

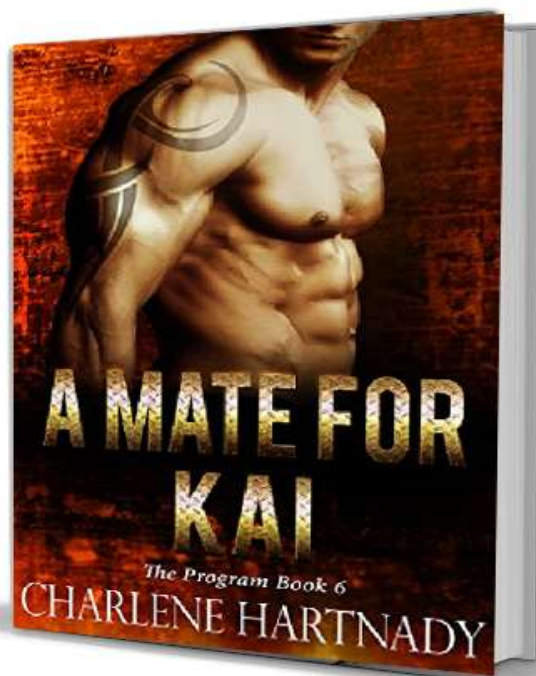


A MATE FOR KAI

The Program Book 6

CHARLENE HARTNADY





SÉRIE O PROGRAMA 06
UMA COMPANHEIRA PARA KAI

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angellica

Classificação



SINOPSE

Precisamos de mulheres humanas.

Devem estar entusiasmadas com as interações com vampiros. Devem estar dispostas a passar por um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual que inclui uma cláusula de confidencialidade. Posições limitadas disponíveis...

Enquanto estava de plantão em Sweetwater, Kai desaparece por alguns dias. Todos os seus superiores sabem que ele estava com uma fêmea humana. Com base nas informações limitadas que ele divulgou, suspeitam que ela poderia ter estado no calor. Isso poderia significar problemas para as espécies de vampiros.

O homem não está falando. Ele não divulgará sua identidade. Não vai dizer uma coisa maldita. Esperemos que não haja retornos. Esperam que seja o último que eles ouvirão...



COMENTÁRIOS

MIMI

Cada livro que leio dessa autora eu me apaixono mais por sua escrita. Ela com certeza sabe mexer com minha libido e esse livro não foi diferente. Kai é realmente TDB. Oh lá em casa!!!! Adorei Ruby, ela realmente achou que estava fazendo bem, apesar de achar que poderia ter poupado uma dor de cabeça se tivesse enfrentado antes seu irmão, já disse que quero a história de Titan, mas também quero a história de Blaze, tem algo lá. E claro foi uma diversão completa ver como a pequena Tinder nasceu. Dei muitas risadas nesse livro. Adorei!!!! Não posso dizer que é meu favorito, porque cada vez que termino um livro da série, ele se torna meu favorito kkk, mas com certeza vai entrar para minha lista de favoritos. Recomendadíssimo.

ANGÉLICA

Ousada esta Ruby!!! Foi atrás do que queria e ponto final.

Ok, as coisas não saíram tão bem, mas foram se ajeitando... presente da autora, que nos surpreende a cada nova história e série. Com ela nada é monótono, fácil ou sem aventura... tudo na base da emoção.

Gostaria de mais com as crianças – afinal tantas grávidas e nascimentos... esses guerreiros caem de joelhos por suas companheiras e filhotes. Amo muito tudo isto.

E que venha Titan...

Capítulo 1

Ruby levantou, ela alisou seu vestido em um movimento fácil. Então caiu as mãos para os lados. Em seguida, forçou-as a relaxar e seus ombros para liberar sua tensão. Ela empurrou um suspiro que nem percebeu que estava segurando.

Relaxe.

Respire.

Faça o que fizer, não o mate.

Seu irmão poderia ser um burro de cavalo. "Você é uma princesa e é fértil..." Ele sorriu. "Isso faz você valer o seu peso em ouro." Seus olhos verdes estreitaram. "Você precisa fazer isso para o seu povo."

"E meus sentimentos nisso? Por favor, Blaze... Seja razoável." Ela colocou a mão no peito e tocou o amuleto que normalmente descansava entre seus seios. O que a avó lhe dera. *Oh avó.* Se a velha senhora ainda estivesse aqui. Ela era uma das poucas da realeza capaz falar qualquer sentido nesses homens idiotas. Seus líderes do futuro. Estavam todos muito possivelmente condenados.

Seu irmão se recostou contra sua grande mesa ornamentada. A que tinha pertencido ao seu pai quando ainda estava vivo. "Você precisa ser razoável. Seríamos infinitamente mais fortes se as duas tribos se unissem. Precisamos dessa união. É a tradição. Você não se importa com os velhos costumes?" Sua camisa de algodão pendurava em seu torso musculoso. O pesado anel de joias em seu dedo piscava na luz que entrava através das janelas. Ela manteve de volta à vista. Olhar para os belos vales e picos de seu grande reino poderia apenas balançá-la. A última coisa que queria era ser balançada.

Ruby sentiu seus olhos se encherem de lágrimas. "Eu não o amo. Ele não me ama. Não está certo."

"Pelo menos você tem um companheiro em potencial!" Ele lançou. "A tribo do Ar é sucedida por príncipes, não há uma mulher entre as fileiras reais. Nem mesmo uma. É o mesmo com a Água e o Vento."

Por que ele insistia em contar os fatos que ela já conhecia? "Por que não tomar uma humana?" Sua voz saiu em um sussurro.

Seu franzir do cenho se aprofundou e raiva brilhou em seus olhos. "Não é como se faz. Precisamos de herdeiros. Diluir nosso sangue não é uma opção. Eu sempre colocarei o futuro do nosso povo à frente das minhas próprias necessidades. Sempre. A pergunta é, você vai? Nossas tribos precisam de um herdeiro. Você é a última das fêmeas reais. Você é nossa última esperança. Todos os quatro reinos estão confiando em você." Seus olhos enfiaram os dela.

"Eu não o amo." Ela sufocou, sentindo as lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

"O que é o amor?" Ele rosnou. "Não é nada. Não existe. Você jogaria fora nosso futuro por algo tão trivial? Tão intangível?" Seus olhos ardiam de emoção. Os músculos de seus antebraços se agitaram enquanto passava a mão pela mesa. Um vaso passou pela sala. Pétalas, folhas e estilhaços de vidro quebrados caíram ao chão. Água encharcou o tapete de lã grossa.

Ela deu um passo para ele. "É real, Blaze. Eu sei que é. Sei o suficiente para nós dois. Thunder não me ama. Ele nunca vai. Nem somos amigos."

Sua garganta trabalhou. "Um dos outros reis então. Embora eu prefira o Rei do Ar, estou disposto a encontrá-la um meio termo sobre isso."

"Não." Saiu mais duramente do que pretendia. "Eu nem os conheço." Ela torceu as mãos no material macio de seu vestido, tentando duramente acalmar seus nervos. Para falar alguma razão nele. Blaze, e o resto de seus irmãos, também mereciam a felicidade. Todos fizeram.

"Conhece-os." Ele cuspiu. "Isso não tem nada a ver com isso. É biológico. Você fode... Produz herdeiros. Se você não fosse minha irmã, eu mesmo a reclamaria."

Ela ofegou em sua mão. "Por favor, não diga coisas assim. É desprezível e errado. Para que eu leve um macho a minha cama, que não tenho sentimentos..."

"Os sentimentos não são importantes. Por que eu tenho que continuar me repetindo? Você fodeu com machos antes..." Ele apontou um dedo para ela como se fosse uma criança. "Eu sei que você tem, então nem comece a negá-lo. Onde estavam seus sentimentos então? Eu não te vejo implorando para acasalar com qualquer um dos machos menores que compartilharam sua cama. Parece que você tem um problema com a família real."

"Você me culpa? Vocês são todos um bando de idiotas arrogantes. Cada um de vocês. Mas eu só sou esperada para rolar e ficar grávida de qualquer maneira. Ano após ano como alguma égua escolhida para o garanhão. Na esperança de produzir uma filha que será transferida para um dos reis no dia em que ela chegar à idade." Lágrimas quentes percorreram suas bochechas. "Não! Eu recuso. Não o farei." Ela sentiu tão fortemente que realmente pisou o pé dela.

Ter um companheiro que não a amasse, não olhava para ela com amor e respeito. Para ter um companheiro que ainda foi na caça duas vezes por ano. Isso trouxe o cheiro de outra mulher de volta para sua cama. Um macho que só a fodia para obtê-la com uma criança ou para o seu próprio prazer egoísta.

Não!

E se ela tivesse uma criança? E então? Seu sangue ficou frio ao pensar nisso. Gelado. Ela sabia muito bem. Para tê-la criada ao mesmo destino. Tinha sorte de que seu querido pai tivesse se entregado a ela e que sua avó tivesse sido tão feroz. Sua avó sempre tinha defendido o que ela acreditava. Ela só chorava mais com a memória. Se não fosse por sua avó, ela teria estado acasalada há muito tempo.

Sua mãe tinha sido acasalada com seu pai em uma idade jovem. Morrera jovem também. No parto seu irmão mais novo. Era o destino da maioria das fêmeas de sua espécie. Pelo menos tinha sido quando ainda restavam mulheres. Havia exatamente três em sua tribo, incluindo ela mesma. Sobre esse número em cada uma das tribos. Ela foi à última real embora. A última fêmea dourada.

Sua última esperança.



Não.

Havia outras opções. Os Reis eram apenas muito porcos para entretê-las.

"Pelo amor das escamas. Por favor, pare de chorar. Pare com essa conversa de amor." A voz de seu irmão se suavizou. "Você é minha irmã." Ele tocou suas costas, passou a mão pela espinha por um momento antes de se afastar. "Thunder é um bom macho. Ele cuidaria bem de você. Ele me assegurou que seria honrada e estimada. Você viria cuidar dele e ele de você."

Ruby enxugou os olhos e fungou suavemente. "Eu não quero Thunder ou qualquer um dos outros. Encontrei os reis, um punhado de vezes e..."

"Não me fale de amor." Seus olhos endureceram. Como fez sua postura inteira. "Eu posso cheirar que seu calor está perto."

Ela balançou a cabeça, uma negação na ponta de sua língua, mas chupou-a de volta porque era inútil.

As narinas dele inflaram. "Sim, você está... Thunder estará aqui pela manhã. Você tomará os votos forjados no fogo. Eu terminei de discutir sobre isso."

"Não... Por favor." Sua voz era crua, sua mente em tumulto.

Seus punhos apertaram e seu peito se abriu. "Você vai fazer isso para a continuação da nossa espécie e não vou ouvir nada mais sobre isso."

"Eu não quero isso. Não seria nada menos que estupro."

"Seria consensual e nós dois sabemos disso." Resmungou Blaze. Seus olhos escuros ficaram cada vez mais escuros. "Thunder me deu sua palavra de que ele cuidará de você."

Ela sacudiu os cabelos. A espessa cortina preta varria em sua parte inferior das costas quando ela fez. "Não, Blaze... Você faria isso comigo? Sua própria irmã?"

"Eu não tenho escolha." Sua voz quebrou, enganando suas emoções. Assim, havia mais para ele do que o olho. Mais do que o líder implacável e pilar de músculo que retratou. Muito mais escondido naqueles olhos escuros e assombrados. Seu irmão estava lá em algum lugar... Ela só esperava que ele pudesse perdoá-la.

Culpa e vergonha brotaram nela. Estava inchada e furiosa. *Por favor, Deus, apenas deixe que ele a perdoe.*

"Obrigado por ajudar com esta missão." O macho grande acenou com a cabeça uma vez, suas botas triturando no asfalto na área de estacionamento à esquerda do castelo. Ele estendeu um conjunto de chaves para Kai.

Ele deu um sorriso a Titan. "Certo." Kai pôde ver que o macho estava nervoso, pela rigidez em sua mandíbula. A tensão irradiava fora do líder normalmente frio e coletado.

Todos os homens atribuídos a esta missão estavam sentindo o mesmo. Foi arriscado. Acompanhar fêmeas humanas do território vampiro não era para os fracos de coração. Houve incidências no passado. Dezesete fêmeas humanas teriam de ser devolvidas em segurança a *Sweetwater*.

Ele balançou a cabeça, sentindo a pressão. Se algo acontecesse com qualquer uma delas, isso significaria um desastre. Para não mencionar que as fêmeas estavam contando com eles de uma maneira grande.

Esta foi à última operação que Titan supervisionaria antes de partir para *Sweetwater* indefinidamente. Kai estava contente que Titan e sua equipe selecionada iam atrás dos bastardos que estavam causando toda essa merda. Felizmente, agora eles poderiam enfrentar o problema na cabeça. Se nada mais, isso mostraria aos grupos fascistas que significavam negócios. Que eles estavam fazendo as coisas por baixo.

O presidente estava do seu lado. Uma força-tarefa do FBI tinha sido designada para encontrar os líderes e pôr fim a isso de uma vez por todas.

Kai ainda sentia uma pequena pontada por ter que recusar o pedido de Titan, para que ele se juntasse ao pequeno grupo de vampiros designados para a tarefa. Se ele concordasse, teria de abandonar seus planos de encontrar uma companheira humana e teria que fazê-lo indefinidamente. Ele não podia fazer isso. Depois de ver as fêmeas na última rodada, depois de

estar perto delas. *Não*. Isso não era algo que poderia esperar. Ele queria uma companheira. Além disso, queria uma companheira humana.

Como era, teria que ser paciente para as próximas semanas, enquanto este calor terminava o que era ruim o suficiente. Ele odiava esperar.

Era uma pena sobre aquela fêmea, Amber. Fale sobre estar desapontado. Ela era exatamente o que ele estava procurando em uma mulher. Doce, com um sorriso sobre uma milha de largura. Ela também era altamente sensual, com um corpo tão exuberante que às vezes perdeu sua capacidade de pensar quando estava ao seu redor. Não era para ser. Kai estava bem com isso.

Não havia nenhuma maneira que ele ia cabeça a cabeça com Lance, por uma chance de estar com ela. Brynn era uma coisa, mas Lance. Nem fodendo. Havia também algo sobre a maneira como o macho tinha olhado para a humana. Ver Lance e as reações das mulheres entre si ajudaram a dissuadi-lo de levar seus interesses mais adiante. O olhar que o outro homem tinha dado a Amber era francamente possessivo. Kai teve a impressão nítida de que havia mais do que um interesse passageiro.

"Tenha sua equipe pronta para rolar em dez." Titan olhou para seu relógio. "A escolta policial de *Sweetwater* já está esperando do lado de fora do nosso portão principal." A ideia era que, se os habitantes estivessem envolvidos, nada aconteceria. Até agora, o plano tinha sido sequestrar uma fêmea antes que ela voltasse para *Sweetwater*, assassiná-la e culpar os vampiros pela sua morte. Se os seres humanos estivessem envolvidos desde o início, esse tipo de ação de corrida e armação seria difícil de provar porque haveria testemunhas oculares humanas do início ao fim. O resumo que receberam para sua missão atual era conseguir que as humanas voltassem para seus entes queridos e que ele, por exemplo, asseguraria que as fêmeas sob seus cuidados chegassem a salvo e... Ou então o ajudassem.

Kai assentiu. "Não há problema." Ele observou enquanto Titan se afastava para ir falar com o próximo líder da equipe. Kai puxou seu rádio bidirecional livre de seu colete. Apertou o botão no lado. "Júpiter um, cambio, Júpiter um."

Ele observou o homem no próximo veículo puxar seu próprio rádio e virar na direção de Kai. "Aqui é Júpiter um, vá em frente." Mesmo que eles estivessem perto o suficiente para ser capaz de falar normalmente, ele seguiu o procedimento necessário de qualquer maneira.

"Esteja pronto para sair em oito."

Após um crepitar estático. "Sem problemas. Graças à merda, não conseguimos Urano."

Kai riu. "Ninguém conseguiu Urano."

Houve uma risada no outro lado. O sorriso de Jenson tomou metade do seu rosto. Kai sacudiu a cabeça e sorriu de volta. Ele passou pelo mesmo processo com seu outro membro da equipe quando se prepararam para sair. Comunicação estava funcionando bem. Ambos Jenson e Stuart eram guerreiros decentes.

Um pedaço de bolo. Se alguém entrasse no caminho, eles estavam mortos. Simples.

Haveria duas fêmeas humanas por veículo, com um humano, escolta policial entre cada SUV vampiro. Havia um total de nove SUVs e de dezoito veículos policiais. Seria lento. De certa forma, fazê-lo desta forma faria deles um alvo maior e mais fácil. Tentaram manter a procissão pequena no passado. Levar uma fêmea furtivamente para fora no meio da noite. Não tinha funcionado. De acordo com o acordo com as autoridades locais, o chefe tinha sido informado de cada movimento. Isso significava uma coisa, havia uma toupeira. Alguém do departamento, talvez até o próprio chefe da polícia, era um informante. Se alguém pudesse chegar ao fundo disso, era Titan. Kai sentia pena das pessoas responsáveis, mesmo que merecessem tudo a caminho.

O grupo fascista tinha acesso aos mísseis de curto alcance e foguetes, e poderia facilmente atirar em um helicóptero no céu. Essa foi a principal razão para a decisão de não utilizar um método de transporte aéreo. A presença da força policial humana seria um grande impedimento no terreno.

Kai planejou estar em guarda. Ao derrubar qualquer fodido que tentasse entrar no caminho.

As fêmeas saíram das acomodações humanas. Elas foram escoltadas por guardas, um a cada duas fêmeas. Kai teve que morder um riso. Os machos estavam pesadamente pesados por uma tonelada de malas. Por que os humanos precisavam de tantas coisas? Isso fodia.

Ele se moveu para frente e ajudou o guarda de carranca, aliviando-o de alguma bagagem. Ele acenou com a cabeça as fêmeas que riram e olharam para ele sob os cílios esvoaçantes. "Eu sou Kai. Estarei escoltando-a para casa hoje." Ele disse, apesar de ter encontrado as fêmeas durante a primeira bateria do programa.

Uma sorriu e girou o cabelo entre os dedos. A outra riu um pouco mais. *Seria uma longa viagem.*

Capítulo Dois

Os olhos do macho eram largos e brilhantes. "Vamos tomar uma cerveja." Jenson apontou para um edifício. O sinal no estabelecimento disse *Beer Hut* em grandes letras vermelhas. Ele via classe e sofisticação. Dentro, nem tanto.

Ele começou a balançar a cabeça. "Não estamos autorizados..."

"O que você é, um marica?" Stuart bateu nele nas costas. "Uma cerveja e depois estamos fora daqui."

"Qual seria o ponto?" Kai podia sentir-se franzir o cenho. "O álcool não nos afeta. As fêmeas estariam fora dos limites."

"Seria divertido." Os olhos de Jenson se iluminaram. "Algo diferente. Além disso..." Ele sorriu. "Eu duvido que estaríamos interessados em qualquer tipo de mulher em um lugar como este. Uma cerveja rápida e depois podemos voltar. Os seres humanos me interessam, e estou pensando em entrar no programa um desses anos..." Ele riu. "Um pouco de pesquisa sobre eles só tornará mais fácil fazer uma conexão quando chegar a hora. Vamos, o castelo fica chato."

Provavelmente foram as altas emoções do dia. Todas as dezessete humanas estavam em casa seguras. A saída foi um grande sucesso. De qualquer um dos grupos de facção, não havia sinal. A adrenalina estava bombeando durante horas. Esta foi provavelmente apenas uma maneira para eles soprarem fora o vapor. Uma maneira louca, estúpida, mas ele entendeu o raciocínio por trás disso. Eles iam apenas a um bar no castelo e foi entediante indo para o mesmo local.

"Não fodam com os locais." Kai rosnou. "Só observamos."

"Isso significa que você está jogando?" Jenson parecia animado.

Kai hesitou por alguns segundos antes de acenar com a cabeça. Os dois membros da equipe riram. Stuart deu-lhe outra palmada de bom coração no ombro.

A primeira coisa que os atingiu quando entraram no bar foi o cheiro de cerveja e cigarros. Em seguida, o cheiro pungente de alimentos oleosos e vômito. Uma combinação fodidamente fantástica. Ele fez uma careta. Talvez isso não fosse uma boa ideia. Ele estava prestes a expressar sua opinião quando o cheiro de algo inteiramente diferente o pegou no nariz.

Era um cheiro tão doce que invadiu todos os outros. Mesmo que os maus fossem muito mais pungentes. Era um perfume tão fodidamente divino que ele sentiu seu pênis se agitar. Seus couros de repente se sentiram muito apertados.

Havia um grupo de machos jogando um jogo sobre uma mesa com paus e bolinhas. Havia uma fêmea com eles, mas o cheiro não estava saindo dela. Houve um par mais em algumas das mesas espalhadas. Sem batida! Uma fêmea humana mais velha estava olhando para eles com algo feroz. Um cigarro aceso pendia frouxamente de seus lábios enrugados.

O perfume.

Não podia ser ela.

Nem fodendo.

O barman franziu o cenho. Limpou a superfície da madeira reluzente mesmo que já estivesse impecável. Estranhamente, era a única coisa limpa no lugar. Kai digitalizou para a esquerda, e ele a viu. Tinha que ser ela. Não havia outra maneira. Filho da puta. Seu pênis vibrou e zumbiu dentro de suas calças.

Então, novamente, fazia um tempo que ele não esteve com uma mulher. Dias para ser preciso. Não admira que estivesse se sentindo tão excitado. Seu cheiro não o deixaria. Era como se tivesse corrido seus tentáculos sedosos dentro dele e enraizado.

Na vanguarda, jasmim em plena floração, mas também havia algo mais. Algo que ele não conseguia colocar no dedo, tinha uma borda esfumaçada. A combinação era diferente de tudo o que já tinha encontrado.

"Agora isso é mais parecido com isso." Rosnou Jenson enquanto também avistava a fêmea.

"Fodidamente, exuberante. Você é tão sortudo de estar no programa. Ser um da elite. Pelo menos você consegue realmente ter um tiro em estar com uma delas na próxima rodada. Vou continuar trabalhando nisso." Stuart balançou a cabeça.

Kai fez um zumbido. Ele teve sorte de ter conseguido. Onde ele carecia de habilidade, compensou com força e resistência. Ele podia lutar contra qualquer um, a qualquer hora, em qualquer lugar. Ok, não talvez qualquer um, mas a maioria.

"Vamos beber um pouco." Jenson deu uma cotovelada a Stuart.

"Sim." O outro macho rosnou sob sua respiração.

"Você está vindo?" Jenson fez a mesma coisa de cotovelo com ele.

"Dê-me o que você está tendo." Ele cruzou os braços, seus olhos na fêmea. Por mais que tentasse, não podia afastar o olhar dela.

Seu perfume o estava matando. Absolutamente fodidamente matando-o. A fêmea estava de pé com dois outros machos humanos. Ambos pareciam muito mais velhos do que ela. Um dos homens tinha as mãos sobre ela. Ele correu para os lados de seus braços e sobre seus quadris. Eles descansaram ali por uma fração de segundo antes de apertar a bunda dela e puxá-la contra ele.

"Eu comprei uma bebida para você, querida. O mínimo que você pode fazer é dizer obrigado." Eles estavam quase diretamente na frente dele, mas do outro lado da sala. Embora a música estivesse tocando no fundo e os outros clientes fossem barulhentos, eles ainda estavam perto o suficiente para que pudesse entender tudo o que estavam dizendo. Os sentidos super reforçados vieram à mão às vezes.

"Obrigada." Ela balbuciou. Seus olhos correram pelo lado mais distante da sala, apenas, não em sua direção. O grande humano manteve as mãos em seu traseiro. Ela não tentou se afastar, mas ao mesmo tempo, ele podia ver a tensão correndo por seu corpo. A maneira sutil que ela curvou sua espinha longe do macho. A maneira como suas mãos ficavam em seus lados em vez de se mover para circundar seu pescoço ou tocar seu braço.

"Hum..." Ela lambeu os lábios dela. "Como você disse que era seu nome?"

"Estou mais interessado em você." Ele estreitou os olhos, tentando flertar com ela. "Qual é o seu nome, doçura?"

Ela encolheu os ombros. "Eu posso viver com o 'doçura'. Prefiro não dar o meu nome verdadeiro. Não é importante."

"Doçura, então, e o meu não é tão um doce." Seu olhar desconfiado caiu sobre seus seios. "Quanto pequena senhora?"

A fêmea usava botas de cowboy e um vestido de verão que parecia ser um tamanho muito grande. Era floral, em tons de laranja. Não disfarçava a curva de seu peito nem o brilho de seus quadris. Seu cabelo era comprido e grosso. Mais negro do que o céu em uma noite de lua nova. Ele ainda tinha que ver a cor de seus olhos.

Sua voz era suave. "Não tenho certeza do que você quer dizer." Um mero sussurro.

"Dinheiro. Quanto por uma foda? Nós dois sabemos que uma garota como você não daria a um cara como eu a hora do dia. Vi você olhando para isso mais cedo." O filho da puta finalmente tirou as mãos de sua bunda e ela bufou um suspiro e deu um pequeno passo para trás. O macho colocou as mãos na frente de seu rosto e deu a faixa dourada em seu dedo um reboque.

"Isso é um símbolo de sua união." Ela disse em monossílabos.

O macho grande olhou para seu amigo e os dois riram. Ele pode não ser capaz de dizer a sua cor dos olhos, mas podia ver que ela estava franzindo a testa.

"Você poderia dizer isso." Ele riu um pouco mais. "Quanto? Estou dentro, desculpa o trocadilho." Outra risada dura que tinha o cabelo levantando em sua pele e o sangue inflamando em suas veias. *Que piada!* Ele tinha que concordar com ele sobre uma coisa, o que ela estava fazendo com eles? Os seres humanos podem ser estranhos. Não fazia sentido. "Podemos conseguir um acordo de dois por um?" Ele apontou para seu amigo. "Eu sou o primeiro embora." Ele olhou para o outro macho.

"Dinheiro?" Sua voz soou tímida e insegura. "Você quer que eu pague a você? Não tenho dinheiro."

"Eu apenas fodidamente morri e fui para o fodido céu?" O bastardo rolou os olhos e gemeu. Ele tomou o que tinha dito como permissão para colocar as mãos sobre ela novamente. Desta vez ele apertou sua carne.

"Acho que talvez isso tenha sido um erro." Ela levantou a voz e tentou se afastar.

"Nenhum erro." O macho humano gemeu enquanto se apoiava contra ela. "Eu vou te dar exatamente para o que veio aqui. Isto é o para o que veio aqui não é?" Ele apertou-se contra ela novamente e Kai poderia visivelmente ver tudo nela apertar. Sua cabeça chicoteou para o lado enquanto ela tentava se afastar.

Suas mãos se ergueram quando ele não desistiu. "Solte-me." Sua voz era dura. "Eu disse que cometi um erro. Nunca deveria ter vindo aqui. *Sai. Fora.*" Ela apertou as duas últimas palavras. Havia um tom dominante em sua voz que fazia até ele querer obedecê-la. Mesmo que ele não fosse o único a tocá-la. Estranho como a porra.

O humano sugou um duro suspiro, ele a soltou tão depressa que quase caiu em sua tentativa de retroceder. Quase tão rápido como suas mãos caíram, eles serpentearam volta em torno de sua cintura. "Vamos lá, bebê... Eu posso te dar muito bem."

"Eu não quero te machucar." Ela balbuciou.

Os machos riram.

Sua respiração estava irregular. "Eu conheço kung-fu." Sua voz tremia de raiva. "Quero dizer isso. Eu não quero te machucar."

Ruby sentiu o fogo percorrer suas veias. Seu corpo inteiro vibrou. Se esta criatura desagradável não a soltasse e logo, o sangue fluiria. Ela rasgaria membros e só conseguiria parar quando ele estivesse reduzido a pedaços de carne, em uma poça de sangue, no chão a seus pés.

"Desculpe." Ela rosnou. Mais uma vez, o macho removeu seus dedos imundos apenas para colocá-los de volta sobre ela. Ele parecia ter um estranho fascínio com seu traseiro. Não conseguia parar de tocá-lo e apertá-lo. Não era normal. Sua respiração cheirava a cebola e outras

coisas que ela não se importava de pensar. Seu membro duro era uma piada. No entanto, por alguma estranha razão, ele insistia em esfregar-se contra ela. Como se sentir essas proporções minúsculas de alguma forma a seduziria a querer foder com ele.

Isso a fez querer matá-lo.

Lentamente.

"Você ouviu a fêmea." Era uma voz tão profunda, tão rude que suas entranhas fizeram um *flip-flop*. Que seu fôlego se congelou em seus pulmões.

"Quem diabos..." O respiração de cebola começou a dizer, enquanto sua cabeça se virou para... Senhor lá em cima, ele era alto, tão alto quanto os machos de sua espécie. Ele foi construído, tão construído quanto os machos de sua espécie também. Seu cabelo era grosso e escuro, assim como o restolho no queixo. Aqueles lábios, aqueles lábios sensuais não deveriam estar em um macho, contudo o tornava ainda mais atraente, ainda mais masculino. Havia algo nele. Alguma coisa, alguma coisa...

"Santa merda." Desta vez, quando a repugnante criatura humana a soltou, ele finalmente manteve as mãos para si mesmo. "Eu não quis dizer nada com isso." Ele gaguejou. "Foi um completo mal-entendido."

"Da próxima vez que uma mulher te disser para não tocá-la. Escute." O homem se aproximou. Seus olhos escuros estavam estreitados. Seu olhar predatório fez com que um arrepio lhe subisse pela espinha.

"Pode apostar..." O de respiração de cebola assentiu. Era como se seu pescoço tivesse se tornado repentinamente carregado de mola. Ele assentiu com a cabeça e depois acenou com a cabeça um pouco mais.

"Desculpe, pequena senhora. Nenhum mal feito." Não foi perdido nela como ele lentamente deu um passo para trás. Quando ele estava a poucos passos de distância, se virou e se afastou da sala. De seu amigo, não havia sinal.

Uma mão macia e sólida segurou-a pelo cotovelo. Foi só então ela percebeu como ele estava perto dela. "Você está bem?" Profundo e grave. Outro arrepio percorreu-a.

Seus olhos se encontraram com os dela e durante alguns longos segundos ela ficou sem palavras. Sua mandíbula apertou e algo queimou dentro de suas profundezas escuras. Foi suficiente para assustá-la de volta à realidade. Esse homem a afetou. Ela não gostou.

Era o calor dela. Tinha que ser. Estava mais perto do que pensara.

Alguma da tensão a deixou com a realização. Não era especificamente este homem. Era apenas a situação dela. Ruby assentiu com a cabeça. "Obrigada por me ajudar."

O macho acenou com a cabeça uma vez. Seu cheiro estava ao seu redor. Floresta e terra, ainda fresco e vibrante. Havia nítidas marcas enferrujadas que não conseguia decifrar. Ele cheirava bem. Havia uma borda predatória, uma sensação de imenso poder que irradiava dele. Era algo que ela não sentira ou sentiu antes em nenhum ser humano. Não que ela estivesse em torno de muitos humanos em sua vida. Talvez fosse isso.

Ele faria.

O macho combinaria perfeitamente com seu propósito.

Infelizmente, ele se virou e deu um passo longe. O pânico se elevou nela. Ela tinha visto o olhar de interesse em seus olhos. Talvez estivesse errada. Assim que se virou, ele virou. "Está frio para sair." Seus olhos vagaram para o vestido frágil que ela estava usando. Ele não podia saber que o frio não a afetaria como se fosse um ser humano.

Ela sentiu o calor de suas bochechas. Ela escolheu a roupa com intenção de seduzir um macho humano. "Eu vou ficar bem." *Mais do que bem.* Ela não podia explicar isso para ele.

Ele franziu os lábios como se sua resposta não fosse a que ele estava procurando. Por um segundo parecia que ele queria dizer alguma coisa. Até sugou um pouco de ar, levantou a mão. Então, balançou a sua cabeça. "Eu preciso ir."

"Posso te oferecer uma bebida?" Ela estudou rituais de acasalamento humano. Embora estudou talvez fosse uma palavra muito forte. Ela sabia que essa era uma das formas mais comuns de iniciar o interesse pelo sexo oposto. Pelo menos, pensou assim. Talvez estivesse errada.

Outro grande macho deu um tapa na direção do estranho e lhe entregou uma cerveja. "Eu vou deixar você para isso." Ele sorriu amplamente. Até riu enquanto se afastava. O macho na frente dela revirou os olhos.

Então eles estreitaram quando aterraram de volta nela e ele franziu a testa. "Pensei que tivesse dito que não tinha dinheiro. De qualquer maneira, eu estou bem." Ele inclinou sua bebida em sua direção. Seu cenho ficou mais profundo. "Provavelmente seria melhor se você saísse antes de atrair mais atenção indesejada. Não é da minha conta o que está fazendo aqui, mas talvez você não devesse estar aqui."

Foi sua vez de franzir o cenho. "Eu vim na esperança de atrair a atenção. Este é um lugar tão bom quanto qualquer outro." Quando os machos seguiam o caça, frequentemente frequentavam tais estabelecimentos. Ela estava exatamente no lugar certo.

"Por que você quer atrair a atenção?" Ele provavelmente não percebeu isso, mas deu um passo na sua direção.

"Eu vim para sexo." Ela disse. A honestidade era a melhor política. Sua avó ensinara-lhe isso desde a tenra idade. O macho tinha acabado de colocar a cabeça da garrafa na boca. Ele engasgou, colocando as costas de suas mãos em seus lábios e apertando os olhos fechados.

Por que sua resposta o chocaria? Não é por isso que membros do sexo oposto chegaram a lugares tão revoltantes? Não foi para a comida ou a bebida. Não era para o interior de má qualidade. Eles vieram para se pavonear ao redor e mexer suas penas na esperança de atrair a atenção.

Ela precisava de um macho e precisava de um logo. O tempo estava se esgotando.

Capítulo 3

Ametista.

Seus olhos eram da cor das joias na luz da manhã. Eram grandes, redondos e enquadrados pelo pescoço mais grosso que ele já vira. Em suma, eles foram devastadores.

Por apenas um segundo, quando ele olhou para eles pela primeira vez, não conseguia respirar. Kai tinha certeza de que seu coração parou de bater. O tempo pode ter congelado. Um pouco dramático, mas verdadeiro.

Esta fêmea era problema. Ela cheirava incrível, parecia ainda melhor, mas havia algo fora dela. Algo que não conseguia colocar no dedo.

Kai terminou de tossir e pulverizar. Sexo. Esta fêmea bonita estava aqui para foder? Ele não podia deixar de olhá-la. Seu pênis ainda era dolorosamente duro. Obrigado porra, seus couros serem apertados e seu colete, baixo.

Botas de vaqueiro arranhadas. Sexy como inferno. Pelo menos, nela eram. Agora, ele podia imaginá-los em ambos os lados de seu rosto enquanto a fodeu duro. O vestido estava solto. Não importava, esta fêmea seria espetacular vestindo um saco de estopa. Ou nada em tudo. Ele segurou um gemido.

Havia botões ao longo da frente da peça. Pequenos botões pretos contra as flores em miniatura, laranja que adornavam o material branco. Embora o tecido fosse fino de algodão com um decote conservador, caindo apenas acima do joelho. Também, era sexy como a porra. Pelo menos para ela. Seus seios eram gordos. Seu perfume o estava matando.

Abatendo-o, uma inalação de cada vez.

Kai engoliu em seco. "Boa sorte com isso. Embora, eu suspeite que você não vá precisar muito da sorte." Não parecendo como ela fez.

Ela puxou os dois lábios antes de estourá-los de volta. Cheio e exuberante como o resto dela. Aqueles olhos de joia queimando nele. Ele podia ver que um milhão de pensamentos percorriam sua mente.

"Talvez tente e evite os acasalados." Ele sabia que soava como uma marica, mas não deu dois bichos. Irritou-o que ela estivesse lá. Ele não sabia por que isso o irritava. Não deveria se importar. "Há algo sagrado sobre um vínculo entre duas pessoas. Mesmo que eles próprios não o saibam."

Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu ligeiramente. "Você está certo." Um sussurro sincero. Seus olhos se encheram de vergonha. "Eu não sei o que estava pensando. Eu acho, que não estava pensando." Ela olhou para baixo. "Eu estava errada. Estúpida." Ela murmurou para si mesma. A fêmea não deu mais nenhuma explicação ou justificção.

Embora ele pudesse sentir uma imensa força nela, também pegou o medo e uma vulnerabilidade profunda. Por razões desconhecidas, isso o fez querer protegê-la. "Vá para casa. Não faça isso..." Ele não tinha certeza exatamente o que ela estava procurando, mas não iria encontrá-lo sob algum macho. Ele segurou um bufo. Desde quando ele deu uma foda? E se ela queria foder? Vampiros... Faziam o tempo todo. Ela não o considerava o tipo. Ela estava tão fora de sua profundidade que era assustador.

"Eu não posso." Ele podia ouvir a emoção em suas palavras sufocadas. *Merda!*

"Por que não?" Apenas vire-se e saia pela porta.

"Eu não posso porque..." Seus olhos estavam cheios de lágrimas não derramadas. Tão malditamente linda. Tão triste. Quem era ela? Por que estava realmente aqui? Por quê...? Seu nariz se contraiu quando pegou outra camada em seu cheiro. Uma camada tão rica e aveludada. Apenas cheirando sentiu como se uma mão tivesse envolvido em torno de seu pênis e dado um leve puxão. Faça disso um puxão duro. Ele apertou os dentes.

Excitação.

Ela estava tão fodidamente excitada.

Um barulho baixo surgiu de algum lugar no fundo de sua garganta. Seus instintos o rodeavam com força. Ele estava tentado a levá-la ali mesmo. Para buscá-la, colocá-la no banco mais próximo, dar-lhe exatamente o que ela precisava. A coisa louca era, ele não pensou que ela tinha colocado muito acima de uma discussão. Ele não achava que qualquer um dos criminosos aqui também se importariam muito.

Seu cheiro ficava mais grosso, mais forte a cada segundo que passava. Que diabos foi isso? Ele sabia que os humanos podiam ser receptivos, mas isso era apenas uma loucura. Ele sabia que se colocasse a mão no seu âmago, ela sairia pingando.

"Porra." Ele rosnou. "Eu tenho que ir." Ele distraidamente esfregou a parte de trás de seu pescoço.

"Não. Por favor." Ela agarrou seu pulso. Seu aperto era mais firme do que esperaria de um ser humano tão insignificante. Então, novamente, o topo de sua cabeça estava logo abaixo de seu queixo que era incomum para uma fêmea humana. Elas na maioria das vezes não passavam pelo meio do caminho.

Ele olhou para baixo, onde eles tocaram.

"Eu tenho um quarto do outro lado da estrada. Eu normalmente não faço coisas como esta. Espero que acredite nisso." Os olhos de ametista estavam arregalados e suplicantes.

"Eu acredito em você." Era verdade. Ele acreditou nela. Embora não pudesse dizer o porquê. Ele realmente não deveria, ela estava nos braços de outro homem há momentos atrás. Talvez por causa do leve aperto de sua mão. O tremor de seus lábios. O medo em seus olhos. "Eu nem te conheço." Foi uma razão estúpida para dar. Não era algo que normalmente importaria. Ele já fodeu fêmeas antes sem nunca saber o seu nome. Provavelmente iria novamente. Não foi um grande negócio.

Seus olhos caíram sobre seu ombro por alguns batimentos antes de vir descansar no seu. Ela sorriu.

Porra.

Tanta beleza. Essa inocência. Esse apelo sexual. Como eram todos possíveis e todos de uma vez? Ele a queria e queria muito. Era tão infeliz que ela fosse humana ou ele poderia tê-la tomado em sua oferta.

"Corona." Ela puxou seus ombros para trás um pouco.

Kai pigarreou. "Desculpe... O quê?" Ele podia sentir que ele estava franzindo a testa.

"Meu nome... É Corona."

"Oh." Ele assentiu. "Eu não posso ir com você. Quero..." Sua voz era grossa. "Realmente fodidamente mal. Você não faz ideia." Ele fez um suave gemido. Era um verdadeiro reflexo da frustração que sentia por dentro. "Eu não posso, embora."

"Você pode." Ela deu um passo à frente. Uma mera polegada os separava agora. Se ela chegasse mais perto, sentiria o quão mal a queria. Quão perto ele estava de...

"Vá." Jenson disse, a palavra veio de algum lugar bem atrás dele, ligeiramente para a direita. Quando o macho apareceu?

"Nós estamos saindo e fodidamente agora." Ele não podia tirar seus olhos fora dela enquanto falava. O desapontamento brilhou naquelas lindas esferas de ametista. "Desculpe." Ele sussurrou. "Vá para casa." Ele acrescentou, usando um tom grosseiro. "Não é seguro para você estar em um lugar como este." Era na parte ruim da cidade. Preenchido com criminosos. Ela não podia parecer mais fora do lugar se tentasse.

Suas sobrancelhas se juntaram em uma profunda carranca. "Eu posso cuidar de mim mesma." O roxo brilhante virou uma sombra mais sinistra quando ela eriçou de raiva.

"Kung fu." Ele não pôde evitar sorrir enquanto se lembrava de como ela havia avisado o idiota humano sobre suas habilidades. "Você vai precisar de cada movimento no livro." Foda-se ela era quente. Mesmo que os machos humanos não fossem capazes de cheirar sua excitação. Na verdade não. Eles ainda seriam capazes de captar sua necessidade, em um nível instintivo. Realmente não era seguro. "Vá para casa." Ele tentou uma última vez. Ele não conhecia essa mulher. Por mais que quisesse, nunca a conheceria.

Levou tudo nele para virar e ir embora. Deixou cair a cerveja no bar com um baque não-cerimonial e virou-se para encarar seus divertidos subordinados. "Vamos embora."

"Ainda não terminei." Stuart sorriu maliciosamente. Ele acenou uma cerveja meio cheia. "Nem você... Pelo olhar daquela fêmea. Não sei se seria capaz de me afastar."

"Sim, você faria. Eu iria chutar sua bunda de outra forma. Eu estou feito e vocês também." Kai tentou manter o rosnado de sua voz e falhou. Ele não tinha enormes quantidades de força de vontade. Que macho teria? Cristo. A fêmea era uma visão.

Stuart ergueu as mãos. "Ok, ok... Não precisa ficar irritado. Nós não contaríamos. Eu o levaria para o meu túmulo."

"Não seja idiota." Resmungou Kai. "Não está acontecendo. Fim da porra da história. Eles a cheirariam mim. Não vou desistir do meu lugar." Ele se virou e saiu do edifício. Movendo-se tão rapidamente quanto o que os seres humanos considerariam um ritmo aceitável. Tentou não notar que a fêmea ainda estava no mesmo lugar onde a deixara. Que seus braços estavam cruzados em seu peito. Kai tentou ainda mais não notar que ela estava mordendo seu lábio inferior entre os dentes. Que ela observava cada um de seus movimentos.

De alguma forma, e por algum motivo estranho, ele sentiu que precisava ser resgatado. Como se tivesse que encontrar um cavalo branco e alguma armadura de prata. Que ele deveria salvá-la. Talvez se vivesse em um castelo em uma colina em algum lugar, talvez se fosse uma puta princesa que ele faria, mas ela não era. Ela era um ser humano comum e com problemas de um quilômetro de largura. Esses não eram seus problemas e nem ela. Uma vez que Jenson e Stuart subiram em seus próprios veículos, ele subiu no dele. Ele fez sinal para que cada um deles saísse primeiro.

Kai verificou o tráfego que se aproximava e depois puxou atrás de Stuart. Ele acendeu as luzes do veículo e passou a mão pelos cabelos. Então suspirou alto. Uma coisa era certa, ele nunca mais olharia para botas de cowboy da mesma forma. Kai suspirou mais uma vez, o som era pesado.

"Júpiter um para a base Júpiter." Seus dois sentidos brilharam para a vida. Ele podia ouvir que Jenson estava sorrindo.

"O quê?" Ele rosnou enquanto apertava o botão em seu próprio rádio. Kai não sentiu como tendo sua merda. Não agora.

"Você deveria tomar banho quando voltarmos." Houve um estalido.

Kai não estava mordendo. Ele franziu os lábios e apertou o volante com mais força.

"Aqui é Júpiter dois." *Porra Stuart.* Kai podia ouvir que ele estava sorrindo também. "Com todo o respeito, você cheira como um almíscar de touro." O macho brincou.

Kai não pôde deixar de sorrir. "Fodam-se!" Ele rosnou. "Espero que vocês não saibam como um macho de elefante excitado cheira." Ele tirou o pé do acelerador, levemente.

"Eu imagino que alguém cheiraria, assim como você." Jenson riu. Esses pequenos idiotas estavam amando cada minuto disso.

Kai apertou o botão. "Basta de besteira. Esta é uma linha segura. Eu quero silêncio de rádio até que voltemos à base." Seus olhos estavam firmemente sobre as duas luzes vermelhas na estrada à frente. Os outros veículos puxaram para frente e viraram uma esquina, desaparecendo da vista. Os dois veículos puxaram à frente dele.

"Sim, senhor." Disse Jenson.

"Mais e mais." Acrescentou Stuart.

Kai largou o rádio de duas vias no assento ao lado dele. Embora seu pé estivesse ainda no acelerador, o SUV chegou a uma parada repentina e surpreendente. O cinto de segurança mordeu em seu peito assim que sua testa bateu no volante. Uma dor quente e branca queimou.

Ele sentiu algo quente em seu rosto. Seus olhos rolaram para a parte traseira de seu crânio. Sentiu-se flutuar à medida que a escuridão descia.

Capítulo Quatro

E se ele estivesse realmente ferido?

Havia uma quantidade justa de sangue em seu rosto. Seu lábio estava cortado, seu nariz sangrando. Havia mais sangue manchado em sua testa. Ele parecia bem agora. Na verdade, seu lábio não parecia mais quebrado. Talvez ela tivesse imaginado isso por causa de todo o sangue. Era provavelmente apenas de seu nariz. Tudo superficial. E se não fosse apenas superficial?

Talvez ele tenha lesões internas?

Os seres humanos eram fracos. Este macho pode parecer forte, mas ele não era. De modo nenhum. Isso a fazia sentir-se estúpida por amarrá-lo à cama.

Ele ainda era quente. Muito quente. Ela permitiu que seus dedos seguissem ao longo de seu braço. Seu coração era forte e firme. Sua respiração era lenta e rítmica.

O macho gemeu.

Sim. Talvez ele estivesse bem depois de tudo? A última coisa que ela queria era feri-lo. Tinha sido o mais cuidadosa possível.

As cordas tinham que ir. O homem entraria em pânico se acordasse para encontrar-se preso à cama. Ele não era páreo para ela. Se alguma coisa, ela precisaria ir fácil com ele. Levar as coisas devagar. A última coisa que queria era matá-lo acidentalmente. Começou a soltar os nós. Para tirar as ataduras. Ele precisaria de todas as suas forças e todas as suas faculdades. Ele precisaria recorrer a todas as reservas para sobreviver nos próximos dias. Ela rezou para que ele o fizesse. Ele era um bom macho. Pelo menos, parecia ser.

Ela gemeu. Era como se seu ventre estivesse apertado. E estava clamando por sementes. Suas coxas estavam úmidas com sua necessidade. Seu clitóris latejava. Um toque era tudo o que precisaria. Ele precisava acordar. Agora mesmo. Ela só orou para que ele fosse capaz

de lidar com ela. Mesmo os homens de sua própria espécie lutaram para lidar com uma fêmea no calor. Ruby nunca se perdoaria se ela o machucasse.

Ele arranhou os olhos e fez outro gemido. Então seus olhos se abriram.

"Shhh." Ela sussurrou, colocando as mãos em seu peito. "Você está bem?" Ele precisava ficar calmo.

"O que..." Ele fez um gemido e fechou os olhos. "Ah é você. O que aconteceu? O que... Onde estou?" Ele olhou ao redor do quarto. Sua testa estava franzida. Seus olhos se estreitaram. Havia muito pouco para ver.

Poeira, pedra e esta cama. Ruby havia acendido algumas velas. A grande caverna estava banhada em seu brilho. Isso foi aconchegante. Foi muito melhor do que o quarto em Sweetwater teria sido. Mais privado.

"O que...?" Seu olhar voltou para ela, para seus olhos, seu rosto, seu pescoço, seus seios. "Por que você está nua? Merda... Você é melhor do que eu imaginava." Ele gemeu novamente. Desta vez, a voz era tênue. Isso não era dor... Era outra coisa inteiramente. Algo cru.

Seus mamilos se apertaram. Arrepios percorreram sua espinha. "Você esteve em um acidente." Sua voz tinha uma borda rouca. Ela alisou o cabelo de sua testa.

"Não... Isso não pode estar certo." Ele pareceu se lembrar de alguma coisa. "Jenson... Stuart." Eles devem ser seus amigos. Os outros dois machos do bar.

"Eles estão bem. Eu asseguro." Ela apertou os dentes, mas um gemido ainda escapou. Sua necessidade estava começando a causar dor. Especialmente com um macho tão perto. Só piorou.

"Droga." Ele rosnou. "Eu sou... Isto é..." Ele esfregou uma mão sobre seu rosto. Ela já o havia lavado, então ele saiu limpo. Então gemeu de novo e sua mão correu por seu eixo engordado que empurrou contra suas calças. "O que diabos está errado comigo?" Mesmo que ele fosse humano, ainda era afetado por seu calor.

Bom.

Espero ajudá-lo através disso.

"Você está se sentindo doente? Sua cabeça dói? Está ferido de alguma forma?" Ela sabia que estava caminhando como uma louca, mas não conseguia parar. Ela precisava ter certeza de que ele estava bem.

Ele engoliu em seco, sua garganta trabalhando. "Tenho o impulso irresistível de te foder." As narinas dele inflaram. "Eu não sei o que há de errado comigo. Não entendo o que diabos está acontecendo."

"Seus amigos estão bem. Você estava ferido, vou cuidar de você." Ela se sentou em seu colo, movendo-se para o fecho em suas calças. Ela não estava brincando. Nenhum macho poderia resistir a um shifter dragão no calor. Não foi possível. O calor só acontecia uma vez por ano, com bastante aviso.

Essas cavernas estavam espalhadas pelos quatro reinos. Um pequeno número delas foi utilizado pelas poucas fêmeas restantes da espécie. Simples tortura. Três dias de agonia. Só que desta vez seria diferente. Desta vez ela teria um homem para satisfazer suas necessidades. Seu irmão nunca pensaria em procurá-la no território do Ar, batendo no meio do território de Thunder. Pelo menos, ela esperava que não. Esperava, não por causa deste macho.

Porra!

Inferno!

Cristo!

Ele não conseguia pensar. O suor escorria dele. Seu pênis estava tão duro. Ele pulsava. Suas bolas doíam. As pequenas bastardas estavam sentadas em algum lugar em sua garganta.

Por que ele estava aqui de novo?

Que diabos tinha acontecido?

Ele tinha deixado o bar com essa fêmea?

Merda! *A fêmea.* Ela o montou. Oh Deus, finalmente. Seu pênis saltou livre enquanto ela puxava seu zíper. Ele gemeu.

Viu como ela se posicionava sobre ele, tomando seu pênis em uma de suas mãos. Isso estava errado, embora não pudesse dizer o por que. Ele queria dizer a ela para parar, mas não conseguia dizer a palavra.

Seus lindos olhos varreram os dele. "Eu sinto muito." Ela sussurrou, enquanto empalou sobre ele. Sua boca se abriu e seus olhos se encheram de êxtase.

Ele rosnou, rangendo os dentes. Apertada como a porra. Felizmente, ela estava molhada. A evidência de sua excitação revestiu seu interior das coxas, fez seus lábios da boceta brilharem com sua necessidade. Era uma loucura, mas a única coisa que ele podia pensar agora era como se sentia bem e quão bom seu pênis parecia dentro dela. Ela estava esticada ao redor de sua grossa cintura. Ela o pegou, tudo dele. Foi uma façanha. Era a única coisa que o preocupava com uma mulher humana, já que alguns vampiros tinham problemas.

"Desculpe." Ela sussurrou para ele uma segunda vez.

O que?

Não.

Ele rangeu os dentes. Por que diabos ela teve que se desculpar? Isso não era para se desculpar. Não por um longo tiro.

Ela arqueou as costas. Seus lindos peitos saltaram, ela empurrou-se de volta para ele. Isso era para ele. Bilhetes. Ele rugiu quando se derramou nela como uma puta adolescente. Raspe isso, nunca gozou tão rápido. Não, nunca, porra. Mesmo quando ele pegou uma mulher pela primeira vez.

Em sua defesa, a fêmea, Corona continuou a montá-lo. Ela choramingava com cada impulso de seus quadris. Sua vagina voou ao redor dele. Ela estava perto.

"Desculpe." Ele rosnou, enquanto a virou de costas. Ele pode ter terminado em primeiro lugar, mas iria garantir que ela gozasse também. Ou então, porra, ajude-o. Seus olhos se arregalaram em confusão. "Deveria ter mantido as botas, doçura." Ele rosnou quando empurrou

para dentro dela. Três golpes mais tarde e ela gritou. Suas unhas morderam nele. Suas pernas se fecharam ao redor dele.

Essa mulher tinha forças que não julgava possível. Ele continuou se movendo enquanto ela apertava a merda dele. Sua boceta parecia um céu. Aveludada, suave, céu.

"Oh, Deus." Ela soltou a mão dela. "Desculpa. Você está bem?" Ela alisou as mãos pelas costas dele. Desabotoou suas coxas. Seus quadris ainda bombeando debaixo dele, embora não com tanta urgência.

O que era ótimo, já que ele não conseguia parar de empurrar dentro dela. "Melhor que fodidamente bem." Seu pênis ainda estava duro como unhas. "Não consigo parar."

"Não pare, então." Ela grunhiu. Era tão malditamente sexy que quase gozou. Não está acontecendo. De jeito nenhum.

Ele agarrou suas coxas e as puxou para que seus joelhos estivessem em suas orelhas. Flexível como o inferno, também. Isso o fez foder mais duro. O que ele não conseguia entender era por que ele a tinha recusado? Espere um minuto... Por que ele estava aqui se a tinha rejeitado?

"Oh Deus." Ela gemeu enquanto sua vagina se apertava com força. Enquanto suas mãos fechavam em torno de seu traseiro.

De jeito nenhum. Não. Ele pode ter gozado rapidamente a primeira vez, mas ele com certeza como o inferno planejava ter algum poder desta vez. Parecia que seu pênis tinha outras ideias. Suas bolas definitivamente tinham outras ideias.

Seus dentes apertaram para baixo, seus olhos voltaram e seu rosto ficou vermelho. Um profundo grito gutural foi forçado a partir de seus lábios. Ele estava fodido se não fosse à coisa mais sexy que já tinha visto. Sua boceta quase o estrangulou de dentro para fora.

"Droga!" Ele gemeu quando gozou. Seus dentes palpitavam. Seu perfume. Seu cheiro doce e aroma doce. Isso o consumia. Ele beijou seu pescoço e lambeu-a. Acariciou-a.

Corona choramingou.

Ela não tinha ideia de quem ele era. O que era. Kai não fodeu com as humanas. Ele não conseguia se lembrar por que isso. Não queria. Havia uma razão pela qual não podia ter seu sangue. Ele não conseguia se lembrar por que disso também. Certamente um pequeno gole.

Então suas presas estavam dentro dela. Seu sangue inundou sua boca.

Divino.

Êxtase supremo.

Seus olhos rolaram para trás e ele fez barulhos gulosos de sucção. Em seguida, dor cegante consumiu tudo. Como se estivesse sendo queimado de dentro para fora. Como se fogo percorresse suas veias. Cada pelo em seu corpo estava em pé. Cada terminação nervosa ganhou vida. Foi uma agonia. Suas bolas se apertaram quando outro orgasmo o levou. Foi vicioso. Foi cruel. Ele gozou tão fodidamente que parecia que estava sendo arrancado.

Ruby deu um passo. Os olhos dela se arregalaram e sua respiração veio em ofegos rápidos. Ela estava tendo um colapso nervoso, ou um ataque de pânico... Ou algo assim. De todos os homens em *Sweetwater* para escolher, ela foi e encontrou-se um vampiro.

Um vampiro.

Agora, ele estava inconsciente. Um montão lindo de músculo duro, caído sobre os lençóis amarrotados. Um vampiro. Pelo amor das escamas. Quais eram as probabilidades? Como ela não poderia ter sabido? Agora que ela sabia, parecia estúpido que não tinha pego isso. O tamanho do macho. A força. Essa vibração predatória, mortal que ela pegou fora dele. Então, novamente, estava acostumada a estar ao redor do tipo e ela tinha pouca interação com os seres humanos e nenhuma interação com nenhuma das outras espécies. Ainda assim, sabia que algo era diferente sobre ele. Ela deveria ter juntado dois e dois. Ela deveria ter, no mínimo, sabido que ele não era humano. Sua avó lhe falara das outras espécies. Todos os anciãos falaram de outras criaturas shifters como os shifters lobo, vampiros e elfos.

Aquele cheiro enferrujado dele. Um bebedor de sangue. Um vampiro. *Oh senhor! Ah não!* Um ser humano como pai para seu filho era uma coisa, mas um vampiro? Não havia como contorná-lo, ela teria que confessar a Blaze. Ele ficaria louco. Respiraria fogo como louco. Derrubaria as paredes como louco. Pelo menos um ser humano teria sido neutro. Seu filho teria nascido um shifter dragão. Havia homens que haviam levado companheiras humanas. Era raro, mas tinha acontecido. As fêmeas humanas engravidavam facilmente e sempre tinham shifters dragão. Sempre machos, mas sempre com traços shifter.

Um vampiro.

Pelo fogo. Um vampiro era outra história inteiramente. Era tarde demais. Já estava feito. Mesmo se ela tivesse a força de vontade de ir embora agora, não importaria. Ela estava no calor. Cheia de calor soprando. Sua semente já estava dentro dela. Sua mão se moveu para sua barriga. Ela olhou para o homem adormecido. Ela não tinha a força de vontade para ir embora. Em meio minuto ele acordaria e em toda a sua glória excitada e ela seria incapaz de dar um único passo na direção oposta. Ela era tanto sua prisioneira quanto ele.

Seu irmão ia matá-la. Ela não iria culpá-lo se ele rasgasse sua cabeça fora.

Ao ficar grávida ela estava, esperançosamente, forçando sua mão. Ele a agradeceria no final. Todos eles iriam. Seu povo a odiaria e provavelmente acabaria sendo uma pária, mas ao fazer o que estava fazendo, ela estava salvando seu povo. Os shifters dragão levantariam das cinzas e seriam fortes outra vez. Sua herança viveria com a mudança. Não havia outra maneira. Uma única lágrima percorreu sua bochecha. Ela adoraria essa criança, apesar de sua herança. Esta criança seria tudo para ela.

O macho na cama gemeu e seu clitóris pulsou em resposta. Ruby enxugou o rosto. Não era hora de chorar. Ela inalou profundamente. Fazia muito tempo que não tinha ficado com um macho. Seu canal picava um pouco da foda áspera e contudo quis mais. Precisava de mais.

Ele gemeu e se sentou na posição vertical. Seus músculos ondulavam sob sua pele. O macho pode ser um vampiro, mas ele era um bom espécime.

"O que diabos foi isso?" Ele rugiu. Assim que seus olhos escuros caíram sobre ela, aqueceram. "Eu... O que...?" Ele balançou a cabeça como se uma ação desse tipo esclarecesse. "Quem é você?"

"C... Corona... Eu já disse a você." Ela deu um passo em sua direção, rapidamente fechando a distância. Seu sexo saltou entre suas coxas. Já totalmente ereto e em menos de dez segundos. Este era um macho forte e no auge, isso era certo.

Seus olhos se estreitaram e sua mão fechou em torno de sua garganta. Não dura o suficiente para fechar o ar, mas o suficiente para mantê-la no lugar. "Merda." Suas narinas inflaram e seu olhar caiu sobre seus seios. Ele lambeu os lábios. Seu dedo rastreou sua aréola e sua carne apertou quase ao ponto da dor. "O que é isso?" Os mesmos dedos traçaram suas marcações.

"Fodidamente bonita." Ele sussurrou. Provavelmente não percebeu que estava fazendo isso, mas gentilmente a guiou até a cama. Durante todo o tempo seus dedos deslizaram em suas marcas, as partes superiores de suas mãos roçaram a parte inferior de seus peitos. "Dourado. Requintado. Que merda?" Ele gemeu quando seus olhos se arregalaram. Seu eixo estava posicionado em sua abertura. Suas pernas estavam enroladas em torno de seus quadris. "O que estou fazendo?"

Seu olhar piscou para o dela e ele gemeu. O som tão agonizado que sentiu pena dele. Ela também queimou. Assim ferozmente. Ela queria dizer a ele, mas seu aperto apertou tão ligeiramente fazendo falar impossível.

"Quem. É. Você?" Ele puxou para fora quando empurrou dentro dela. O macho soltou sua garganta, enrolando seus dedos ao redor de seu pescoço. Ambos ofegaram no alívio imediato. Não durou. Ele dirigiu de volta para ela usando golpes duros. Duro, mas não sendo apressado. Seus olhos se fecharam e ele fez um pequeno grunhido. "Quem é você? Por favor." Ele inclinou a cabeça para trás. "Eu não consigo pensar direito. Não posso parar. Eu preciso de mais de você mesmo que já esteja dentro de você." Seus olhos se abriram, parecendo em pânico, mas seus quadris continuavam empurrando. "Conte-me. Seu sangue é..." Ele deixou a sentença

morrer grunhindo enquanto empurrava de volta para dentro dela. "Ele... Não é..." Ele franziu a testa, plantando uma mão em seu quadril quando ele voltou para ela novamente. Seu peito esfregou contra os mamilos que eram duros como seixos. Seu orgasmo estava construindo. Esse aperto familiar tinha começado dentro dela.

Ruby teve que lhe dizer algo. Ele já sabia que ela não era humana. O que sua avó sempre usava para dizer? Talvez ela não pudesse dizer-lhe tudo, mas poderia confessar parte dela. "Eu não sou humana." Ela gemeu quando o aperto ficou mais intenso. Seus dedos do pé enrolaram e sua respiração veio em calças pesadas.

Havia suor em sua testa e seus olhos eram tão escuros, tão intensos. "Nenhuma merda." Ele ofegou. Sua boca era o que os sonhos tinham feitos. Seu lábio inferior era apenas um pouco mais carnudo do que o topo. Ele era um belo espécime. Um vampiro. Um bruto. Um selvagem. Um bebedor de sangue.

Ela lutou pelo ar e então gritou enquanto seu corpo espasmava ao redor dele. Embora tivesse estado construindo dentro dela, a intensidade de seu orgasmo a pegou de surpresa. Seus olhos caíram para onde seus corpos estavam tão firmemente unidos, para onde seu pênis arou dentro... Uma e outra vez. Ele enrijeceu e gemeu, sua mão agarrou sua coxa. A outra rasgou as cobertas. Seus olhos estavam arregalados. Carregados de prazer. Sua bela boca apertada. Sua respiração correu pelas narinas. Os músculos de ambos os lados do pescoço estavam cordados. Seu bíceps espesso esticado. "Filho da puta." Ele gemeu, seu corpo caindo sobre o dela. Seu peito se contraiu contra o dele. Seu próprio suor escorregadio contra o dele. O peso do macho era esmagador, mas sentia-se bem. Não ia durar muito, mas agora, ela se sentia saciada.

"Eu sou um shifter dragão." Ela sussurrou, entre ofegos esfarrapados.

Ele ficou tenso. Sua respiração ficou em silêncio por um segundo antes de pegar de novo. Ele se ergueu sobre os cotovelos. Seu eixo ainda estava dentro dela. Ele ainda estava duro. "O quê?" Ele franziu a testa. "Porra!" Seus olhos se arregalaram. Estava entrando em pânico como antes. "Mas você não existe. Você não. Seu cheiro..." Ele esfregou uma mão sobre seu rosto, pegando o restolho. "... seu sangue. Porra! Seu nome. Não é Corona, não é?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu li isso fora do rótulo de uma das bebidas."

"Corona, como na cerveja?" Ele lhe deu o fantasma de um sorriso antes de virar sério. "Então o que é? Por que estamos... Por que isso?" Ele olhou para baixo entre eles. Seu membro latejava dentro dela. "Não." Ele rosnou. "De novo não. O que há de errado comigo?"

"Eu não tenho certeza." Ela disse, olhando para longe dele. Ruby não era uma mentirosa. Normalmente não. "Foi-me dito que a razão de nós permanecemos longe das outras espécies é por causa da atração severa que pode se tornar. Esse tipo de coisa às vezes pode acontecer. Isso é raro."

"Raro. Nós somos atraídos um ao outro e está nos fazendo excitados ao ponto onde nós não podemos pensar em linha reta. Como em... Estamos presos aqui para o futuro previsível? Fazendo isso?" Ele balançou dentro dela e ambos gemeram.

Ruby assentiu com a cabeça. "Sim... Nós não seremos capazes de obter o suficiente um do outro, mas isso vai passar. Nós só precisamos montá-lo para fora."

"Montar fora." Ele franziu a testa. "Como em literalmente?" Ele se moveu novamente.

Ruby mordeu o lábio inferior. Ela estava se sentindo um pouco macia, mas também era bom. Seus mamilos se apertaram sob seu toque. Sua pele estava quente contra a dela. Sua respiração quente.

"Eu não posso estar aqui." Ele gemeu, seus quadris continuaram se movendo. Sua haste não estava tão profunda dentro dela quanto antes. Ela doía por mais. "Eu não consigo me fazer sair."

"Estamos presos aqui... Juntos." Sua voz irradiava tensão e frustração. *Mais.* Ela precisava de mais.

"Por que você pediu desculpas antes?"

Ela olhou para o peito dele. Uma vasta extensão de músculo duro. "Eu te levei. Sinto muito." Havia muito mais, mas ela não podia dizer a ele que ele provavelmente seria um pai. Era algo que ele nunca saberia. A culpa a inundou. Foi errado, mas era como tinha de ser.

Ele dirigiu dentro mais profundo e ambos gemeram. "Meu pênis realmente dói, mas não consigo parar."

"Eu também estou um pouco... Dolorida."

"Eu vou tentar ser gentil, mas não posso parar ainda." Ele continuou se movendo. "Por alguma estranha razão, eu quero você em suas costas. Espero que esteja tudo bem?"

Ruby assentiu com a cabeça. Ele estava sendo governado por seus instintos agora. A necessidade de foder, dominar, impregnar. Só que ele não parecia perceber. Parecia comprar sua história. O macho empurrou mais fundo e suas respirações se tornaram um pouco instáveis.

"O que... Você quis dizer...Por..." Ele engoliu em seco. A voz dele estava cheia de excitação. Seu cabelo agarrou-lhe a testa. O suor escorria dele. Ele era lindo. "Você me levou?" Ele gemeu enquanto empurrava um pouco mais fundo. Prazer com uma ponta leve de dor. Ela podia sentir isso também. Ambas as sensações se entrelaçaram.

"Eu te levei para longe." Ela estava ofegante. "Eu mudei." Ela lutou para obter as palavras. As sensações demais para se concentrar em qualquer outra coisa agora.

Ele franziu a testa, seu lábio inferior firmemente entre os dentes. E lá estavam elas, suas presas.

"Lindo." Ela gemeu. Quem sabia que os vampiros eram lindos? Eles haviam sido descritos como criaturas vis. Como monstros. Bebedores de sangue. "Você é lindo." Ela repetiu.

Ele lhe deu um sorriso apertado enquanto continuava a se mover dentro dela. "Obrigado... Eu acho." Ela esperava que o ritmo mais lento evitasse seu orgasmo por um pouco mais, mas isso não era para ser. Tudo estava apertando ...Mais uma vez...Seus músculos doíam. Suas coxas queimaram. A garganta dela parecia crua.

"Levou-me. Como você fez isso?" Suas pupilas estavam dilatadas. Sua voz era tão áspera, como se sua garganta tivesse estado trabalhando com pregos.

"Eu me transformei em minha forma de dragão." Ela lutou para recuperar o fôlego. Outro duro gemido se libertou. "Eu peguei seu veículo..."

"Meu SUV?" Havia uma ponta de dúvida.

"Sim." Exclamou. "Ohhhh sim." Então ela estava alcançando. Sua garganta se fechando. Seus músculos apertando até o ponto de dor. Suas costas se curvaram. Este orgasmo foi ainda mais forte do que o anterior. Seu corpo tremia da cabeça aos pés. Isso machuca. Ele foi requintado. Ela esperava que pudessem descansar agora. *Por favor.*

"Cristo." Grunhiu o homem. Seu corpo também ficou tenso. "Tão apertada." Ele gemeu, seu rosto estava no cruzamento de seu pescoço. Seu corpo se sacudiu contra o dela. "Porrrra." Ele gemeu enquanto seu corpo continuava a empurrar contra o dela. Seus espasmos começaram a morrer. O prazer ainda a percorreu. Seus pulmões doíam. Tudo doeu.

Ele rosnou alto enquanto se afastava dela. Ruby gemeu. Ela odiava a sensação de vazio. A perda. Ao mesmo tempo, houve alívio. As coisas estavam muito macias entre as pernas.

Seus olhos brilharam e seus lábios se enrolaram longe de suas presas reluzentes. Tão bonito em sua raiva. "Eu ainda quero você." Ele socou o travesseiro ao lado dela. "Como diabos eu ainda posso te querer? Isso é uma loucura. Eu preciso sair. Você não tinha o direito de me levar. Meu povo estará procurando por mim. Sentiram minha falta."

Uma de suas mãos ainda estava em seu quadril, seu polegar desenhava círculos em sua pele. Ele não parecia saber que estava fazendo isso. Seu toque era suave e terno. Esta seria sua última vez com um macho. O pensamento a entristeceu. Ela era tão romântica de coração. Era algo que seu irmão sempre provocara. "Desculpe." Sussurrou ela. "Mais arrependida do que você jamais saberá" Isso saiu embargado. *Não chore. Não.*

Seu olhar se suavizou tão ligeiramente.

"Eu não queria..." Ela engoliu em seco. Sua boca estava seca. Sua língua sentiu como se estivesse presa ao teto de sua boca. Ela lambeu os lábios. "Eu não tive escolha. Já era tarde demais." Não uma mentira total.

Seu comportamento se suavizou um pouco mais. "Você já estava muito excitada?"

Ela assentiu com a cabeça. "Minha necessidade era... Ainda é... Intensa. Eu não pude evitar. Vi seu carro e... Te peguei." Ela parou ali.

Ele bufou. "Você pegou todo o SUV?"

Ela assentiu com a cabeça. "Você bateu a cabeça. Desculpa."

Ele apertou sua mandíbula e aspirou uma respiração. "Eu não posso acreditar que você realmente pegou um veículo inteiro."

Ela assentiu com a cabeça. "É verdade. Eu te trouxe aqui. Seu carro está seguro."

Ele respirou fundo. "Vou ser jogado na masmorra por isso. Meus reis terão minhas bolas." Ele se moveu para trás em cima dela e deslizou entre suas pernas, enquanto falava. Ambos estremeeceram quando seu pênis entrou em contato com sua fenda.

"Diga a eles que eu o levei. Que não tinha escolha." Ela se esfregou contra ele. Ruby não se importava com a dor. A crueza. Ela precisava de mais. Ela precisava desse macho.

Ele inclinou a cabeça para trás e riu. Seus olhos cintilaram e uma covinha apareceu em uma das faces. Tinha o desejo ridículo de beijá-lo. Para beijá-lo. Não se tratava de ações íntimas. Isso era sobre salvar seu povo. Forçando a mão em Blaze. Foram duas pessoas fodendo. Nada mais.

Seu coração se sentiu pesado quando ele a olhou. Um sorriso ainda enfeitou seus lábios. "Não..." Ele balançou a cabeça. "Eu não posso dizer a eles que você me levou. Eu duvido que acreditariam em mim mesmo se fizesse. Um shifter dragão? Uma fêmea, rapta um macho de elite?" Ele pausou. "De jeito nenhum. Eu seria o riso. Eu prefiro ser amarrado. Em vez disso ser trancado afastado na cela mais profunda. Estamos aqui agora...Vou me encher de você." Ele gentilmente se acomodou nela. "Mesmo se dói." Sua expressão se tornou dolorosa. "Você deveria me dizer para parar."

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso. Leve-me... Por favor.

Ele segurou o queixo em sua enorme mão. "Qual é o seu nome? Eu estou..."

"Não!" Ela praticamente gritou. "Sem nomes. Sem detalhes. Nós vamos foder, vamos dormir, vamos comer e depois vamos fazer tudo de novo. Em poucas horas, dias... Seja o que for... Vamos nos separar e nunca olhar para trás. Nunca mais falar sobre isso.

Ele manteve seu olhar fixo com o dela. Por um momento congelado, ele contemplou suas palavras. Ruby quase esperava que ele a recusasse. Então ele acenou com a cabeça uma vez. "Eu

espero que nós sobrevivamos a esta... Esta atração...Esta loucura. Eu não posso acreditar que algo assim poderia acontecer. Já aconteceu com você antes?"

Ela se contorceu debaixo dele, amando a sensação de estar cheia, mas precisava que ele começasse a se mover. "Não. Nunca." A verdade. Bem risque isso. Nunca tinha sido assim. Só havia suportado sozinha.

Então ele rosnou e puxou fora dela. Seus olhos brilhavam e sua mandíbula estava firmemente apertada. Ele fungou alto. "Você está no calor?" Seu eixo empurrou contra sua abertura. Ele não se afastou. Ele não podia. A condução para fodê-la era muito grande.

Ruby tentou não reagir de forma alguma. "Não. Nós muito raramente entramos em calor. Eu saberia se estivesse... No calor. Já aconteceu comigo antes." Usando todas as reservas que tinha, ela se forçou a sentir raiva. "Você acha que eu realmente procuraria propositalmente um vampiro para foder, com a intenção de engravidar? Isso é loucura." Ela quis dizer o último. Foi loucura.

Ele respirou fundo e empurrou para dentro dela. Ela gritou, sua cabeça caindo para trás. A sensação de alívio era imensa. "Foda-me, por favor. Não quero mais falar. Quero que você se mova... Agora.

"Você está mostrando todos os sinais de estar no calor." Ele balançou dentro dela enquanto falava. "Cada um. Você cheira bem. Muito bem. Diferente do que um vampiro ou um humano cheiraria se estivessem no calor, mas os sinais estão lá. Você está me deixando louco." Ele rangeu os dentes enquanto dirigia para dentro dela.

"Eu não estou. Isto é o que acontece quando outro shifter é atraído por um dos nossos. Eu nunca deveria ter deixado nosso território."

"Por que você fez?" Um grunhido áspero.

Suas costas empurradas para baixo no colchão com cada impulso. Lento e profundo. Ele foi bom. Muito bom. Ele fazia isso muitas vezes, ao contrário de seus machos. Ruby poderia dizer. Ele a trabalhava sem ter que pensar nisso. Sabia exatamente como tocá-la. Não que ela precisasse de muita persuasão agora.

Ruby gemeu. Portanto, malditamente bom. "Foi um ato de desafio. Contra o meu..." Ela mastigou seu lábio. "Sem detalhes... Lembra? Foi estúpido de mim."

"Sim... Merda..." Seu rosto se contorceu, seus olhos se fecharam por um segundo. Quando abriu eles estavam brilhando. Estava prestes a perdê-lo. Seus olhos brilhavam uma bela cor dourada naquele momento. "Oh Deus! Eu preciso que você goze para mim." Sua mandíbula estava tensa. Seus dedos procuraram seu feixe de nervos e ela gritou, batendo contra ele. Seus dedos... Faça isso suas unhas... Cavaram em suas costas.

Ele sugou uma respiração irregular e deu um rosnado estrangulado. Os surtos que surgiram dele foram menos desta vez. Parecia que ela o havia ordenhado seco. O macho gemeu alto e continuou a balançar-se nela. Os espasmos que os atormentavam lentamente diminuíram. O macho grande desabou sobre ela. Pelo som de sua respiração, ela podia dizer que ele estava dormindo. Ela tentou sair de debaixo dele e falhou.

Esta era sua maneira instintiva de protegê-la enquanto dormia. Mantendo-a presa sob ele. Ainda empalado nela para que nenhum outro pudesse tê-la. Embora Ruby mal conseguisse respirar, ela ainda adormeceu também. Estava mais exausta do que jamais tinha estado em sua vida. Não descansariam por muito tempo. O desejo logo os alcançaria... Novamente... E novamente.

Duas noites e dois dias. Eles mal pararam, mal falaram. Foi uma sessão de foda após a outra. Eles banharam em uma piscina... Foderam na piscina. Eles comiam, dormiam em pequenos pedaços, mas a maioria eles fodiam. Ruby nunca tinha sido mais grata por sua habilidade de cura aprimorada. Eles não conseguiam se encher um do outro. Desesperada era uma palavra que ela usaria. Outra era insaciável. O vampiro sem nome levou-a a lugares que ela nunca tinha estado, nunca iria novamente. Ele nunca a beijou ou tentou levá-la de qualquer outra forma além de suas costas. Uma coisa era certa, ela tinha que estar grávida depois disso. Tinha que estar. O conhecimento lhe deu uma alegria incalculável, ao mesmo tempo, seu coração quebrou em um milhão de pedaços.

Capítulo Cinco

Escamas brilhantes. Verdes e azuis em cada matiz sob o sol. O peito da besta era tão brilhante, que quase teve que desviar o olhar. Puro, ouro líquido. Os mesmos olhos de ametista como sua forma humana, apenas fendidos. Suas asas estavam arregaladas. Elas pareciam delicadas, finos como papel. No entanto, ele podia ver que eram poderosas. Podia sentir o ar que eles deslocavam com cada retalho duro. Sua cauda era bifurcada e longa. Varreu graciosamente de um lado para o outro atrás de seu corpo musculoso. Ela poderia ser uma mulher, mas seria uma força para contar. Seus dentes eram longos e afiados. Suas garras pareciam mortíferas. Profundos bosques manchavam a terra a seus pés, onde havia pousado momentos antes.

Em três segundos, ela era a mulher que ele conhecera. Ela se moveu facilmente. Se não tivesse visto a mudança com seus próprios olhos, nunca teria acreditado nisso. Os shifters dragão eram reais. Não era apenas uma coisa de lendas, mas viviam e respiravam.

Eles não tinham falado muito, então não podia dizer que realmente a conhecia. Seu corpo. Agora que conhecia, por dentro e por fora. Sua virilha se contraiu ao pensar em seu tempo juntos. O modo como ela se sentia debaixo dele. Suas pernas ao redor dele. Seus gritos de êxtase. O jeito que seus olhos se arregalaram quando empurrou nela. Como seus lábios se separaram quando ela estava prestes a gozar.

"Você é tão linda... Sabe disso?" Ele não conseguiu evitar as palavras que caíam dele.

"Realmente?" Seus olhos ametista enrugaram nos cantos quando ela sorriu. "Você acha meu dragão bonito? Ou estava se referindo a mim dessa forma?" Ela olhou para si mesma.

Ele balançou sua cabeça. "Não apenas bonita... Linda. Então você é... Agora eu quero dizer isso. Você é linda em ambas às formas." Seus olhos se moveram para seus seios gordos, para os requintados desenhos que adornavam a área abaixo deles. Tatuagens douradas. Muito

parecido com aquela que se abriu em torno de seu próprio braço. A dele era negra. Dobrou-se em torno de seu bíceps direito e para baixo da parte traseira de seu antebraço em curvas e bordas afiadas. Ele era um da elite. Um dos dez. A tatuagem era um símbolo de suas realizações. Pelo menos ele esperava que ele ainda fizesse parte dos dez. Que essa coisa toda com a shifter dragão não tivesse arruinado as coisas para ele.

Era hora de enfrentar a música. Hora de descobrir.

Isso foi uma pena. Cada segundo com essa fêmea valeu a pena. "Eu sentirei sua falta." Ele falou. Era verdade, então não se arrependia de admiti-lo.

Pelo aperto de sua mandíbula, ele podia ver que não gostou que tivesse dito isso. "Você nem me conhece." Ela sorriu. Havia uma tristeza lá. Ela também estava apreensiva com a partida? Sobre o acordo deles? Será que ela também se arrependia de ter feito isso?

"Eu sei que concordamos em não nos contatar depois, mas..." Ele ainda estava atraído por ela. Ainda a queria. Não da mesma maneira como antes. Sua atração inicial o tornara mais do que um pouco louco. Isso era diferente. Mais real. Kai ainda queria essa fêmea. Isso o fez querer mudar de ideia. Não era racional. Seus reis nunca permitiriam...

"Não!" Um grunhido áspero. Seus olhos brilharam de medo. "Somos muito diferentes. Meu irmão... Nunca seria permitido. Eu gostei do meu tempo com você, mas isso chegou ao fim. Sinto muito pelos arranhões no seu carro. E sobre suas costas." Ela corou. Era a coisa mais linda que já vira.

"Minhas costas estão curadas. O carro..." Ele encolheu os ombros. "É só um carro. Ele será reparado." O SUV foi muito batido. Havia sulcos profundos no capô. A porta do lado do passageiro estava amassada. Ela o pegara com suas garras afiadas... Duas vezes. Uma vez para levá-los até a montanha e novamente para trazê-los. Não admira que foi um pouco pior para o desgaste. "Não se preocupe."

"Você vai contar a eles o que aconteceu? Seus reis?" Ela lambeu os lábios.

Ele balançou sua cabeça. Nem fodendo. "Não. Eu não mudei de ideia sobre isso. Mesmo que eles acreditassem em mim, isso pode causar merda para você... Para seu tipo." Não seria certo.

Ela sorriu. "Você faria isso por mim? Para o meu povo? Mesmo depois de eu ter te roubado?"

Kai assentiu. "Eu acho que sim." Ele tinha que sorrir. "Você me levou para que pudesse ter o seu caminho mau comigo. Foi intenso... Nunca foi assim para mim antes. Não com mais ninguém."

Os olhos dela se afastaram dele. Eles escureceram. Ela cruzou os braços, quase em uma tentativa de cobrir-se que era uma loucura, uma vez que tinham estado nus todo o tempo que estavam juntos. Ele conhecia seu corpo por dentro e por fora. Ela parecia nervosa e... Culpada. Ela ainda se sentia mal por levá-lo. "Não." Ele agarrou seu cotovelo, puxando-a para ele para que pudesse ligar um braço em volta dos ombros. Ela amoleceu contra ele, mas não completamente.

Esta fêmea sentia bem em seus braços. Muito fodidamnete bem. "Não faça isso. Eu vou admitir que estivesse chateado, mas entendo... Eu senti isso também. Nunca me senti assim antes, foi especial. O que temos... Fazer isso, o que nós tivemos..." Ele engoliu em seco. Ele não queria que isso terminasse. "Foi especial. Eu não sei o seu nome." Ele segurou seu queixo e levantou o rosto. "Eu não preciso saber seu nome ou qualquer coisa sobre você para saber que foi diferente... Nunca vou te esquecer."

Seus olhos estavam arregalados. "Eu não vou esquecer você também." Eles se encheram de lágrimas.

Que porra é essa?

Então ela piscou-as longe e puxou uma respiração pelo nariz antes de continuar. "O que você vai dizer a eles?" Ela deixou escapar, claramente tentando mudar de assunto. "Você está desaparecido há dias e eles vão me cheiram... Em você."

“Eu estou esperando que eles não saibam como um shifter dragão cheira. Eu não sabia o que você era e nem meus subordinados.” Ele deu de ombros. “Vampiros são extremamente atraídos para as fêmeas humanas, não vai ser muito de um estiramento para eles comprarem a minha história.” Ele teve que rir. “Embora pareça que a nossa atração para shifters dragão seja muito mais pronunciada. Quem sabia? Talvez devêssemos organizar um conhecer e cumprimentar entre nossa espécie?” Ele quis dizer isso como uma piada.

Sua expressão mudou de relaxada para horrorizada. Ela balançou a cabeça. “De jeito nenhum. Não funcionaria. Há tão poucas fêmeas da nossa espécie.” Então ela fechou os olhos, como se dizer a ele fosse uma coisa ruim. Que diferença faria para os vampiros? Não é como se suas espécies interagissem.

Ele tentou clarear o momento. “Então acho que eu sou um macho de sorte de ter passado algum tempo com você. Tenho certeza de que são muito procuradas.” Ela endureceu contra ele.

A fêmea tentou se afastar dele, mas ele apertou seu controle sobre ela. “Shhh.” Ele passou a mão pelas costas dela. Lento e fácil. “Eu sinto muito. Eu não queria te aborrecer.” Kai enfiou os dedos no cabelo na nuca. Ele se inclinou para frente e tentou beijá-la, mas ela virou a cabeça para o lado no último momento e ele pegou apenas a ponta de sua boca.

“Eu preciso ir agora.” Ela gaguejou.

“Um beijo.” Kai não gostou da ideia dela ir embora. Disso estar terminado. Ele percebeu, de forma realista, que precisava acontecer. A fêmea estava certa; eles não poderiam estar juntos.

Ela balançou a cabeça, seus olhos se recusaram a encontrar o seu. A fêmea não explicou mais. Quem era ele para empurrá-la? Em vez disso, se obrigou a soltá-la. A se afastar.

Seu tempo terminou.

“Desejo-lhe felicidades.” Kai tocou o lado de seu braço. “Eu espero que você tenha uma boa vida e que todas as suas esperanças e sonhos se realizem. Você é uma mulher doce. Vai fazer algum homem muito feliz um dia.”

Seus belos olhos se voltaram tempestuoso. “Se apenas isso fosse verdade. Obrigada e eu sinto muito.” Ela lhe deu um sorriso choroso. Seu lábio tremeu.

Antes que ele pudesse responder, a fêmea se afastou dele, simultaneamente, houve um ruído de rachado e seu corpo estendeu. Escamas apareceram em sua pele. Sua mandíbula alongou. Seus dentes entraram em erupção. Segundos depois, um dragão parou diante dele olhando para ele com aqueles olhos tristes ametistas. Ela abaixou a cabeça e saltou no ar, suas asas magníficas saltaram abertas. Com o mínimo esforço ela subiu ao céu e momentos depois foi embora. Engolida pela noite.

Kai sentiu mais cansado do que alguma vez tinha estado em toda a sua vida inteira. Escorrido. Torcido. Ele quis dizer o que disse, sentiria falta dela. Ele se lembraria de seu tempo juntos. Com uma agitação de cabeça, fez o seu caminho de volta para o veículo e subiu dentro. Seu coração estava pesado. Foi preocupação sobre o que seu futuro iria segurar. Da tempestade de merda que ele estava tendo para voltar para casa.

O SUV foi muito batido. Ele colocou a chave na ignição. "Por favor, ligue. Por favor." O motor pegou na primeira tentativa. Obrigado foda. Ele não gostava da ideia de uma caminhada longa.

Kai encontrou-se dirigindo em piloto automático, foi errado, mas não poderia enfrentar seus reis logo em seguida. Em vez de ir direto de volta para território vampiro, ele puxou no único hotel da cidade e conseguiu um quarto para a noite. Depois de um banho rápido, ele caiu na cama e adormeceu instantaneamente. Ele sonhou com uma mulher bonita com olhos ametista. Se ele soubesse o nome dela.

O interior do escritório era espaçoso. Nenhuma despesa poupada. Então, novamente, é assim que Brant rolou. Madeira profunda mogno, pisos de madeira reluzente, tapetes persas. Formal, íntimo, profissional. O seu rei se pôs de pé no momento em que foi anunciado. Seus olhos brilhavam. "Onde diabos você estava?" Brant rosou, ele bateu o punho contra a mesa.

“Eu...” A porta atrás dele se abriu, isso bateu contra a parede. Uma lasca de gesso desmoronou no chão.

“Em primeiro lugar, você está bem?” A voz de Zane foi relativamente calma considerando a sua entrada na sala.

Os olhos do macho eram escuros. Eles deram nada longe. Seu rosto era passivo. Sua testa brilhava com a transpiração.

“Eu estou bem.” Kai assegurou.

Zane estreitou seus olhos, suas narinas inflaram. “Você estava com uma mulher.” Ele rosnou. As narinas dele inflaram de novo. “Esse cheiro, é familiar para mim.” Suas sobrancelhas se uniram em confusão. “Eu não consigo colocá-lo.”

“Talvez você conheça a fêmea com que Kai passou os últimos dias.” Brant cuspiu. “Por que o cheiro de uma fêmea humana é familiar para você?”

“Eu não sei. Não faz qualquer sentido.” Zane rosnou. Ele parou por alguns instantes. *Por que o cheiro de um shifter dragão seria familiar para Zane?*

Antes que ele pudesse pensar sobre isso, seu rei continuou com um leve aceno de cabeça. Seus olhos escuros liquidaram em Kai, mais uma vez. “O que levaria você a desistir de seu lugar no Programa? Talvez você deva explicar isso para mim.” Ele cruzou os braços sobre o peito. Pela tensão em sua mandíbula. Faça isso a tensão em todo o seu corpo, Kai podia ver que ele estava chateado. Além do mijo.

“Eu conheci uma mulher em um bar.” Parecia fraco. Ele normalmente tinha uma vontade sólida. Kai cruzou as mãos atrás das costas. “Houve uma atração instantânea. Embora eu tenha deixado com Jenson e Stuart, eu não poderia ficar de fora. Eu não podia simplesmente deixá-la. Era inseguro nesse ambiente para uma mulher como ela.”

“Você não pensou em informar qualquer pessoa que ia de volta para ajudá-la?” Zane apertou os dentes por um segundo.

“Isto deveria ter sido rápido. Voltado, pegar a fêmea e deixá-la em um lugar seguro. Deveria ter levado 15 ou 20 minutos. Foi estúpido da minha parte ir sozinho,

especialmente considerando a minha atração por ela.” Ele bufou. A desculpa era magra. No entanto, era o que era.

“Muito estúpido.” Brant voltou a se sentar em sua cadeira e até mesmo se inclinou para trás nisso. Parecia que sua raiva de mais cedo tinha passado.

“Você a pegou e deixou-a, mas o que, em seguida, decidiu ficar? Sair com uma fêmea um pouco? Certamente você percebeu que teríamos cheirado-a? Por que você não entrou em contato conosco depois que decidiu ficar com ela?” Brant jogava com as abotoaduras em sua camisa.

Sem recepção de telefone celular. Você vê, eu fui realmente sequestrado por ela. A fêmea não era um humano, ela era um shifter dragão. Um enorme e um forte também. A fêmea pegou meu SUV. Ela me manteve prisioneiro em uma caverna no meio da montanha em algum lugar. Eu fui um escravo sexual durante os últimos dias. Um escravo sexual disposto eu poderia acrescentar. Não havia nenhuma fodida maneira que poderia dizer isso, além disso, ele havia prometido a fêmea que iria manter sua existência em segredo. Que ele não quis revelar seu povo. Ele ainda não sabia por que tinha feito isso. Talvez ele estivesse sentindo possessivo no calor do momento. Isso tinha que ser. Seja qual for o motivo, ele era um homem de honra. Eles nunca iriam acreditar nele de qualquer maneira. Nem uma maldita chance.

“O que diabos aconteceu?” Zane rosnou. “Eu estou perdendo a paciência. Você tem ideia de quantas equipes foram para você? Nós informamos o presidente dos *Estados Unidos* que havia sido sequestrado por um grupo fascista. O FBI enviou reforços. Titan está dirigindo uma equipe cujo único propósito tem sido encontrar sua bunda gorda, em vez de fazer a sua tarefa atribuída. É um fodido constrangimento. É melhor ter uma boa explicação. É melhor não envolver o seu pênis dentro de algum fêmea humana. Embora, pelo seu cheiro, eu tenho certeza que isso é exatamente o que significa.”

Merda.

Isso era ruim.

Pior do que ele pensava.

Kai passou a mão pelo cabelo. Ele fez um ruído de frustração. “Eu sinto muito.” Ele olhou para Zane diretamente nos olhos. “Eu não tenho nenhuma boa explicação, exceto que ela me deixou louco. Eu não poderia transformá-la para baixo. Não poderia sair se minha vida dependesse disso. Foi uma loucura de dois dias... Eu deveria ter chamado.” Coxo. Estúpido. Absolutamente irresponsável.

Zane amaldiçoou toda uma série de palavras duras. Sua reação era de se esperar.

Brant riu. “Eu disse a você.” Ele rosnou, seu olhar em Zane. “Você me deve dinheiro.”

Agradável. Parecia que seus reis tinham estado apostando durante o seu desaparecimento.

“Você tem sido tão confiável no passado. Um dos meus melhores. Você é jovem, mas sempre fui capaz de confiar-lhe. Puta que pariu, Kai.” Havia tanta decepção na voz de Zane. “Eu estava convencido de que tinha sido levado, que nunca realmente optaria por tomar um caminho como este. Eu posso cheirar que você não usou proteção.” Sim, dois dias de foda com preservativos o teria feito cheirar como uma fábrica de borracha. Ele balançou a cabeça, olhando solene.

“Ela não estava no calor.” Ele grunhiu entre os dentes.

“Ela pelo menos está em controle de natalidade?” Perguntou Brant, parecendo entediado.

Kai poderia recordar como a fêmea havia dito que sua espécie muito raramente entrou em calor. Que sempre sabia quando isso ia acontecer. “Sim.” Ele finalmente murmurou. Não era como se ele pudesse oferecer mais do que isso.

“Se levar um tapa com uma ação judicial por isso, me ajude... Isso poderia se transformar desagradável...” Brant levantou-se da cadeira, um dedo apontado na direção de Kai. “E se ela o acusar de estupro? Você pensou sobre isso? Talvez ela esteja ligada a um desses grupos que tentam manchar nosso nome. Temos que estar sempre em guarda e assumir o pior.”

Kai sacudiu a cabeça. “Ela não vai fazer isso. Ela é uma boa mulher. Não há nada com o que se preocupar. Não haverá quaisquer repercussões.”

“Que porra aconteceu com o SUV? Além disso, você disse dois dias ainda e você se foi por três.” Zane cruzou os braços sobre o peito. Sua voz era calma mortal.

Porra! Como ele explicaria isso? “Eu estava envolvido em um acidente.” Experimente e fique com a verdade, tanto quanto possível. “Eu estava exausto depois de nossa... Sessão de dois dias e não estava prestando atenção, então tive uma corrida com um poste de rua.”

Zane franziu o cenho. “Esses riscos profundos não eram de qualquer poste da rua que eu já vi.” Sua sobrancelha estava levantada. Seu detector de besteira claramente em alerta máximo.

“Havia uma árvore próxima ao poste e um par de arbustos.” Tão fino que era risível.

Zane suspirou. O som carregado com frustração. “Eu gostaria que você nos dissesse o que foddidamente aconteceu.”

Brant bufou, ele estava olhando para Zane. “Ele encontrou uma humana, pegou-a a partir daqui até o próximo domingo e depois envolveu o seu veículo em um poste.” Ele deu de ombros. “Eu acredito nesse fodido idiota.” Quando ele disse esse último, seus olhos se voltaram para Kai. “Devo dizer, estou interessado quanto ao seu paradeiro na terceira noite.”

“Eu fiquei no hotel local para que eu pudesse recuperar.” Ele não entrou em detalhes, eles poderiam verificar.

“Você foi ferido?” Zane estava olhando para a parede oposta.

Kai sacudiu a cabeça. “Não, apenas exausto.”

“Você poderia ter ligado.” A voz de Zane era quase inaudível. “Bem...” Ele parecia ter se acalmado. Seus braços estavam relaxados em seus lados. A tensão tinha aliviado fora dele. “Eu espero que tenha valido a pena. Você está fora do Programa. Não haverá companhia humana para você.”

Foi estranho. Ele tinha estado tão entusiasmado por fazer parte do Programa. Além de animado. No entanto, o pensamento de estar fora não o incomodou tanto quanto ele pensava que iria. Ele abaixou a cabeça ligeiramente em uma demonstração de respeito e reconhecimento. “Eu sint...” Ele estava prestes a pedir desculpas, mas Brant assumiu que era para discutir.

“Cale a boca.” Seu rei rosnou. “Precisamos de homens que podem seguir instruções. As fêmeas humanas são muito frágeis.”

“Eu posso seguir as instruções.” Kai disse na reação. Sentindo-se como um idiota assim que as palavras saíram. Suas ações tinham mostrado o contrário. Ele mastigou o interior de sua bochecha para manter-se de dizer mais nada.

“Não, você não pode.” Zane balançou a cabeça. “Você está fora. Eu não posso ter você na minha equipe também.”

“Você está me expulsando?” Ele sabia para um fato que outros tinham desarrumado. York tinha fodido uma humana. Gideon tinha feito o mesmo. Ele balançou sua cabeça. “Não, por favor. Não é justo...”

“Eu sei que você está pensando.” Brant entrou na conversa. “Você não é o único homem que tomou uma humana sem permissão, estou certo?”

Kai assentiu. “Sim.” Por que ele? Ele não quis citar nomes, mas ambos sabiam a quem ele estava se referindo.

“Você é o único homem que desapareceu durante dias a fio. Parecemos um bando de idiotas. Assim que terminar aqui, eu tenho que Blazer o Presidente dos *Estados Unidos*, para informá-lo que um dos meus homens não poderia manter seu pênis dentro de suas calças. Nós vamos parecer como um bando de idiotas. Há repercussões para isso. Fodidas grandes repercussões. Não só para você, mas para toda a nossa maldita espécie.” Os olhos de Brant brilharam.

Zane deu um passo adiante. “Você receberá 15 chicotadas e vai passar o resto da semana no calabouço.”

“Eu entendo sobre o Programa.” Ainda não havia sentimento de decepção. Por alguma razão, uma fêmea humana não parecia tão importante mais. “Bata em mim, me humilhe. Tranque-me embora. Eu não me importo, mas, por favor, eu trabalhei tão duro para fazê-lo em sua equipe. Por favor, não me tire disso.” Sua mão tremia. Sua garganta estava grossa. “Qualquer coisa menos isso.”

Zane olhou-o profundamente nos olhos. “Você deveria ter pensado nisso antes. Eu não estou dizendo que você nunca pode ser um da elite novamente, mas agora, de jeito nenhum, porra. Você tem muito a me provar e tenho muito para compensar.” Ele balançou a cabeça. “Eu tinha grandes esperanças em você e, em muitos aspectos, isso foi picando mais por causa disso.” Então ele se afastou.

Kai deu um passo em direção a sua retirada, mas ele sabia instintivamente que não havia nada que pudesse fazer ou dizer.

Brant limpou a garganta e Kai se virou. “Eu preciso de Blazer e um par de guardas, ou você pode fazer o seu próprio caminho para a masmorra?”

Kai sentiu como se tivesse dez anos. “Eu posso fazer isso sozinho.” Ele tentou manter o grunhido de sua voz e falou.

“Zane estava preocupado. Ele vai superar a si mesmo. Leve suas chicotadas, faça o seu tempo, trabalhe mais do que já trabalhou e tenho certeza que ele vai levá-lo de volta com o tempo.” Brant tocou a ponta da gravata. “Você tem sorte que não sou eu... Eu ia escrever para você se foder.”

Kai assentiu. “Eu espero que você esteja certo... Sobre Zane.”

“Eu conheço o macho.” Brant revirou os olhos. “Eu o conheço melhor do que eu jamais pensei fodidamente possível. Nunca repita isso, mas ele é mole por dentro. Você o decepcionou muito. Ele levou suas ações pessoalmente, como se estivesse desprezando-o.”

“Esse não é o caso.” Kai sentia mais frustrado do que jamais havia sentido antes. Ele desejou que pudesse explicar as coisas. Foi melhor assim, ele tinha dado a sua palavra. Iria ficar fora. Se ele tinha feito a equipe uma vez, ele poderia fazê-lo novamente.

Ele saiu e desceu as escadas. Kai orientou pelo lobby. Ele ignorou aqueles que o rodeavam. Ele nunca tinha se sentido tão instável. Em seguida, ele abriu uma porta que levava a outro conjunto de escadas. Desta vez, elas iriam levá-lo para as entranhas do castelo. A masmorra. Frustração o comeu. Apenas poucos dias atrás, seu futuro tinha estado diante dele,

claramente mapeado. Agora, ele não sabia onde estava indo. Ele não tinha certeza do que ele queria.

Porra.

Kai apertou a parte de trás do pescoço. Talvez alguns dias de solidão fossem exatamente o que ele precisava. Havia uma força motriz dentro dele. Sentia-se cheio até a borda de energia, somente, ele não sabia o que fazer com isso. Ou o que fazer com ele. Porra! Por que isso estava acontecendo com ele? Por que ele conheceu essa mulher com olhos ametista? Por que ele estava tão malditamente retirando-se sobre perdê-la? Ela não era mesmo sua, para começar. Ela nunca seria.

Em um momento de frustração e raiva, ele deu um soco na parede. No passado, algo assim sempre doía. Ele esboçou um osso ou dois e tinha rasgado sua pele nas juntas. O lançamento sempre se sentiu bem, mas ele também se sentiu estúpido porque ele não chegou a alcançar qualquer coisa. Foi uma dessas coisas de calor do momento. Algo para rir mais tarde.

Desta vez, a parede explodiu. Eles estavam no subsolo tudo bem, pois bem, com um pedaço de parede desaparecido – foi reduzida a escombros a seus pés – ele podia ver a terra e os lotes disso. Que diabos? Kai olhou para o punho. Não havia nenhum sinal de hematomas e hemorragias. A parede deve ser velha. Ele precisaria solicitar que as fundações do castelo fossem verificadas. Ele balançou a cabeça e continuou a descer as escadas.

Capítulo Seis

Blaze caminhou até sua cama de quatro postes. Ele agarrou uma das colunas de madeira escura por uma ou duas batidas antes de voltar para trás. "Eu nem posso começar a acreditar que você fez isso." Seu irmão estava com tanta raiva que se esforçou para conversar. Sua mão tremeu. Seu corpo inteiro vibrou com sua raiva. "Você não se importa com o seu povo. Você não pensa em mim."

"Eu sinto muito." Ela tentou ficar de pé, para manter a cabeça erguida.

"Não minta para mim. Você não está arrependida." Ele se afastou dela e foi para ir e ficar na janela. Embora ele parecesse como se estivesse olhando para fora na vista, ela soube melhor. Ele estava perdido em algum lugar em seus pensamentos. Ela sabia que ele estaria bravo, mas não esperava que fosse tão ruim assim. Blaze era um tipo de plano B de cara. Se as coisas não seguissem o caminho escolhido, ele era rápido para mudar de rumo e avançar. Ela confiava nele fazendo exatamente isso.

Ela respirou fundo, segurou-o por um momento ou dois antes de soltá-lo lentamente. "Não, eu não estou. Eu não sinto muito." Ela balançou a cabeça e tentou tocar seu braço, mas ele o arrancou. Com um grunhido quase inaudível, girou e caminhou para o outro lado da sala.

"Tenho certeza de que Thunder já recebeu notícias sobre isso." Era uma farsa. Suas mãos se enrolaram em punhos que ele usou contra a parede, em socos fortes. Seu covil foi construído no lado de uma montanha. A parede em que Blaze batia, tinha centenas de pés de espessura. Camada sobre camada de rocha vulcânica. Ele também pode tentar e mover toda a montanha. Ainda assim, Blaze continuou. Só quando suas mãos estavam sangrando e sua respiração trabalhada, ele parou. *Machos.*

Seus lindos olhos esmeralda estavam repletos de vermelho, eram fendas estreitas, mostrando que seu dragão estava logo abaixo da superfície. "Eu fiz promessas. Você devia

carregar o futuro herdeiro." Sua voz se quebrou e ele caiu de joelhos diante dela. Não era isso o que ela esperava. A raiva sim. Esse nível de dor... Definitivamente não. Ela rangeu os dentes para não chorar.

"Ele não vai ser puro." Seu irmão olhou para ela, seus olhos verdes eram muito brilhantes. Ele disse que era a coisa mais desprezível imaginável. Uma abominação em vez de uma criança. *Seu filho*. Mesmo que o pequeno também carregasse seu sangue. "Ele não será um verdadeiro rei."

"Não, ele não vai ser puro, mas o bebê vai ser minha... Nossa família." Ruby cerrou os dentes e fechou os olhos por um segundo. Quando ela os abriu, sua mandíbula se apertou.

Senhor, ajude-a. "O macho não era humano." Ela falou antes que pudesse perder a coragem.

"O que você disse?" Ele estava em seus pés em um instante. "Quem então? Um menor? Algum macho que você julgou amar? Quem é ele? Por que eu não sabia disso? Você não cheira a um dragão." Ele franziu a testa, pesadamente. Mais uma vez Blaze levou o ritmo. Convencida de que tinha espezinhado um dos shifters dragão menor apesar de seu cheiro. "É inaceitável. Que diabos você estava pensando? Não, não responda isso. Você não estava pensando, não é? Você e seus sonhos de amor, de encontrar alguém especial. Como você pôde fazer isso?"

"Eu não fodi com um menor." Ela engoliu em seco, tentando arduamente encontrar as palavras.

"Se não um menor, então quem? Um dos outros reis? Um príncipe, talvez?" Blaze estreitou os olhos. "Eu disse que você poderia escolher um dos membros da realeza. Thunder era o homem preferido, mas você poderia escolher qualquer um deles. Por que iria atrás das minhas costas?" Ele parecia animado com a perspectiva da criança ter sido criada por um dragão real.

"Não era um membro da realeza." Ela se encolheu quando admitiu.

Blaze girou em seu calcanhar e estava nela em um instante. Suas mãos fechadas sobre seus cotovelos, ele deu-lhe uma sacudida. Ela empurrou para frente. Era a primeira vez que ele colocava as mãos sobre ela de tal maneira. Embora áspero, ele não a machucou. Suas ações a assustaram um pouco.

Blaze soltou uma respiração profunda e soltou-a. "Você precisa falar e precisa fazer isso agora." Suas narinas inflaram. "Não um ser humano, não um shifter dragão." Eles acenderam novamente. "Foda-se." Ele falou as palavras tão suavemente. Sob a sua respiração. Os machos tinham apanhado gírias humanas durante suas caças. "Por favor... Eu espero que não cheire o que acho que cheiro." Ele estava respirando profundamente. Suas narinas ardiam e o vermelho sangrou de volta em suas íris.

"Foi um vampiro." Ela ficou alta.

Blaze rugiu. Todo o inferno se soltou enquanto ele se transformava. Ali. No quarto dela. Profundamente sob o solo. Suas garras raspavam o chão. Suas asas batiam contra as paredes e o teto. Móveis caíram. Ela cheirava a fumaça, podia sentir o calor. Blaze rugiu uma segunda vez, o som de sua fúria irradiou por todo o castelo. Ruby se agachou o mais longe possível, com a mão na barriga.

Capítulo Sete

Dois meses depois...

O corredor se estendia à frente deles. Houve um entroncamento, no final. À esquerda para voltar ao seu quarto e à direita até o bar.

A última coisa que ele queria fazer era ligar-se com alguém. A coisa que ele mais precisava, era ligar-se com alguém. Kai suspirou. Ele estava condenado de qualquer maneira. "Acho que vou passar. Talvez da próxima vez." O pensamento de um corpo quente. Um alguém aleatório, não apelou para ele. Quase o fez rir alto. Isso era o que ela tinha sido. A fêmea. Aquela que o tinha fodido.

"Pare de ser um marica e venha conosco." Jenson revirou os olhos. "Você ainda não está sobre aquela fêmea humana, admita."

"Não é isso." *Era isso que era.* Aqueles olhos ametista. Esse sorriso tímido. Se ela fosse humana, ele a teria procurado há muito tempo. Seus longos cabelos pretos, seus lábios de cereja. Isso o matou que ele nem sabia o nome dela. Ele não sabia uma única coisa sobre ela, exceto que ele queria saber tudo sobre ela.

"Não é saudável. Tem sido muito tempo, porra." Jenson sacudiu a cabeça.

"Você não acha que sei disso?" Ele estalou, um pouco mais áspero do que pretendia. Kai trancou a mandíbula por alguns batimentos. "Tudo bem." Ele suspirou. "Uma bebida." Ele rosnou.

Jenson deu-lhe um duro tapa nas costas. "Isso é mais fodidamente como isso. Falaremos com algumas mulheres. Teremos algumas danças e então você está sendo colocado."

"Não vá à sua frente." Kai enfiou as mãos nos bolsos. Ele sabia que Jenson, e alguns dos outros, estavam apenas tentando ajudá-lo, mas ele estava começando a usar seus nervos. Não era da sua conta. Fodido ponto final.

A única pessoa que cortou qualquer folga foi Jordy. *Obrigado por sua melhor amiga.*

"Eu preciso tirar isto." Jenson parou de andar. *E agora?* O macho respirou fundo, mantendo os olhos rastreados na parede logo à frente. "Isso precisa parar. Não é saudável. Alguém precisa ser duro com você. Para colocá-lo na linha e parece que alguém sou eu."

"Você já disse isso. Eu estou cansado de ouvir a mesma coisa uma e outra vez." Kai tentou manter o rosnado de sua voz e falhou.

Jenson se virou para encará-lo. O macho estava franzindo a testa. "É só porque nos importamos. Não tenho certeza de quem era essa mulher ou o que exatamente ela fez com você." Ele balançou a cabeça. "Não está certo. Você está tomando sangue de sua melhor amiga. Sua melhor amiga."

Felizmente as mãos de Kai estavam em seus bolsos naquele momento ou ele teria batido no outro macho. Socado a merda do seu rosto. A coisa era, Jenson estava apenas tentando ajudá-lo. Isso veio de um bom lugar. Ele não poderia machucar o macho por isso. Por mais que quisesse, não podia.

Kai apertou os dentes com tanta força que teve certeza de que ouviu um dente quebrar. Sua respiração soou dura para seus próprios ouvidos. Sua boca apertou firmemente, seu nariz queimando com cada inalação. "Não é só a mulher. É tudo." Não era uma grande explicação, mas era tudo o que ele estava dando.

"Você cometeu um erro. Um fodido erro! Grande negócio." Jenson fez uma pausa. "Você continua dizendo o quanto está chateado por estar fora da Equipe de Elite, mas não faz nada além de se sabotar. Em vez de lutar por seu lugar de volta. Como você espera entrar negando a si mesmo? Sangue e sexo. São requisitos básicos de vampiros. Tire sua cabeça da sua bunda. Olhe para si mesmo..." Seu olhar passou para os pés de Kai e voltou a subir. "Você perdeu sua borda."

"Tenho muito sangue. Mais do que suficiente." Sua voz tremeu com raiva e frustração. Tudo o que Jenson disse estava correto. Fodidamente no local. O problema era, Kai não estava pronto para agir sobre isso ainda. Ele não estava pronto para banir a shifter dragão

de sua mente. Para purgar-se de suas memórias e o tempo que eles tiveram juntos. Ele não estava pronto para seguir em frente. Foi assim tão simples. O único problema era que ele não sabia o que precisava fazer. Não ia encontrá-la. Nenhum futuro para eles, mesmo que ele fizesse. Por enquanto, estava no limbo. Ele odiava cada minuto, mas ainda não conseguia avançar.

"Mais do que sangue suficiente." Murmurou Jenson. "Da sua fodida amiga."

"Sangue é sangue." Kai disse, sua voz soou plana e sem emoção. Não sentia vontade de lutar.

"Você precisa foder. Está agindo como um macho que perdeu sua companheira. Eu sei que é possível para nós vampiros cairmos tão rápido." O macho ergueu as sobrancelhas. "Você se uniu a ela? Ela é a única?"

Kai sacudiu a cabeça. "Não." Ele rosnou, mas não como uma negação, mas como uma maneira de fechar o macho. Kai duvidava que o shifter dragão fosse sua companheira. No entanto, ele não podia deixar de sentir que talvez ela fosse. Era impossível dizer. Sua atração era tão crua e tão intensa. Ele desejava vê-la novamente, para passar tempo com ela, que pudesse explorar se havia ou não algo mais ali. Sua vinda junto tinha sido especial. Pelo menos para ele. Pelo olhar em seu olho, e a tristeza que a rodeava, ele tinha certeza de que ela tinha sentido o mesmo.

Se ao menos pudessem ter uma chance de descobrir. Sua companheira. Era uma possibilidade.

"Se você acha que pode até haver a menor das chances, então precisa ir atrás dela. Você precisa lutar por ela ou nunca vai perdoar a si mesmo. Eu posso ser jovem, nunca estive apaixonado, mas ainda não sou um idiota. Eu sei o suficiente para poder lhe dar esse conselho." Jenson passou a mão pelos cabelos. "E se a fêmea não significar nada, você precisa parar esse caminho de autodestruição. Você precisa de um novo começo."

Um novo começo. Ele teve uma alça agradável para ele. Kai precisava tentar esquecê-la. Ele tinha perdido de vista seus objetivos. A equipe de elite. O Programa. Eles estavam ali. Ele poderia tê-los de volta. Kai esperou pela emoção. Não veio.

Ele assentiu. O que Jenson disse tinha sentido. Era lógico, só que não se encaixava.

"Beber de seu melhor amigo. Não está certo. Mesmo que Jordy esteja seriamente bem. Eu não posso acreditar que você não tem..."

"Não." Kai rosnou. "Jordan e eu crescemos juntos."

Jenson gemeu. "Eu gostaria de ir lá. Essas longas pernas em volta do meu..."

"Pare!" Kai engasgou uma risada. "Essa é uma visão que não preciso. Eu disse que vou com você. Precisa fazer um movimento sobre Jordan em vez de falar sobre isso. Talvez você seja o marica, não eu."

Ele arregalou os olhos. "Um dia desses vou arrancar a coragem. Apenas espere." Jenson riu, ele deu a Kai uma batida no ombro. "Uma bebida no bar. Passos de merda, mano."

Kai assentiu e eles aceleraram o passo, virando à direita no final do corredor.

O bar estava ocupado. Ele foi agitado a cada noite. Era um lugar para os vampiros descontraírem e se conectar. Kai tentou não notar como, pelo menos, algumas cabeças se voltaram em sua direção. Mesmo como um ex-elite, ele ainda mantinha apelo. Então, novamente, ele era um filho da puta grande e forte. Onde algumas das fêmeas humanas pareciam um pouco cansadas dele, as fêmeas vampiro eram muito atraídas por ele.

Jenson ordenou para os dois e deslizou um copo em seu caminho. Estava frio, o gelo clicando quando o pegou.

"Uísque." Anunciou Jenson desnecessariamente. Kai podia cheirar o álcool mascarado atrás do sangue cobre e doce. Uma escolha de mistura vampiro.

Kai assentiu e tomou uma bebida profunda. O uísque queimou no fundo de sua garganta. Ele fez uma careta.

Três fêmeas se aproximaram. Kai engoliu em seco, tomando outra bebida profunda de seu uísque. Ele poderia fazer isso. Jenson estava certo. Ele precisava seguir em frente.

"Finalmente decidiu sair e jogar?" A mais alta das três fêmeas tocou o lado de seu braço. Ela puxou seu lábio inferior cheio entre seus dentes.

"Carmen." Disse Kai.

Ela sorriu sedutoramente. "Há quanto tempo."

Ele acenou com a cabeça, terminando sua bebida.

"Muito tempo." Ela se moveu um pouco mais perto. Eles tinham fodido no passado. Eram compatíveis. Depois de um longo período de seca, ele deveria ter vibrado com a necessidade, mas não havia nada.

Doce, foda-se tudo.

Droga!

"Bebida?" Ele inclinou seu copo em sua direção.

As outras duas mulheres riram de algo que Jenson estava dizendo, mas ele manteve os olhos nos dela. Azul claro. Eles eram lindos, como seu cabelo comprimento da cintura. Ela não lhe tinha dado tanto tempo do dia antes de se tornar um guerreiro de elite. Ela era um prêmio e muito procurada. A qualquer momento, seu pênis ia tomar conhecimento. Ia acontecer, ele só precisava se esforçar mais. Kai permitiu que seu olhar atravessasse seu corpo. Alta, com hectares de pele macia, seus seios eram como ameixas suculentas. Doce e maduro. *Nada*. Ele sentiu vontade de gemer de frustração.

Ela lambeu seus lábios cheios. "Eu prefiro sair daqui, mas se você insistir."

"Vodka ou champanhe?"

"Você se lembrou." Ela riu e girou uma mecha de cabelo ao redor de seu dedo. "Vodka, por favor."

Kai virou-se para o bar e colocou a ordem. Uma vodka para a fêmea e outro uísque para ele. O dela veio em um copo alto.

"Então, como você tem estado?" Ela sorriu. O castelo era enorme. Quatro alas e cinco andares, bem como três níveis de caverna. Seu território atravessava milhares de quilômetros com numerosas aldeias. Não era grande o suficiente. Especialmente as paredes de pedra da

estrutura em que ele estava. Todos sabiam do negócio de todos, quase tão logo o soubessem. Mesmo que eles não tivessem todos os fatos, rumores e meias verdades estavam à ordem do dia.

"Estou bem." Sua voz saiu silenciosa, mas áspera.

Ela sugou um pequeno suspiro. "Eu gosto de você, Kai. Não costumo passar o tempo com um macho a menos que ele seja um da elite ou pelo menos, ele precisa ser um líder. Mas, por causa dos velhos tempos, estou disposta a ir ao seu quarto com você."

Ela gostava dele. Gostava de foder. Carmen gostava do fato de que ela seria vista como a fêmea para quebrar seu feitiço seco. A fêmea que ele não podia resistir. Ele não se importava com a motivação dela. Ele simplesmente não estava interessado. De modo nenhum.

Kai estava se preparando para lhe dizer o que poderia fazer e fazer consigo mesma quando outra mulher escorregou entre eles. Ela enganchou seu braço ao redor de Kai. "Aí está você. Eu estava me perguntando quando ia aparecer." Jordy jogou-lhe um sorriso doce que não poderia derreter em seu sorriso meia boca.

Kai não pôde deixar de rir.

"Nós estamos dançando." Ela estreitou seus olhos nele. "Agora mesmo."

Ele olhou de volta para Carmen, pegando um rolo de olho.

Mesmo que uma música rápida estivesse tocando, Jordy jogou seus braços ao redor de seu pescoço, movendo-se lentamente para o ritmo otimista.

Ele murmurou obrigado e sorriu para ela. Kai não tinha certeza do que teria feito sem essa fêmea. Quando a vida dele quase tinha caído em torno, ela estava lá para ele a cada passo do caminho.

"Não mencione isso." Jordan puxou-o mais apertado. "Eu nunca gostei dela de qualquer maneira." Ela sussurrou em seu ouvido. Ela o soltou, um pouco, seus quadris ainda balançando ao ritmo. Seus olhos se fecharam por alguns segundos, parecendo gostar da música.

Kai teve que rir. Outros poderiam interpretar erroneamente esta brincadeira como ciúme por parte de Jordy. Não poderia estar mais longe da verdade. Eram amigos desde sempre. Não

era assim entre eles. De modo nenhum. Não que Jordy não fosse atraente ou qualquer coisa. Fodidamente longe disso. Ele simplesmente não a via desse jeito e ela também não o via. A amizade deles funcionou. Eles eram melhores amigos e era tão simples quanto isso.

Os braços de Jordy se apertaram mais uma vez. "Eu acho que devemos foder." Ela disse. Sua voz era apenas um sussurro.

Kai congelou. "Volte novamente. Juro que fiquei surdo."

"Você me ouviu." Seus olhos de chocolate escuro se fecharam com os dele. Seu rosto sério. "Você não pode continuar assim. Deixe-me ajudá-lo."

Ele balançou sua cabeça. Kai olhou em volta, não gostando que tantos outros pudessem ouvir sua conversa. "Vamos sair daqui."

Jordy acenou com a cabeça. Ele manteve sua mão unida na dele. Pela primeira vez, se sentia estranho. Ele muitas vezes segurava sua mão assim em lugares ocupados ou colocava seu braço em volta dela. O gesto de repente se sentiu íntimo.

Eles não falaram, todo o caminho de volta ao seu quarto. Ele engoliu em seco enquanto cruzava o limiar em seu espaço privado, fechando a porta atrás deles. Jordy se virou para encará-lo, ela cruzou os braços. "Por que não me conta o que aconteceu? Você precisa falar sobre isso. Eu nem sei a primeira coisa sobre esses dois dias, mas seja lá o que for, está te comendo por dentro. Você sempre me contou tudo." Um olhar de dor cruzou seu rosto.

"Eu estava com uma mulher. Além disso, não há muito que contar." Kai deu um passo para dentro do quarto. "Realmente não existe." Sua resposta foi tanto a verdade quanto uma mentira. Não era como se tivesse acontecido muita coisa, mas isso o deixou mudado. Isso o deixou preso. Limbo não era um lugar divertido para estar. Como ele mesmo começava a explicar isso? Havia coisas sobre seu tempo com a shifter dragão que ele não queria que ninguém soubesse. Apenas desejou pela centésima vez que pudesse seguir em frente.

Jordy sacudiu a cabeça. Ele podia ver que ela estava preocupada. "Ouvi aquelas coisas que Jenson lhe disse antes. Ele tem razão. Vou ajudá-lo a superá-la." Ela puxou o vestido pela cabeça. Em pé diante dele em apenas uma pequena tanga. Então era de onde toda essa coisa

tinha vindo. Não foi apenas uma coincidência. Jordy os tinha ouvido antes. Como sua melhor amiga, ela estava preocupada com ele. "Deixe-me ajudá-lo." Ela repetiu, mais suave desta vez.

"Jordy, não." Ele rosnou.

"Ouça-me." Ela deu um passo em sua direção, e como um marica que era, ele deu um passo para trás.

Kai sacudiu a cabeça. "Não maldição."

"Sim. Você precisa superar essa mulher. Você não vai falar sobre isso. Não fez sexo desde que foi com ela. Deixe-me ajudá-lo." Ela deu outro passo em direção a ele, suas mãos enroladas ao redor de seus bíceps. "Nós somos melhores amigos. Você está tomando meu sangue. Você já me viu nua em muitas ocasiões. O que é o sexo entre amigos? É mais um pequeno passo. A maioria dos vampiros fodem. Não é grande coisa."

Kai teve que sorrir. Era verdade. Eles tinham ido mergulhar muitas vezes. Ele tinha entrado nela um par de vezes enquanto ela estava ...Ocupada e ela tinha feito o mesmo com ele. "Poderia estragar as coisas entre nós." Iria foder o que eles tinham. Nenhum maldito jeito permitiria que isso acontecesse.

Ela revirou os olhos. "Nossa amizade é muito profunda para que isso aconteça. Nós nos conhecemos desde que éramos crianças. Quem melhor do que eu para te ajudar com isso?"

Seu olhar caiu sobre seus seios. Alegres com mamilos roscados. Envergonhou-se de admitir que, de vez em quando, pensara em foder sua melhor amiga. Afinal, ele era um homem. Ele pensou sobre como ela sentiria. Como ela saborearia. Tinha sido um tempo muito longo desde que ele abrigou tais pensamentos embora. Ele não via Jordy assim. De modo nenhum.

Ela fez um barulho de frustração. "Não pense nisso. Você precisa foder. Não seja idiota sobre isso." Ela estreitou os olhos sobre ele e saiu do pedaço de renda que cobria seu sexo. Podia cheirar sua excitação.

"Que porra é essa?" Ele rosnou, cheirando o ar.

Ela riu. Um rico ruído gutural. Sua risada sempre foi atraente. Só que não queria rir agora. "Somos melhores amigos, mas ainda sou uma mulher e você ainda é um homem. Eu fico excitada toda vez que você bebe de mim, mas isso não significa nada também. Deixe-me tocá-lo."

"Porra." Ele rosnou. Tinha sido muito tempo. Muito tempo. Eram amigos. Melhores amigos. Jenson e Jordy estavam certos. Ele precisava superá-la. A shifter dragão. Ele rangeu os dentes por meio segundo. Obrigado porra que seu corpo não reagiu. Seu pênis poderia ter sua própria maldita mente às vezes. Pelo menos por uma vez, eles estavam na mesma página. A única vez que o bastardo parecia ficar mais duro foi quando ele pensou em uma criatura encantadora com um olhar ametista.

Jordy sorriu para ele. "Nós voltaríamos a ser amigos depois." Ela deixou sua tanga cair de seu aperto. "Eu juro."

"Eu não sei sobre isso." Ele balançou a cabeça. Foi todos os tipos de fodido.

"Bem, é uma coisa boa que eu tenha certeza o suficiente para nós dois." Ela desfez a fivela do cinto.

A sala de estar que era grande e acolhedora, foi também uma gaiola dourada completa com uma vista deslumbrante. As estrelas cintilavam no céu noturno. Montanhas surgiam no pano de fundo, tão bonitas à noite quanto o que eram de dia. "Você não pode me fazer ficar." Sua voz tremia, mas ela lutou para controlá-la. Suas emoções estavam correndo alto. Foram os hormônios. Seus hormônios muito desenfreados.

Coal passou uma mão sobre o zumbido escuro em seu couro cabeludo. Era mais curto do que o que era considerado na moda. Deu-lhe um olhar perigoso. Convinha-lhe diretamente na linha. "Nosso irmão me encarregou de garantir sua segurança. Isso significa que você está ficando aqui onde posso vê-la." Seus olhos eram negros. Passando preto. A mãe deles o chamou

bem. Ele foi o segundo nascido e, portanto, segundo em linha para o trono. Ele era ainda mais arrogante do que Blaze e isso estava dizendo algo.

Ele deu um longo e elegante passo em direção a ela, colocando uma mão na parte de trás de um dos sofás. "Blaze fez a sua mente. Você, assistir à reunião não mudará nada." Coal se levantou e deu um passo em direção a ela. Seus olhos se fecharam com os dela. "Ele está preocupado com você. Todos nós estamos." Ele olhou para baixo em sua barriga.

Ruby permitiu que sua mão riscasse sua curva. Seus olhos se fecharam quando ela disse uma oração silenciosa. Tudo ficaria bem. Ela tinha que acreditar nisso. Acreditar em qualquer outra coisa não era uma opção. Seu estômago se revolia de preocupação. Bile queimou em sua garganta assim que ela engoliu isto abaixo. *O que seu vampiro diria?*

Ela apertou os olhos ainda mais apertados. Não era dela. Era o pai deste bebê e aquele é o lugar onde terminou. Blaze estava louco. Seu irmão estava em uma missão, mas não havia nenhuma maneira que poderia ter sucesso. Ou poderia? A esperança desabou dentro dela. *Não!* Isso faria mais sofrimento se lhe permitisse mesmo pensar. Seu lugar era aqui com sua própria espécie.

"Eu tenho que ir. Por favor, Coal." Ela agarrou a mão dele, sentindo o metal duro do anel contra seu próprio dedo. Dourado com uma esmeralda, incrustado em diamantes.

Coal permitiu seu toque por alguns segundos antes de puxar afastado. "Pare com isso." Sua voz tinha se tornado áspera como lixa. "Você está agindo como uma criança. Esse comportamento tem que parar. "

"Não! Estou agindo como um adulto. Só porque eu me recuso a ter a minha vida ditada para mim não me faz uma criança." Ela teve que trabalhar para manter sua voz. "Blaze foi discutindo comigo. Este bebê..." A frustração comeu nela. "É minha vida e meu futuro. Eu deveria estar lá."

"Você continua a se recusar a obedecer seu rei. Se fosse eu, teria te punido."

"Só porque eu me recuso a me permitir ser entregue ao melhor candidato." Ela fez um barulho de frustração. "Para passar a minha vida como uma galinha de bateria."

Coal franziu o cenho. "Fale claramente. Que diabos é uma galinha de bateria?"

Ruby havia pesquisado humanos em qualquer oportunidade que pudesse encontrar. Ela sabia que o acasalamento com humanos era a única esperança de sua espécie. Sempre se imaginara casada com um. Engraçado como a vida tinha uma maneira de mudar de direção quando você menos espera. Ela não sabia nada sobre vampiros. "Alguns humanos mantêm galinhas em espaços confinados. Pequenas gaiolas que não são muito maiores do que as próprias galinhas. Elas são esperadas para colocar ovos, dia após dia. Elas não têm vida. Nenhum futuro. Nenhuma outra tarefa na vida, exceto colocar ovos. Elas vivem uma terrível, solitária, triste..."

"Sempre tão malditamente dramática." Coal balançou a cabeça. Ele passou uma mão sobre a poeira negra em seu couro cabeludo. Seus olhos escuros pareciam escurecer ainda mais. Atrás dele, a lua crescente pendia baixa no céu. "Você não seria nada como uma dessas..." Ele balançou a mão sobre. "... galinhas. Você é uma princesa real e poderia ter sido uma rainha. Mãe do futuro do nosso povo. Agora você não é nada. Tão egoísta e irresponsável."

"Sacrifiquei pelo bem do nosso povo. Nenhum de vocês iria ouvir. Nosso tipo é uma raça morrendo. Não há nenhuma maneira que eu poderia ter nos salvado. Eu sou uma mulher. Você não vê isso?"

Ele balançou a cabeça, parecendo desapontado. "Você fez o que queria sem pensar em mais ninguém."

Ela ignorou seu sarcasmo. "Só posso esperar que Blaze faça a coisa certa. Que ele tome uma fêmea humana. Que ele permita que todos vocês tomem fêmeas humanas como companheiras. É o único caminho."

"Não! Seria desprezível diluir nosso sangue real com o dos humanos. Seria errado permitir que qualquer um de nossos dragões se abaixasse. Humanos... Pah!" Ele disse a palavra como se o enojasse. Coal era o único macho que nunca estivera em uma caça. Ele se recusou. "Nosso rei tomará uma das fêmeas dragão menores." Ele parecia satisfeito. "Como eu."

"Não." Ela ofegou. Isso não era algo que ela pensava que aconteceria. Havia apenas duas fêmeas férteis além de si mesma. Ambas eram membros da tribo da Terra. As tensões sempre foram altas entre as tribos do Fogo e da Terra. Blaze e seu rei, Granite, não se davam bem. Seria um dia frio no inferno antes que o rei da Terra permitisse que qualquer das fêmeas em sua tribo se acasalasse com Blaze. Isso reforçaria ainda mais a tribo do Fogo e, ao fazê-lo, enfraqueceria a posição das outras tribos. Não havia como o homem se submeter. "Mas isso significaria." Ela sussurrou.

A mandíbula de Coal se apertou. "Você trouxe isso para o nosso povo. Esse foi um feito seu."

"Nunca foi minha intenção. Por que ele não pode simplesmente levar uma humana? Seria muito mais simples." Ela falou. "É inevitável que as outras tribos..."

"Nós os esmagaríamos se eles tentassem." Coal fez um baixo barulho grave de algum lugar no fundo de sua garganta. "Eu não quero mais ouvir isso e nem Blaze. Pediremos a mão de uma das duas fêmeas inferiores da Terra. Há sempre a pequena chance de que a pessoa que ele escolher entre eles será capaz de fornecer a Blaze um herdeiro real. Se Granite se recusar, iremos à guerra contra eles."

O que ela tinha feito?

Por que eram tão teimosos?

O que Blaze tinha contra os humanos? Com Coal era um caso de sentir-se superior a eles. Não querendo abaixar-se e diluir seu sangue real. Esse pensamento de visão curta. Blaze tinha mais sentido embora. Pelo menos, ela pensou que sim.

Ruby deveria ter sabido que Blaze não seria influenciado tão facilmente. Uma batida suave na porta a tirou de seu devaneio.

Coal parecia irritado com a intrusão por alguns segundos antes de estudar suas expressões. "Entre."

Scarlet caiu em uma leve reverência diante de seu irmão. A fêmea ignorou completamente Ruby. As duas fêmeas do castelo do Fogo fingiram que ela não existia. Ela

estava fora da graça com o rei. Grávida com uma criança vampira. Já não era uma rainha em potencial ou algo potencial. Não vale o seu tempo ou esforço. A maioria dos machos ainda eram respeitosos se não gentis com ela. Era como se eles entendessem o que ela estava tentando alcançar. Ninguém jamais havia declarado abertamente seus desejos de ter companheiras humanas, mas ela sabia que essa era uma esperança secreta entre os homens.

Era uma existência solitária e triste. Só sentir o calor de outro duas vezes por ano e só então no sentido físico. Não estava certo. A maioria dos homens nunca seria pai. Não se eles continuassem ao longo do caminho atual.

"Estou feliz que você veio." Disse Coal, esfregando um dedo ao longo de sua mandíbula.

Scarlet riu. Ela olhou para Coal sob seus cílios. A fêmea não gostaria nada mais do que afundar suas garras em seu irmão. Ruby afastou-se do casal, não querendo ouvir os comentários de flerte saltando entre os dois. Para shifter dragão, as fêmeas menores estavam arruinadas. Elas foram tratadas como ouro e poderiam ter sua escolha dos machos. Como resultado, elas não eram muito agradáveis, o que foi colocá-lo um pouco suave.

Ela precisava ir. Ruby precisava desesperadamente ver... O vampiro... O pai de seu filho. Ela precisava falar com ele. Explicar. Havia uma boa chance dele odiá-la pelo que tinha feito com ele. Ruby não podia culpá-lo, mas ela ainda precisava tentar. Ela não era tola o suficiente para imaginar um futuro onde os dois estavam juntos. Ela nem conhecia o macho.

Talvez ele nem fosse tão bonito quanto o que ela imaginara que fosse ou tão doce ou gentil. Talvez não fosse um amante hábil, com mãos incríveis e ainda mais incrível... Ruby sentiu o calor subir por seu pescoço e derramar sobre suas bochechas. Ela precisava parar essa linha de pensamento. Precisava parar de imaginar como seus lábios sentiram nos dela. O macho a odiaria quando soubesse. Desse modo, não havia dúvida em sua mente. Ela só esperava que ela pudesse de alguma forma fazê-lo entender o porquê. Talvez houvesse, pelo menos, um futuro onde seu filho conhecesse seu pai. Talvez não fosse muito esperar.

Ruby não era tola o suficiente para acreditar que qualquer um dos vampiros seria capaz de ajudá-la. Ela o afastou de sua mente. Se mantenha positiva. Respire. Mesmo que só acabasse sendo os dois, ela e o bebê, eles estariam bem.

Scarlet riu novamente. “Venha comigo.” Murmurou ela.

“Agora estou ocupado. Deveres de babá. Eu pensei que você poderia gostar de nos fazer companhia. Para me fazer companhia.” Ela sentiu pena de Coal. Ter que se contentar com uma mulher como Scarlet. Ela só conheceu alguns humanos no bar naquele dia e não seria tão ingênua como julgá-los com base nessa única interação. Os machos amavam a caça. Falavam com carinho de fêmeas humanas. Não era apenas sobre foder. Havia uma afeição geral pela espécie. Se ao menos Blaze quisesse ouvir.

Ruby olhou para a porta da varanda. Para sua surpresa, a chave estava na fechadura. Se ela estivesse em deveres de babá, a primeira coisa que teria feito seria remover todas as rotas de saída.

Blaze estava em território vampiro. Estava prestes a soltar uma bomba séria. Ela precisava estar lá para as consequências. Não foi uma viagem particularmente longa, nem particularmente difícil. Havia riscos anexados, mas isso era algo que ela precisava fazer. Talvez um pouco de exercício fosse exatamente o que ela precisava para permitir o lançamento. Duas semanas atrasadas. Ninguém nunca esteve duas semanas atrasada, mas, novamente, um shifter dragão nunca estivera grávida de uma criança vampira antes.

Ruby deu uma olhada no casal. Scarlet manteve sua mão apertada em torno de um dos bíceps de Coal, enquanto a outra perambulava seu largo peito. Eles estavam profundamente conversando. Ruby sacudiu a cabeça. *Obrigada Scarlet*, quem teria alguma vez pensado que a mulher teria a ajudado a sair. Scarlet era alta, com uma cabeça de cabelo vermelha e ardente. Agora ela estava dizendo a Coal em minucioso detalhe o que planejava fazer com ele mais tarde. Seu irmão estava enrolando.

Mantendo o queixo erguido e as costas retas, caminhou até a porta da sacada. Não se movendo muito rápido, ela manteve seus movimentos casuais. Fez uma careta ao ouvir o ruído

que a fechadura fez quando ela destrancou. Felizmente não havia um sopro de vento. A porta se abriu sem ruído. Sem se virar para trás, Ruby se puxou para a borda da varanda e caiu no escuro abismo. Havia o familiar estalo e rachaduras enquanto seu corpo se transformava em um dragão forte e poderoso. Suas roupas rasgaram e caíram de seu corpo em rápida expansão. Ela era menor e mais magra do que Coal. Isso a fez infinitamente mais rápida. *Pegue-me se você puder, irmão.*

Se ela ainda estivesse em uma forma humana, ela teria um sorriso de uma milha de largura. Sentia-se leve e livre. Sua pequena dobrada com segurança, no fundo de sua barriga grande, atrás de escamas duras e impenetráveis.

Suas asas bateram furiosamente enquanto ela rapidamente comia a distância entre o pico alto que era sua casa e seu destino, o território vampiro.

Capítulo Oito

Foi só quando ela abaixou o zíper, que realmente percebeu que Jordy queria foder com ele. Como, subir em seu pênis e montá-lo. Não havia nada de incomum nos amigos fodendo o outro. Na verdade, eles eram estranhos por não tê-lo feito antes. Não se senti bem. *Faça isso*, isso se sentiu claramente errado. Seu relacionamento não era assim. Além disso, ele não queria uma foda aleatória. Nem mesmo com sua melhor amiga. Ele queria a shifter dragão. Dele.

Bolas.

Louco.

Não vai acontecer.

"Pare, Jords." Ele segurou suas calças juntas, impedindo que ela as puxasse para fora dele. Ela tentou lhe tirar a mão. "Quero dizer isso, Jords. Você não pode fazer isso. Eu valorizo nossa amizade."

"Eu também e é por isso que você precisa foder, inferno." Ela continuou a puxar suas calças, tentando derrubá-las. "Você não vai se arrepender. Eu prometo."

"Nós ainda não fizemos nada e já me arrependo, Jordan." Ele rosnou seu nome.

"Olhe." Ela bufou. "Faça-se. Você sabe onde me encontrar se..."

Nesse momento houve uma batida forte na porta. A pessoa não esperou, mas andou bem neles como se possuísse o lugar de merda.

Os olhos do homem se arregalaram. "Oh merda." Foi um dos guardas reais. Kai não conseguia lembrar o nome dele naquele momento. Se tivesse sido qualquer outro homem teria perfurado-o. Um guarda real? Que diabos? O macho passou as próximas batidas olhando o corpo nu de Jordan. Pelo olhar em seu rosto, Kai podia ver que ele gostou do que viu. *Picadinha!*

"O que você quer?" Kai rosnou quando puxou o zíper de volta.

"Um... Merda." O homem finalmente teve a boa graça para rasgar o seu olhar longe de Jordan, para que ele pudesse bloquear os olhos com Kai.

Jordan não parecia muito perturbada com a coisa toda. Ela casualmente pegou o vestido e, em seguida, puxou-o sobre sua cabeça.

Como se atreve o desgraçado simplesmente entrar assim? Tinha que ser algo importante. “Por que você está aqui?” Ele trabalhou para manter o grunhido de sua voz e falhou.

O guarda limpou a garganta. “Sua presença é solicitada na suíte Real. Agora, porra.” Era como o macho tinha de repente se lembrou por que ele estava lá.

Que merda!

“O que há de errado?” Ele podia ouvir a preocupação em sua própria voz. “O que está acontecendo?” Ele não podia pensar em uma única razão pela qual seria convocado para a câmara real...

Não poderia ser bom. Ele nunca tinha sido convocado antes.

Merda!

O guarda sorriu. “É essa mulher com que você brincou em *Sweetwater*. Único...”

Merda!

Kai não poderia ajudá-lo, ele fechou a distância entre ele e o macho e agarrou-o pelo colete. O couro não ofereceu muito de compra. “O que tem ela?” Ele rosnou.

A expressão do homem endureceu. Sua mandíbula apertou. “Eu não tenho liberdade para dizer.” Ele cerrou fora. “Venha comigo e você vai descobrir em breve.”

“O que você fez?” Jordy agarrou-o pelo braço. “O que aconteceu com essa mulher? O que você está escondendo?”

Tentando manter sua expressão passiva, Kai virou para ela. “Vai ficar tudo bem.” Ele só podia esperar. Se isso era sobre a shifter dragão, ele estava em um mundo de problemas. Talvez fosse alguma fêmea humana alegando estar grávida por um vampiro. Seria normal supor que ele era o culpado. *Pode não ser ela*. No entanto, ele não podia deixar de desejar que fosse sobre ela, porque se isso fosse verdade, então talvez ele conseguiria vê-la novamente.

Ele estava fodido da cabeça.

Kai seguiu o Guarda Real. Permanecendo perto no calcanhar do macho. Moveram-se rapidamente através do castelo.

“Tudo o que posso dizer...” O guarda olhou para ele de cima dos ombros. “... é que eu estou feliz que não sou você. Você, pobre filho da puta.” Kai poderia fazer sua risada quando ele pulou as escadas quatro de cada vez.

Surpreso, ele respirou fundo e seguiu o guarda. Ele estava estranhamente desapontado quando entraram na câmara real. Da fêmea com os olhos ametista, não havia nenhum sinal.

Brant parecia chateado embora.

Oh, porra! Até do tic na mandíbula de Zane ele podia ver o macho estava chateado também. Além de fodidamente chateado. Ele nunca tinha visto Zane tão agitado.

“Por que diabos você não nos contou?” Brant rosnou. Um rosnado para fora, espinha formigando, suor induzido. Não foi o barulho animalesco que tinha o seu sangue correndo frio, mas o cheiro que saiu dos outros dois homens na sala.

Ambos estranhos. Ambos aromas de fumaça. Era uma vantagem sutil. Uma que tinha cheirado antes. Nela. A shifter dragão.

Ambos os homens olharam para ele como se fosse um pedaço de sujeira. O lábio do macho mais próximo enrolou longe de seus dentes em um grunhido silencioso dirigido a ele. “Um menor. Ela nem sequer teve a boa vontade para escolher um vampiro real. O que a possuiu?” Eles falaram engraçado, como se não fossem deste século.

“Segure sua maldita língua.” Disse o mais alto dos dois. O macho próximo a ele reprimiu o que ele estava prestes a dizer.

“Você sabia que a mulher com quem você passou um tempo era um shifter dragão?” Perguntou Zane. Seu rei parecia completamente calmo demais para o seu gosto, especialmente considerando que o macho não foi.

Kai assentiu. “Sim.” Ele mal conseguiu a palavra para fora quando um punho conectou com sua mandíbula. Kai ouviu um estalo. Dor floresceu enquanto sua cabeça foi chicoteada de volta. Ele teve que dar um passo atrás para ficar em pé.

Zane se mudou de volta no lugar. Seus olhos ficaram em Kai. Eles foram preenchidos com a mesma decepção como antes. Só que desta vez, houve uma boa dose de raiva refletida em suas profundezas bem. Kai massageou sua mandíbula fraturada. Embora ele pudesse sentir o inchaço, ele também podia sentir a cura.

Brant cruzou os braços sobre o peito. Sua camisa branca bem apertada. Sua gravata ainda estava ligada, embora solta ao redor do pescoço. As mangas enroladas até os cotovelos. “Eu acho que você não pensou que era importante mencionar que a mulher com que você mexeu era um shifter dragão.”

Kai não disse nada. A tensão no ar era espessa. Embora houvesse uma abundância de assentos, todos permaneceram em seus pés. Da rainha e do herdeiro real, não havia nenhum sinal.

“Por que você não nos disse?” Zane perguntou, sua voz quase inaudível. Ele soou mortal de qualquer maneira.

Kai se obrigou a permanecer imóvel. Para manter o olhar intenso de seu rei. “Eu não achei que ninguém iria acreditar em mim.” Sua mandíbula latejava, mas tentou ignorar a dor. “Eu... Queria... Protegê-la... Eu acho.” Ele realmente não entendia o raciocínio dele próprio.

“Que nobre.” O mais próximo dos shifters zombou. “Para um menor...”

“Eu não espero que você entenda.” Kai estreitou os olhos para o macho que rosnou profundamente em sua garganta. Era um som suave, ameaçador.

“Esses dois homens são seus irmãos. O macho ali...” Brant casualmente sacudiu um dedo na direção do mais alto dos dois homens. Ele usava largas, calças de algodão e nada mais. Sem sapatos. Com o peito nu. “É o rei de sua tribo. Você sabe fodidamente pegá-los. Não é?”

O cabelo do homem era desgrenhado e escuro. Mesma cor que a sua irmã. Como ela. Foi uma bagunça incontável. Seus olhos eram de um verde vívido. Diferente de tudo que ele já tinha visto antes. Assim como com a shifter dragão fêmea, que lembrou de joias cintilantes.

Foi quando Kai percebeu o que Brant tinha dito. *O rei*. Ele também foi o irmão dela que a fez... Uma princesa. Ele tinha fodido por aí com uma princesa dragão shifter. *Espere um minuto*. Se ela era uma princesa, por que ele? Por que uma mulher como ela o pegou e seduziu?

“Será que este homem não tem nada a dizer para si mesmo?” O outro dragão shifter mordeu entre os dentes cerrados. “Ele contaminou Ruby e menosprezou nossa espécie. No mínimo, nós merecemos um pedido de desculpas. Este macho precisa se obter de joelhos.”

Ruby.

Seu nome era Ruby.

Brant limpou a garganta, seu olhar dirigido para o menor dos dois shifters. “Obrigado...” Seus olhos se arregalaram por um segundo. “Inferno. Será que eu pronunciei isso corretamente?”

O macho deu um puxão rápido da cabeça como confirmação. Seu cabelo era tão grande de uma confusão incontrollável como seu irmão, mas seus olhos eram daquela mesma cor ametista brilhante como Ruby. Embora, eles não mantenham o mesmo calor, a mesma paixão da fêmea que se lembrava. Neste macho, Inferno... Qual seu nome porra... O roxo brilhante parecia frio e mortal. Então, novamente, ele não podia culpar o macho. Passar o tempo, como tinha feito, com uma fêmea dragão shifter era obviamente desaprovado. Muito fodidamente ruim. Aconteceu. Ele não ia pedir desculpas por isso.

“Bom.” Brant acenou com a cabeça. “Foi trazido à nossa atenção que...”

“Eu posso falar por mim.” O rei dragão shifter avançou. “Eu sou Blaze.” Seus olhos estavam firmemente em Kai. Ele disse seu nome porque sentiu que Kai deve conhecê-lo, não como uma introdução cordial. O macho apertou os lábios por um momento como se estivesse tentando se acalmar. “Eu não sei exatamente o que aconteceu. Como você acabou com a minha irmã, mas tenho certeza que ela te surpreendeu.”

Que porra é essa? Por que ele diria uma coisa dessas?

“Você não teria tido muita escolha na matéria. Embora eu adoraria nada mais do que fazer você ajoelhar-se diante de mim e tirar sua vida.”

Cara legal.

Zane rosnou baixo em sua garganta. Os tendões ao redor de seu pescoço incharam. “Toque-o e você vai se arrepender.”

“Ele merece tudo o que ele tem.” Brant estreitou os olhos para Kai. “Cada coisa do caralho. Eu não estou começando uma guerra sobre este filho de uma cadela. Você seria bem-vindo para matá-lo.” O homem olhou em Blaze. Outro nome de marica.

“Toque-o e você morre.” Zane rosnou. “Vamos falar sobre isso mais tarde.” Ele acrescentou, olhando para Brant.

Blaze levantou as duas mãos. “Ninguém está matando ninguém e não haverá guerra. Pelo menos, não se minha [única condição for atendida.]”

Zane apertou os dentes tão alto que podia ser ouvido ranger juntos. “Eu não poderia comandar uma coisa dessas. Seria até Kai para decidir.” O shifter tinha obviamente já divulgado a condição. Zane não gostou. Kai tinha a sensação de que ele não ia gostar muito.

“Besteira.” Brant rosnou. “Vou comandá-lo então. Ele fodeu ao redor e tem de pagar o preço. Acho que os shifters dragão estão sendo razoáveis.”

“Você vai comandar tal coisa.” Zane rosnou de volta. Embora a suíte fosse grande e arejada, com uma área de estar, uma sala de jantar separada, bem como uma cozinha aberta, que estava começando a se sentir apertado e sufocante.

“A escolha seria simples.” Os olhos do rei shifter dragão brilhou com determinação. “Eu sei que você terá tido muito pouca escolha na matéria. Ruby pode ser... Persuasiva, no melhor dos tempos. Além disso, um vampiro não é páreo para um shifter dragão. Tomei isso em consideração.”

Kai podia ver como Brant cerrou, mas Zane pôs a mão no peito do outro macho, silenciando o que quer que fosse ele planejava dizer.

Kai sentiu irritação subir nele. Ele não gostou da forma como este homem falou sobre sua própria irmã. As coisas que ele estava insinuando. Ele descobriu que não dava a mínima para o que o shifter idiota pensava dele, mas era simplesmente errado para falar sobre Ruby assim. “Eu

sou um macho forte. Um guerreiro. Eu não tinha necessidade de ser coagido, persuadido ou fisicamente melhorado de forma alguma. Ruby é uma bela mulher, eu queria estar com ela.” Ela pode tê-lo sequestrado, mas era verdade.

“Então está resolvido. Você foi um participante ativo. Portanto, é preciso aceitar o seu destino com honra.” O rei shifter sorriu. Não havia um pinga de humor no gesto. “Meu ultimato é que você acasale com ela ou eu vou matá-lo por minha própria mão.”

Que merda!

Acasalar com ela? Esta foi outra história. Claro, Kai estava animado prá caralho sobre a perspectiva de vê-la novamente. Passar algum tempo com ela. Talvez apenas talvez haveria alguma coisa lá... Mas para sair companheiro da fêmea. De jeito nenhum. Então ele imaginou a fêmea. Sua explosiva união. Como um turbilhão orgástico. Talvez acasalar a fêmea não fosse uma coisa tão ruim, afinal. Esse tipo de compatibilidade não acontece muitas vezes. Se ela era a doce, fêmea suave que acreditava que ela era... Talvez. Eles precisariam de tempo. Ele não precisa ser muito longo.

“Você vai.” O macho rosnou. Foi então que ele percebeu que estava balançando a cabeça.

“É algo que podemos discutir.” Disse Zane. Seu comportamento era calmo e casual, como se ele não estivesse falando de toda a vida de Kai. Seu futuro.

Filho da mãe.

Que diabos.

Ele foi surpreendido que os shifters Dragão não tinham espingardas penduradas em suas costas. Faça isso barris duplos, com vista na sua bunda. Se a situação não fosse tão fodido ele teria rido do visual.

“Não há nada para discutir.” Blaze inclinou a cabeça, seu olhar em Kai. “Você vai acasalar com minha irmã e isso é o fim de tudo.”

“Não é um termo que eu dese...” Tudo o que Zane estava prestes a dizer foi interrompido por um barulho alto fora. Houve gritos, rosnados, seguido por mais gritos.

“Que porra é essa?” Sentimentos de Brant combinavam com os seus próprios.

No momento em que Zane estava na janela olhando para fora. Os ruídos tinham embotado e pela maneira que Zane lançou cego, não havia nada para ver.

O rei shifter dragão amaldiçoou em voz baixa.

“Isso não é o que eu acho que é.” Inferno rosnou, seus olhos em seu irmão. Ele também amaldiçoou. “É?”

Blaze balançou a cabeça, passando a mão pelo cabelo no que parecia frustração. “Por que não podia deixá-la sozinha? Eu gostaria que ela me escutasse... Apenas por uma vez.”

A comoção de mais cedo se ergueu novamente. Só que, desta vez, os ruídos vieram das escadas que levavam a Suite Real.

Blaze ritmou para o outro lado da sala e depois de volta novamente.

O coração de Kai parecia que estava prestes a bater para fora do peito.

“Solte-me.” Era ela. Ruby. A shifter dragão. Dele. “Eu posso andar. Eu não sou uma inválida. Você não precisa me tocar.” Ela rosnou.

Houve um estalo de som alto. “Oww!” Um homem rosnou. “Mulher, você precisa parar de me bater.” Sua voz tinha uma vantagem implorando que fez Kai querer sorrir. Ruby era um inferno de uma fêmea.

“Não me toque novamente.” Ela disse isso, assim que atravessou as portas duplas que levavam para a câmara. Seus olhos brilhavam desafio. Seu queixo estava inclinado para cima. Seus ombros estavam de volta. Ela estava nua, magnífica e grávida.

Porra, grávida.

Porra.

“Ruby.” O rei shifter dragão parecia entediado.

“Blaze.” Ruby ergueu o queixo ainda mais alto, olhando baixo do nariz para seu irmão, através de longos cílios.

Os olhos de Brant se arregalaram e ele desviou o olhar. Zane fez o mesmo. Os dois guardas reais voltaram seus olhares para o teto.

Bom.

Eles estavam certos de desviar o olhar, pelo menos, eles estavam valorizando seus olhos.

De onde tinha vindo isso? Ela não era sua mulher. Ele sentiu um alívio real quando os homens mantiveram seus olhares em outros lugares. Embora os vampiros estivessem longe de ser hipócritas, eles não andavam completamente nus. Shifters pareciam segurar nenhuma dessas reservas.

Kai podia sentir que sua boca estava aberta. Que seus olhos estavam arregalados em seu crânio. *Porra, grávida.* Sua barriga parecia apertada, que foi limpa, mas bem-arredondada. *Seu filho. Dele. Porra.*

"Não." Ele rosnou. "Não pode ser." Outro rosnado alto foi arrancado dele. Tinha que ser um erro.

Brant pendurou sua camisa sobre os ombros, que Ruby aceitou com um pequeno aceno de cabeça. Ela trabalhou com as mãos nas mangas, rapidamente fazendo-se dois ou três dos botões, para garantir o vestuário, que caiu no alto de suas coxas.

O shifter parecendo mais jovem deu uma risada arrogante. "O que, você é um maldito idiota que não pode reconhecer uma fêmea no meio do seu calor?" Inferno zombou. "Então, novamente, você é um macho menor e um vampiro por isso. Então, talvez não seja tão surpreendente. Idiota."

"Foda-se." Kai apontou um dedo para o shifter idiota. "Disseram-me que... Nunca fodidamente mentiriam." Ele rosnou. Por alguma razão, ele ainda não poderia despejar esta fêmea na merda. A culpa era toda sobre ela. Ele não podia. Se isso o fez um idiota. Um tolo, então que assim seja. A coisa que mais o conseguiu foi que o macho shifter estava certo.

"Todo mundo precisa se acalmar, porra." Disse Zane. "Você precisa se acalmar." Ele olhou diretamente para Kai. "Nós precisamos ter calma e ser racional sobre isso. O que está feito está feito. Não pode ser desfeito."

"Isso é com fodida certeza." Brant murmurou.

Acalme-se.

Agora.

Como a porra.

“Não há nada para falar.” Aqueles olhos verdes vívidos bloquearam com os seus. “Você vai acasalar com minha irmã ou vai morrer por minha própria mão. Escolha. Agora.” O macho tinha tatuagens douradas semelhantes sobre o peito. Elas pareciam brilhar e iluminar. Talvez fosse apenas sua imaginação, mas era como se escamas aparecessem debaixo da tatuagem. Talvez elas foram se fundindo com a tinta. Foi difícil dizer. Não era sua imaginação embora quando os dentes do macho alongaram. Quando gavinhas de fumaça branca flutuaram de suas narinas dilatadas.

“Pare com isso.” Disse Ruby. Pela primeira vez desde que chegou esta noite, sua voz era tímida e insegura. “Eu me resignei a fazer isso sozinha. Você sabe disso. Não tenho necessidade de um homem na minha vida.”

Kai odiava ouvi-la dizer isso. Se fosse por essa mulher que ele nunca teria conhecido sobre isso. Ela não precisava ou o queria. O conhecimento queimou.

“Você deveria ter pensado nisso antes.” Blaze rosnou, dando um passo em direção a sua irmã.

Chame isso de instinto. Chame-o mesmo mais de estupidez. Kai rosnou de volta para o rei shifter, dando um passo em direção ao macho. Rei ou não, seu show de agressão contra Ruby, em direção ao seu filho a nascer, era inaceitável.

Ruby pode não ser sua, mas a criança que ela carregava dentro de sua barriga definitivamente foi. Tudo nele cerrou. Cada terminação nervosa, cada músculo, cada maldito tendão. Ele preparou-se para proteger o que era dele. Então era assim que um shifter dragão com raiva parecia. *Pode vir!*

Zane imediatamente se colocou entre eles. A mão do homem estava pesada contra seu peito. “Todo mundo precisa se acalmar. Kai não estava ciente de que a fêmea estava no calor. Isso veio como um choque para ele. Um choque para todos nós, eu lhe garanto. Precisamos de algum tempo para digerir isso.” Ele respirou fundo. “Kai está lutando para pensar claramente agora.”

Como a porra.

Ele mordeu o interior da bochecha até saborear sangue. Zane continuou. “Eles precisam ser concedidos uma oportunidade para discutir isso. Precisamos dar algum tempo para chegar a um acordo como este. Podemos discutir mais na parte da manhã.”

Blaze franziu a testa. “Não vamos ficar. Isso não é um jogo. Não é uma discussão. É fodidamente simples. Ou ele acasala com a minha irmã ou ele morre.” O homem ergueu as sobrancelhas.

“Não há nenhuma maneira que vou acasalar a uma mulher que mentiu para mim.” Kai balançou a cabeça. Havia tantas coisas na ponta da língua. Coisas que ele queria dizer para machucá-la. Ela merecia ser ferida. No entanto, ele não poderia deixar de lembrar a tristeza que tinha estado em seus olhos. Ele ainda estava fodidamente lá. As lágrimas não derramadas que ameaçavam cair. A maneira como ela se desculpou com ele com tanta sinceridade. Na época, ele acreditava que era porque o havia abduzido, mas agora sabia que havia mais do que isso. Muito mais.

“Desculpe.” Ela sussurrou. Essas esferas roxas focaram exclusivamente sobre ele. Mais uma vez elas se encheram de lágrimas. Por apenas um segundo parecia que eles eram as únicas pessoas na sala. Ela puxou o lábio inferior entre os dentes. Kai não estava caindo pelo seu ato vulnerável. De novo não.

Ele balançou sua cabeça. “Não é bom o suficiente. Você mentiu para mim.” Ele trabalhou sua mandíbula. Erro. O pulsar começou a subir novamente. Kai ignorou. “Você mentiu sobre algo tão importante. Você me roubou.” Então ele se virou e saiu. Ele não deu duas fudas. Os shifters Dragão poderiam vir atrás dele. Eles poderiam matá-lo por tudo o que importava.

“Por favor, me dê uma chance de explicar.” Sua voz seguiu-o enquanto fugia pelas escadas. *De jeito nenhum. De jeito nenhum.*

Capítulo Nove

A manhã seguinte...

Ruby observou enquanto Blaze ritmava. Para cima e para baixo... E para cima e para baixo. Seus pés afundaram no tapete de lã a cada passo. Amanhecer há muito havia chegado. Dragões foram madrugadores. Parecia que os vampiros não eram.

Eles estavam em uma das torres. Isso teve vários quartos, uma sala de estar, sala de jantar e uma estação de preparação de alimentos. Embora ela não tivesse certeza por que desde refeições tinham sido trazidas para eles.

"Você nunca deveria ter vindo. Eu não posso acreditar que arriscou... Mesmo assim." Ele parecia irritado. Seus olhos brilhavam. Seus músculos incharam e sua mandíbula trabalhava. A tensão irradiava fora dele. Esta foi a primeira vez que ele se dirigiu a ela desde a noite passada.

"Estou bem. A criança está mais segura quando estou em forma de dragão. Eu estava esperando estimular a minha libertação."

Sua única resposta foi um rosnado antes de continuar com seu ritmo.

O que parecia raiva nublou seu destaque, mas Ruby sabia melhor. Não era raiva. Foi preocupação. Sobre ela. Ele tratou o feto como se não fosse nada. Menos do que nada. Fazendo uma cara de nojo cada vez que falava de seu sobrinho, ainda, ela sabia que seu medo não era apenas sobre ela. Foi também para a criança. Seu irmão teve muito medo. Embora ele nunca admitiria isso. Nem mesmo para si mesmo.

Isso é o que era tudo isso. Esta súbita vontade de encontrar o homem responsável. Para fazê-lo fazer a coisa honrosa. Ele foi levado de seu medo.

Duas semanas de atraso. Ninguém nunca tinha sido tão atrasada antes.

Ela tocou a mão ao estômago e chupou em uma respiração profunda, desejando seu coração corresse para retardar e sua respiração se normalizar. Tudo ia ficar bem. Tinha que ficar.

“Por favor, pare esta loucura. Vamos voltar para o reino do fogo.” A voz dela engatou a partir da emoção que a percorreu. Vê-lo novamente. O macho grande vampiro. Tão lindo, gentil e confiante. Tão doce e ainda feroz. Ele era um bom homem.

Ela odiava a angústia e a dor que tinha rolado fora dele. A raiva que queimava em seus olhos. O que ela realmente queria era uma chance de explicar.

“Não.” Blaze foi resoluto em sua resposta. Sua rígida estatura e inflexível. “Ele vai fazer a coisa honrosa ou vai morrer.”

“Ele nem sabia que eu estava no calor. Enganei-o. Eu o sequestrei e o segurei contra a sua vontade. Foi tudo minha culpa e ainda assim você vai fazê-lo pagar.”

Blaze riu. “Contra sua vontade.” Ele fez um ruído de irritação. “Sim. O macho deve pagar.” Um rosnado áspero. “Ele dormiu com você. Qualquer macho que se encontra com uma mulher deve entender a potencial consequência e estar pronto para enfrentar suas responsabilidades. Só espero que os curandeiros vampiros tenham algum tipo de explicação para sua condição.”

E ali estava. A verdade. A verdadeira razão por que eles estavam aqui. “Eu posso falar com os curandeiros.” Ela prendeu a respiração algumas batidas, tentando controlar sua emoção. “Tenho certeza que eles vão estar tanto no escuro como nossos próprios curandeiros embora. Esta é a primeira gravidez vampiro / dragão. Tente pensar logicamente sobre isso. Vamos apenas dizer que ele concorde em se tornar meu companheiro, onde iríamos viver? Eu não seria feliz ou uma vida confortável entre os vampiros e tenho certeza que ele iria se sentir tão fora de lugar no topo de um pico de montanha no meio do nada. Ele estaria cercado por dragões. Um cordeiro entre os lobos.”

“Então você precisa ficar aqui.”

“O quê?” Um arrepio correu através dela. “E levantar meu filho dragão entre vampiros?”

“Nós ainda não sabemos exatamente o que é que você carrega. Um sanguessuga? Um respirador do fogo? Nada? Uma criança... Se há mesmo uma criança... Pode não ser forte o

suficiente para manter-se entre os nossos jovens.” Ela ouviu a sua voz capturar a quebra o mais breve segundo. A maioria teria perdido o sinal sutil. Sua saúde e a da criança o afetou. Isso fez.

“Haverá uma criança e ele será forte.” Ruby agarrou sua barriga com as duas mãos.

“Não sabemos se...” Blaze não terminou a frase ao som de outros que se aproximavam. “Falamos sobre isso mais tarde. Você precisa saber que eu não mudei minha mente.”

Arghh! Ele pode ser irritante. Não houve tempo para pensar sobre isso, porque houve uma batida na porta.

“Entre.” Disse Blaze.

A porta se abriu e os reis vampiros arquivaram junto com vários de seus guarda. De seu macho vampiro não havia sinal.

“Bom dia.” Foi o mais alto dos reis. Vestia-se de forma estranha. Em muitas camadas diferentes que parecia sufocante. Havia uma corda atada ao redor de seu pescoço. Bugigangas de ouro brilhavam nas bordas de suas mangas. Um conjunto bizarro. Não parecia servir de qualquer função que ela soubesse. O outro rei estava vestido de couro da cabeça aos pés. Ela podia ver como isso pode ter recursos para alguma proteção. Ambas as formas de vestir ainda lhe pareceu peculiar. Então, novamente, os vampiros não precisavam se preocupar com despir-se rapidamente ou vestindo roupas que quebraram facilmente se alguém fosse incapaz de se despir antes de transformar. Para um shifter, os couros podem vir a ser um pouco... Desconfortável. As duas espécies eram tão diferentes.

“Bom dia.” Foi o mais construído dos dois homens. Sua cabeça estava perto de raspada, lembrando-a de Coal. Seu irmão ia estar louco. Respiração fogo louco. Ele deve ter estado completamente cativado por Scarlet, porque Ruby foi muito longe antes que ele pudesse ter feito qualquer tentativa de segui-la. O macho nunca a teria pego embora, mesmo se tivesse tentado.

Blaze teve a boa graça para acenar em resposta. Inferno ficou ali, as mãos cruzadas atrás das costas.

“Onde está o homem?” Blaze bloqueou sua mandíbula.

O rei vestindo as peles avançou. “Pedimos que Kai não comparecesse a esta reunião.”

Kai.

O nome dele.

O pai de seu filho. Kai. Decepção correu através dela. Ruby tinha esperança de vê-lo.

“Eu disse a você.” Os olhos de Blaze pareciam brilhar. Toda a sua estrutura ficou tensa. “Isso não está em discussão. Ou ele acasala com Ruby ou morre.”

O macho nos couros estreitou os olhos. “Eu entendo seus sentimentos sobre isso.”

“Você não poderia entender... Você não poderia começar a entender.” Blaze tremeu de raiva.

“Você está certo.” O rei vampiro fez uma pausa. Sua mandíbula apertada, com os punhos enrolados. “Kai ainda se recusa a falar sobre esses dois dias. Se fora de algum respeito equivocado para a princesa ou medo de represálias... Porra...” Ele rosnou. “Pelo que eu sei que ele está com medo de ser apontado como um maricas. Parecia que ele não tinha muita escolha no assunto.”

“Ele não fez, mas isso não muda as coisas.” Postura de Blaze suavizou um pouco.

“Se ele não tinha escolha, então como pode ser responsabilizado por suas ações?” O rei vampiro cerrou.

“Facilmente. O detalhe não é importante. Esse macho engravidou minha irmã. Ele deve fazer a coisa honrosa ou serei forçado a tomar medidas.”

O rei vampiro respirou profundamente pelo nariz. “Você está certo.” Ele permitiu que seu olhar caísse a seus pés calçados com botas antes de travar mais uma vez com Blaze de. “Você mencionou que a gravidez pode estar em perigo.”

Ruby não podia ajudar, além de ofegar. Os machos ignoraram. De alguma forma, ouvi-lo dizer em voz alta fez pior. Mais real, talvez. Ela fechou os olhos por um meio segundo.

Blaze assentiu com a cabeça. “Não é algo que eu gostaria de discutir em um fórum aberto. É parte da razão pela qual estamos aqui. Esse macho precisa acasalar com ela e ela precisa ver seus curandeiros.”

“Não há nada que possa ser feito.” Houve um tremor em sua voz. Isso a irritava. “Você sabe disso.”

“Não sabemos nada.” Blaze gritou para fora. “Esta não é uma criança dragão.”

“Ele é parte dragão.” Ela levantou, olhando Blaze nos olhos.

Seu irmão inclinou a cabeça. “E parte vampiro.” Houve uma borda áspera em sua voz que advertiu-a a ficar de fora. Para permanecer em silêncio.

“Nós não precisamos discutir os detalhes.” O rei em couro falou. “Você deseja que Kai acasale com esta fêmea, porque ela está grávida. Seu filho, no entanto, a gravidez está em perigo. Você tem a minha palavra de que faremos o que for preciso para garantir que a Princesa Ruby esteja bem cuidada. Que os nossos melhores curandeiros avaliem sua condição imediatamente. Quando a criança nascer, segura e saudável, Kai vai acasalar com esta fêmea. Nenhum momento mais cedo. Podemos concordar com esses termos?”

“Kai não quer estar comigo.” Seu nome saiu de sua língua. É um nome bonito e lhe convinha perfeitamente. Ela lambeu os lábios. “É errado forçá-lo. Para nos forçar.” Ela sabia que argumentar foi infrutífero, mas tinha que tentar de qualquer maneira. Ela conseguiu o vampiro nessa confusão.

“Você deveria ter pensado nisso antes de deitar com ele.” As palavras de Blaze a cortaram, porque eram verdadeiras.

“Você não me deixou com nenhuma outra opção.” Outra verdade dura. Ela pensou que estava fazendo a coisa certa. Não apenas para si ou para seu filho, mas para o bem do reino. Todos os quatro reinos. Neste momento, ela não tinha tanta certeza. E se estivesse errada?

Ela sentiu as lágrimas e piscou-as.

Os olhos de Blaze ardiam. Seu calor destinado exclusivamente sobre ela. “Eu lhe dei várias opções.”

“Nenhuma delas era certa para mim.” Sua voz saiu surpreendentemente forte.

“Você vai acasalar com esse macho ou assim me ajude.”

O estresse não foi bom para o bebê. Sentia-se tensa. Seu estômago estava apertado. A adrenalina subiu dentro de suas veias. Ela precisava se acalmar e agora. Para o bem do bebê. Para o bem de seu filho... Ou filha. Havia uma pequena chance.

“Por favor, pense sobre isso.” Isso era o rei mais alto estranhamente vestido que falou. Seu olhar estava trancado em seu irmão. “Princesa Ruby pode permanecer conosco. Livre para ir a qualquer momento, é claro.”

Seu irmão mais novo riu. “Como se você pudesse mantê-la aqui contra a sua vontade.” Blaze sacudiu a cabeça.

O rei vampiro com o cabelo cortado rente trabalhou sua mandíbula. “Uma vez que a criança nasça com segurança, Kai vai acasalar com a princesa. Eu vou garantir pessoalmente, que ele aja com honra. Ou seja, se a princesa desejar isso. Eu não vou forçá-la a aceitá-lo.”

Que doce. Parecia que vampiros não eram os monstros bebedores de sangue que tinha sido feita para acreditar. Era bem possível que eles fossem mais civilizados do que os shifters dragão. Certamente mais civilizados do que a realeza de sua espécie. Ruby puxou uma respiração profunda. Kai não a queria. Ela nunca tinha entretido a possibilidade deles estarem juntos e, portanto, ela nunca tinha imaginado um futuro com ele dentro.

Este não era o momento para discutir essas coisas, ela já tinha falado demais. Na melhor das hipóteses, isso iria dar-lhe uma oportunidade de explicar as coisas para Kai. Na pior das hipóteses, isso iria comprar-lhes algum tempo para tentar pensar em uma maneira de sair dessa bagunça. Ou seja, se Kai sequer falasse com ela.

Blaze rangeu os dentes. “Deixe-me pensar sobre isso.”

Inesperado.

Talvez ele admitiria depois de tudo. Provavelmente não.

“Leve o tempo que quiser.” O rei na roupa de couro assentiu uma vez. “Você é bem-vindo para ficar o tempo que quiser.” Então ele se virou e saiu.

“Sim.” O rei estranhamente vestido pegou algum fiapo fora de sua roupa. “Faça um pouco de reflexão. Deixe um dos guardas saber quando você estiver pronto para discutir isso melhor. Deixe-nos saber se você tiver quaisquer outras exigências.”

“Uma mulher disposta talvez.” As sobrancelhas de Coal foram levantadas. Ele não tinha acabado de dizer isso.

“Ignore-o...” Blaze deu ao seu irmão idiota mais novo um olhar sujo. “Nós não precisamos de nada.” Ele disse esse último de uma tal maneira que soou como uma demissão.

Ela não podia culpar Coal. Os machos dragão foram carentes de companhia feminina.

Capítulo Dez

Kai sentiu que estava subindo a porra das paredes. Ele odiava que seus reis estivessem discutindo seu futuro sem ele. Possivelmente o futuro de seu filho a nascer.

Ruby.

Só de pensar da fêmea irritou e entristeceu em igual medida. Por que ela tinha feito isso? O que a possuiu? Ela não parecia cruel ou má. Ela não seria tão egoísta. Ruby. Com os olhos ametista e lábios de cereja. Cabelo tão escuro como a noite. Seu pênis se sentou e prestou atenção apenas pensando nela. Irritava a porra do inferno fora dele que ele ainda poderia ficar excitado com o pensamento desta mulher, mesmo depois de tudo o que ela tinha feito para ele.

Ele cerrou os dentes, obrigando-se a manter a calma. Esperar em silêncio, mesmo que isso sentisse como arrancar as pinturas das paredes, quebrando todos os pedaços de móveis nesta sala. Ele sentiu vontade de fugir. Nada disso faria nenhum bem, então se permitiu cair sobre um sofá próximo. Passou os dedos pelo cabelo, apertou a parte de trás do seu pescoço, e assinou em voz alta.

A única coisa que Zane lhe dissera era para ficar parado e não falar com ninguém sobre isso. Seu rei também tinha tentado saber mais sobre o que tinha acontecido durante aqueles dois dias. Tinha a shifter dragão obrigado-o? Teria ela mentido para ele? Zane tinha dito o que ele precisava saber.

Por alguma razão, Kai não queria dizer qualquer coisa ao macho. Sua palavra era a sua palavra e iria ficar por isso mesmo que a mulher tivesse mentido para ele. Não se sentiria que seus próprios irmãos falassem dela com tal desrespeito. Que ela não pareceu ter uma voz própria. Apesar de tudo o que tinha acontecido, ele não conseguia dizer a Zane que havia sido sequestrado e que isso era, tecnicamente, nenhuma culpa dele. A verdade era que não importava. A criança que ela carregava era dele. O que foi feito foi feito.

Jordy tinha ido para seu quarto duas vezes. Ela tinha batido na porta e insistiu que ele a deixasse entrar. Obrigado a porra por fechaduras, porque ela tentou deixar-se dentro ambas as ocasiões e tinha batido o inferno fora de sua porta. Não poderia culpá-la, ela estava preocupada com ele. Esta foi a primeira vez que ele a tinha deixado no escuro. Eles normalmente confiaram em si sobre tudo.

Com um simples movimento do pulso, ele olhou para o relógio para o que parecia ser a centésima vez desde que Zane tinha deixado. Meia hora tinha passado. Pode muito bem ter sido uma eternidade.

Quando a batida na porta soou, ele saltou para seus pés. A batida foi diferente de Jordy. Dois toques suaves versus seus mais duros. Ele ficou preso ao chão, com os olhos grudados na porta.

Porra.

Kai não queria acasalar a esta fêmea. Foda-se! Ele também não queria morrer por ela. *Ruby*. A mãe de seu filho. Jesus este foi um inferno de uma situação fodida. Uma que ele nunca pensou que iria encontrar-se dentro. Como podia ter sido tão estúpido, tão idiota. Ele comprou todas as besteiras anzol, linha e chumbada. Aqueles grandes olhos inocentes. A forma como o lábio tremeu. O jeito que ela sentia em seus braços. Tudo uma mentira.

Havia outro toque macio. Definitivamente não era Jordy, agora ela teria batido mais duro e chamado por ele para deixá-la entrar.

“Quem é?” Ele sabia que soava como um marica, mas não dava a mínima. Ele precisava de respostas e não queria ter de explicar nada a ninguém. Além disso, Zane tinha lhe dito para manter a boca fechada. Ele planejava fazer exatamente isso.

“Sou eu.” Ele poderia reconhecer aquela voz gutural profunda em qualquer lugar. Seu rei. Uma vez que ele abriu a porta, o seu futuro seria definido para ele. Kai não gostou.

Ele girou a chave e abriu a porta. Merda, Zane parecia preocupado. Agitado era uma descrição melhor. Seus olhos brilharam a partir da esquerda para a direita. “Deixe-me entrar.” Ele rosnou.

Claro. "Oh, certo." Kai deu um passo para o lado, fechando e trancando a porta atrás de Zane. Quando seu rei deu ao bloqueio de um olhar aguçado, Kai acrescentou. "Para que não sejamos perturbados."

Zane deu um aceno apertado e atravessou a sala de estar. Ele não se sentou. "Você fodeu isso."

Caminho a percorrer para afirmar o óbvio. Kai cerrou os dentes para impedir-se de dizer algo. Ele deu a seu rei um aceno apertado.

"Eu não posso acreditar que você fodeu por aí com um shifter dragão." Zane fez um barulho que desmentia sua irritação.

Mais uma vez Kai permaneceu em silêncio, ele manteve seu olhar firmemente em seu rei.

"Uma princesa." Ele engasgou entre os dentes cerrados. "Você tem sorte de terem sido razoáveis sobre a coisa toda."

"Blaze fez isso razoável?" Ele desabafou.

"Você está vivo. Então, sim, eu diria que é razoável. Apresentei nosso próprio ultimato. Eu não tenho certeza se os shifters irão aceitá-lo ou não, mas ele está parecendo promissor."

"Que tipo de ultimato?" Ele soou mais rude do que pretendia.

Zane estreitou os olhos. "Nós não ficaremos com muita escolha. Que os planos dos machos são de matá-lo se você não honrar sua irmã e eu acredito plenamente que ele tem a intenção de seguir com suas ameaças. Eu sei que isso veio como um choque enorme. É fácil de ver que você não tem uma pista sobre ela estar no calor. Você foi pego de surpresa e fodido."

"Eu não sabia." Kai balançou a cabeça, não querendo dizer mais nada sobre o assunto.

Zane acenou com a cabeça. "Bem..." Ele suspirou. "Ela foi e agora está grávida. Eu posso entender como isso deve te fazer sentir e como deve odiar o pensamento de ter de acasalar a uma fêmea que iria mentir para você assim, mas ficamos com muito pouca escolha."

“Foda-se.” Ele rosnou. Raiva o percorria. Não havia nada que pudesse dizer a ele. Nada que pudesse fazer para tornar isso até ele. Ela usou-o para a sua descendência. Se fosse até ela, ele nunca teria conhecido sobre ser pai. Isso estava simplesmente errado.

“Olha, eu não sei nada sobre a gravidez shifter dragão. Nenhuma maldita coisa. Pedimos que ela permaneça aqui no tempo...”

“Nenhuma merda.” Kai esfregou uma mão sobre o rosto. Esta foi uma situação tão desarrumada. Ela estava grávida de seu filho. Seu bebê. “Sim...” Ele suspirou alto. “Talvez isso seja o melhor. Eu não sei... Porra! Eu não tenho ideia do que fazer com isso. Eu não quero ter que vê-la dia após dia, mas ela é a mãe do meu filho.” Ele apertou a mandíbula por um segundo. “Ela deveria ficar.”

Zane agarrou seu ombro e apertou. “Você precisa mantê-lo junto. Não sabemos porra nenhuma sobre esta espécie. É uma situação perigosa. Precisamos agir com cuidado.” Ele fez uma pausa. “Seu irmão mencionou algo sobre a existência de um problema com a sua gravidez. Eu não sei exatamente...”

Ele não ouviu qualquer outra coisa que o rei disse. Houve o som de rugido de sangue em seus ouvidos quando seu coração batia forte. O suor escorria da testa.

Problema.

Houve um problema com a sua gravidez. Até recentemente, ele nem sequer sabia sobre essa criança. O pensamento de se tornar um pai era um conceito novo para ele. Estava lutando para chegar a um acordo com isso. Aceitá-lo. Sentia-se irritado e traído. Tão confuso que não sabia se estava vindo ou indo, porra, mas ouvir que havia problemas com sua gravidez fez pânico brotar nele.

“Que porra está errada?” Ele pegou Zane pelos bíceps. “O que eles dizem? O que você sabe sobre isso?”

“Acalme-se, porra.”

Kai lançou Zane. Ele caminhou até a porta e olhou para trás. “Eu não posso. Onde ela está? Preciso vê-la.”

“Você não pode.” Zane rosnou. “Não agora. Seu irmão ainda está decidindo sobre o meu ultimato. Eu não quero você andando lá tudo ansioso e fodendo isso. Eu não sei exatamente qual é o problema. Não quis dar detalhes, mas eu podia ver que ele está preocupado.”

Kai xingou em voz alta. Ele virou-se para Zane, em seguida, esfregou uma mão sobre o rosto. Ele estava respirando muito rápido. Merda! Não admira que ela parecia tão triste, tão foddidamente vulnerável. Foi o que o havia atraído para ela, em primeiro lugar. Uma fêmea que precisava ser resgatada. Ele tinha estado tão certo de que é o que ela era, e ainda, ele também tinha estado terrivelmente errado com ela.

“Eu pedi que ela permaneça aqui. Que os nossos curandeiros a vissem. Você não tem que acasalar com ela a menos que tenha uma criança saudável. Seria todos os tipos de fodido se você fosse obrigado a acasalar com ela e a gravidez...”

Kai rosnou. Ele não podia suportar ouvir o que seu rei tinha a dizer. “Não diga isso. Com o devido respeito meu rei não se atreva a foddidamente dizê-lo.” Seu peito arfava. Ele tentou desviar o olhar, a olhar para baixo, para enviar, de alguma forma, mas descobriu que não conseguia desviar o olhar de Zane.

Os olhos de seu rei escureceram-se, sua mandíbula apertou. “Eu vou deixar isso deslizar. Apenas essa fodida vez. Eu nos comprei algum tempo. Se o macho recusar... Então minhas mãos estão foddidamente amarradas. Você me entende? Estes fodidos dragões são fortes. Sabemos foddidamente nada sobre eles. Precisamos ficar em bons termos com eles. Isso pode significar que você tenha que acasalar a esta fêmea.”

Levou tudo nele para acenar. Ele entendeu, mas isso não significava que concordou. Ele não sabia se tinha nele para levar a mulher como uma companheira. Mas, para morrer nas mãos do rei shifter dragão, sem nunca conhecer o seu filho a nascer... Ele não sabia se poderia fazer isso.

“Ela pode ser a mãe do meu filho.” Sua voz estava cheia de emoção. “Mas, eu não tenho certeza se posso acasalar com ela.”

“Fale com ela. Talvez você possa encontrá-lo dentro de si mesmo para entender. Com irmãos idiotas assim, sua vida pode não ter sido fácil.” Zane deu-lhe um fantasma de um sorriso.

Ruby tinha falado sobre isso com ele, estar naquele bar idiota em primeiro lugar foi um ato de rebeldia. Ele não conseguia se lembrar de suas palavras exatas, apenas que era algo nesse sentido. Foi uma desculpa para suas ações. “Eu preciso vê-la.” Ele ergueu a mão quando Zane tentou falar. “Por favor, deixe-me saber, logo que seja possível. Eu preciso saber exatamente o que diabos está acontecendo. Não prevejo um futuro com esta mulher, mas ela está carregando meu filho.” Sua voz quebrou. Fodida mãe, ele odiava se sentir esta confuso e fora de controle. Odiava isso.

Blaze e Inferno caminhavam à frente dela. Eles estavam em uma grande área aberta atrás do castelo. Eles continuaram andando até que estavam a uma distância. Os guardas vampiros que tinham sido designados para assisti-los, arrastavam atrás. Inferno rosnou em sua direção. Fumaça saindo, quase preguiçosamente, do nariz e da boca. Suas mãos estavam enroladas, assemelhando-se as garras que poderiam tornar-se facilmente. Os machos vampiros se afastaram na explosão. Inferno rosnou uma segunda vez e eles recuaram ainda mais, dando-lhes a privacidade.

“Onde você está indo?” Ruby continuou a seguir atrás de Blaze. Eles continuaram até que atingiram a linha de árvores. Ainda era dia. Era perigoso viajar quando o sol estava alto. Certamente eles não planejavam sair agora? Blaze rapidamente deu um passo para fora da calça.

Não.

Ele se virou para encará-la. Nu como no dia em que nasceu. Não era seu estado de nudez que a sacudiu, mas sim o que isso significava. Ele estava prestes a mudar. Ele estava saindo. “Você tem um mês para convencer o macho a acasalar.”

Ruby ofegou. "O que? Não! Não faça isso." Ela agarrou seu braço. "Por favor, não... Você não pode fazer isso."

"Eu não fiz uma maldita coisa de Deus. Você fez. Você trouxe isso a si mesma."

Coal tirou as calças também. "Você conseguiu seduzi-lo uma vez, tenho certeza que pode fazê-lo novamente." Seu irmão mais novo poderia ser um idiota arrogante. Ele sorriu para ela. "É melhor, se você quiser que ele viva."

"Um mês." Blaze levantou um dedo. "Acho que é razoável. Se você não estiver acasalada quando eu voltar, vou ser forçado a tomar matérias em minhas próprias mãos. Você acha que eu quero matar o pai desta criança?"

Ruby não sabia o que pensar. Blaze era um monte de coisas, mas ele não era um assassino cruel. Ela balançou a cabeça.

Ele suspirou. "Tente resolver as coisas com este macho. Vá e veja os curandeiros vampiros."

"Eu vou." Ela quase sussurrou. Kai nunca iria perdoá-la e ela não podia culpá-lo. Ela não tinha o direito de pedir-lhe. "Eu não acho que há qualquer coisa que os curandeiros vampiros possam fazer. Cabe a mim agora. Eu só preciso ficar forte e positiva. Eu estou sozinha nessa." Sua voz falhou, mas conseguiu manter de alguma forma as lágrimas de cáírem. Malditos hormônios.

A mandíbula de Blaze apertou e seu pomo de Adão balançou quando ele engoliu em seco. Estava preocupado com ela. "Cuide-se."

"Eu não pertenço aqui." Ela sussurrou.

"Você está carregando uma criança vampiro. Está exatamente onde pertence."

"Não o force a acasalar comigo. Vou ficar. Vou levantar esta criança aqui. Vou fazer o que me diz para fazer, simplesmente não o force. Por favor." Ela tinha colocado Kai em problemas suficientes.

Blaze a olhou nos olhos por mais tempo. Ela podia sentir seu coração batendo em seu peito. "Você quem o obrigou." Com isso, houve um ruído de rachadura quando ele começou a

mudar. Ruby rapidamente recuou. Por um segundo, ela ficou tentada a seguir, mas sabia que desafiá-lo neste momento teria consequências terríveis. Isso não era apenas sobre ela. Havia outras vidas em jogo. Havia coisas que Kai precisava saber. Ela colocou uma mão em sua barriga.

Capítulo Onze

Ruby olhou para o céu, observando quando seus irmãos tornaram-se manchas na distância. Quase invisível a olho nu. Invisível para os seres humanos. Eles iriam evitar quaisquer rotas de voo e permanecer alto para não serem vistos.

O macho moveu ao lado dela. "Partiram." Disse ele. Sem ter que olhar, ela sabia que era o rei que usava a roupa estranha. Ruby tinha ouvido abordagem. Ela poderia cheirá-lo também.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim."

"Presumo que eles concordaram em nossos termos?" Ele perguntou.

"Tipo isso."

"O que isso significa? Eu sou Brant a propósito." Ele estendeu a mão para ela.

Ruby não tinha certeza do que fazer com ela. Tinha lido uma infinidade de romances e sabia que essa era a forma humana de saudação. Parecia estranho que ele iria usá-la para ela. Em vez de questionar o macho, ela estendeu a mão e pegou a mão dele. Apertaram-se duas vezes antes de soltá-la. "Meu irmão me deu o espaço que eu preciso."

Ele assentiu, parecendo satisfeito. "Você é bem vinda aqui. Vou garantir que você seja atribuída um quarto. Zane disse que Kai está ansioso para se encontrar com você, para discutir a criança e..." Ele deixou a frase morrer.

Ruby assentiu com a cabeça.

"Embora o macho esteja ansioso para vê-la, esta criança vem em primeiro lugar, você gostaria de ver os curandeiros agora?" A preocupação brilhou em seus olhos.

Ruby sacudiu a cabeça. Ela realmente acreditava que os curandeiros não poderiam ajudá-la. Ou uma mulher iria fazê-lo através da liberação ou ela não iria. Ou uma criança nasceria ou não. Curandeiros Dragão nunca tinham sido de muita ajuda e ela realmente acreditava que o mesmo era verdade para os curandeiros vampiros. Esta criança pode ser parte vampiro, mas foi definitivamente mais um shifter dragão. Podia senti-lo dentro dela. Esta gravidez tinha

progredido normalmente. Tudo foi como deveria ser. Pelo menos, a maioria de tudo. “Eu gostaria de encontrar com Kai primeiro.” Sua respiração congelou em seus pulmões com a perspectiva.

Ela não podia esperar para vê-lo, conversar com ele e ainda assim, estava com medo. Tanta coisa havia mudado. A maneira como ele olhou para ela quando descobriu... Ruby esfregou a mão sobre a barriga. *Eu estou aqui por você, bebê. Somos você e eu.*

Brant assentiu. “Siga-me, eu vou levá-la para ele.” Ele removeu um dispositivo de bolso. Era um telefone. O primeiro que ela já tinha visto. Tinha lido sobre esses dispositivos. Dragões não tinham nenhuma utilidade para eles. Não possuem a tecnologia necessária para operá-los. O macho empurrou um par de botões e colocou o telefone no ouvido.

Houve uma saudação grunhida do outro lado.

“Estou a caminho. A princesa está comigo.” Disse Brant.

“Bom.” A voz profunda do outro lado. “Kai está fora de sua mente com preocupação.”

Ele estava preocupado. Por ela. Não, ele obviamente tinha sido dito sobre os possíveis problemas com sua gravidez.

“Nós estaremos aí em cinco.” O homem ao lado dela apertou um botão no dispositivo e empurrou o telefone de volta no bolso.

“Existe alguma coisa que deveria saber?” O homem franziu a testa para ela quando eles continuaram a andar.

“Como o quê?” Ruby não sabia o que queria dizer. Ela franziu a testa de volta para ele.

“Como... Eu não sei. Você pode, obviamente, ainda mudar. Acho que você come comida normal.” Ele estava fazendo uma careta. Sua expressão falou de confusão.

“Três refeições por dia, embora...” Ela colocou a mão para o estômago. “... um lanche ou dois seria bom. Eu tendo a ficar um pouco mais faminta... No momento.” Ela esfregou sua barriga.

“Você já o sentiu se mover?” Todo o seu comportamento suavizou enquanto ele falava da criança. Havia um sorriso bobo no rosto.

O que? Ele estava falando sério? O macho estava brincando. "Claro que não." Ela riu. "Isso é bobagem. Uma coisa, porém, dragões, gostam de carne. Muito disso. E nós preferimos isso mal passado. Como em ainda sangrando, se possível. Bife é bom ou muito levemente tostado na frigideira."

Foi hilário, porque o macho vampiro fez uma careta e visivelmente empalideceu. Ele era um bebedor de sangue, mas o pensamento de comer carne sangrenta o revoltava. Que estranho.

"Sem problemas. Existe alguma coisa que você não pode comer?"

Ela balançou a cabeça. "Eu não sou grande fã de ovos e berinjela. Eu não como qualquer forma de laticínios."

"Ovo e berinjela?" O homem sorriu. "Você é estranha... Sem ofensa, princesa."

Sentiu-se bem a ser tratada normalmente. Ruby riu. "Não levei." Eles entraram no castelo. Vampiros olharam para ela. Todos olharam. Eles pararam o que estavam fazendo e olharam. Muitos deles a cheiraram. Suas narinas inflaram e confusão foi escrita em seus rostos. Isso ia ser divertido.

"Hum." Brant parecia desconfortável. Ele apertou um botão na parede ao lado das portas de aço deslizantes. Parecia um elevador. Pelo menos ela tinha certeza que era um. A coisa zumbiu e abriu. Sim, definitivamente um elevador.

Brant colocou a mão em suas costas. "Depois de você."

Ela olhou para a pequena sala como caixa. "Não tenho certeza..."

"Você nunca esteve em um elevador?" Ele franziu a testa para ela.

Ruby sacudiu a cabeça. Então isso, era um elevador.

"Você vai ficar bem. Eu prometo."

"Eu não posso ir lá. E se eu precisar mudar? Vou me matar. Não." Ela colocou os braços em torno de si mesma. "Dragões não fazem espaços confinados pequenos. Nós não iríamos morrer, mas mudando em um espaço pequeno é semelhante à tortura. Pode ser perigoso... Para o bebê."

"Sem problemas. Bom saber." Ele estava olhando para ela como se fosse louca. "Nós vamos tomar as escadas."

Uma vez que estavam no patamar no próximo andar, ele se virou para ela. O macho revirou os olhos. "Eu não posso acreditar que estou prestes a dizer isso. Vá devagar com Kai. Você meio que fodeu com ele de novo com essa coisa toda. Diga-lhe toda a informação que ele precisa saber. Seja honesta. Assim que estiver pronta, eu vou ter os guardas levando-a para os nossos curandeiros. Quando você deve entregar?"

"Entregar? Eu não tenho certeza do que você quer dizer." Ela balançou a cabeça.

"Quando o bebê deveria vir?"

"O bebê? Não, não por um tempo ainda." Pelo menos, ela não achava que ele... Ou ela... Faria uma aparição ainda. Ela esfregou o ventre. Tinha se tornado um hábito.

Ele parecia relaxar. "OK. Este é o quarto de Kai." Dois guardas estavam em um lado da porta. "Se você precisar de alguma coisa, tenha um deles me chamando. Zane e eu..." A porta se abriu e o outro rei surgiu parecendo tenso. Brant pigarreou. "Como eu estava dizendo, Zane e eu temos seus melhores interesses no coração."

"Eu também tenho os melhores interesses de Kai no coração." Disse o macho revestido de couro. Sua voz profunda e ameaçadora. "Eu também preciso pensar nele."

"Sim." Ela sussurrou. "Claro."

"Esta criança é importante." Brant olhou para sua barriga, ele passou de um pé para o outro. "As relações entre a nossa espécie é importante. Terei a certeza de me manter em contato com todas as partes envolvidas. Se você tiver alguma dúvida, ligue para mim."

Zane ergueu as sobrancelhas. "O que Brant está tentando dizer é que não queremos uma guerra e eu não quero ver Kai prejudicado... Nós também queremos ver a criança nascer com segurança, é claro."

"Pare..." Kai entrou pela porta. Ele encheu-o com sua imensa massa. Mesmo ao lado desses dois machos. Os reis da espécie, ele era formidável. Agora ela achou ridículo que ela tivesse acreditado que ele era humano. Mesmo por um segundo. Ela tinha estado

desesperada. Não pensou em linha reta. Talvez ela tivesse simplesmente acreditado no que precisava no momento.

Brant rosnou. Ele não gostava que um subordinado estivesse lhe dizendo o que fazer. comportamento típico de um real arrogante. Parecia que eles eram o mesmo, independentemente das espécies. Zane pôs a mão no peito. “Vamos sair daqui.” Sua voz profunda vibrava. “Eles precisam conversar.”

Depois do que pareceu um longo tempo, Brant assentiu.

Conversar.

Eufemismo do fodido século.

Eles precisavam falar um grande fodido tempo.

Irritava-lhe quão linda ela parecia. Ela estava usando leggings e um top montado perder. Mesmo seu estômago grávido recorreu a ele. Ela passou a língua pelos lábios abelhacada. De repente, ele entendeu o que esse adjetivo significava. Engordava os lábios como a porra, a cor de cerejas maduras.

“Vem para dentro.” Ele rosnou, quando abriu a porta.

Ela se encolheu. *Porra!* Ele odiava que a fez sentir-se dessa maneira. Medo dele. Ele bufou reprimido. Uma vez que a porta estava fechada, ele colocou sua testa contra a madeira fria por um meio segundo. *Acalme-se, porra.* “Você está segura comigo.” Ele trabalhou para manter a voz calma e neutra.

Quando ele se virou, seu lábio estava entre os dentes. Sua testa forrada com preocupação. “Eu sei disso.” Sua voz era calma. Seus braços estavam dobrados sobre seu peito. Isso fez sua colisão se destacar ainda mais. Pequena, limpa, seu bebê. Ele teve a súbita vontade de cair de joelhos e correr suas mãos sobre sua barriga. Para falar com o feto. Seu bebê.

Em vez disso, ele enfiou as mãos nos bolsos. "Sente-se." Ele pediu. "Eu preciso saber o que há de errado com... Ele." Seus olhos estavam grudados em seu estômago. Kai tentou engolir um nó na garganta. Se alguma coisa acontecesse com o bebê. *Dele.*

Merda.

Ele passou a mão pelo cabelo em espera até que ela estava confortável. Se sentar na beira de um sofá com as costas retas, poderia ser considerado como confortável. Kai ficou de pé.

"O que você sabe sobre o... Problema com a minha gravidez?" Só de ouvir a voz dela interrompeu-o. Isso comprou de volta memórias de seu tempo juntos e sua barriga apertou junto com outras coisas. *Cabeça no jogo, porra.* Era apenas a reação de seu corpo para uma fêmea em seu espaço. Significava foder tudo. O fato de que ele ainda encontrava seu maldito cheiro tão apelativo significou ainda menos. Era seu corpo lembrando-se do prazer que ela lhe trouxera.

"Eu não sei absolutamente nada." Disse ele. "Quem sou eu? Eu sou apenas o pai desta criança. A porra do pai." Puxe-o juntos.

Seus olhos estavam arregalados. Ela apertou as mãos com força. Ele foi perturbando-a e não era bom para a criança.

"Eu sinto muito." Ele conseguiu sufocar. "Tudo o que sei é que há algo errado." Ele se afastou e enfiou as mãos em seu cabelo. Ele respirou profundamente em seus pulmões e voltou. "Conte-me. Eu preciso saber tudo." Ele rosnou. "Eu mereço saber tudo."

Desta vez, ela manteve os olhos sobre ele e enquadrou o ombro. "Eu deveria ter lançado há duas semanas."

Ele franziu a testa. "Volte novamente."

Seu cenho franzido se aprofundou. "Eu estou com duas semanas de atraso."

"Tão cedo? Isso significaria que, como um shifter dragão, só é suposto estar grávida por..." Ele fez a matemática em sua cabeça. "Seis semanas? Isso está certo? Isso não pode estar certo." Ele disse essa última para si mesmo.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Seis semanas. Tenho duas semanas de atraso. Isso nunca aconteceu antes. Uma fêmea nunca fez tanto tempo. Uma fêmea pode ter um ou dois dias de atraso. Talvez três, no máximo, mas duas semanas inteiras... Nunca."

Seus olhos se moveram para a colisão. Para a forma como sua mão acariciou a curva de seu ventre. Seu bebê. "O que isso significa? Quão ruim? Nossas fêmeas carregam por muito mais tempo."

"Bom saber. É um bebê de espécies mista. O primeiro. Nunca houve uma criança vampiro/dragão antes. Espero que seja a principal razão para o atraso. Tenho..." Ela balançou a cabeça, engolindo duro. "... certeza que é a razão para o atraso. Quanto tempo suas fêmeas ficam grávidas?"

"Um ano."

Seus olhos se arregalaram e ela ofegou. A mão voou para cobrir sua boca. Seus lábios sexys como a porra. "O que? Não! Isso não pode estar certo." Ela balançou a cabeça. "Quanto tempo depois que, antes de lançarem o bebê?" Ela parecia horrorizada. Então, novamente, tinha certeza de que ele também.

Que merda!

"Eu não tenho certeza do que você quer dizer." Por favor, senhor, não deixe que isto seja o que eu acho que é. Obrigou-se a permanecer firme. Tentado pegar ao redor dela e sacudi-la até que ela lhe desse todas as respostas que estava procurando.

Ela balançou a cabeça, parecendo confusa. "Lança-lo como em..."

Inferno, porra! "Explique sua gravidez para mim. Um passo de cada vez, incluindo cronogramas. Comece pelo começo." Ele falou rapidamente, parecendo em pânico. *Guerreiros não entram em pânico.*

"Bem, um macho e uma fêmea..."

"Você pode pular essa parte." Ele rosnou.

"Sinto muito!" Ela gritou. "Você está me fazendo muito nervosa e eu não consigo pensar direito quando estou nervosa."

Ele respirou fundo e fechou os olhos por alguns instantes. "Eu sinto muito. Vamos começar de novo, um shifter dragão fica grávida e então?"

"Um ovo se desenvolve dentro dela por seis semanas." Ela falou assim o assunto com naturalidade. Como se fosse de conhecimento comum. "A fêmea então libera o ovo que precisa ser deixado para amadurecer por mais cinco ou seis semanas." Ela fez uma pausa. "Por que você está olhando assim para mim?"

"Os vampiros dão à luz filhotes vivos."

"Sério?" Ela suspirou. "Eu sei que os seres humanos fazem também. Presumi que todos os shifters... Tinham ovos... Como nós..."

Ele balançou a cabeça para sinalizar que ela tinha estado errada em sua suposição. Muito fodidamente errada. O que isso significa para o seu bebê? Seus olhos voltaram para a colisão. Pequena, arrumada, muito arredondada e apertada. Parecia um ovo. Poderia ser? Kai entrou e sentou-se. Ele durou apenas três segundos antes de pular de volta. *Um ovo. Um ovo!*

"Você acha que ele pode estar sem um inchaço?" Ruby engoliu em seco. Ela lambeu os lábios. "Eu não senti o menor movimento de modo que não pode ser isso... Pode?"

"Você pode não estar longe o suficiente." Kai deu de ombros. "Eu não sei muito sobre gravidez. Você se parece com o pensamento disso... Sem inchaço..." Parecia estranho falar sobre seu bebê estar dentro de um ovo. Um fodido ovo. "Preocupa."

"Seria perigoso para mim. Possivelmente muito perigoso." Ruby parecia pálida. Seus olhos ametista pareciam enormes.

"De que maneira?" Os sentimentos de pânico voltaram.

"Eu sou um dragão, respiramos fogo."

Fodido inferno! Eles foram óleo e água. Ying e yang, porra. Suas espécies não pertenciam juntas. O que possuiu esta mulher a deixar a sua espécie, a procurar um macho com a finalidade de engravidar? Ela tinha que ter sabido o que estava fazendo. Em retaliação? Como diabos você, obviamente o irmão controlador? Qual foi o seu raciocínio? Uma dúzia de tais perguntas giravam em torno dentro dele, mas nenhuma delas era importante agora.

“O que significa respirando fogo? Espere um minuto... Os bebês de sua espécie cospem fogo também?” Ele lembrou da fumaça que tinha flutuado das narinas do macho shifter.

“Mesmo o nosso jovem por nascer, quando suficientemente desenvolvido dentro do ovo, cospe fogo. Mais e mais à medida que se preparam para a eclosão. Há outros de nossa espécie que mais tarde perdem a habilidade... É o que faz com que os dragões do fogo sejam tão fortes, mas isso não é relevante. Esta criança vai começar a cuspir fogo em breve.”

Sua mandíbula caiu. “Eles respiram fogo antes que estão mesmo nascidos?”

Ela assentiu com a cabeça. “Sim. Eu regeneraria se...” Ela esfregou a mão sobre a barriga. “Seria extremamente doloroso, mas tenho certeza que eu ficaria bem. Eu acho.” Ela não parecia certa.

Ele não podia imaginar como ser queimado de dentro sentiria. Kai engoliu em seco. Ele agarrou a nuca. Em seguida, passou a mão sobre sua boca. “Você só poderia estar carregando um pouco mais por causa do meu sangue vampiro. Ainda pode ter um ovo dentro de você.”

“Não há nenhuma maneira de dizer. Acho que eu não penso assim completamente. Eu pensei que você fosse um ser humano. Eu sinto muito... Eu estava desesperada... Eu...”

“Ruby.” Ele sussurrou o nome dela e ela parou de falar e mordeu o lábio inferior em vez disso. Foi-se a fêmea feroz. A vulnerável estava de volta e com força total. “Há coisas mais importantes agora. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Merda...” Kai cerrou os dentes e se moveu para as patas traseiras na frente dela. “A coisa é, isso está acontecendo, quer queiramos ou não. Nós vamos ter uma conversa séria sobre... Por que você fez o que fez. Eu estou com raiva.” Eufemismo do século. “Eu não gosto muito de você agora.” Eufemismo do caralho do milênio. “Eu duvido que qualquer coisa que disser possa mudar isso.”

Porra! Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela piscou-as fora e puxou-se mais ereta. Seus olhos endureceram-se. Ela estava trabalhando duro para não chorar.

Kai olhou para baixo por um momento ou dois, sentindo-se calmo. Pelo menos ela não estava usando lágrimas para chegar até ele. Ela parecia tão genuína, tão... Agradável. Por quê? Por quê? Por quê? Mais uma vez ele afastou as perguntas. “Independentemente de como

isso aconteceu embora ou como me sinto agora, você está carregando meu filho.” Ele não podia ajudá-lo por mais tempo. Sua mão se moveu para acariciar sua barriga.

Ruby ficou tensa. Ela lançou um pequeno bufo de ar assim que sua mão fez contato.

“Está tudo bem?” Emoção fez suas palavras espessas. Ele não podia se ajudar. Sentimentos de... Ele não tinha certeza de como classificá-los... Apenas pura, intensa emoção... Cresceu dentro dele. Era como nada que tinha experimentado antes.

“Está tudo bem.” Sua voz tremeu. “Não me importo.”

Ele trouxe as duas mãos contra o estômago e fechou-as em torno do monte muito como ovo. “Eu quero estar lá para ele. Meus sentimentos por você não vão mudar isso. Aconteça o que acontecer entre nós nunca vai mudar isso. Eu estou com você a cada passo do caminho. Eu prometo...” Ele ergueu o olhar.

Ruby estava chorando. Grandes lágrimas escorriam pelo seu rosto. “Sinto muito.” Ela deixou escapar, limpando-as. Ela parecia envergonhada. “É só que... Eu pensei que estava sozinha nessa. Eu não achei que meu filho jamais conheceria seu pai.” Ela abanou o rosto, olhando para o teto. “Eu sinto muito. Odeio chorar. Estou tão hormonal. Choro por qualquer coisa agora. Simplesmente ignore-o... Ignore-me.”

Kai deixou ir seu ventre. Ele queria tocá-lo um pouco mais. Para acariciar seu rosto contra ele. Agora ele entendeu necessidade de Lazarus para segurar sua companheira. Especialmente agora que ela estava tão inchada com a criança. Gêmeos. Ele nem podia começar a imaginar. York era tão ruim. Ele grunhiu para qualquer um que viesse em qualquer lugar perto de Cassidy. Ele conversou com o bebê e abraçou e beijou sua barriga constantemente. Kai tinha pensado que era tão estranho assistir homens crescidos reduzidos a... Isso. Agora, ele poderia convocar uma boa dose de compreensão.

Kai observou-a enxugar os olhos. “É lógico para você se sentir desta forma.” Ele disse isso, quando ficou em pé. Inferno, ele tinha quase quebrado e encharcado como um marica desde que descobriu sobre o bebê e não estava mesmo grávido. Ele teve que trabalhar duro para ser civil, com ela, o que foi um desafio no momento.

“Eu deixei cair um copo no outro dia e chorei como um bebê quando quebrou. Eu normalmente não sou tão frágil, juro.” Ela balançou a cabeça, parecendo muito cansada.

“Já chamei a médica. Vamos nos encontrar com uma médica humana e um dos nossos melhores curandeiros.”

Ruby olhou a distância. Ele não podia ajudar, além de pegar o seu olhar de desespero. Quando ela olhou para ele, a determinação brilhou em seus olhos. “Eu estou esperando que eles possam lançar alguma luz sobre isso. Eu não sabia que nossas espécies eram tão diferentes. Acho que eu deveria ter adivinhado. Você precisa saber que a intervenção raramente é bem sucedida para a mãe ou filho. Estou disposta a tentar qualquer coisa embora.”

“Bom. Vamos, eles estão esperando.”

Capítulo Doze

Eles voltaram para outro corredor. O espaço parecia apertado. Isso é porque era apertado. Não pense sobre isso. Estavam sob o castelo. Seu pulso acelerou e sua respiração tornou-se mais elevada. Seu medo só piorava a cada passo. *Não pense sobre isso.*

"Você está bem?" Kai franziu o cenho quando ele olhou para ela.

Ruby sacudiu a cabeça. "Não. Shifters Dragão não gostam de espaços confinados. Precisamos estar em áreas grandes o suficiente para acomodar uma mudança ou nós..." *Oh Deus... Oh Deus.* "Perca isso. Eu..." Seus olhos correram pelo corredor. O estreito, sufocante, muito estreito corredor. Não havia janelas. Eles estavam no subsolo. *Oh Deus.*

"Merda! Você é claustrofóbica?" Kai se aproximou dela.

"Sim. Todos nós somos apenas alguns de nós sofre disso pior do que outros." Ela mal podia respirar ou pensar. Parecia que sua garganta estava se fechando.

"Por que você não disse algo mais cedo?" Ele colocou as mãos nos quadris dela. "Olhe para mim. Seus olhos estão brilhando." Kai apertou sua carne. "Maldição." Ele parecia preocupado. Um profundo cenho franziu sua testa. Seus olhos eram tão escuros, sua boca era uma fina linha branca.

"Pensei que poderia lidar com isso. Eu não sabia que seria tão distante." Ela estremeceu. "Eu não posso perdê-lo ou vou mudar." *Oh bom senhor. Ah não.* Ela podia sentir o formigamento em seus ossos. A fricção de suas escamas sob sua pele. Ela choramingou.

"Ruby." Áspero e exigente, contudo com uma borda persuasiva. Ela amava o jeito que seu nome soava em seus lábios. Que tempo para pensar uma coisa dessas. "Você tem isso." Sua voz se tornou suave e reconfortante. Não calmante o suficiente.

A fricção piorou. "Você deve se afastar de mim. Posso te machucar se eu mudar."

"Você não vai mudar." Ele correu suas mãos para cima e para baixo de seus braços e ela fechou seus olhos, concentrando-se no calor de seus dedos. A suavidade de seu toque. O formigamento diminuiu... Pelo menos um pouco.

"Eu vou buscá-la. Não entre em pânico. Basta respirar profundamente e tentar manter a calma." Ele obviamente tinha algum tipo de desejo de morte ou algo assim.

"Não. Apenas afaste-se de mim, eu tentarei e voltarei sozinha." Ainda havia uma ponta de pânico em sua voz. Ela realmente não queria machucá-lo.

"Nem fodendo." Sua voz era suave, dada a natureza de suas palavras. Palavras de maldição humana. De todos os romances que tinha lido, ela as conhecia bem.

Kai não esperou que ela discutisse mais, ele a pegou e a puxou contra seu peito. Ele fez um pequeno barulho na parte de trás de sua garganta que ela reconheceu como tensão.

O medo se evaporou instantaneamente enquanto ela acariciava seu peito, respirando seu perfume masculino e cobre. Havia insinuações de sabão e o cheiro de limão de pasta de dente em sua respiração. Ela podia sentir que era preciso algum esforço para ele colocar um pé na frente do outro. Ruby manteve os olhos fechados. "Você está bem?"

"Eu não sei o que você teve para o café da manhã, mas cara, oh cara, você é pesada." Ele grunhiu com o esforço.

Ruby deu uma risadinha. Estava nervosa. Estar tão perto desse macho. Sentindo seu coração bater embaixo de sua pele. Sentindo seu calor. "Eu sou um shifter dragão. Você me carrega, carrega meu dragão."

"Estou carregando seu dragão? Aquela besta enorme?" Ele soltou uma gargalhada. "Nesse caso... Eu sou um maldito filho da puta."

"Meu dragão não é uma fera enorme. Ela é magra, suave e elegante."

"Sim, qualquer coisa." Ele bufou.

Ruby podia ouvir que ele estava sorrindo. Ela não podia deixar de sorrir também. Ele fez outro pequeno ruído que indicava que estava tomando a tensão. Ela podia sentir seus braços

tremer com o esforço de segurá-la. Apesar dos sinais externos de fadiga, ela podia sentir que ele havia acelerado o passo.

"Você pode me colocar para baixo. Acho que vou me dar bem agora."

Seus braços apertaram ao redor dela. "Não." Sua voz era baixa e profunda. "Sente-se apertado."

"Por que os vampiros usam tanto palavras humanas para amaldiçoar?" Talvez se ela tirasse sua mente fora de seus esforços.

"Palavras humanas para amaldiçoar?" Ele parecia confuso. "Oh..." Ele estava sorrindo de novo. "Você quer dizer palavras como porra."

Havia um aperto dentro dela, embora ela não pudesse dizer por quê. "Sim... Palavras como... Merda."

Kai gemeu e cambaleou um passo. Ele estava realmente lutando com seu peso. Kai retomou o passo novamente dentro de um ou dois passos. "Hum... Bem..." Ele fez uma pausa. Então ele riu. "Os seres humanos roubaram um monte de palavras escolhidas de nós. Eles foram os que decidiram que eram vulgares e ruins... Não nós. É normal que os vampiros falem dessa maneira. Os seres humanos são tímidos sobre um monte de coisas, fazem sexo..." Ele engoliu em seco. "Deixa pra lá."

"O que você ia dizer?"

"Estamos aqui." Ele rosnou, parecendo irritado.

Ela podia ouvir uma porta se abrindo e então estava sendo colocada em seus pés. Ele manteve uma mão em seu quadril até que ela encontrou seu equilíbrio.

Ruby abriu os olhos. Os tetos foram baixos, mas o quarto era caso contrário espaçoso. Seria apertado se ela mudasse. Suas asas poderiam acabar esmagadas contra o teto, mas ela não chegaria a nenhum dano serio. Ela podia respirar.

"Você está bem?" Kai agarrou seu cotovelo. "Você tem esse olhar cervo nos faróis novamente."

"Não. Estou bem. Gostaria que houvesse janelas. Eu vou ficar bem." Seus olhos se moveram pelo quarto, vindo para descansar em duas fêmeas de pé no canto distante, ao lado de uma cama.

"Oi." A pequena fêmea ergueu a mão em saudação. De seu cheiro e estatura, ela era a humana que Kai tinha falado.

"Bom dia." A fêmea mais alta cheirava vampiro. Havia pequenas linhas ao redor de sua boca e olhos, bem como alguns fios de cinza que riscavam seus cabelos. Um ancião. A primeira que ela vira desde que chegou aqui.

"Meu nome é Becky e esta é Eleanor." A humana indicou sua mão ao ancião vampiro. "Eu sou uma médica, um curandeira humana. Eu tive um par misto... Por falta de uma palavra melhor... Bebês. Eleanor é a parteira vampiro mais experiente que temos. Você está em boas mãos."

"Antes de entrar nisso, vocês precisam saber que os dragões tem ovos para nascimento!" Kai exclamou.

A curandeira humana abriu a boca antes de fechá-la novamente. A fêmea vampira ficou ali parada, os olhos arregalados.

Finalmente, a humana, Becky, fez um barulho estridente. "Interessante... Certo... É normal que haveria diferenças. Eu só não esperava algo tão... Tão diferente." Ela franziu os lábios por um momento. "Nossa. Acho que talvez devêssemos nos sentar e colocar a chaleira para o chá."

"Como em, a bebida quente que os seres humanos gostam de beber?" Ruby perguntou. Ela tinha lido sobre chá e café, mas não tinha tentado nenhum.

Becky apontou um dedo para Ruby. "Posso fazer um copo para você? Ervas, isso é? Então, novamente, cafeína provavelmente seria bom para um shifter. Não, é melhor torná-lo à base de plantas, só por precaução." Ela parecia nervosa.

Kai mudou de um pé para o outro.

"Eleanor... Posso fazer uma xícara de chá?" Perguntou a humana.

A mulher idosa franziu o cenho. "Por que não?"

"E você?" Becky se virou para encarar Kai.

Seu maxilar apertou, como fez todo o seu corpo. Ele estava usando uma camiseta e calça jeans. Ela notou que alguns dos homens estavam vestindo jeans no bar que ela tinha frequentado ao tentar encontrar um pai para seu bebê. Até então, ela só tinha lido sobre o traje nos livros. Bem, ele parecia muito bom. Boca regou assim. Em alguns dos romances travessos que ela tinha lido, eles falaram de como o tecido amorosamente abraçou os machos nas coxas e bunda. Havia um abraço inteiro indo abaixo da cintura do macho e cara era amoroso. A camisa dele apertava o peito e os braços. A tatuagem escura em seu bíceps era realmente muito requintada.

Ele flexionou seus músculos por uma batida. "Eu não acho que este é o momento certo para beber chá. Você precisa examinar Ruby. Ela deveria ter deixado cair... Seu ovo até agora."

"Lançado." Ela disse, quase em voz baixa.

"Sim... Lançado." Ele lhe deu um aceno de cabeça e um sorriso apertado.

"É exatamente o momento certo para beber chá." Becky ergueu as sobrancelhas e falou de uma maneira absurda que lembrou as amantes da escola de volta para casa. A fêmea estreitou os olhos para Kai. "Eleanor e eu precisamos de tanto detalhe quanto possível antes de começarmos com o exame." Ela caminhou até uma pequena mesa no canto e apertou o interruptor. Então ela abriu o armário abaixo e tirou quatro canecas.

Kai respirou fundo e colocou a mão atrás do pescoço, onde ele apertou. Ela notou que era algo que ele fazia quando estava ansioso.

"Becky está certa." Curiosamente, Eleanor também soou como uma professora. "Vamos todos sentar-nos." Ela apontou para uma área de estar. "Tenho certeza de que você deve estar cansada depois da longa caminhada."

"Esgotado." Kai murmurou.

Apesar da situação em que se encontravam, Ruby teve que rir. "Eu sinto muito." Ela murmurou quando as duas curandeiros a olhavam como se ela estivesse louca.

Todo o seu comportamento permanecia rígido e tenso. Por um momento, tinha esquecido que ele ainda estava bravo com ela e com razão. Só porque carregava seu bebê ou talvez por causa disso. Só porque ele tinha sido gentil com ela, não significava nada. Ele a ajudou por causa de seu filho por nascer. Não havia outra razão. Eles nem se conheciam. Na verdade não.

Ela escolheu um sofá de dois lugares, mas Kai fez o seu caminho para a única cadeira no canto e sentou-se, as pernas esticadas. Ele apoiou os antebraços nas coxas e juntou as mãos.

Muitas das perguntas que as curandeiras fizeram já tinham sido cobertas em sua conversa anterior. Em um ponto houve um ruído alto clicando acompanhado pelo som de água fervente. Becky levantou-se para fazer o chá. Ela entregou um dos copos para Ruby. Ele foi quente ao toque.

"Eu não lhe dei leite porque é erva." Becky disse.

"Os dragões não bebem leite. Isso nos causa uma má indigestão."

"Você é intolerante à lactose? Isso é interessante." Ela colocou sua própria xícara na mesa de café na frente dela. "Eu suponho que faz sentido considerando que você é parte réptil."

Ruby assentiu e tomou um gole.

"Oh meu Deus... Não, está muito quente. Você queimará sua boca."

Ruby sorriu. "Nah... Estamos acostumados a temperaturas muito mais altas. Isso não é nada." Ela levantou a caneca.

A fêmea humana sorriu para ela. "Ok, então nós estabelecemos que você está atrasada, pelo menos você estaria se estivesse carregando uma criança shifter dragão. Não sabemos se você está carregando um ovo ou jovem. Acho que precisamos tentar estabelecer qual é." Ela falou devagar e cuidadosamente. "Eu tenho uma máquina que nos permitiria ter um olhar dentro de sua barriga. Pelo menos, isso seria verdade se fosse humana. Vampiros e humanos carregando vampiros jovens têm algum tipo de membrana protetora, que não nos permite ver dentro deles. Tenho certeza de que vai ser o mesmo com você, mas precisamos dar uma chance. O que você acha, Eleanor?" Becky olhou para a fêmea vampiro que ainda não tocou em sua bebida.

"Eu não sei nada sobre seu equipamento extravagante. Nada disso funciona, mas não há mal nenhum em tentar." Ela pareceu pensativa por um segundo. "Eu daria uma olhada no ventre do útero para estabelecer quão logo o parto... A liberação poderia ter lugar."

Becky assentiu com a cabeça. "Definitivamente. Você precisa entender..." A fêmea olhou de Ruby para Kai e de volta novamente. "Esses testes podem nos dar algum tipo de indicação, mas eles não são conclusivos. A mãe natureza tem uma maneira de tomar as coisas em suas próprias mãos."

Ruby assentiu com a cabeça. Ela lambeu os lábios. "Intervenções raramente são bem sucedidas. O único metal forte o suficiente para quebrar a nossa pele é prata. É venenoso para nós. Os ovos são rendidos estéreis e as fêmeas morreram mesmo depois de entrar em contato com o metal. Normalmente não há nada que possa ser feito."

"É o mesmo com as fêmeas vampiro." Eleanor parecia seria. "Nisso, nossa espécie não é tão diferente. Faremos o que pudermos por você, minha filha." A fêmea mais velha pegou sua mão e apertou. Os vampiros em geral podem ter olhado e falado sobre ela por trás dela, mas os que ela conheceu, a fizeram se sentir bem-vinda e por isso ela estava grata.

"Eu vou te dar um vestido e pedir que se deite. Um..." A humana franziu a testa. "É uma situação estranha. Acredito que vocês dois tiveram uma só noite?"

Ruby sentiu-se franzir o cenho. "Desculpe, um..." Então ela percebeu o que a curandeira queria dizer. "Sim, isso seria certo." Disse ela.

Kai estava franzindo o cenho.

Becky assentiu com a cabeça. "Eu preciso perguntar, estaria tudo bem se Kai fosse permanecer na sala para o seu exame?"

Ambos disseram que sim. Kai rosnou a palavra. Seu queixo trabalhou. O ar na sala ao redor deles sentia-se carregado de tensão. Ruby tinha certeza de que, se você escutasse o suficiente, ouviria o rachar.

Ele esfregou a mão sobre a boca. "Isso está bem?" Ele virou aqueles olhos insondáveis e escuros nela.

Ruby assentiu com a cabeça.

"Você tem certeza?" Becky perguntou. "Eu precisaria fazer um exame interno. Você não vai usar qualquer roupa interior. Você tem todo o direito de dizer não."

O macho se eriçou. Sua grande moldura parecia crescer. Se ele fosse um dragão, a fumaça sairia do nariz dele. Possivelmente até um lampejo de fogo.

"Ele é o pai desta criança. Ele pode ficar. Quaisquer que sejam os testes que precisamos fazer, não me importo que ele fique em nenhum deles. Eu não sou modesta quando se trata de meu corpo." Ruby não tinha escrúpulos em estar nua. Mesmo que o fizesse, ela não tinha o direito de fazê-lo partir. Ela tinha planejado nunca lhe dizer, mas as coisas mudaram. Algo nela aliviou. Ele pode não gostar dela, ele pode até mesmo odiá-la pelo que tinha feito, mas ele estava aqui por ela. Ele estava aqui para o seu pequenino.

Kai deu-lhe um pequeno aceno de cabeça. Sua expressão ainda era dura e ilegível.

"Está bem então. Aqui está um vestido." Becky entregou-lhe uma roupa macia. Ele foi perdido na montagem. "O laço vai na parte traseira. Você precisa estar descoberta da cintura para baixo." Ela acrescentou o último desnecessariamente.

Ruby assentiu com a cabeça, levantou-se e começou a tirar o top.

"Não, não..." Os olhos da fêmea se arregalaram. "Você pode mudar por trás da tela lá." Ela apontou para uma partição.

"Oh."

Kai estava apertando seu pescoço novamente. Ele até se levantou e começou a andar de um lado para o outro.

"Desculpe." Ela murmurou.

A anciã vampiro riu suavemente. "Um erro fácil, criança." As rugas ao redor de seus olhos eram mais pronunciadas. Seu olhar estava cheio de calor. Ruby fez o seu caminho atrás da divisão material e rapidamente mudou para o vestido.

Quando ela surgiu, todos estavam de pé junto à cama.

"Bom." Becky gesticulou para o colchão. "Deite-se aqui."

Isso o estava matando.

Destruindo-o.

Como diabos ele poderia estar reagindo a esta fêmea em um momento como este? Como ele poderia reagir a ela em tudo depois do que tinha feito? Estava errado. Desprezível. Ele não sabia onde olhar ou o que fazer.

Kai viu sua bunda perfeita enquanto seu vestido estava aberto quando ela se puxou para a cama. Apertada ainda cheia. Ele podia imaginá-la em quatro patas, aquela bunda perfeita no ar. *Não!* Esses pensamentos estavam errados. Fez um estrangulamento e virou os olhos para o teto. Ela era tão inocente sobre sua nudez. Ruby parecia tão pura e inocente. Ainda bem que ele soube melhor. Ela era uma mentirosa e uma maldita ladra. Melhor ele não esquecer.

"Você está bem?" Becky perguntou, seus olhos brilhavam de humor. Humana sangrenta! Ela olhou diretamente através dele, isso era certo.

"Tudo bem." Ele gritou, soando qualquer coisa menos.

"Vamos levantar seu vestido." A médica disse, ainda sorrindo. Desta vez, dirigiu-se a Ruby.

Foda-se não.

Por favor, não.

"Claro." Ruby puxou o tecido para cima sobre sua barriga. Seus joelhos estavam dobrados. Suas pernas se separaram ligeiramente. Desse ângulo ele não podia ver muito... Obrigado porra. Seus olhos estavam focados em sua barriga que parecia maior agora que estava descoberta.

Seu bebê.

Seu filho... Ou filha?

"É..." Ele limpou a garganta. Sua voz era alta e como uma maldita cadeia viu neste espaço. "Há alguma chance de termos uma garota?"

Ruby sorriu. Um sorriso belo e radiante. Foi pura alegria. Ela esfregou o ventre. Pela forma como tocou a curva, ele podia ver que era algo que ela fazia com frequência. Inferno, ele a vira fazer tantas vezes já. Ela amava essa criança. Isso foi muito claro. Algo se apertou em seu peito. Ela assentiu com a cabeça. "Há uma possibilidade... Eu acho..." Ela franziu o cenho. "Os vampiros têm filhos do sexo feminino?"

Ele teve que sorrir. "Sim, nós fazemos."

Seu belo sorriso ergueu os cantos de sua boca comestível. *De onde diabos isso veio?* Ele parou o pensamento em suas trilhas. "Shifters Dragão também, mas é tão raro. Praticamente nunca acontece. Eu sou a última das fêmeas reais." Seu olhar se tornou melancólico. Ele podia ver que ela não o via mais. Que sua mente estava longe. "Por tanto tempo eu rezei aos deuses que nunca tivesse uma fêmea dragão." Sua mão deu um esfregar sobre sua barriga. "É estranho para mim de repente estar desejando apenas por isso... Embora..." Ela parecia assustada. "Meu maior desejo é para um bebê saudável. Eu não me importo de qualquer maneira."

"Por que você não quereria uma criança do sexo feminino?" Kai exclamou. Parecia estranho considerando a falta de nascimentos femininos.

Ruby ficou tensa. Ele podia dizer que era algo que ela não queria falar.

Becky deve ter pego nisso também porque escolheu esse momento para espremer uma quantidade liberal de gel no estômago de Ruby. "Vamos, espero, dar uma olhada no que está acontecendo lá dentro." Ela pegou um dispositivo que se encaixava confortavelmente em sua mão, ele foi anexada por um fio a uma máquina grande com uma tela.

Becky passou alguns minutos mexendo o aparelho no estômago de Ruby. "Tem certeza de que não sentiu nenhum movimento?"

Ruby sacudiu a cabeça.

"Nem mesmo algo que parecia gás?" Becky olhou para Ruby que balançou a cabeça. "Eu não posso ver uma maldita coisa." Ela murmurou para si mesma. "Nada mesmo. Um sentimento estridente? A sensação de bolhas?"

"Não, nada fora do comum. Além de duas semanas de atraso, não parece haver nada de errado. A maior preocupação além da criança ser sem casca..." Ruby puxou seu lábio inferior entre os dentes por alguns batimentos. "É que o ovo pode acabar endurecendo dentro de mim. Durante o lançamento, o ovo é suposto ser macio e maleável, permitindo que ele passe relativamente facilmente a partir da fêmea. É por essa razão que precisamos ter muito cuidado durante o lançamento. Precisamos nos certificar de que o ovo não caia de qualquer distância. Você vê, se a casca fica danificada de alguma forma..." Ela olhou para a barriga dela antes de olhar de volta para Becky. "Em qualquer sinal de trabalho, tentamos não nos transformar em forma de dragão, porque isso pode representar uma ameaça para o ovo também."

"Você falou sobre o ovo se endurecer." Eleanor deu um passo em direção à cama. "O que quer dizer com isso?"

Ruby encolheu os ombros. "Estou tentando não pensar muito nisso. Tentando ficar positiva. Há mais risco disso acontecer se o lançamento está atrasado. Uma vez que o ovo é lançado, a casca rapidamente se endurece tornando-se quase inquebrável. É perigoso para a mulher se isso acontece dentro dela. Ela pode rasgar durante o lançamento. Ser gravemente ferida ou até mesmo morrer."

Ruby mastigou seu lábio um pouco mais. "Se o ovo endurecer completamente dentro de uma fêmea, não há maneira de libertá-lo sem intervenção. A única coisa que funciona é uma lâmina de prata. Até então, a fêmea está geralmente em um estado enfraquecido e isso quase sempre resulta em morte." Ela sugou em uma respiração profunda.

Kai sentiu a mão tremer. *Não! Porra!*

As três fêmeas se voltaram para olhá-lo e foi então que ele percebeu que gritou as palavras em vez de dizê-las em sua mente.

Becky estreitou os olhos para ele. "Tenho certeza de que não será o caso com Ruby." Ela pegou algumas toalhas de papel de uma mesa próxima e entregou a shifter dragão.

"Como você pode estar tão certa?" As palavras o deixaram antes que ele pudesse detê-las.

A pequena fêmea colocou as mãos nos quadris. "Você sabe o que, nós não sabemos ao certo, mas Ruby está certa, precisamos ficar positivos. Houve outro nascimento, de gêmeos, não há muito tempo que onde, contra todas as probabilidades, a fêmea vampiro deu à luz a gêmeos mistos. Eles estão todos felizes e saudáveis agora. Foi o principal ditado de Stephany durante toda a gravidez. Se mantenha positivo. Mantenha a calma e continue olhando para frente." Os olhos dela o enfiaram por mais alguns segundos antes de olhar para Ruby. "Estamos aqui para você." Ela deu uma fricção no braço de Ruby. "Ambos." Seu olhar se suavizou quando aterrissou nele mais uma vez. "Não hesite se você estiver preocupado com qualquer coisa. Você precisa me ligar... Ou a Eleanor ou ambas. Agora..." Becky fez uma pausa enquanto seu olhar se dirigia a Eleanor. "... você gostaria de fazer o interno?"

Eleanor sacudiu a cabeça. "Por todos os meios, vai em frente." Becky puxou uma luva de borracha.

Interno. Que diabos?

Ruby entregou a toalha usada a Becky que a jogou no lixo antes de voltar para a cama. Ela se posicionou ao pé da cama. "Você vai precisar abrir as pernas um pouco mais para mim, querida." *Inferno não!* Um interno. Becky esguichou um pouco do gel na mão enluvada e esfregou os dedos. Ele não podia olhar. Ele se recusou a olhar. Por que diabos ele tinha olhado?

Deus, ele era um idiota. Que babaca! Ele fez um barulho que saiu dolorido. Kai desviou o olhar. Ele se odiava agora mesmo. Ela estava grávida e era mentirosa, mas também estava com medo.

Pelo canto do olho, viu Becky se mover entre as pernas de Ruby. "Há algum sinal antes do lançamento? Você entra em trabalho de parto?"

Ruby assentiu com a cabeça. "Sim, nossos corpos se preparam da mesma forma que uma fêmea humana faria. Eu li vários livros sobre o assunto. A única diferença é que o nosso trabalho é rápido, durando entre uma meia hora e três horas no máximo. Os lançamentos reais não são tão traumáticos. Como eu disse, o ovo é macio. É um momento particular. Os shifters dragão preferem estar sozinhos. É uma necessidade instintiva. A necessidade de proteger o nosso ovo

enquanto é vulnerável. Vou precisar ficar sozinha durante o meu lançamento. Eu poderia mudar, eu poderia te machucar se isso acontecer. Mudando naquele momento crucial poderia danificar o ovo também." Ruby olhou para a médica humana enquanto falava. Kai notou como suas bochechas ficaram vermelhas. Becky afastou-se de entre as coxas de Ruby.

"Estar sozinha em um momento como esse não seria uma boa ideia." Disse Becky.

"Eu odiaria te machucar." Ruby repetiu, engolindo em seco, seus olhos trancados com os de Becky e depois com os dele.

"Confie em mim, eu não sou tão fraca como pareço." Becky segurou sua mão enluvada no ar. Seus dedos brilhavam com gel.

Não era algo que Kai tivesse sequer pensado. Ele sempre tinha assumido que ele estaria lá para o nascimento de seu filho. O filho dele. Ultimamente, ele imaginava um macho porque pensava que acabaria com uma humana. Uma garotinha. Talvez. Como Ruby dissera, não importava.

"Mesmo um vampiro não é páreo para um shifter dragão. Particularmente um shifter fêmea que tenta proteger seu ovo. Seria melhor se eu estivesse sozinha. Vou me certificar disso."

Becky ofegou. Seus olhos estavam arregalados e sua pele pálida. Ele nunca a vira parecer assim. "Se algo der errado. Não, você precisa nos dizer o momento em que entrar em trabalho de parto."

Ruby sacudiu a cabeça.

"Sim." Saiu soando duro. "Você deve. Prometo que iremos a uma distância segura, se necessário. Kai poderia estar lá, Eleanor definitivamente estará presente. Precisamos ajudá-la."

Ruby assentiu com a cabeça. "Como quiser, mas você precisará manter uma distância segura." Ela olhou para a barriga enquanto falava.

Os ombros de Becky caíram e ela respirou fundo. "Bom. Não me assuste assim. Este não é um nascimento normal... Lançamento. Você não pode estar sozinha. Podemos conversar um pouco mais sobre isso."

Ruby assentiu com a cabeça, e deu a Becky um meio sorriso.

"Ok." Becky baixou a mão enluvada. "Vamos fazer isso. Pode ser um pouco desconfortável. Pode até doer um pouco. Você está pronta?"

"Sim estou pronta. Eu posso suportar a dor. Cresci com três irmãos."

"Você tem sorte." Becky disse. "Eu sou uma criança sozinha. Eu costumava desejar ter irmãos."

"Foi muito divertido." Os olhos de Ruby brilhavam de excitação. "Nós costumávamos entrar em tantos problemas. Eu tenho dois mais velhos e um irmão mais novo. Não só raspei meus joelhos e meus cotovelos, mas também quebrei muitos ossos ao longo do caminho." Ela sorriu. "Eu posso suportar a dor."

Becky assentiu com a cabeça. Seus cachos saltaram. "É bom saber." Sua voz era alta. "Sorte que você cura tão rapidamente."

"Sim... Fizemos coisas tão estúpidas como saltar de falésias e mudar para nossa forma de dragão no último segundo. Não terminou sempre bem." Ela puxou um rosto.

Eleanor fez um barulho baixo em sua garganta. "Tenho certeza que ossos teriam que ser reiniciados."

"Muito poucos. Nós éramos terrores." Ruby sorriu. "Especialmente Blaze e eu, nós..." Ela deixou a sentença morrer. "Estamos maduros agora. Não mais para aventuras." Ela parecia melancólica. "Estou pronta."

"Inspire profundamente e prenda a respiração." Becky instruiu.

Ruby franziu o cenho. Uma mão apertou sua barriga enquanto a outra segurou o lençol. Ela estava preocupada, se não era sobre a dor, então estava preocupada com o bebê. Isso fez dois deles.

Becky colocou o braço para frente. Ele pôde ver que ela o moveu entre as pernas de Ruby, mas não conseguia ver exatamente o que ela estava fazendo. Ruby se encolheu, mas se ele tivesse piscado, teria perdido.

Becky retirou a mão num suspiro. Gel brilhava em seus dedos. "Seu colo do útero está apertado. Nenhum sinal de amadurecimento."

"O que isso significa?" A mão de Ruby apertou o lençol mais forte.

"Seu ventre está selado." Eleanor respondeu. "Não significa nada, criança. Como Becky disse antes. Algumas fêmeas têm uma entrada apertada do útero um dia e entregam o seguinte."

Becky assentiu com a cabeça. "É geralmente um sinal que o bebê está feliz permanecendo dentro por um bocado mais por muito tempo. Eu não acho que você vai entrar em trabalho de parto em breve."

"Isso é realmente ruim." Ruby sacudiu a cabeça. Seu lábio tremeu ligeiramente.

Becky removeu a luva, garantindo que ela a puxasse para dentro, antes de atirá-la no lixo. "Você pode encobrir." Ela gesticulou para o manto de Ruby. O shifter puxou o material amontoado para baixo sobre suas coxas. *Obrigado, porra!*

Becky respirou fundo. Ela balançou a cabeça. "Pode ser ruim para um shifter dragão, mas esta é uma criança mista. Nós não temos muito para ir. De modo nenhum. Isso poderia ser perfeitamente normal." Becky encolheu os ombros.

"Poderia ser. Deveria ser. Talvez." Ruby se moveu para se sentar mais ereta. Ela fungou. Kai podia ver que ela estava tentando não chorar. "Nós não sabemos nada, não é?"

Porra. O medo rolou fora dela. Ele podia cheirar. Seus olhos se enchiam de lágrimas e seu lábio tremia um pouco mais. Kai se moveu para a cama, ele pegou a mão dela. "Eu ficarei contigo. Você não está mais sozinha... Lembre-se." Ele sabia que soava como um marica e que suas palavras não seriam de muita ajuda. Não podia dar-lhe as respostas que procurava. Os dois procuravam, mas pelo menos era algo.

Ruby lhe deu o fantasma de um sorriso. "Obrigada."

Kai não conseguiu se soltar. Ele deveria. Ele realmente deveria. Ele havia dito sua parte e oferecido conforto. Seus dedos só se agarraram mais apertados aos dela.

Becky sacudiu a cabeça, atraindo sua atenção para onde estavam. "Vou discutir o assunto com o nosso veterinário local. Esperemos que eles tenham alguma experiência com répteis. Se não, vou ter que ligar. Eu sei que não é muito para ir, mas é pelo menos algo. Encontramos com

a mistura vampiro / shifter lobo, havia características de ambas as espécies presentes. Isto era verdadeiro para a gravidez, e o nascimento, assim como na prole." Ela respirou fundo quando parou. "Por exemplo, a gravidez foi mais longa do que o que era típico de uma gravidez de lobo e muito menor que a de um vampiro. Os jovens eram muito menores do que jovens vampiros, como é típico de uma gravidez shifter lobo."

"Interessante. Isso me dá esperança." Ruby ainda parecia preocupada.

"Deveria. Eu acredito que o mesmo será verdadeiro para esta gravidez. Outro exemplo é que Stephany excretou leite em vez de sangue para os primeiros três meses após os gêmeos nascerem. Então um dia ela começou a produzir uma mistura dos dois." O rosto de Becky se iluminou em um enorme sorriso. "Ela me ligou, com a certeza que estava morrendo. Só para constar..." Becky ficou séria. Ela olhou para Eleanor. "Stephany me deu permissão para discutir isso com você. Ela até se ofereceu para vir conversar com você se precisar de algum apoio."

Ruby assentiu, mas não disse nada. Havia um olhar intrigado em seu rosto.

"Então..." Becky bufou. "Estou respeitando o privilégio do paciente/médico." Kai não tinha certeza do que ela estava falando.

Ruby franziu o cenho. "O que você quis dizer com excretar leite? É o mesmo que os seres humanos quando eles usam suas glândulas mamárias para alimentar os seus jovens?" Ela enrugou o nariz como se a ideia fosse estranha para ela.

Becky assentiu com a cabeça. "Isso é exatamente o que quero dizer." Ela estreitou os olhos para Ruby. "Vampiro e shifter lobo fêmeas alimentam seus jovens de seus seios. Não é este o caso com os shifters dragão?"

Os olhos de Ruby se arregalaram. "Não. Eles nascem com dentes. Nossos bebês comem comida. Nós cortamos finamente no início, é claro."

Becky fechou a boca aberta. "C... claro." Ela gaguejou. "Intolerante à lactose. Eu esqueci."

Ruby soltou a mão dele. "Você não acha que..." Ela olhou para seus seios que estavam envoltos na fina camisola de algodão. Então ela espalmou usando ambas as mãos.

Kai teve que morder um gemido. Ele ia direto para o inferno. Seus montes estavam cheios e tão malditamente macios. Kai mordiscou um gemido e tentou não olhar. O inferno era bom demais para ele.

Ruby deu outro aperto leve. O pênis de Kai deu um tique.

"Eles estão se sentindo um pouco mais sensíveis." Ela franziu o cenho. "Eu não tenho certeza, mas também podem estar um pouco maiores." Ela deu-lhes um terceiro aperto.

"Eles estão maiores." Ele disse. Kai desejou que pudesse morder sua própria língua. Não havia nenhum ponto entretanto, desde que apenas regeneraria.

Becky lançou-lhe um sorriso divertido. *Droga.*

"Você acha?" Perguntou Ruby, olhando-o com expectativa. Ela estava esperando por uma resposta.

Ele balançou sobre os calcanhares. "Definitivamente." Saiu soando estrangulado. "Quero dizer, eles estavam cheios antes, mas estão... Hum... Mais cheios agora." Por que ele não podia manter sua boca fechada?

Ruby empurrou uma respiração sólida. "Nunca pensei em alimentar uma criança com as glândulas mamárias. Não sei por que as temos até porque não precisamos delas." Ela encolheu os ombros.

Kai podia pensar em algumas razões, mas ele apertou os dentes em vez de expressá-las. Nem uma única fodida palavra passaria por seus lábios novamente durante essa conversa particular. Certamente, nada de suas glândulas mamárias.

"Você vai se acostumar com isso. Seus mamilos tem escurecidos?" Becky perguntou.

Oh Deus! Ou seus mamilos. Ele estava mantendo os lábios fechados.

"É outro sinal que seus seios estão se preparando para a produção de leite ou sangue. Dependendo da espécie." Acrescentou Becky.

Tanto Ruby quanto Becky olharam para ele, mas decidiu verificar suas botas e depois a parede distante. Não estava respondendo.

"Eu acho que sim." Ruby estava franzindo a testa, grande momento. "Eu não tenho certeza... Eu não prestei muita atenção. Eles têm saltado mais. Eles estão mais no caminho."

Mate-me agora. Porra.

"Vamos dar uma olhada." Disse Becky. "Acho que seria bom sinal se houvesse mudanças. Isso nos mostraria que seu filho carrega traços vampiro. Certamente me deixaria à vontade com esta gravidez, embora eu esteja quase certa, embora seja diferente de uma gravidez normal, é perfeitamente normal para uma criança mista." Ela fez uma pausa. "Vamos desfazer o laço em sua túnica e dar uma olhada."

"Eu vou sair da sala." Ele era um marica colossal, mas não se importava. Não havia nenhuma maneira...

"Eu preferiria que você ficasse, se Ruby não se importar." O olhar de Becky o manteve no lugar. Para uma pequena humana, ela era uma coisa.

"Eu não acho que Ruby..." Ele balbuciou e balbuciou. "... estaria confortável..."

"Eu não me importo em nada." Ruby balançou a cabeça. "Não tenho vergonha do meu corpo e, além disso, você já me viu nua."

"Exatamente." Becky ergueu as sobrancelhas. "Às vezes é difícil perceber mudanças sutis em seu próprio corpo. Nem sempre as percebemos. Você viu Ruby antes. Será capaz de avaliar melhor do que ninguém. Eu estou procurando mudanças no tamanho..."

"Eu já disse que eles estão maiores." Ele retrucou. Kai apertou a ponta do nariz e rezou pela calma. "Desculpe... Tudo bem. Fico feliz em ajudar." *Não aja como um idiota, só porque o seu não pode se comportar.*

Becky assentiu uma vez e ajudou Ruby com o laço na nuca. Ruby segurou seu cabelo para cima. "Como eu estava dizendo..." Becky deu a ele um olhar duro. "Nós estamos procurando mudanças definidas no tamanho assim como em todas as mudanças à forma, ao tamanho e à cor do mamilo."

Kai assentiu. Ele poderia fazer isso. Ruby era a mãe de seu filho. Seu bebê por nascer. Ele não iria reagir de forma alguma. Seu corpo ia se comportar... Pela primeira vez.

Becky puxou a roupa para baixo.

Caro senhor no céu.

Kai não estava mentindo quando ele disse que seus seios estavam cheios antes, mas agora estavam muito mais cheios. Seus mamilos estavam mais gordos, mais escuros. Sua boca encheu de água e seu pênis latejava. Ele baixou o olhar para sua barriga. Para as belas tatuagens douradas no topo da curva. "Sim." Sua voz estava rouca. "Definitivamente mais cheio e os mamilos de Ruby estão mais escuros também." *Assim tão bonita.* Ele tinha certeza de que teria um sabor magni... *Não. Não vá lá.*

"Isso é ótimo." Becky sorriu.

"O feto deve ter traços de vampiro." Eleanor estava sorrindo também. "É um bom sinal."

"Ainda não nos diz se estou carregando um ovo ou não." Ruby recostou-se na cama. Ela não fez nenhuma tentativa para se cobrir.

O jeans de Kai sentiu claramente apertado. Sentia-se como o maior idiota vivo.

"Acho que nós precisamos confiar na natureza para fazer o que precisa ser feito. Tem antes e tenho certeza que vai novamente." Becky deu a Ruby um sorriso tranquilizador. "Vou fazer um pouco de pesquisa. Você é uma mulher forte. Um shifter. Ficar bem."

"Eu não estou preocupada comigo mesma." Ruby quase sussurrou. Ela puxou o lábio entre os dentes. "Minha preocupação é por ele."

Becky não disse nada. Era fácil de ler as entre linhas, ela não queria fazer promessas que não podia cumprir.

"Eu gostaria de sentir sua barriga." Eleanor mudou-se para o lado da cama. "É nossa única maneira de obter uma imagem do que está acontecendo no útero. É algo que eu estou acostumada a fazer, já que não pode usar o equipamento humano."

Ruby assentiu com a cabeça. Graças a foda, ela finalmente puxou o vestido sobre os seios apenas para puxar acima sobre sua barriga.

Kai manteve o olhar no rosto de Ruby. Ela estava olhando para Eleanor com tanta expectativa, tanta esperança.

A curandeira começou a apalpar sua barriga. Usando movimentos firmes, mas suaves. "Shifters dragão tem água dentro do útero em torno do ovo?"

Ruby assentiu com a cabeça. "Sim, isso rodeia o ovo como uma proteção."

Eleanor fez um som de confirmação. "Você disse que a casca é mole?"

Ruby assentiu novamente. "Sim." Seus olhos ainda estavam firmemente sobre a curandeira.

"Você se sente semelhante a um vampiro em cerca de quatro meses de gravidez. Sua barriga é mais compacta, mas que difere de mulher para mulher. Eu posso sentir algo lá, mas não posso dizer se você está carregando um ovo ou não." Ela deu um pequeno aceno de cabeça. "Sinto muito, filha. Concordo com Becky. Esta gravidez vai progredir como deveria. Precisamos levá-la dia a dia. Você deve informar-nos dos primeiros sinais de parto embora. Isto é ainda mais importante, com um curto trabalho. Você precisa ficar perto da fêmea." Ela olhou para Kai.

Ele assentiu. "Vou pedir que nossos quartos estejam no mesmo andar ou ao lado do outro." Ele iria chamar a linha de tê-la em seu espaço. Talvez em uma emergência ou se eles pudessem ter quartos separadas em uma suíte. Eles ainda precisavam falar. Ele realmente precisava tentar entender por que ela tinha feito isso. Kai esperava que ele pudesse entender. Ele precisaria se fossem ter alguma chance de avançar e encontrar algum tipo de terreno, mesmo como amigos. Para o bem da criança.

"OK. Volte daqui a três dias." Becky sorriu para os dois. "Como Eleanor disse, ligue imediatamente se alguma coisa mudar. É um jogo de espera agora."

"Eu vou mudar de volta para a minha roupa." Ruby olhou para ele.

"Vou esperar aqui e levá-la de volta."

Sua boca se abriu. "Não há nenhuma maneira que você gerencie isso."

"Quer apostar?"

"Não seja um herói." Disse Ruby. "Eu peso demais." Ela sorriu. "Você pode levar-me se... Se tornar necessário."

“Vista-se.” Ele rosnou. “Eu estou te levando e isso é fodidamente o final.” A necessidade de proteger cresceu dentro dele. Energia surgiu através dele. Adrenalina bombeava. Bem, ele ia precisar de toda a ajuda que pudesse conseguir.

“Só mais uma coisa.” Becky tinha as sobrancelhas levantadas. Ela parecia um pouco desconfortável. “Uma última coisa que precisamos discutir. Sexo.”

Parecia que o chão caiu fora de debaixo dele. “Que tem... Isso?” Ele não conseguia nem dizer a palavra.

“Vocês dois tiveram uma vez e podem querer tê-lo novamente.”

“Não vai fodidamente acontecer.” Kai rosnou e se arrependeu imediatamente.

Ruby visivelmente empalideceu. Ela pôs uma mão em seu peito. A mágoa parecia passar sobre o rosto. Ela estava esperando para eles se tornarem um fodido casal feliz? Talvez levando-a não fosse a melhor ideia. Ele lhe dera a impressão errada.

“Não é assim entre nós.” Ele tentou manter a voz calma.

Becky cruzou os braços. “Oh realmente, porque Zane me informou que há uma boa chance dos dois se tornarem companheiros.”

Ele sentiu sua mandíbula apertar. Tudo nele se apertou. “Isso não está acontecendo.” Ele rosnou.

“Há uma chance muito boa de meu irmão ir nos forçar a acasalar, mas será apenas no título. Vamos levar vidas separadas... Eu nunca esperaria isso de Kai...” Ela virou seus belos olhos nele e por um segundo ele não conseguia respirar.

“Vamos pensar em alguma coisa.” Ele falou mais suavemente. “Vou falar com Blaze. Tenho certeza de que...”

“Ele não vai ouvir. Ele fez a sua mente.” Ela fez um pequeno ruído de frustração. “Eu tenho medo que quando ele faz a sua mente sobre algo, não há nenhuma alteração. Pergunte-me. Eu sei. Não vou esperar que você seja outra coisa senão um pai para esta criança. Estou feliz que você estará em sua vida. Podemos tentar e encontrar uma maneira de contornar isso. Talvez.”

Apesar de tudo. Ele acreditou nela. Ele não sabia como responder.

“Vamos apenas dizer que, hipoteticamente, que vocês decidam ter sexo.” Becky desabafou.

“Por que a hipótese de alguma coisa, se isso nunca vai acontecer?” Toda esta linha de conversa o irritava. Ele ainda foi atraído para Ruby, mas não havia nenhuma maneira no inferno que eles estavam fazendo sexo. Nenhuma chance.

“Morda-me.” Ela roncou alto. Impressionante por uma pequena humana. Então ela deu uma pequena risada. “A coisa é... Se vocês fossem um casal... Eu recomendaria muito sexo. Sexo é conhecido por acelerar o amadurecimento do colo do útero. Ele poderia trazer sobre o trabalho.”

“É verdade.” Eleanor assentiu. “Tenho recomendado no passado, a não ser, claro, há uma razão pela qual shifters dragão evitariam foder.”

Ambas Eleanor e Becky se voltaram para Ruby que estava olhando para o chão. Suas bochechas eram de um vermelho brilhante. “Um...” Ela olhou para cima quando percebeu que a atenção estava sobre ela. “Sexo é bom. Nossos curandeiros iriam prescrever o mesmo. Eles tentaram me fazer aceitar um macho na minha cama para...”

Kai rosnou alto. O pensamento de outro homem com Ruby era inaceitável. Não era ciúme. Isso foi risível. Ele estava preocupado com o bebê. Isso foi tudo. Ele não poderia se importar se outro macho tocasse Ruby.

“Vá em frente...” Disse Becky.

“Eles iria prescrever sexo para trazer sobre o trabalho, só que eles me advertiram contra... É bobagem...” Ela mordeu o lábio inferior.

“O que é?” Tanto Eleanor e Becky disseram simultaneamente.

“Nenhuma foda dura é permitido. É um velho conto dragão, mas acredita-se que o ovo poderia ficar embaralhado.” Ela estava falando rapidamente e parecia nervosa. “Isso nunca aconteceu antes. Que um ovo se tornou mexido por causa do sexo... Ou qualquer outro motivo... Mas... Eu vou parar de falar agora.”

"Ok... Bom. Obrigada." Becky estava tentando segurar uma risada. Ele podia ver. "Seria bom se vocês dois decidissem ter relações sexuais. Só estou dizendo... Apenas no caso."

Ele reprimiu um par de palavras bem escolhidas.

A pequena humana continuou. "Certifique-se de levá-lo agradável e fácil... Sexo frágil é prescrito."

Nenhum deles disse nada.

"Hipoteticamente, claro." Acrescentou Becky. "Vá se trocar." Ela sorriu para Ruby.

Capítulo Treze

Sua melhor amiga inclinou-se contra a porta fora de seu quarto. Kai observou como sua expressão mudou para uma de alívio quando seus olhos se encontraram. A expressão de alívio foi fugaz, quando Jordy olhou para Ruby, punhais apareceram em seus olhos. Como dizia o ditado, se olhar matasse... Neste caso, Ruby estaria, não só morta, mas obliterada.

"Vou tomar um panfleto e assumir que esta é a sua." Jordy cruzou os braços e bateu o pé. Seus olhos se arregalaram quando eles desembarcaram na barriga inchada de Ruby. "Isso não é seu é?" Quando ele não respondeu, ela fez um barulho gemendo. "Meu Deus! É seu. Que diabo, Kai? Eu não acreditei nesses malditos rumores, mas é verdade."

"Por favor, podemos não fazer isso aqui?" Kai percebeu como Ruby estava segurando seu estômago. Irritava-lhe que Jordy estava falando sobre a mulher como se ela nem estivesse lá. A julgar pelo choque total de Jordy, parecia que todas as partes envolvidas estavam atendendo Zane e o pedido de Brant para manter todas as informações tranquilas. A população em geral estava ciente da presença de Ruby, eles simplesmente não sabiam por que ela estava aqui, ou mesmo quem ela era.

Ele abriu a porta do quarto. "Vá. Eu estarei de volta em poucos minutos." Ele apontou para Jordy. Ela era sua melhor amiga desde que eram crianças. Mesmo que ele estivesse um pouco chateado com ela agora, ele lhe devia uma explicação. Ele sabia que seu comportamento resultou da sua preocupação sobre ele.

"O que tem ela?" Jordy jogou a Ruby outro olhar sujo.

"Vá para o meu quarto ou pode sair, você escolhe." Disse ele com os dentes cerrados.

"Tudo bem." Ela bufou. "Eu não posso acreditar em você. Como isso mesmo aconteceu?"

Ela murmurou o último quando a porta bateu atrás dela.

“Essa era sua mulher?” A voz de Ruby era tímida. “Eu não pensei que você estava com ninguém. Desculpe-me se eu tenho causado problemas para você. Nós realmente precisamos conversar. Preciso explicar...”

“Eles atribuíram-lhe um quarto apenas a três portas de mim no corredor.” Ele passou a mão pelo cabelo e, em seguida, fez um gesto na direção geral. Desde as manchas escuras sob os olhos, ele podia ver que Ruby estava cansada. Além de cansada. “Deixe-me levá-la lá.” Ele começou a andar e ela o seguiu. Quando chegaram à porta, se virou para ela. “Você se instala, talvez deite. Eu vou passar por aqui em um par de horas e podemos conversar depois.”

Embora ela parecia desapontada, balançou a cabeça. “Tudo bem.”

Kai abriu a porta e fez um gesto para ela entrar, quase da mesma forma como havia feito em sua própria porta a poucos minutos mais cedo.

Ruby parecia pensativa, ela entrou e se virou, tendo um aperto da porta para que seu corpo fosse principalmente posicionado por trás disso. “Kai.” Sua voz era tímida e tinha um toque de questionamento a ele.

“Sim.”

“Você acha que elas estavam certas? Becky e Eleanor... As curandeiras... Você acha que esse bebê vai ficar bem? Que a natureza seguirá seu curso, como deveria, e que ele vai ficar bem?” Aqueles lindos olhos ametista eram largos em sua cabeça. Seu foco todo dirigido a ele.

Apenas na manhã de ontem, ele desejou mais uma oportunidade de encontrar esta mulher. Uma oportunidade, não importa o custo. E aqui estava ela. Não era nada como ele não tinha imaginado. Ele certamente nunca pensou que ele iria estar à beira da paternidade. Que a criança em questão estaria em perigo.

Seu coração disparou, bombeando o sangue em suas veias, ajudando-o a se preparar para a batalha contra um inimigo desconhecido. Ele gostaria de poder dizer-lhe que tudo ficaria bem. Mas, apesar da incerteza, que tudo ficaria bem. O fato era, eles eram duas espécies muito diferentes. Talvez muito diferente para que isso se sáísse bem. Ele esperava que não.

“Você ouviu Becky.” Ele deu um passo para frente, colocando uma mão em cada lado do batente da porta. “Temos que manter o pensamento positivo.” Ele engoliu em seco. “Eu posso não ter sabido sobre essa criança ontem.” Kai balançou a cabeça e suspirou alto. “Um dia mais tarde e eu já o amo. Eu estou aqui para ele em todos os sentidos, o que significa que estou aqui para você, como a mãe desta criança. Vamos passar por isso juntos, independentemente do que...”

“Não diga isso.” Ela fechou os olhos, piscando as lágrimas. “Vai ficar tudo bem. Tem que ficar.” Parecia que ela estava tentando convencer a si mesma. Talvez estivesse tentando convencê-lo.

Kai assentiu.

“O que vai acontecer depois que ele nascer? Eu vou ficar aqui ou...?”

“Há muito tempo para falar sobre isso.”

Ela balançou a cabeça. “Precisamos discutir essas coisas, mais cedo ou mais tarde. Apesar do que Becky disse, eu sei que meu lançamento está chegando.”

Graças a Deus que vampiros não têm ataques cardíacos ou ele teria caído ali mesmo. Seu lançamento foi em breve. Não podia esperar. Pelo menos uma vez que o ovo estivesse lá, eles poderiam relaxar. Isso era se acabasse mesmo sendo um ovo. Havia tanta coisa que precisava acontecer primeiro. “Você precisa primeiro me dizer por que estava naquele bar. Por que você me sequestrou. Por que eu?” Ele segurou seu olhar. “Você sabia que o calor estava chegando e ainda...”

Foi à vez dela para segurar sua mão. “Vamos falar sobre isso quando voltar. Vou lhe contar tudo.” Ele podia ver como ela conteve um bocejo. “Eu não posso agora. Você está certo, eu preciso descansar. Você precisa ir e ver sua fêmea.”

Kai assentiu. “Sim.” Ele tentou suavizar sua voz. Ele não a corrigiu sobre Jordy. “Vejo você mais tarde.”

“Mais tarde.” Ela fechou a porta.

Kai só ficou lá por alguns minutos, olhando para a madeira como se pudesse dar-lhe as respostas que precisava. Teria de esperar.

Quando ele abriu a porta, Jordy estava na janela de sua sala de estar. Ela virou-se lentamente quando ele entrou. Seus olhos estavam com aros vermelhos, como se tivesse chorado. “Eu não posso acreditar que você manteve isso de mim. Eu pensei que éramos amigos. Melhores amigos. Droga. Houve alguns rumores voando ao redor do castelo, mas eu me recusei ouvi-los. Não acreditei. Eu tinha tanta certeza de que você teria me dito isso se...”

"Acalme-se."

“Não me diga para me acalmar! Não é à toa que você está agindo estranho. Faz sentido agora. Eu só queria que você tivesse confiado em mim. Um shifter dragão.” Ela tinha duas partes com raiva e uma parte chateada. “Um sangrento shifter dragão. Que diabos você estava pensando? Eu não posso acreditar que não contou a ninguém. Eu não posso acreditar que você não me disse... Sua melhor amiga.”

Ele ignorou os comentários sobre Ruby ser um shifter. “Eu não sabia que ela estava grávida, eu juro.” Ele deu um passo em direção a ela.

Jordy fez um barulho bufando. Ela revirou os olhos. "Okay, certo. Como inferno você não sabia. É uma impossibilidade. O cheiro dela teria conduzido-o louco. Você não teria sido capaz de manter suas mãos longe dela. Você não é mais um adolescente, Kai. Inferno, você estava comigo essa vez quando...”

"Você não precisa me lembrar. Lembro-me." Ele rosnou. “Quase me marcou para a vida.” Kai teve de sorrir.

Jordy fez um som de frustração, mas ele não podia deixar de notar como as bordas de sua boca se curvaram para cima. Isso tinha sido o primeiro calor de sua melhor amiga. Então há muitos anos. Ele era um adolescente, Kai não sabia o que diabos estava acontecendo com ele. Um minuto eles tinham estado rindo e brincando, e no próximo ele não conseguia parar de cheira-la. Havia uma necessidade dentro dele. Ele não sabia exatamente o que era essa necessidade. Ele disse a Jordan quão maravilhoso ela cheirava. Como ele não poderia obter o

suficiente dele. A próxima coisa que ele sabia, estava puxando-a para ele abraçando-a, querendo tocá-la. Querendo coisas que sabia ser errado... Pelo menos com Jordan que seriam. Foi quando ela tinha felizmente percebido o que estava acontecendo e tinha zumbido de lá. Ela nunca o deixou esquecer disso também. Brincou com ele por meses depois.

“Você pode não ter sabido o que estava acontecendo quando era um adolescente de quatorze anos de idade, desengonçado, mas não há nenhuma maneira que você não poderia ter conhecido como um macho adulto. De jeito nenhum.” Suas mãos estavam em seus quadris. Por alguma razão Jordy muitas vezes sentia a necessidade de ser mãe dele às vezes. Ele amou e odiou em medidas iguais.

Se ele sabia que Ruby estava no calor? Tinha havido uma voz irritante dentro dele que tinha feito a pergunta no momento. Ele tinha sido muito rápido para aceitar a resposta de Ruby. E se ela tivesse dito a verdade? Ele teria sido capaz de afastar-se dela? Para impedir-se de tê-la. Não é uma hipótese. O fato é, porém, ela nunca deveria tê-lo levado em primeiro lugar, sabendo muito bem que ela estava entrando em seu calor. Foi deliberado e enganoso da parte dela.

Levando-o enquanto ela estava no calor era a mesma coisa que colocar um homem morrendo de fome em frente a um delicioso banquete de sangue. Ou oferecer a alguém morrendo de sede uma veia cheia de sangue doce e dizendo-lhes para não beber. Mesmo se tivesse sabido naquele ponto, não teria havido nenhuma saída. Pelo menos ele teria sabido embora. Ele poderia ter feito algo mais cedo. Se envolvido mais cedo.

Ele encolheu os ombros. “Eu estava lá, ela estava lá. Acho que eu me enganei em acreditar que ela não estava no calor. Acho que devo ter sabido em algum nível. Talvez seja por isso que eu fui tão... Como eu fui.”

“Acho que essa cadela mentiu para você sobre isso. Ela tinha que ter alimentado-lhe de alguma besteira e você se apaixonou por isso.” Os olhos de Jordy brilharam. Sua pele estava ruborizada.

“Não fale dela desse jeito.” Isso irritou que Jordy estava certa, mas ele não gostou da maneira como ela chamou Ruby de nomes.

“Ela mentiu para você, Kai. Você não sabia que estava no calor e agora ela está grávida. A próxima coisa que você vai me dizer que ela não sabia que estava no calor. Que este foi um grande erro.”

Ele não respondeu.

“Eu não sei como você pode mesmo estar no mesmo quarto com ela.” Jordan cuspiu.

“Ela é a mãe do meu filho. É isso que é.”

Ela balançou a cabeça. “Você é louco. Você é muito doce, também malditamente bom. Eu não quero ter que ouvir como você já a perdoou.”

“Eu sei que você se importa comigo e que isso veio como um grande choque. Isso é entre Ruby e eu. Espero que você fique ao meu lado e me apoie. Estas são as minhas decisões para fazer... Não sua ou de qualquer outra pessoa.”

Todo comportamento de Jordan mudou. Seus ombros cederam e ela deixou escapar um grande suspiro. “Claro que sim. Estou chocada. Estou um pouco magoada, faça isso com muita dor, que você não confia em mim também.”

“Não havia nada a dizer.” Ele esfregou as costas de seu pescoço. “Eu não sabia.”

“Nada... Realmente?” Ela fez um som de irritação. “Você tem sentimentos por essa mulher? É isso?” Se ele não soubesse que diria que Jordan estava com ciúmes.

Kai sacudiu a cabeça. “Isso tudo veio como um grande choque. Eu ainda estou tentando entrar em acordo com a coisa toda.”

“Você tem sentimentos por ela.” Sua boca abriu. “Não posso acreditar. Posso dizer que há mais que você não está me dizendo. Você está cobrindo para ela de alguma forma. Esta fêmea mentiu para você. Ela te fodeu sabendo muito bem que estava no calor. Eu não posso acreditar que alguma sarnenta, desesperada fêmea shifter fez isso com você. Por que ela estava mesmo em *Sweetwater*? Por que ela foi atrás de você?” Ela murmurou o último.

“Ruby não é sarnenta.”

“Ela tinha que ter estado desesperada para deixar sua própria espécie.”

Sim, ela tinha estado desesperada. Ele não sabia por quê. Ele não tinha respostas e até mesmo se o fizesse, não havia nenhuma maneira que ele estava dizendo a Jordy.

“Provavelmente um nada de volta para casa. Não pode atrair machos de sua própria espécie.” Jordan revirou os olhos. “Por que diabos você se apaixonou por suas mentiras?”

“Você não sabe.” Kai tinha certeza que até agora todos no castelo teriam ouvido, imaginado ou que alguém teria falado apesar dos reis mandarem os guardas e todas as partes envolvidas para manter a calma.

“Sabe o que?”

Por apenas um segundo, pensou em não contar a ela. Era loucura pensar que isso iria ficar em segredo por muito mais tempo embora. Logo, todos saberiam. “Ruby é uma princesa.”

Jordy começou a rir. Sua risada morreu rapidamente. “Você fala sério?”

Ele assentiu. “Sim.”

“Pelo amor da foda. Você fala sério. Por que ela foi atrás de você em primeiro lugar?”

“Obrigado, Jordan.” Ele murmurou.

“Eu não quis dizer isso e você sabe disso. O que ela estava fazendo em *Sweetwater* em um momento como esse? Uma fodida princesa. Não faz sentido.”

Ele desejou que ele fodidamente soubesse. Mesmo que soubesse, ele não contaria a Jordan. Não era da sua conta. Isso não era algo que ele queria compartilhar com ela.

“Diga-me o que aconteceu. Talvez eu possa te ajudar. Você não pode manter tudo isso dentro. Eu sou sua melhor amiga caramba.” Jordy olhou para ele. “Estou aqui por você. Precisa saber disso.”

“Eu sei. Obrigado. Isso significa muito.” Isso significava muito para ele, mas Jordy estava errada sobre uma coisa. Ele não planejava manter tudo dentro. Não ia haver um monte de falar acontecendo. Seria uma discussão realizada entre ele e Ruby. Embora ele e Jordan fossem melhores amigos e, embora eles sempre tivessem feito tudo juntos, isso não seria uma dessas ocasiões.

Ela abraçou-o. "Eu ainda quero ajudar, por sinal, com essa outra coisa."

"Que outra coisa?" Então ele percebeu o que ela estava falando e sentiu tudo nele congelar. A última vez que a vira, ela tinha estado nua. Ele balançou a cabeça e empurrou-a para longe.

"O que, você não está realmente entretendo a ideia de fodê-la de novo, não é?"

Nem fodendo. "Não é da sua conta."

Seus olhos se estreitaram sobre ele. "Você não pode estar falando sério. Você não pode ter relações sexuais, qualquer tipo de relacionamento com essa mentirosa, conspi..."

"Pare." Ele rosnou. "Ruby é a mãe do meu filho." Ele falou lentamente. "Minha vida sexual não é da sua conta."

"Não diga isso." Ela balançou a cabeça, seu rosto tinha a aparência ruborizada novamente. Jordy estava chateada. Ele conhecia o olhar e todos os sinais.

"Você é minha amiga mais querida e eu te amo muito, mas quem eu fodo não é nenhum de seus negócios. Eu quero que você trate Ruby com respeito. Apesar de tudo o que aconteceu, eu não acho que ela seja uma pessoa má." Ele acreditava de todo o coração.

"Você é legal demais. Você vai totalmente se apaixonar por esta cadela. Eu posso ver isso a partir de uma milha de distância. Eu estarei aqui quando ela despejar sua bunda ou quando você descobrir sobre a próxima mentira. Ela está brincando com você." Jordan deu uma risada sem humor. "É um idiota total, se você se apaixonar por ele. Você sabe onde me encontrar quando vier para os seus sentidos." Ela saiu do quarto.

Merda!

Havia uma parte dele que queria ir atrás dela. Isso era da conta de ninguém o que tinha acontecido durante esses dois dias ou como eles escolheram prosseguir. Ele não ia se apaixonar por Ruby. Não depois de tudo o que tinha acontecido. Ele estava atraído por ela. Não importava que carregava seu filho. Inferno, talvez ele estivesse atraído por ela por causa disso, mas não ia agir sobre ela. De jeito nenhum.

Capítulo Quatorze

Kai ainda estava vestindo calça jeans quando veio mais tarde. Ele mudou sua camisa. O preto não mostrava seus músculos tanto quanto a anterior tinha. Isso fez sua tatuagem escura se destacar mais embora. Ele era um bom homem. Havia algo nele. Ele foi simples, mas jogou suas cartas perto de seu peito.

Ruby se sentia melhor após deitar. Apesar de sua mente estar em crise, ela ainda tinha adormecido.

“Eu te acordei?” Kai perguntou quando entrou pela porta da frente.

“Sim, mas isso não importa...” Ela acrescentou rapidamente quando viu seu rosto. “Eu não vou dormir esta noite de outra forma, por isso estou feliz que você fez.”

“A sua acomodação é satisfatória?”

“Está tudo bem... Obrigada.” Embora um pouco menor do que o que ela estava acostumada, a sala de estar, cozinha e quarto combinados eram grandes o suficiente para acomodar uma mudança, mas apenas por enquanto.

“Eu posso pedir que você mude para um conjunto muito maior, mas isso significaria estar do outro lado do castelo. Eu gostaria de estar perto, você sabe, apenas no caso...” Ele realmente estava falando sério quando disse que estava lá para ela... Fazer isso, para o bebê. Ela realmente esperava que ele fosse entender, pelo menos até certo ponto, porque tinha feito o que tinha feito.

“Você se importa?” Ele apontou para uma das cadeiras, uma lateral no canto.

“Por favor.” Ela balançou a cabeça. “Posso lhe trazer algo para beber?”

Seu olhar caiu para seu pescoço. Ruby respirou. “Oh... Hum... Oh... Eu vou arranjar um suco de uva.”

“Isso seria bom, obrigado.” Kai sentou-se à direita no sofá. Cada músculo foi com fio e tenso.

“Vocês vampiros bebem... Suco?” Ela deixou escapar, sentindo-se como uma idiota. “Claro que você faz caso contrário não teria solicitado. Esqueça que eu perguntei.”

Ele sorriu, parecendo um pouco mais relaxado, pela primeira vez. “Embora a nossa bebida de escolha seja o sangue.” Ele riu. “Inferno, se pudéssemos tê-lo no café da manhã, almoço, jantar, bem como para lanches da meia-noite que iria, mas muito de uma coisa boa e tudo isso. Não...” Ele balançou a cabeça. “Nós também comemos e bebemos, como todo mundo. Talvez não tanto, mas o fazemos. A coisa é, comida seria inútil sem sangue para abrandar o nosso metabolismo.”

“Isso é interessante. Vou ter que aprender o máximo que puder sobre vampiros... Especialmente considerando...” Ela esfregou sua barriga e arregalou os olhos. Após o vazamento das bebidas, ela voltou para a sala de estar, entregando um copo de Kai.

Ele balançou a cabeça em agradecimento e imediatamente tomou um gole antes de colocar o copo na mesa de café na frente dele.

Ruby sentou-se na frente do assento para Kai. “Eu preciso começar por pedir desculpas novamente. Vou fazer o meu melhor para explicar as coisas para você.” Ela colocou o copo na mesa sem ter tomado um gole. Ruby ligou os dedos em seu colo.

Kai bloqueou sua mandíbula, seus olhos escuros descansaram firmemente sobre ela, enquanto esperava que ela continuasse. Toda a tensão de antes estava de volta, só que desta vez foi muito pior.

“Eu disse que sou a última fêmea real. De acordo com o meu irmão, Blaze, isso significava que eu era a última esperança para os shifters dragão de um verdadeiro herdeiro. Os shifters dragão são divididos em quatro tribos. Eu sou da tribo do fogo. As outras três são Água, Ar e Terra.” Ela fez uma pausa e lambeu os lábios.

Kai não moveu um músculo.

“A tribo do fogo é a mais forte das quatro. Apesar de todos os dragões serem capazes de cuspir fogo quando eles nascem, por qualquer motivo, os dragões do Ar, da Água e da Terra perdem essa capacidade muito logo depois. É por isso que os três se uniram contra nós. Felizmente, não houve guerras por muitos anos, mas devido à falta de fêmeas, isso está parecendo mais e mais iminente que haverá uma guerra e logo se algo não for feito sobre a terrível situação.”

Kai engoliu em seco. Ele acenou uma vez, pedindo a ela para continuar.

“Meu irmão e o rei da tribo do Ar fizeram um acordo, nossas tribos se uniriam. Juntos, nós seríamos imbatíveis. Dominaríamos sobre as outras duas. Para selar o acordo, eu seria dada a Thunder.”

Os olhos de Kai escureceram-se. Houve um tic em sua mandíbula.

“Eu tinha essa fantasia estúpida de realmente se apaixonar pelo macho que acasalaria um dia.”

“Não é estúpida.” Ele rosnou.

“Não, foi estúpido da minha parte. Eu li muitos desses romances e tinha imaginado que cairia imediatamente no amor. De ser companheira de alma dessa pessoa. Tão perto e perfeito para outro que sentiria como se fomos feitos um para o outro. Eu não poderia acasalar com um macho que me importava em nada. Que eu nem conhecia para esse assunto. Blaze não ouviu o que eu tinha a dizer. Ele não estava interessado. Você vê, ele não acredita no amor. Não como eu faço... Não como eu fiz.” Ela acrescentou, com a voz tranquila. Não havia mais lugar em sua vida por amor. O único amor que ela tinha para dar era esse feto.

“Blaze sabia que se eu carregasse o filho de Thunder, que não seria capaz de me afastar dele. Que se eu estivesse no meu calor, eu não seria capaz de negar-lhe. Blaze me prometeu que Thunder iria cuidar bem de mim. Acho que ele acredita... verdadeiramente, ou pelo menos queria acreditar.” Ela riu sem graça. “Ele pode ter sido um companheiro desceite e pai. Eu não o amava embora. Blaze...”

“Seu irmão é um idiota colossal.” Kai balançou a cabeça. “Praticamente vendendo sua própria maldita irmã.”

“Você não está totalmente errado.”

“Estou 100% correto. Babaca!” Ele passou a mão pelo cabelo.

“Blaze estava apenas fazendo o que ele achava que era certo. Como governante dos quatro reinos, ele tem muito em seus ombros. O bem-estar do meu povo está em suas mãos. Eu só gostaria que ele me escutasse. Ele está tão determinado a seguir as regras e tradições antigas e não está disposto a ceder.” Ela deixou escapar um suspiro, sentindo a frustração bem dentro dela. “Se ao menos ele tivesse apenas concordado em tomar uma companheira humana, para permitir que todos os nossos homens tomassem companheiras humanas. Ele não quis ouvi-lo. Eu tinha a esperança de forçar a mão.” Ela olhou para seu colo, sentindo seu rosto quente. “Ele está com tanto medo de diluir nosso sangue real. Que seu primeiro filho e herdeiro não seja um verdadeiro real se acasalar a um ser humano. Ele também tem algo contra fêmeas humanas.”

“Então você estava sendo forçada a acasalar com este filho da puta da tribo do Ar. Seu irmão não iria ouvi-la e seu destino foi definido, de modo que, você decidiu pegar algum bastardo em *Sweetwater*? Seu pensamento inteiro era que se você já estivesse grávida, ele não poderia forçá-la a acasalar com esse outro homem? É isso?” Ele não pareceu muito feliz sobre nada disso. Ela não podia culpá-lo.

Ruby assentiu com a cabeça. Ela lambeu os lábios. “O plano era, ir para *Sweetwater* e encontrar um macho humano já acoplado. Eu tinha feito algumas pesquisas sobre o assunto. Mesmo os mais velhos machos humanos ainda são férteis. Além disso, um macho já acasalado, não estaria interessado em qualquer prole. Eu poderia criar o bebê e...”

“Não se sinta tão culpada por mentir e roubar. Para mim, tendo semente de um macho, sem a sua permissão, é o mesmo que roubar.” Seus olhos brilhavam. O tic estava de volta em sua mandíbula.

Ruby assentiu com a cabeça. “Eu sei.” Ela sussurrou. Não havia como negar. “Eu sabia que era errado. Eu senti no momento que não tinha quaisquer opções alternativas. Eu estava

apoiada em um canto. Desesperada. Sim, eu sempre soube que chegaria o dia em que seria forçada a agir. Eu me amaldiçoei por não me preparar mais.” Ela fez um ruído de frustração. “Eu sempre esperava que nunca realmente chegasse a esse ponto. Eu nunca esperei que Blaze realmente passasse a isso. Não tão logo após a avó passar.”

Kai franziu o cenho.

“A minha avó.” Ruby sentiu as lágrimas. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso. “Sinto muito.” Ela tomou um par de respirações profundas e tentou piscar as lágrimas. “São esses hormônios. Minha avó faleceu há alguns meses...” Ela sentiu o tremor dos lábios. Ruby parou por alguns segundos. “Minha avó não permitiria que Blaze me usasse dessa forma. Ele esperou até depois que ela passou. Nunca pensei que ele iria realmente passar com isso. Eu deveria ter estado mais bem preparada e não estava. Fui para essa barra de desespero. Eu queria um macho humano que não desse a mínima. Eu escolhi esse macho mais velho.” Ela sabia que ele iria se lembrar.

Ruby respirou. “Um que fosse acoplado teria sido melhor. Aquele.” O porco com a respiração de cebola. “Eu sabia que o macho não se importava, que ele não daria a mínima para qualquer descendência. Eu poderia dizer que ele estaria feliz só de foder e seguir em frente.”

Kai rosnou. Ela poderia dizer que ele estava pensando de volta para a noite. Que ele podia se lembrar do homem em questão.

“Eu não poderia passar com ele. Eu não podia... Para estar com alguém assim. Percebi, naquele momento, que todo aquele que eu escolhesse seria o pai do meu filho. Acho que ainda segurava a minha fantasia porque quando te vi, eu...” O que ela estava dizendo? Vendo Kai naquela noite não tinha sido amor à primeira vista. Foi desejo à primeira vista, mas amor?

“Você foi... É um espécime magnífico. Eu pensei que você fosse um humano.”

“E o que? Não teria importado se eu era um humano? Você poderia ter feito o que fez sem consequência?”

"Sim, não. Esta criança teria sido totalmente shifter dragão. Não teria sido uma mistura. Eu sei que foi errado da minha parte. Eu não sei, meu calor estava quase em mim. Talvez até lá eu não estivesse pensando claramente."

"Você estava pensando claramente, Ruby. Você sabia exatamente o que estava fazendo."

Ela mordeu o lábio inferior e assentiu. "Eu sinto muito. Quando te vi, eu sabia que queria que fosse o pai do meu filho, que ninguém mais faria. Senti-me profundamente envergonhada, mas eu te queria. Nisso, eu fui egoísta, porque também sabia que você se importaria."

Kai lançou seu olhar para o seu colo e balançou a cabeça. Ele parecia desapontado. Em seguida, ele apertou a parte de trás do pescoço.

"Você precisa saber que eu apenas não o fiz por mim. Eu fiz o que fiz para o meu povo também." Ela desabafou. Ela precisava que ele soubesse de tudo. Seu irmão não gostaria que ela partilhasse a informação shifter dragão, mas não se importava. Kai precisava saber. Ele precisava entender. Esperemos que ele pudesse perdoá-la. Talvez então pudesse perdoar a si mesma.

"Fora da bondade de seu coração." Ele bufou. Seus olhos estavam duros.

"Você acha que eu queria isso?" Sua voz foi levantada e um pouco fora de ordem. "Para irritar meu irmão... Meu rei. Para possivelmente iniciar uma guerra entre os quatro reinos. Você acha que eu queria jogar minha vida fora? Porque eu posso te garantir que por fazer o que fiz, desisti de qualquer chance de encontrar um amor ou um futuro para mim. Nenhum macho shifter dragão iria me levar agora. Eles estão desesperados, mas não..." Ela deixou a frase morrer. Ela precisava se recompor.

Kai manteve os olhos sobre ela.

"Eu sabia que seria alienada, menosprezada por todos. Eu sabia que seria vista como nada, menos que nada. Eu esperava que minhas ações fizessem meu irmão ver a razão, que eu poderia forçar sua mão."

"Que você poderia forçá-lo a tomar uma companheira humana?" Kai pareceu relaxar, só um pouco. "Isso funcionou para você?"

"Não. Há apenas um punhado de fêmeas dragão nos quatro reinos. Apenas duas dessas fêmeas são férteis. As regras dizem que membros da realeza só devem acasalar com realeza. Blaze decidiu que vai acasalar com uma fêmea shifter dragão menor de outra tribo por uma fêmea humana. Ele parece ter algo contra os humanos. Eu não tenho certeza quais seus planos são exatamente, mas nossa espécie certamente irá morrer a longo prazo."

"Eu duvido que fosse sustentável. O cara parece louco."

"Como eu disse, ele acredita que está defendendo nossas leis. Acasalar a humanos é estritamente proibido como são cruzamentos de espécies mistas..." Ela balançou a cabeça. "Dois séculos atrás, meu ovo teria sido tirado de mim e jogado de um penhasco."

Mudou-se em torno da cadeira. Seu rosto uma máscara de raiva. Seus músculos amarrado.

"Eu não poderia acasalar com Thunder. Eu tinha que fazer o que fiz para tentar fazer Blaze a tomar um ser humano. Todos os machos já teriam sido permitido tomar companheiras humanas. Tivemos dois cruzamentos ilegais na tribo da Terra. Homens que tiveram seres humanos. Isso fez um rachadura entre meu irmão e seu rei. Os acasalamentos foram bem sucedidos. As fêmeas se tornam mais fortes depois que eles são acopladas e são capazes de se reproduzir. Os filhotes são shifter dragão. Não há sinais de quaisquer fraquezas humanas."

Ela estava falando rápido. "Nós poderíamos ser salvos, sem necessidade do nosso macho levar uma vida de solidão. É antinatural. Eles lutam entre si. Meu irmão não vê nada disso. Ele se agarra a suas antigas crenças, enquanto uma espécie inteira morre. O que ele não percebe é que a guerra é iminente também. Meu irmão vai ser derrubado. Ele pode ser um Cabeça de tijolo."

"Idiota." Apesar de sua voz ser áspera, seu comportamento tinha suavizado.

"Cabeça de tijolo, idiota... A mesma coisa." Disse ela.

"Não realmente." Ele sorriu.

"O quê?" Eles estavam no meio de uma conversa séria.

“Um idiota e um cabeça de tijolo não são a mesma coisa.” Então, ele parecia desconfortável. “Não importa. Continue com o que estava dizendo.”

“Eu não quero que haja uma guerra. Eu não quero que Blaze seja derrubado. Ele seria morto.” Ela enxugou uma lágrima. “Ele pode ser um rabo de cavalo, mas eu o amo. Ao mesmo tempo, quero que minha espécie viva. Eu quero que nossos homens tenham famílias. Tenham o amor.”

“Você pensou que me enganar e te fazer grávida que poderia mudar toda a forma de vida de seu povo?”

Ruby assentiu com a cabeça. “Eu tinha que tentar. Eu tive que colocar minhas esperanças de encontrar o amor de lado e me concentrar no que era melhor para todos os reinos. Você nunca deveria saber.”

“Isso foi errado.” Sua voz era suave.

“Eu sei disso. Eu não tinha o direito.”

“Eu tenho uma melhor compreensão de por que você fez isso. Talvez se você me perguntasse?” Ele deu de ombros.

Ruby teve de rir. “Você não queria deixar o bar comigo. Eu tive que te sequestrar.”

“Eu queria sair com você. Eu queria sair com você muito fodidamente mal.” Ele parecia sério.

Era novidade para ela. Ela pensou que ele não a encontrava atraente. Fêmeas vampiros eram tão diferentes. Elas eram tão magras e atléticas. Depois de vê-las, pensou que talvez ele não gostasse de algumas curvas em uma mulher. Ruby pensava que ele era um cara doce, que estava preocupado com ela, mas não estava interessado nessa forma. Que ele tinha reagido da maneira que fez por causa de seu calor. Talvez não fosse apenas seu calor. “Então, eu deveria ter apenas deixado escapar que eu estava procurando engravidar e que precisava de sua semente para que isso acontecesse? Você teria deixado de bom grado se tivesse sido isso?”

Ele deu um meio sorriso para ela. “Talvez não. Você poderia ter explicado as coisas para mim embora. Talvez eu pudesse ter ajudado de alguma forma.”

“Oh...” Ela dramatizou. “Então, eu deveria ter dito... Oi, humano estranho. Eu sou um shifter dragão. Meu irmão é o rei da minha espécie. A fim de ganhar influência política que ele tem me dado a outro rei em uma tribo menor. Eu seria esperado liberar ovo após ovo, até que eu morra ou até o nascimento de uma fêmea. Mesmo assim, eu ainda poderia ser esperado a continuar, uma vez que nem todas as mulheres são férteis.” Ela deu outra gargalhada, não tão chocada ao ouvir que surgiu mais como um soluço. “Eu preciso que você me engravide para que eu possa ser poupada desse destino, de modo que minhas futuras filhas nunca sejam submetidas ao mesmo destino... Ou pior.” Ela sussurrou. “Por favor, você vai me ajudar?” Até agora ela estava chorando abertamente. “Eu ficaria muito agradecida.”

Kai engoliu em seco. Ela observou como sua garganta trabalhava.

“Sim... Isso o teria feito mudado de ideia.” Ela fungou. “Você teria me ajudado.”

“Eu teria acreditado em você. Eu não sou um ser humano.” Sua voz estava cheia de emoção.

“Eu não sabia disso.” Ruby sacudiu a cabeça.

“Eu teria te ajudado, Ruby. Isso eu posso te dizer. Eu não sei sobre te engravidar, mas...”

Suas lágrimas continuaram a correr pelo seu rosto pelo que ela as enxugou com um golpe com raiva de sua mão. “Teria sido a única maneira que você poderia ter ajudado.”

“Então eu teria concordado.” Ele rosnou. “Eu teria ido com você de bom grado.” Seus olhos perfuraram os dela.

Ambos estavam respirando pesadamente.

“Isso é tão doce.” Ela chorou mais. “Esses hormônios estão me matando aqui.”

“Eu já volto.” Kai voltou com uma pilha de lenços, que ela aceitou, agradecida.

Ruby assoou o nariz suavemente. “Eu deveria ter dito a você. Vou levar a culpa sempre comigo. Vou tentar fazer as pazes com você... Eu realmente sinto muito. Só espero que você acredite nisso.”

“Eu faço.” Ele assentiu. “Eu vi isso nos seus olhos naquele dia. Depois que você me pegou. Eu sabia que você estava com medo e se escondendo de alguma coisa. Parecia que você precisava de ajuda. Eu te perdoo Ruby.”

Isso não era o que ela esperava acontecer. Ela esperava isso, mas não tinha... Oh, então ficou claro para ela. Ele estava fazendo isso para o bem da criança. Seu filho. Ele provavelmente se sentiu obrigado a perdôá-la. “Você não precisa.”

“Eu não preciso o que? Perdoar você? Eu apenas fiz.”

“Não... Você não fez.”

Ele fez um barulho bufando. “Sim. Eu tenho certeza que eu fiz. Estava desesperada. Eu provavelmente teria feito o mesmo. Levou alguma coragem. Compreendo. Vou chutar a bunda de seu irmão quando ele voltar para a cidade.” Seus punhos cerraram.

Ela ofegou. “Você não pode. Ele vai te matar.”

Kai franziu o cenho. Seus olhos pareciam tão escuros e mortais. “Ele não pode pagar uma guerra com sua própria espécie, bem como os vampiros. Eu vou pelo menos conseguir um soco ou dois. Ele pode me bater até a morte, mas não vou ficar morto. O idiota pode esquecer isso. Ele merece sangrar, só um pouco. Eu farei o meu melhor para ter certeza que isso aconteça.”

“Não faça isso.”

“Eu te carreguei hoje não foi?”

“Você parecia meio morto quando fizemos isso.” Ela sorriu, lembrando como ele lutou para recuperar o fôlego. Como a testa tinha brilhado com o suor.

“Ponto tomado. Eu fiz isso.”

“Deixe isso em paz. Eu ganhei no final, mesmo que o resultado não seja exatamente o que eu tinha em mente. Eu não vou deixa-lo me forçar a acasalar. Eu não vou deixá-lo matá-lo também pelo que você pode dizer a sua fêmea que...”

“Ela não é minha fêmea.” Houve uma borda áspera de sua voz. Ele se mexeu em sua cadeira. “Quero dizer, ela é minha amiga. Não é desse jeito.”

“Ok.” Ela não poderia ajudar a sensação de alívio, ou o sorriso que lentamente floresceu em seu rosto.

“Eu...” Parecia que ele estava tentando encontrar as palavras. “Eu... Não acho que podemos estar juntos depois...” Seus olhos se arregalaram. “Eu estou assumindo que é o que você pode querer. Eu... Caramba... Eu estou fodendo isso.” Ele passou a mão sobre o rosto e deixou escapar um suspiro pelo nariz. “Eu estou aqui para você e o bebê. Entendo porque você fez o que fez, mas não acho que nós... Eu não tenho uma fêmea... Jordan não é a minha mulher, mas não podemos...”

“Você não tem que explicar nada. Eu totalmente entendo se ela fosse sua mulher. Entendo. Não é desse jeito. Você não precisa explicar.” Decepção correu através dela, mas ela se forçou a sorrir. Ela havia estado cobiçando... Essa parte dele. Eles não se conheciam.

Ela manteve a reprodução de suas palavras quando disseram adeus... Depois. Quando ele tinha dito a ela que seu tempo foi especial. Quando ele tinha sugerido encontrá-la novamente. Ele não sabia que ela estava no calor embora. Ele tinha pensado que sua vinda juntos foi especial, mas foi apenas os hormônios e feromônios falando.

“Eu espero que você esteja bem com isso?” Ele parecia com um pouco de dor.

“Mais do que bem. Vamos pensar em uma maneira de contornar o meu irmão.” Blaze não estava prestes a mudar de ideia. O que ela ia fazer? Ela tinha um mês para levá-lo a pensar em algo. A última coisa que queria era forçar Kai estar com ela. Ela podia se ver com este homem. Estava apenas tentando recriar a fantasia que teve por tantos anos embora. Tentando agarrar o sonho.

Pelo menos eles seriam amigos. Seu bebê iria crescer amado por ambos os pais que gostavam e respeitavam o outro. Ruby poderia viver com isso.

Capítulo Quinze

Dez dias depois...

Kai se apoiou contra o batente da porta. "Pronta?" Ele podia sentir que seu sorriso era uma milha de largura. Esta tinha se tornado sua parte favorita do dia.

Ruby assentiu com a cabeça. "Sim. Eu realmente gosto desses passeios." Suas bochechas avermelharam. Ela corou cada vez que deixou escapar que ela estava tendo um bom tempo com ele ou se ela deu-lhe um complemento de alguns tipos. Era tão bonito. Como mãe de seu filho, ele podia pensar nela dessa maneira.

Durante a última semana, todos os dias, após o turno, ele iria buscá-la e eles iriam dar uma volta pelos jardins. Ruby gostava de estar ao ar livre. Ou pelo menos, gostava de estar em espaços abertos. Ele também sentiu como se ela gostasse da sua companhia. Eles estariam bem... Como pais do bebê... Eles estariam bem.

Andando lado a lado, eles fizeram o seu caminho lá embaixo, através do lobby e para fora através das grandes portas duplas. Os vampiros ainda pararam para olhar, mas não era tão ruim quanto o que costumava ser. Pelo menos eles esperaram até que ele e Ruby estivessem fora de alcance antes de discutir sua situação. Pelo menos eles já não olhavam para ela. Isso o irritou quando eles fizeram isso. Uma parte dele podia entender o fascínio, ela era uma espécie que nunca tinham visto antes, mas veio a merda. Ele podia ver que a fazia se sentir desconfortável. Kai teve que trabalhar para não rosnar e rosnar para os filhos da puta. Eles não tinham nenhum respeito.

Sua barriga estava um pouco mais arredondada. Não parecia ou sentia diferente de antes. Pelo menos, Ruby disse que não se sentia diferente. Ele não tinha tocado sua barriga novamente... Mesmo que ele realmente quisesse. "Como você está se sentindo hoje?"

Ruby encolheu os ombros. Ela franziu a testa e desviou o olhar, mas não antes que ele visse o olhar de preocupação aparecer em seu rosto. "Eu me sinto bem. Perfeitamente bem." Sua

mão se moveu para sua barriga onde esfregou distraidamente. "Eu não posso acreditar que está levando tanto tempo. Eu tinha tanta certeza..."

Eles tinham visitado as curandeiras novamente duas vezes e tinham passado pelos mesmos testes que antes sem nenhuma mudança. Becky advertiu-os a permanecerem otimistas. Eles não tinham ideia do que esperar. A forma como a gravidez estava progredindo poderia ser perfeitamente normal.

"O... Eu não tenho certeza... Ovo... Pequeno... Virá quando ele ou ela estiver bem e pronto. Você está indo bem. Você está ótima." Ele permitiu que seus olhos se movessem pelo seu corpo. Grande nem sequer chegava perto de descrever como ela parecia. Fodidamente incrível era melhor. Usava outro par de leggings. Ruby parecia gostar de usá-las. Elas se agarravam a suas pernas como uma segunda pele. Exibindo coxas exuberantes e um dos traseiros mais sexys que ele já tinha visto. Sua parte superior era cinza. Era de forma adequada, mas não completamente. O decote mergulhava tão ligeiramente, revelando apenas uma pitada de clivagem. Ele foi especializado em torno da sua barriga com um pouco de espaço em todos os outros lugares. Ele parou em sua bunda digna.

Ele realmente não deveria notar o quão boa ela parecia. Ela tinha uma mola em seus tênis e um rubor em suas bochechas, então como ele poderia não fazer?

"Você me ouviu?" Ela lambeu seus lábios de cereja, chamando sua atenção para eles. Grande erro de merda.

Seu pênis se contorceu. "Sim." Só porque ele não queria fodê-la, não significava que não estava atraído por ela. Isso complicaria as coisas se ele... Fosse para lá. "Quero dizer, não, eu não fiz... Eu estava pensando em outra coisa." Algo que eu não deveria estar pensando.

Ela riu. Ele apreciou o som de sua voz. Ele gostava de seu tempo de companhia.

"Eu disse obrigada. Você não parece tão ruim." Ela lhe deu um olhar da mesma maneira que ele tinha feito. "Como foi o seu chuveiro?"

Seu cabelo ainda estava molhado. "Impressionante." *Teria sido melhor com você nisso. Pare! Isto!*

Ele pegou seu perfume doce e quase gemeu. Felizmente eles estavam lá fora, por isso não o afetou tão mal como quando eles estavam dentro de casa. Ruby estava atraída por ele. Isso, ou a gravidez a fazia se sentir excitada. Talvez fosse um pouco de ambos.

Ele tinha feito muita leitura sobre gravidez e até tinha discutido com Eleanor. Uma das coisas que surgiram foi que muitas mulheres ficaram excitadas quando grávidas. Isto era pelo menos verdadeiro para seres humanos e ainda mais para vampiros. Julgando pela borda de excitação muitas vezes ligada ao seu perfume, ele diria que era verdade para shifters dragão também.

"Você teve um bom dia no trabalho?" Ela parecia realmente se importar.

"Foi bem." Ele realmente não queria falar sobre trabalho, então ele deu a resposta padrão.

"Bem." Ela riu. "Isso significa que você odiou cada minuto. Bem é um termo universal usado em outro idioma, espécies, raças, sexos... Nomeie isso... Para não tão grande." Ela fez uma careta. "Você está tendo problemas no trabalho?"

"Não. Não exatamente."

"Oh meu Deus. Você sabe tudo sobre mim... Bem... Muito sobre mim e eu não sei nada sobre você." Então ela parecia que estava tendo um mini ataque de pânico. "Eu não pretendo empurrar ou qualquer coisa. Você não precisa me dizer nada se você..."

Ele sorriu para ela. "Você está certa. Fui designado para ajudar a proteger as fêmeas humanas que fazem parte do programa."

Ruby franziu o cenho. Seu nariz enrugou um pouco. Foi adorável.

"Esse é O *Programa* em que as fêmeas humanas são emparelhadas com machos vampiros?"

Ele assentiu. Eles tinham visitado a clínica pelos dois últimos exames de Ruby. A instalação tinha sido criada especialmente para os seres humanos frequentes. Isto incluiu os seres humanos que participavam no programa, assim como os seres humanos acasalados a machos vampiros. Becky estava no comando.

"Você não gosta de humanos?" Ela perguntou. "São difíceis?"

"Elas estão bem. Eu não me importo com elas." Seus olhos percorreram a extensão do lago. Para uma águia que disparou na distância. Em algum lugar sobre as montanhas... Território Dragão.

Ela franziu o cenho. "Por que você odeia seu trabalho então?"

"Eu não odeio meu trabalho." Era verdade, ele não odiava.

Ela lambeu os lábios. "Deixe-me expressar de forma diferente. Por que você não gosta?"

O que ele deveria dizer? Ele não queria perturbá-la. Ao dizer a verdade, ele arriscou fazer exatamente isso, mas se ele lhe desse alguma besteira ou se recusasse a responder, isso a machucaria também. Ele respirou fundo. "Eu costumava ser um da equipe de Elite. A elite são os melhores dos melhores. O mais poderoso de todos os guerreiros vampiros."

"Nós também temos esses homens de elite. Somente que nossos são chamados de Cúpula. Eu entendo porque isso o incomodaria. Por que você não é mais um dessa elite? Certamente um macho forte como você qualificaria?" Seus olhos estavam cheios de preocupação.

Apesar da estranheza da situação, sentia-se orgulhoso por achá-lo grande e forte. Era estúpido sentir isso porque sabia que ele era um guerreiro feroz. Ele gostava que ela tivesse notado, porém, especialmente desde que shifters dragão foram muito mais fortes. Eles podiam respirar fogo pelo amor da merda. "Eu me qualifico, pelo menos, eu fiz." Ele murmurou. "A coisa é, nós não somos permitidos foder com seres humanos... Eu acabei sendo expulso da equipe. O que aconteceu foi..."

Seu rosto ficou vermelho. "Você... Oh... Você não tem que me dizer nada... Eu..." Ela imediatamente assumiu que ele tinha fodido um ser humano e foi expulso.

"Não, você entendeu mal. Eu era uma parte da equipe de elite, bem como o programa, mas que só fomos autorizados a interagir com as fêmeas humanas dentro do programa. Participei do calor anterior, mas não acabei com nenhuma das humanas. Fui então designado para transportar várias humanas de volta para *Sweetwater*. Digamos que quando

voltei para o castelo..." Sua mão foi para a nuca. Seus músculos sempre se apertavam quando ele estava se sentindo um pouco ansioso. "Estava claro que..."

"Você realmente não tem que explicar." Ela acenou um de seus braços e parou de andar. "Não é da minha conta. Nós não somos um casal, nós somos..."

Ele não poderia fazê-lo. Kai não conseguiu dizer a Ruby que a chamada humana, tinha sido ela. Que ela era, finalmente, a razão pela qual ele tinha sido expulso da Equipe Elite. "Foi uma daquelas coisas que apenas acontecem e se sou honesto comigo mesmo, estou zangado com isso. Eu fiz a paz com isso embora." Ele olhou-a nos olhos e ela assentiu. "Não me desagrada ser um guarda humano, mas sou um da elite." Ele inspirou profundamente. "Eu estou trabalhando em conseguir dentro de novo. Eu comecei ir às práticas outra vez. Existem práticas para vampiros que desejam se tornar um da elite. Elas são extenuantes. Muitos homens abandonam os primeiros dias e muitos mais nas primeiras semanas. Será que me irrita que eu tenha que começar de novo quando já provei a mim mesmo? Sim, mas eu vou voltar."

"Você vai conseguir." Ruby começou a andar de novo. "Você parece determinado."

"Sim... Eu não sei isso sobre agora embora. Estou lutando um pouco." Por que diabos ele tinha dito alguma coisa?

Suas sobrancelhas se uniram. "Por quê? Não vai ser fácil, mas se você fez isso antes, certamente poderia fazê-lo novamente. Os machos que estão tentando com você de repente são maiores ou melhores? Eles são mais fortes?"

"De jeito nenhum." Ele falou antes que pudesse parar. Kai se preocupava com o que ela pensava dele. Se ele gostava ou não, se importava.

"Eu não entendo. Por que você está lutando então? Se você é forte e feroz para um vampiro, e se tem feito isso antes, então certamente você pode fazê-lo novamente? Deve ser mais fácil para você e não mais difícil." Ela disse isso de fato e ela não estava inteiramente errada.

"Você vê..." Como ele explicaria isso a ela? "Os vampiros têm necessidades básicas. Como guerreiros, precisamos ter essas necessidades satisfeitas, a fim de permanecer em ótimo estado

físico e força. Eu não estou conseguindo tudo que preciso agora. Estou conseguindo me segurar, mas duvido que seja o suficiente para garantir um lugar.

"Isso é loucura." Mais uma vez pararam de andar e ela se virou para encará-lo. "Pegue o que é que você precisa então. Nossos machos precisam de dietas balanceadas e muita carne vermelha. Eles também se certificam de que conseguem uma noite de descanso completo antes de dias de prática. Eu só queria que meu irmão me escutasse, porque eles seriam muito mais fortes se..." Seus olhos se arregalaram.

Ele podia ver por sua expressão facial que ela sabia exatamente o que ele estava falando quando ele disse necessidades. "Sim, bem, parece que nossa espécie tem semelhanças afinal."

"Parece que sim. Você não deve negar a si mesmo por minha causa." Ruby o olhou diretamente nos olhos, ela parecia completamente relaxada. Como se o pensamento dele com outra mulher não a incomodasse. Foi momentos como este que ele foi lembrado que ele tinha sido nada mais do que um doador de sementes. Sim, ela tinha pensado nele como um espécime principal, mas ela pode muito bem ter escolhido um garanhão prêmio ou um vestido para vestir.

"Sim. Você está certa. Tenho tomado sangue da Jordan. Ela ainda não está falando comigo, mesmo que ela me deixe beber dela. É um pouco de uma situação embaraçosa. Ajudaria as coisas se eu apenas tivesse uma fêmea. Tem certeza de que não seria um problema para você? Eu não quero que você fique chateada ou estressada ou..."

"Nah..." Ela bufou um suspiro. "Lamento saber que sua amiga ainda está chateada com você. Precisa fazer o que precisa fazer. Não me incomodaria."

Seria terrível.

Ela odiaria.

Ruby não tinha o direito de bloqueá-lo. Eles não estavam juntos. Ela podia ver que ser parte desta Equipe de Elite significava muito para ele. O orgulho que brilhava em seus olhos quando ele falava sobre isso era fácil de ver. Seu rosto inteiro se iluminou quando ele falou

sobre ir praticar novamente. Seria errado se ela o fizesse negar a si mesmo. Ruby sabia que se ela lhe pedisse que não o fizesse, ele a ouviria. Ele concordaria. Kai se preocupava com seu bebê. Ele não queria que ela se incomodasse.

Levou tudo nela para manter a calma. Ele sorriu para ela e ela sorriu de volta. Apesar de sua conversa e do sentimento de mal-estar que trouxera, o sorriso surgiu facilmente. Uma resposta automática. Foi rápido para vacilar quando ela se lembrou do que eles estavam falando, então ela desviou o olhar.

"É uma situação tão estranha. Nós não estamos juntos." Ele fez um som ressonante. "Nós mal nos conhecemos e ainda assim você está carregando meu filho. Eu sempre pensei que estaria acasalado com a mulher que carregasse minha criança. Não me parece certo passar algum tempo com outra mulher."

Ruby lambeu os lábios, mais uma vez ela foi tentada a dizer-lhe para não fazê-lo, mas ela não poderia ser egoísta sobre isso. Kai tinha deixado claro que não queria estar com ela. Ela ficou surpresa por ele estar tão... Bem com a coisa toda. "Você precisa fazer o que precisa fazer. Não vou te impedir."

Ela deve ter interpretado completamente mal sua expressão facial porque ele realmente parecia desapontado. Então ele chutou um pouco de sujeira para cima de debaixo de sua bota. "Está bem então. É um acordo."

Um grito à distância chamou sua atenção e eles começaram a andar por ali.

Alguns machos estavam jogando uma bola para o outro. Os sons de seus grunhidos, gritos e risos enchiam o ar. Quando eles se aproximaram da ação, Kai mudou de lugar com ela, garantindo que ele se colocou entre ela e os homens jogando.

"Você joga como um marica." Um dos machos gritou para o outro. Ele se abaixou para pegar a bola.

"Você não poderia pegar se sua bola direita dependesse disso." Um dos outros gritou. Ele colocou as mãos em volta da boca enquanto gritava. O mesmo homem voltaram seu olhar para

Kai. "Ei, mano. Junte-se. Tenho certeza que sua mulher não se importaria de sentar-se por alguns minutos e fazer uma pausa. Ela pode te assistir em ação."

Sua mulher.

Ouvir o macho chamá-la disso fez seu coração bater um pouco mais rápido.

"Talvez da próxima vez." Kai grunhiu de volta, mas ela podia ver pelo jeito que ele estava assistindo o jogo que realmente queria participar.

"Vamos, Kai. Você não é mais divertido." Outro macho gritou.

"Cala a boca, Jenson ou eu serei forçado a chutar sua bunda." Kai rosnou.

"Você não vai nos apresentar sua fêmea?" Perguntou o mesmo homem.

"Não." Grunhiu Kai.

"Venha aqui." O primeiro homem gritou quando jogou a bola em Jenson que pegou facilmente.

"Vá em frente." Ela incitou, dando-lhe um empurrão com seu cotovelo. "Eu vou ficar bem. Não me importaria de um pequeno intervalo."

"Tem certeza?" Suas sobrancelhas foram levantadas. "Eu não preciso."

"Vá, divirta-se. Vou sentar lá. Muito longe." Ela sorriu, apontando para uma tora caída na borda da floresta.

Ele assentiu, parecendo animado. "Eu não vou demorar. Aqui..." Ele puxou a camisa sobre a cabeça. "Pegue isso."

Sua boca tornou-se tão seca que ela só podia assentir em resposta. Ela tinha visto muitos homens bem musculosos, mas por alguma ou outra razão, ver Kai sem camisa fez coisas para seu interior. Às vezes, quando na forma de dragão, ela fechava as asas e mergulhava o nariz em direção à terra em uma queda livre. Sentiria como se suas entranhas estivessem sendo deixadas para trás por alguns segundos. Haveria um sentimento balançando quando elas retornaram a seu corpo.

Ela estava passando por esse mesmo sentimento agora mesmo. No fundo de sua barriga. Kai deu-lhe um meio sorriso antes de virar e correr para onde os machos estavam

jogando a bola. Até suas costas eram bem musculosas. Seu... Traseiro era uma coisa de beleza. Carnudo e cheio. Ela agradeceu aos céus pela visão shifter enquanto observava cada bochecha apertar com cada pisada pesada. Ela bufou um suspiro que nem sabia que estava segurando.

Ruby encontrou-se rebitada ao local por alguns segundos antes que ela finalmente conseguiu se recompor. Ela rapidamente se virou e se dirigiu à linha de árvores. Não queria perder Kai em ação. Ruby sentou-se no tronco.

Kai acabara de pegar a bola e estava jogando-a de volta. Eles correram para cima e para baixo jogando a bola para o outro. Ela realmente não entendia como jogar um objeto de um para o outro poderia ser visto como divertido. Os machos riram. Eles acharam especialmente engraçado quando um deles deixou cair a bola ou não conseguiu pegá-la. Nessas ocasiões, eles chamariam uns aos outros de nomes realmente ruins usando palavrões humanos. Isso os fez rir ainda mais.

Depois se amontoaram e se dividiram em dois grupos. Havia três machos em cada grupo. Ela não tinha certeza de quais eram as regras, mas o jogo tinha mudado definitivamente. Havia muita corrida, chutando, jogando e atacando. Eles eram ásperos um com o outro. Seus olhos estavam trancados em Kai. No jeito que seu peito se esticou enquanto lutava para recuperar o fôlego. Um brilho de suor brilhava em sua testa. Ele revestiu todo o seu corpo. Cada músculo duro foi definido. Os shifters dragão não usavam jeans. Foi uma vergonha.

Kai usava um par particularmente desbotado hoje. Eles montaram baixo em seus quadris. Seus músculos amarrados e esticados sob sua pele, quando ele tentou evitar ser atacado. Um macho realmente grande bateu seu corpo em Kai. Kai era tão grande, mas o outro macho era mais rápido, ela podia ouvir como todo o vento foi nocauteado dele quando as duas paredes de músculo colidiram. Kai pousou de costas, com o outro macho em cima dele.

Ela saltou para fora de seu assento improvisado. Sua mão agarrou seu peito.

"Você pode fazer melhor do que isso." O macho grande rosnou quando ele ficou de pé.

Kai ficou no chão por alguns segundos. Ele fez um gemido. "Que tal uma mão, Lazarus?"

O grande macho riu enquanto ajudava Kai a levantar-se. "É bom vê-lo de volta na prática." Ele deu a Kai um toque leve nas costas. "A equipe sente sua falta." O macho pausou. "Eu gostaria de ver você em seu jogo... Você pode fazer melhor." Então ele correu para longe.

O macho que pediu a Kai para se juntar pediu uma pausa. Kai aceitou uma garrafa de água do macho. Kai bebeu o conteúdo de uma só vez e devolveu a garrafa vazia.

"Não seja um estranho." Disse Jenson. "Apresente sua fêmea alguma vez."

"Obrigado. Eu precisava disso." Ele gritou por sobre seu ombro enquanto corria de volta para ela. Ele ignorou o comentário sobre apresentá-la. Ele também não corrigiu o macho quando ele a chamou de sua fêmea. Quando Kai se aproximou, sua boca secou.

Meio nu.

De perto.

Seu perfume foi a primeira coisa que a atingiu. Um cheiro realmente masculino com uma borda de cobre. Isso a lembrava de seus dois dias juntos. De como ele se sentia bem dentro dela. Como perfeitamente seus corpos tinham se unido. De como seus músculos haviam queimado. Como doía por gozar tão duro.

Seu núcleo doía agora. Sentia-se semelhante a quando ela tinha estado no calor apenas sem a dor. A necessidade estava definitivamente lá. Inspirada pelo macho que estava na frente dela com uma expressão zombeteira em seu rosto. "Você está bem?" As narinas dele inflaram.

Por tudo o que era escamoso, ele seria capaz de cheirar sua necessidade. Ela tentou realmente não permitir que sua atração por ele mostrasse. Era difícil quando doía por ele. Ela tentou... Cuidar disso sozinha, mas não era a mesma coisa. Os hormônios da gravidez tornaram-na emocional, eles também a fizeram seriamente excitada e nos momentos mais inadequados.

Como agora mesmo.

Quão ruim.

Ele cheirou uma segunda vez, seu maxilar apertou. Sua postura toda ficou tensa. "Venha comigo." Ele pegou a mão dela e a levou para longe.

Seu cheiro se tornou mais almiscarado. Ele também estava excitado. Sua camisa ainda estava apertada em sua mão.

“Para onde vamos?” Sua voz estava trêmula.

“Em algum lugar onde possamos conversar em privado.” Ele manteve seu olhar fixo no caminho à frente.

“Por que precisamos conversar?”

Ele não disse nada. Sua mão queimou na dele. Realmente não queimou, mas parecia que estava queimando. Sua pele estava contra a dela. Kai pegou o ritmo um pouco.

Ela engoliu em seco. "São os hormônios... Não é nada... Apenas ignore-o, isso vai embora."

Kai fez um zumbido no fundo de sua garganta. "Não é nada para estar envergonhada. Eu sou um homem e você é uma mulher e já estabelecemos que somos compatíveis."

"Eu não estou envergonhada e não estabelecemos nada."

Ele parou de andar tão de repente que sua mão na dela a puxou para trás. Ruby virou-se para encará-lo.

Ele manteve sua mão na dele. Calorosa. Calejada. Queimando um buraco em sua pele.

"Somos compatíveis." Ele repetiu. "Nós definitivamente somos."

"Eu estava no calor. Francamente, eu poderia me divertir tanto se tivesse esfregado contra uma perna de cadeira." Por que ela disse isso? Não era verdade. Ela duvidava que tivesse sido quase tão explosivo com qualquer um. Um objeto inanimado... Esqueça.

Seus olhos escureceram e ele se inclinou para mais perto. "Quando eu disse que o que tínhamos foi especial, fodidamente fora das cartas... Eu quis dizer isso. Não tinha nada a ver com o seu calor. Ainda há uma atração entre nós." Ele a olhou com expectativa e ela percebeu que ele queria sua confirmação.

Ruby o olhou nos olhos. "Sim, há." Ela não podia negar.

“Sua próxima consulta com as curandeiras é amanhã?”

Era mais uma declaração do que uma pergunta, mas ela respondeu de qualquer maneira. Ruby assentiu com a cabeça. "Sim."

"Ok então." Ele pausou por alguns batimentos. Ela podia ver que ele estava pensando. "Esta é uma situação, inferno." Ele puxou a mão dele através de sua mandíbula. Ela podia ouvir o restolho pegar. "Nós estamos atraídos um ao outro e somos compatíveis. Você está carregando meu filho, mas essa coisa de companheiro não vai acontecer. Nós estamos amarrados juntos... Por enquanto... Pelo menos até que ele ou ela nasça ou seja lançado." Ele deu uma sacudida rápida da cabeça dele como se ainda não pudesse acreditar que isso era real.

Então ele deixou a mão dela ir e caminhou para o lado oposto da pequena clareira em que estavam. Ele olhou... Ela não podia ver nada entre toda a densa vegetação rasteira e árvores. A floresta subitamente engrossou daqui. Kai olhou para a floresta por um pouco mais de tempo antes de balançar a cabeça.

Ele se virou para encará-la. "Talvez devêssemos foder... Com o outro, quero dizer."

Sua boca caiu aberta. Como em, ela ia pegar algumas moscas se ela não fechasse isso em breve. Ruby não tinha certeza do que esperava. Seja lá o que fosse, não era isso.

"Eu posso cheirar sua necessidade e estou também um bocado excitado agora. Eu preciso de sexo e você também. É simples realmente. Eu poderia encontrar uma fêmea e sei que há uma abundância de machos." Suas mãos apertaram ao seu lado. Kai balançou a cabeça, como se a ideia fosse abominável para ele. "A coisa é, algum fodido idiota não pode dar uma merda sobre você ou nosso filho. Um macho poderia machucá-lo ou mexer com meu bebê ou o que diabos você disse no outro dia. Eu não quero que algum idiota te toque." Ele parecia realmente irritado. Seus olhos brilhavam vermelhos e havia uma borda áspera em sua voz.

"Seu cheiro é obrigado a atraí-los para você." Ele continuou. Era como se falasse sozinho mais do que com ela. "Você é realmente sexy. Vampiros são atraídos para mulheres grávidas por isso não acho que seria um impedimento. Não seria." Ele balançou a cabeça, parecendo mais irritado a cada segundo. "Ajudaria se meu cheiro estivesse em você... Para afastar os outros. Você poderia se mover com mais liberdade." Então foi por isso que ele pediu a ela para

não ir a lugar nenhum. Seria porque ele tinha medo de aceitar os avanços de um dos outros vampiros? Ele estava tentando mantê-la segura, para manter seu bebê seguro.

Ruby ainda estava em estado de semi-choque. Pelo menos ela conseguira fechar a boca. Isso caiu de volta quando ele disse que ela era sexy, mas ela tinha fechado novamente. "Sou forte e capaz. Essa coisa sobre a mistura do nosso ovo é um conto de dragão antigo... Não é verdade. Não sei por que disse algo."

"Eu não quero arriscar. Eu não quero você... Fazendo isso com outros machos." Ele parecia ciumento. Era seu medo pelo bebê. Ela sabia disso, mas ainda assim...

"Relaxe, eu não vou foder nenhum macho vampiro." Ela exclamou. Era verdade, ela não ia. Não tinha sequer cruzado sua mente.

Seus olhos se arregalaram e ela pôde ver que ele estava se preparando para discutir com ela um pouco mais.

"Eu não vou foder qualquer dragão shifters também." Ela não podia acreditar que ele iria mesmo pensar isso. "Eu não estou olhando para conhecer machos. Este bebê é a minha primeira prioridade. Eu poderia estar um pouco excitada..."

"Um pouco?" Ele lhe deu o fantasma de um sorriso.

"Ok... Muito, mas está tudo bem. Não é nada importante. Eu dou conta disso."

"Bem, eu não posso." Ele rosnou e seus olhos passaram de um toque vermelho para brilhante. Uma cor dourada bonita. Por tudo o que era escamoso e respirava fogo, ele era bonito. Forte, masculino e feroz, contudo havia uma suavidade a ele também. Como seus lábios cheios e seu sorriso fácil. Seus olhos eram escuros e podiam ser duros, mas eram abanados por longos e grossos cílios.

Seu olhar caiu para a protuberância em seu jeans e ela agarrou seu lábio entre os dentes.

"Está fodidamente me matando." Ele rosnou. "Acho que devemos apenas foder. Isso tornaria as coisas menos complicadas... Por enquanto."

Sim. Sim. Sim.

Ela queria gritar. Ela queria se jogar em seus braços e exigir que ele a tomasse agora. Bem neste segundo.

Em vez disso, ela balançou a cabeça. "Eu não sei se isso é uma boa ideia." Ela não poderia pensar na ideia dele com outra fêmea. Não agora. Ela era muito emocional e não queria o estresse. Ainda, se ela o fodesse... Regularmente. Parecia que ele queria que isso acontecesse no dia-a-dia... Por agora. Termo curto. O problema era que ela poderia se apaixonar por ele. *Poderia. Hã!* Ela definitivamente se apaixonaria por ele. Ruby já estava a meio caminho e tinha estado desde que o viu pela primeira vez naquele bar no dia.

Kai fez um som que desmentia sua frustração. "Por que não? Estamos em boas condições, não estamos? Passamos do que aconteceu." Com isso ele quis dizer que ela estava mentindo e enganando-o da pior maneira possível. "Nós somos amigos?"

Eles estavam em duas páginas diferentes. Faça isso em livros diferentes. Ele estava atraído por ela, queria ter relações sexuais com ela, mas em uma base de curto prazo. Ela estava atraída por ele, mas o via como um companheiro em potencial... Só aprofundaria seus sentimentos se fossem íntimos.

"Nós estamos bem, mas..." Ela não sabia o que dizer. *Estou com medo, vou cair de cabeça sobre os saltos apaixonada por você. Receio que você acabe quebrando meu coração. Você pode ser minha alma gêmea. Meu amor. Meu tudo.* A única maneira de dizer seria estender-se nua para ele. Ela precisaria dar-lhe tudo e esperar que ele devolvesse o favor. Uma vez que seu coração estivesse com Kai ela nunca poderia recuperá-lo. Seria seu para descartar ou para acalantar. Era um risco.

Ela deve ter demorado demais para responder porque ele deu um passo para trás. "Eu sinto muito." Ele esfregou uma mão sobre seu cabelo, bagunçando isto um pouco mais. "Estou colocando pressão sobre você. É errado. Eu pensei que era uma solução lógica. Esqueça que eu disse qualquer coisa."

Isso significaria vê-lo com outras mulheres. Cheira-las sobre ele. Isso trouxe um nó na garganta. "É uma boa ideia. Sua... Proposta veio como um choque. Isso resolveria nosso dilema. Acho que você está certo. Vamos foder... Por enquanto."

Ele sorriu. "Você está falando sério?" Então ele franziu o cenho por um segundo antes de sorrir de novo. "Você tem certeza, porque não parecia estar atraída."

"Tenho certeza." Sem hesitação. "É a melhor solução possível."

"É sim e eu realmente acho que poderia funcionar. Há um bônus adicional. Pode trazer seu trabalho. Lembra-se do que Becky disse aquela primeira consulta?" Ele enfiou as mãos nos bolsos e notou que a protuberância ainda estava lá.

"Quando... Um... Quando começamos?" Se ela estava fazendo isso. Tomando o mergulho. O salto. O pulo. Ela queria que isso acontecesse agora. Não, há dez minutos. A dor estava de volta. *Oh esses hormônios. Oh esse macho.*

Ele franziu a testa. "Devemos verificar novamente que ainda está bem. Perguntaremos as curandeiras na consulta de amanhã."

Não mostre sua decepção. Não faça-o. "Sim...Isso é uma ótima ideia." Kai estava certo. Eles precisavam ser responsáveis por isso. O bebê veio primeiro... Sempre.

"O que sobre um banho frio?" Ele sorriu.

Ruby encolheu os ombros. "Vou ter que trazer-me ao orgasmo novamente hoje à noite, mas hey." Ela tentou soar leviana.

Kai gemeu. "Isso é muito visual para um macho segurar."

"Eu sinto muito. Os shifters dragão tendem a ser muito abertos sobre estas coisas. Eu não quis fazer você se sentir desconfortável."

"Não é isso, embora... Desconfortável seja a palavra certa." Ele se reajustou em suas calças e gesticulou para a camisa em sua mão. Ruby a entregou a ele.

"Você não pode falar sobre tocar-se outra vez a menos que nós estivermos nus." Os músculos em cada lado de seu pescoço abaularam e seu maxilar pareceu tenso. "Faça isso a menos que você esteja no meu pênis ou talvez pudesse me mostrar, mas só se sua boca estiver enrolada... Vamos deixar cair essa linha de conversa." Ele puxou a camisa sobre sua cabeça.

"Não mais falar de nada a ver com sexo." Sua voz era alta. Suas entranhas doíam.

Kai sacudiu a cabeça. "Não agora pelo menos. Eu quero que você seja aberta comigo. Para ser honesta comigo sobre tudo."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu serei."

"Talvez devêssemos voltar agora." Ele rosnou.

"Nós definitivamente devemos." Ela concordou quando ele agarrou sua mão. Caminharam em silêncio. Devia ter sido estranho entre eles, mas não foi, era sociável. Quando chegaram à entrada do castelo, ele a soltou.

Sua mente correu. Seu corpo tinha decidido que estava totalmente a bordo com o plano. Fazer sexo com ele não era a melhor ideia, mas agora parecia a única opção que ela tinha.

Ela tinha notado como as fêmeas vampiro olhavam para Kai. Havia muitas delas que estavam interessadas nele. Ele poderia ter sua escolha. Kai a tinha escolhido. Teria feito isso para simplificar as coisas, porque era a coisa mais lógica a fazer ou havia mais? Só o tempo diria. Só que não tinham muito tempo. Blaze estaria de volta em vinte dias. Talvez eles fossem acasalados nessa época, mas ela sabia que se as coisas não acabassem funcionando, então precisaria fazer um plano.

Capítulo Dezesseis

Foi para o melhor.

Foi perfeito.

Por que não pensou nisso antes? Tipo, pelo menos uma semana atrás. Poderia ter resolvido uma tonelada de frustração em ambas as partes.

Isso iria cuidar de seu maior problema. Ele não podia deixar de sorrir. Inferno, ele sentiu como assobiar uma melodia. Sua euforia se evaporou quando viu Jordan na porta. Droga! Havia uns dois dias desde que ele a vira. Precisava se alimentar e ela saberia disso. Então, aqui estava ela. Aqui para ele, como sempre fora.

Jordan tinha oferecido foder cada vez que ele tomou sangue dela. Quando se recusou, ela deu-lhe mais um pouco do tratamento silencioso. Ela estava convencida de que ele iria se apaixonar por Ruby e que ia arrancar seu coração e alimentá-lo. Essas foram suas palavras exatas. Não dele.

Sua opinião foi que se Ruby tinha mentido para ele sobre algo tão importante, tinha que haver mais. Jordan estava convencida de que isso iria acontecer novamente no futuro. Era apenas uma questão de tempo. Kai não estava comprando. Ele entendeu por que Ruby tinha feito o que tinha feito. Sem entrar em detalhes, ele explicou a sua melhor amiga, juntamente com seus sentimentos sobre o assunto, ou seja, ele tinha perdoado Ruby. Ele havia dito a Jordan que tinha passado por isso.

Jordan o chamou de idiota. Um idiota 'cego como morcego' era como ela tinha colocado. Irritou Kai que não aceitaria seus sentimentos. Ele a tinha ouvido e ainda estava de pé por sua decisão original. Ela deve respeitar isso.

Kai sorriu para ela mesmo que não devolveu o favor. Ela ainda era sua melhor amiga e eles iriam superar isso. Sabia que ela estava com medo por ele. Jordy estava preocupada que ele se machucasse.

"Olá." Disse ele, aproximando-se da porta.

"Como foi a sua caminhada?" Ela revirou os olhos para lembrá-lo que pensou que seus passeios diários com Ruby eram uma ideia estúpida. Suas palavras.

"Foi ótimo, obrigado." *Melhor do que ótimo.*

Ela cheirou quando ele se aproximou. "Ela lhe mostrou seus seios ou algo assim? Nossa... Você realmente fede."

"Como um almíscar de touro." Ele murmurou, sufocando uma risada. Foi Jenson, ou Stuart... Quem o chamara assim depois de encontrar Ruby pela primeira vez? Ele abriu a porta e gesticulou para ela entrar.

"Chifre na cabeça." Jordan apontou um dedo para ele. "Você fede como um almíscar de touro. Patético."

"Ei, eu sou um homem." Ele disse. Jordan estava particularmente falante esta noite. Era uma pena que ela estivesse com um humor tão terrível.

Ela o examinou por alguns segundos. "Mesmo? Você vai começar a fodê-la novamente, não é?" Sua voz era uma corrida de raiva. "Eu posso dizer. Estou surpresa que não tenha acontecido."

Kai tinha acabado de fechar a porta da frente. Ele segurou o ar em seus pulmões por um momento antes de soltá-lo. Então ele se virou.

Jordan parecia chateada. Como pronta para chorar chateada. Seu lábio tremeu. Que diabos! "Jordy." Ele estreitou seus olhos nela. "O que esta acontecendo aqui? Estou perdendo algo?"

"Você é grosso como duas tábuas em cima de duas tábuas, sabe disso não é?"

"Okaaaay." Ele não gostava de onde isso estava indo.

"Eu te amo, Kai." Uma lágrima rolou pelo seu rosto. Uma lágrima honesta a Deus. *Porra.*

Não deixe que isso seja o que eu acho que é. Por favor, não! "Eu também te amo, Jordy. Você é minha querida amiga. A melhor maldita amiga. Eu espero que você saiba disso. Ruby não muda isso. Não deve mudar nada."

Ouviu-se outro tremor nos lábios, seguido de outra lágrima pesada. Ele assistiu enquanto rolava pela bochecha, ao longo de sua mandíbula, pendurou na ponta de seu queixo por alguns segundos antes de espirrar em sua camisa. Todo o tempo ele orou para que tivesse interpretado mal isso.

"Eu não quero mais ser sua amiga. Não posso ser mais sua amiga porque eu te amo, Kai." Apressado e com raiva. "Porra, eu te amo." Ela terminou a frase em um sussurro que se transformou em um soluço.

Ele nunca a tinha visto assim. Uma bagunça. Por que não tinha visto isso acontecer? "Vamos sentar."

Ela balançou a cabeça. "Esta é a parte em que me diz que não é assim para você. Que não sente o mesmo." Mais lágrimas e mais raiva. "Tentei te dizer. Tentei levá-lo a me notar. Para fazer você se sentir ciúmes, mas isso não ajuda. Nada ajudou. Eu praticamente me joguei em você e... Grilos."

"Quando seus sentimentos mudaram?" Ele sentiu em estado de choque. Como se uma bomba tivesse caído em sua cabeça do caralho.

"Eu percebi isso depois que você voltou. Eu sabia que esta mulher tinha mexido com sua cabeça. Eu podia ver que não podia parar de pensar nela. Eu estava com ciúmes... Eu ainda estou. Você era meu primeiro. Eu te conheço há tanto maldito tempo. Nós crescemos juntos, Kai. O pensamento de perder você para ela."

"Você não vai me perder. Ainda estou aqui. Eu ainda sou seu amigo... Jordy..."

"Eu quero mais. Eu quero você..." Ela fechou a distância entre eles e segurou o rosto com as duas mãos. "Eu quero que haja um nós."

Ele fechou suas mãos sobre as dela. "Há um nós... Apenas não esse tipo de nós."

Ela fez um ruído de frustração e puxou as mãos dela. "Você sabe o que quero dizer." Ela fungou. As lágrimas ainda caíam.

"Por favor, Jordan. Você está certa, eu não me sinto assim em relação a você. Eu te amo, mas não assim."

Seus olhos se abriram, eles trancaram com os dele. "Dê-me uma chance para provar..."

"Não." Ele rosnou. Kai não precisa prova de nada. Ele não a via assim. Jordan era a pessoa mais importante em sua vida agora. Uma vez que seu bebê nascesse isso iria mudar. Seu filho ou filha se tornaria o mais importante.

Por um tempo muito longo que tinha sido apenas ele e Jordan contra o mundo. Pelo menos, tinha se sentido assim. Ela era importante para ele. Soltou um suspiro. "Não." Ele sussurrou. "Iríamos nos arrepender."

"Não me diga como eu me sentiria. É ela, não é? Se não fosse por ela você teria concordado em nós. Nós não estaríamos brigando. Isso está me matando, Kai."

Será que ele teria levado até a sua oferta? "Não, Jordan. Você está errada. Eu nunca teria colocado a nossa amizade em risco. Você merece felicidade. Há um homem lá fora para você. Inferno, eu tenho socos em abundância de homens ao longo dos anos por te desrespeitar. Acho que Jenson tem uma enorme queda por você."

"Não tente definir-me com..."

"Eu não estou. Nem um pouco." Ele parou por um momento. Havia apenas um caminho e que era para ser direto com ela. "Nós somos amigos, Jordy. Você é importante para mim, mas nunca haverá mais." Ele manteve sua voz calma. "Ruby e eu..." Ele agarrou a parte de trás do seu pescoço e apertou.

"Você está indo lá e nem mesmo negue-o." Ela parecia derrotada.

"Eu não estou negando isso."

"Bastardo." Ela resmungou. "Você precisa seriamente ter sua cabeça examinada. Ela é uma má notícia. Você não tem que acasalar com ela, para ser capaz de ser um pai para esta criança."

"Eu sei disso."

"Sabe?" Ela balançou a cabeça. "Acho que não. Sinto muito, não posso dar-lhe sangue mais. Eu acho que nós precisamos... Dar um ao outro algum espaço."

Kai assentiu. "Eu não quero perder a nossa amizade, mas se é isso que realmente quer."

“É o que você quer também. Notei como me chamou de sua amiga, agora, em vez de sua melhor amiga.”

"Você sabe o que eu quero dizer."

Jordan assentiu. "Cuide-se. Não confie nessa mulher... Por favor... Não apenas. Você vai se arrepender. Faça o que fizer não se apaixone por ela, vai te prejudicar e te expulsar." Jordan deixou.

Ruby havia mentido para ele, mas teve seus motivos. Era tudo compreensível. Ele ainda desejava que ela tivesse sido honesta com ele, embora, mais uma vez, ele entendeu por que ela não tinha sido. A maioria dos homens não a teria ajudado. Ele não era a maioria dos homens.

Eles foram atraídos um pelo outro e compatíveis. Era seu irmão que estava empurrando a coisa toda acasalamento. Aquele rei desgraçado tinha as costas de Kai para a parede. Não havia nenhuma fodida maneira que ele estava acasalando com Ruby, porque Blaze segurava uma arma proverbial para sua cabeça. Ele poderia se apaixonar por Ruby? Não tinha certeza. Uma coisa era certa, porém, não seria forçado a acasalar com ela.

Nem fodendo.

Becky franziu o cenho. Houve um ruído esmagando. Ruby fez uma careta. Pelo movimento do ombro, ele podia ver que ela tinha recolhido a mão. Becky levantou-a e puxou a luva, mas não antes de ele notar uma mancha vermelha na ponta de um dos dedos.

Sangue.

O cheiro acobreado bateu nele. Apenas algumas gotas. Sua boca encheu de água enquanto se lembrava o quão bom ela tinha saboreado. Ele também se encolheu quando recordou a dor que sentiu quando tomou o sangue dela. Beber de Ruby tinha sido doce tortura. Agonia e prazer, tudo em um. Ele deve ser completamente verificado, porque iria beber dela novamente em um piscar. Ele estava seriamente faminto agora. As gengivas doíam, suas presas formigavam. Seus olhos poderiam até ter estado brilhando.

Acobreado, doce, ardente, quente. Tal combinação tentadora. Suas presas entraram em erupção. Kai cerrou os dentes e tentou se concentrar no que Becky estava dizendo.

“Tem havido algum amadurecimento do colo do útero.” Disse a humana.

“O que significa isso?” Ruby parecia animada, mas havia também uma ponta de pânico em sua voz.

Eleanor estava radiante. “Parece que seu útero começou abrir em preparação para o trabalho.”

Ruby ofegou, ela cobriu a boca com as duas mãos. Seus olhos estavam arregalados.

“Não fique muito animada.” Becky advertiu. “Na minha experiência, ainda pode levar semanas antes do início do trabalho, uma vez que o colo do útero começa a amadurecer.”

Ruby baixou as mãos para a cama com um *plop* audível quando atingiu o colchão.

“Isso também pode demorar muito menos tempo. Normalmente, um par de dias... Uma semana, mas não tenha suas esperanças.” Ela acrescentou rapidamente e Ruby sorriu.

Kai podia sentir que ele também estava sorrindo. De orelha a fodida orelha. Ele aproximou-se da cama e agarrou a mão de Ruby. “Não vai demorar muito agora. As únicas perguntas são, quando isso vai acontecer e você vai lançar um ovo ou um bebê?” Ele colocou a mão na curva de sua barriga. Sua pele era macia e quente. “Nosso bebê.” Sua voz estava cheia de temor. Seu peito se encheu de orgulho.

Sua mão cobriu a dele. Era muito menor. “Nosso pequeno. Mal posso esperar para conhecê-lo. Mesmo que ele esteja por trás de uma concha em primeiro lugar.”

Kai sufocou uma risada. “Dragões não têm dois aniversários? O dia em que foram... Lançados? E o dia em que eclodiram? Como isso mesmo funciona?” Ele puxou seu vestido para baixo.

Ruby riu. “Nós só temos um aniversário... Bobo. O dia em que nascemos é claro.”

Ambas Eleanor e Becky riram também.

Becky jogou a luva no lixo. “Acho que é provavelmente seguro dizer, neste momento, que você está carregando um ovo, caso contrário, tenho certeza que a gravidez teria durado mais tempo. Não há nenhuma maneira de saber ao certo até que... Chegue a hora.”

“Embora ainda possa levar um par de semanas como Becky apontou, as chances são boas que você vai entrar em trabalho dentro do próximo par de dias.” Eleanor parecia preocupada. “Você...” Ela estava olhando para Ruby. “... precisa de um telefone celular. Você precisa chamar Kai... Para pedir ajuda. Eu sei que há um telefone no seu quarto, mas não é o suficiente.”

Kai assentiu. “Sim, parece uma boa ideia. Melhor ainda, talvez eu devesse tomar alguma licença do trabalho. Eu preciso ser capaz de estar lá para você... Para ele, quando chegar a hora.” Ele olhou para sua barriga. Ele odiava se sentir tão desamparado. A realidade era que não havia nada que pudesse fazer. Talvez ele fosse inútil para o trabalho e o lançamento... Nascimento... O que acabasse sendo, mas com certeza teria certeza que estava lá.

“Não tenha tanta pressa.” Becky estreitou seus olhos nele. “Isso ainda pode levar semanas. Sei de mulheres cujo colo amadureceu meses antes que o bebê era devido. Elas acabaram por ter três ou quatro centímetros no momento que completaram os nove meses. Elas carregavam perfeitamente normal, até o fim. Acontece. Essa é a coisa com a gravidez... Mesmo quando temos todos os fatos, ainda que nem sempre saem conforme o planejado.” Ela fez uma pausa, olhando para cada um deles, por sua vez. “A coisa é, não temos fatos quando se trata desta gravidez particular. Nós não temos ideia do que vai acontecer, só podemos adivinhar. Embora as chances sejam boas que Ruby vai entrar em trabalho muito em breve, pode não acontecer dessa forma. Concordo com Eleanor, você precisa ter um telefone celular, Ruby.”

Becky pegou um arquivo que estava na mesa ao lado dela. “Não faça mudanças drásticas para sua vida neste momento.” Ela olhou diretamente para Kai. “Eu não iria em quaisquer viagens longas fora do território vampiro, mas continue trabalhando... Pelo menos por agora. As coisas podem mudar, teremos que levá-lo dia a dia.”

Tudo que a medica tinha dito fazia sentido. Havia uma necessidade de condução para assumir o controle da situação de alguma forma. Ele queria morar com Ruby, para que pudesse estar com ela. Pelo menos, então estaria ao seu lado para protegê-la, ajudá-la. Foi na ponta da língua para sugerir isso. Em vez disso, ele acenou com a cabeça. "Você está certa. Vou certificarme que meus superiores estejam cientes da situação."

Ruby apertou sua mão. Ele não tinha percebido que ainda estava segurando. "Vai ficar tudo bem. Eu sei disso."

Porra! Ele esperava que ela estivesse certa. Kai assentiu.

Becky escreveu algo dentro do arquivo antes de fechá-lo e colocá-lo de volta em sua mesa. "Bem. Estou feliz com o seu progresso."

Eleanor cruzou os braços. "Sim, as coisas estão progredindo bem, filha." Ela sorriu calorosamente para Ruby.

"Grande." Disse Becky. "Vamos ver você em... Três dias."

"Há uma coisa que queria perguntar." Ruby se levantou da cama.

Como diabos ele tinha esquecido? Todo o seu foco tinha estado sobre a gravidez, o trabalho, tudo isso... Que ele ainda não tinha pensado sobre a questão que precisava perguntar.

"Sim." Ele revelou. Por alguma razão, não se sentia bem deixar Ruby perguntar. Ele era o macho, foi até ele para garantir que a mãe de seu filho por nascer estivesse segura. "Nós queríamos saber se ainda estaria bem para fazer sexo?"

Becky apertou os lábios. Kai podia ver que a médica estava tentando conter um sorriso. Seus olhos disseram tudo.

A expressão de Eleanor permaneceu completamente sem expressão. "Foder seria bom para a mãe e, portanto, excelente para a criança. Eu recomendaria duas vezes por dia. Não permita que se torne muito cansada, criança. Embora..." Ela sorriu. "Nada ajuda a dormir mais do que uma boa foda."

Kai teve que segurar uma risada.

“Eu não poderia ter dito melhor.” Os lábios de Becky se contraíram. “Uma vez que não sabemos exatamente o que estamos lidando, leve-a muito fácil.” Ela olhou diretamente para Kai. “Nada muito duro, mas tenho certeza que não tenho que lhe dizer isso. Sei que, como um vampiro e como o pai desta criança, seus instintos são para proteger.” Ela fez uma pausa, parecendo pensativa. “Esperma... Semente é conhecida por acelerar o amadurecimento do colo do útero e para ajudar a trazer sobre o trabalho. Embora a nossa consulta seja em três dias, não hesite em chamar se você tiver alguma dúvida ou se experimentar qualquer coisa fora do comum. Por exemplo, manchas... Sangue em sua roupa de baixo...” Ela rapidamente acrescentou. “Ou durante o sexo para esse assunto. Quaisquer líquidos, mesmo se você parecer molhar suas calças ou roupa de cama. Quaisquer dores. Nada de anormal, mesmo que pareça estúpido. Eu não vou mantê-los por mais tempo... Eu tenho certeza que vocês não podem esperar para sair daqui.” Ela sorriu e deu-lhe uma piscadela.

Porra, essa médica era fodidamente muito. Ela também estava certa sobre o dinheiro. Kai teve de reprimir seu próprio sorriso. “Sim, vá mudar. Vamos sair daqui.” Ruby lhe deu o mais doce maldito sorriso.

Alguma coisa foi apertada dentro dele. Ele engoliu em seco. As coisas que ele estava prestes a fazer a esta mulher... Grávida ou não... Ele iria levá-la lento e fácil. Não havia nenhuma maneira que ia machucá-la ou a sua criança por nascer, mas Ruby ia gritar. Alto e mais de uma vez. Isso era fodidamente um dado.

Capítulo Dezesete

Kai colocou a mão em suas costas quando viraram a esquina final que levou ao seu quarto. Havia uma urgência para o seu passo que combinava com o dela próprio. Eles não tinham falado desde que deixaram a clínica. Nenhuma palavra. Não havia necessidade de falar. A tensão entre os dois era espessa. Palpável. Ela podia ouvir seu coração batendo em seu peito. Podia ouvi-lo respirar. Dentro e fora. Houve um atrito do material contra sua pele enquanto seu cotovelo tocou em seu braço. Seu coração quase bateu para fora do peito cada vez que sua mão tocou suas costas.

Kai tinha tanta certeza que eles eram compatíveis. Ela rezou que estivesse certo. Toda a sua analogia sobre a perna da cadeira foi injusta com ela, também era verdade até certo ponto, porque uma fêmea no calor era fácil de agradar. Um homem sob a influência de feromonios era tão fácil de satisfazer. Para encurtar a história, os dois dias que passaram juntos foi uma névoa orgástica. Poderia ter sido uma mentira.

Sua mão atrapalhou na maçaneta da porta. Ela reprimiu uma risada quando a porta finalmente se abriu. Ele foi diretamente atrás dela enquanto eles se mudaram para o quarto. Seu peito, raspando contra suas costas. Seus quadris, e... Oh Deus... Contra a parte inferior das costas. Ela mal podia respirar quando ele se aninhou em seu pescoço. A respiração dele contra seu ouvido. Ela se inclinou para trás por um momento e suspirou.

A porta bateu atrás deles enquanto colocou as mãos nos quadris e pegou-a. Pela forma como sua respiração alterou, ela podia ouvir que levou algum esforço. Kai parou no pé de sua cama, onde ele a colocou no chão. “Graças à foda nós não movemos para um conjunto muito maior.”

Como em, ele teria lutado para levá-la a partir da porta todo o caminho até a cama. Ela riu. Parecia nervoso. Não podia ser ajudada. “Boa coisa.” Sua voz estava rouca.

"Esqueça o que eu disse." Ele virou-a. "Eu iria levá-la por milhas, apenas contanto que houvesse uma cama no final da jornada." Embora ele estivesse sorrindo, era apertado. Seu olhar foi aquecido.

"Bom saber."

"Eu quero você." Ele esfregou as mãos para cima e para baixo os braços. "Tem sido um longo tempo para mim."

Ela balançou a cabeça. "Tem sido o caminho mais longo para mim, então você pode..."

Seus olhos se moveram para a boca antes de se mudar de volta. Ele deu um pequeno aceno de cabeça.

Espere um minuto. Ele estava dizendo o que ela pensava que estava dizendo? De jeito nenhum. "Eu fui sua última?" Ela sentiu a pele de sua testa reunir.

"Sim. Tem sido um longo fodido tempo." Ele segurou seu queixo. "É complicado. Eu não quero falar sobre isso agora ...Eu..." Ele estava tremendo. Era quase imperceptível, mas houve uma vibração definitiva contra seu rosto. "Eu não bebi da Jordan ontem. Tivemos uma briga. Eu não quero falar sobre isso também." Ele deixou suas mãos cair. "Eu pensei que estaria tudo bem, mas não vai estar. Eu não posso foder me sentindo tão viciado quanto faço. Eu..."

"Eu não quebrarei. Sou forte." Ela queria dizer-lhe que era mais forte do que ele, mas não poderia fazê-lo. Nenhum homem gostava de ouvir isso. Ela era um shifter dragão real, mais forte do que alguns dos homens menores em sua tribo.

"O bebê..." Ele balançou a cabeça. "Eu preciso encontrar sangue. Não tenho certeza de onde. Fêmeas de vampiros consideram rude se algum macho bebe delas sem..." Ele deu de ombros.

Ruby poderia preencher os espaços em branco. Ela não gostou da ideia dele beber de outra pessoa. "Se vamos foder, assim você pode beber de mim, embora a última vez que fez..." Ela se lembrava de como todo o seu corpo tinha ido tenso. Ele fez o ruído mais horrível, como se estivesse sendo torturado ou algo assim e então...

"Não me lembre." Ele revirou os olhos. "Eu desmaiei frio."

"Você estava fora por um tempo." Ruby sorriu. "Eu não sei como isso é verdade, mas de acordo com os nossos antepassados, a nossa capacidade de respirar fogo deriva de nosso sangue. Dragões do fogo tem fogo em suas veias." Ela inclinou a cabeça. "Não fogo literalmente, mas seja o que for que nos permite ter a capacidade de respirar chamas, está no nosso sangue."

"Oh, é verdade tudo bem." Kai ergueu as sobrancelhas. "Seus antepassados foram à direita no dinheiro. Seu sangue foi o céu, mas também foi quente como o inferno. Como em... As mais profundas e obscuras fogueiras do inferno. Era como se meu corpo inteiro estivesse queimando."

"Ok, então... Você não vai querer experimentar isso de novo. Compreendo. Encontre uma fêmea e volte quando estiver pronto." Seu coração se afundou como uma pedra. Ela poderia lidar com isso. Não foi um grande negócio. Ela tentou não pensar na decepção. Ele tinha vindo a tomar sangue de Jordan. Ela tinha estado bem com isso, não tinha?

"Você está de brincadeira? Não ouviu a parte sobre seu sangue sendo céu? Talvez seja necessário esperar que..." Ele sorriu. "... para me acordar, se eu desmaiar novamente."

"Bom. Está resolvido." Ela puxou sua blusa por cima da cabeça. A roupa foi emprestada da rainha vampiro. A roupa de maternidade. Ela não tinha sido capaz de trazer-se a realmente vestir as coberturas de mama. Elas eram sufocantes.

Sua mandíbula se apertou, mas seus olhos ficaram bloqueados com os dela. "Sim. Parece que sim." Ele se aproximou, parando apenas quando seu abdômen pedra dura tocou sua barriga. "Estou feliz que você está bem com isso, eu não quero sangue de outra pessoa... Agora." Ele rapidamente acrescentou.

Agora.

Não pense nisso. Não.

"Eu não quero ninguém mais." O agora foi silencioso, mas ela ouviu, no entanto. "Sente-se na beirada da cama."

Ela fez o que ele disse.

Kai mudou-se para os joelhos. Ele agarrou o elástico no topo de suas leggings. "Incline os quadris para cima."

Ela fez o que ele disse e deslizou a roupa de seu corpo.

"Você é tão bonita." Seu olhar ainda estava em seu rosto.

Ela sabia que era considerada atraente entre sua própria espécie. Ela era muito diferente das fêmeas vampiros embora. Assim como alta e musculosa, mas não tão magra. Ruby tinha coxas grossas e sua parte traseira foi arredondada. Suas glândulas mamárias foram preenchidas. Mais do que a maioria das vampiros que ela tinha encontrado e só foi piorando.

Elas eram muito mais cheias do que antes. Mais cheias do que quando ela chegou aqui. Pesadas, pesadas e no caminho. Elas saltaram quando tentou andar muito rápido, ou tentou subir mais do que um degrau de cada vez. Foi por isso que ela tinha tentado as coberturas humanas em primeiro lugar. A rainha tinha lhe dito que ela precisava de apoio. Seus seios eram irritantes. No caminho.

Embora, Kai estivesse olhando para eles, ela poderia jurar que ele gostava deles. Seu peito arfava enquanto ele respirava mais. Seu olhar cheio calor se voltou escaldante. Ele engoliu em seco. "Tão malditamente bonita." Usando as duas mãos, ele segurou os seios pesados, apertando-os suavemente.

Ele gostava deles também.

Talvez ela pudesse viver com eles.

Outro aperto suave. Sentia-se bem e quando os polegares raspavam sobre os mamilos, que se apertaram em resposta, se sentiu mais do que bom. Aqueles dedos hábeis continuaram a esfregar para frente e para trás através de sua carne inchada e ela deixou cair a cabeça para trás. Mais alguns apertos e ela gemeu. Seus quadris avançaram.

"Eu quero você." Ela sussurrou. Seu núcleo já estava molhado e pronto para ele. Isto de alguns toques leves.

Ele riu. Era um som profundo, gutural. “Nós precisamos fazer isso do meu jeito.” Suas mãos se moveram para as coxas. “Eu quero provar você.” Seu olhar estava fixo... Entre suas coxas.

“Você quer beijar entre as minhas pernas?” Sua voz se tornou ofegante.

“Essa é uma maneira de colocá-lo. Eu adoraria beijar sua boceta doce.” Ele passou as mãos ao longo de suas coxas, esperando por ela separá-las.

O pânico brotou nela. “Não... Você não tem que fazer...” Foi sua resposta normal. Uma que ela tinha usado muitas vezes antes.

“Eu quero. Eu quero chupar seu clitóris tanto quanto quero te foder...Talvez mais, e isso não é pouca coisa.” Seus cílios tocaram seu rosto, seu olhar estava focado... Lá em baixo.

Ruby engoliu em seco. Ela poderia fazer isso? Ela podia deixá-lo? Não havia nenhuma maneira que pudesse dizer não. Ela queria que ele a tocasse dessa maneira. Separou suas coxas.

Kai mordeu os lábios inferiores para uma meia uma batida. “Vou comer você, doçura.”

Ele ia?

Ah não!

Ai sim!

Pelo amor do fogo, ela poderia fazer isso. Seu foco ficou... Bem lá, com uma intensidade que a assustou. Kai ainda estava completamente vestido. Ele se inclinou mais perto. Suas narinas inflaram, toda a sua postura, tensa. Seu rosto tinha um aperto sobre isso. Ele parecia quase irritado quando seu ombro empurrou contra suas coxas forçando mais as pernas.

Ela respirou fundo. O gemido que deixou, quando ele fechou a boca sobre seu clitóris soou cru e prolongado. Kai não mexeu. Ele sugou em cima dela um par de vezes. Seus olhos se arregalaram. Suas costas se curvaram enquanto sua língua se juntou à festa. Felizmente, embora ela tivesse uma colisão do bebê, não era grande ou a parte de trás do arco-poderia ter ferido.

O ar estava congelado em seus pulmões. Sua boca estava frouxa. O cérebro dela correu, mas não conseguiu chegar a qualquer coisa coerente, especialmente desde que a língua se

sacudia e voltava. Sua boca aspirava sobre o clitóris. Foi...Tão bom...Tão bom... Oh... Oh... Se sentia tão bom.

Um dedo violou sua abertura. Um único dedo. Outro alto, prolongado gemido foi rasgado de algum lugar profundo em sua garganta seguido por um grunhido gutural. Oh tão bom foi para irreal em uma fração de segundo. Dentro e fora, o dedo bombeava no tempo com sua língua. A sucção foi mais forte. Suas costas se curvaram novamente.

Não, não.

Isso tinha de parar. Era demais. Ela foi engolindo para o ar, tentando encontrar o controle. Ruby tentou fechar as pernas, mas ela não podia. Kai estava entre elas, os ombros estavam contra o interior de suas coxas. Ela tentou puxar para trás, mas a mão na cintura, segurou-a no lugar.

Seu dedo enrolou dentro. Foi uma mudança sutil, com resultados surpreendentes. Seu orgasmo atingiu. Ele bateu duro. Correu através dela. Sua cabeça caiu para trás enquanto suas costas se curvaram mais uma vez. Seus olhos se arregalaram e, em seguida, ela apertou-os fechados.

Havia em primeiro lugar, um gemido gutural, em seguida, um rosnado que se transformou em um grito. O prazer que a invadiu teve seus músculos espasmando e os dedos dos pés enrolando. Houve um ruído rasgando enquanto suas mãos apertaram os lençóis.

Quando ele finalmente a soltou, ela caiu de costas na cama. Seu nariz se contraiu... Ruby abriu os olhos. "Oh não!" Ela cobriu a boca com a mão. Ela lambeu os lábios. Sua boca era osso seco.

Kai riu. "Acho que você gostou disso e eu seguramente posso dizer que esta é uma primeira vez para mim."

"Eu também." Ela balançou a cabeça. "Isso nunca aconteceu comigo antes. Então, novamente, eu nunca..." Ela quase lhe disse que ele tinha sido o primeiro homem a... Fazer isso. Ruby balançou a cabeça em seu lugar.

Tudo o que podia dizer era que era uma maravilha que ela não tinha incendiado o castelo inteiro. Tinha sido tão bom.

Kai olhou para onde Ruby estava olhando. O teto tinha uma área escurecida carbonizada bem no meio. Ele acenou com a mão, dispersando parte da fumaça. "Tudo o que posso dizer é, graças a porra, que estava olhando o teto e não para mim."

Quando ele olhou para ela, Ruby parecia horrorizada.

Ele teve que rir. "Ei..." Ele manteve sua voz suave. "Eu tomo isso como um elogio."

Ruby sacudiu a cabeça. "Isso nunca aconteceu comigo... Eu não costumo..."

Ele se sentou ao lado dela e colocou um braço ao redor dela. "Não é grande coisa."

"Eu poderia ter te machucado. Nós não podemos fazer isso de novo."

"Eu tenho cura avançada. Eu não tenho medo de algumas chamas. Tenho a fodida certeza que vamos fazer isso de novo e em breve." Em seguida, algo que ela disse anteriormente registrou. "Ninguém jamais fez isso com você antes, não é?"

Ela balançou a cabeça. "Não. É provavelmente por isso que exagerei um pouco."

Que merda! Nunca. "Shifters Dragão machos são idiotas. Lamento ter que dizer isso, mas eles são um bando de idiotas. Irei saboreá-la novamente em breve e ponto final."

Parecia que ela queria dizer alguma coisa, mas não o fez.

"Está se sentindo de outra forma? Sem dores ou... Eu não sei?" Ele a queria tão malditamente mal, mas também precisava ter certeza de que ela estava bem. Que o bebê estava seguro.

Apenas olhando para ela fez a sua água na boca. Ouvir seus gritos de êxtase o levava quase à distração. Suas presas irromperam antes mesmo que ele caísse sobre ela. Foi por isso que não poderia transar com ela como queria, por que tinha que ir fácil. Talvez fosse uma coisa boa. Ruby poderia ter chamuscado todo o quarto. Ele conteve um sorriso. Ele esperava por um grito e teve um. Isso e chamas. A cobertura foi uma fodida confusão.

Ruby sorriu. “Eu estou bem.” Ela agarrou a parte inferior de sua camisa e ele levantou os braços para que ela pudesse puxá-la sobre sua cabeça.

Seus olhos se voltaram gananciosos quando varreram seu peito. Ele gostava que ela o achava atraente. Especialmente desde que descobriu que ela era a mulher mais sexy que já tinha posto os olhos. Ele queria suas coxas exuberantes em torno dele. Queria transar com ela, fazê-la gozar tudo de novo, mas ainda não. Ele pegou sua mão enquanto se movia para o botão de sua calça jeans. “Eu preciso beber em primeiro lugar.” Sua voz era áspera com a necessidade. Seu pênis estava tão duro que pulsava. Suas bolas. Que bolas? Elas foram puxadas para cima tão apertadas que você não pensaria que ele tivesse qualquer uma.

“Você não precisa de roupas para beber. Pode tirar meu sangue e, em seguida, quero você dentro de mim.”

Kai teve de sorrir. “Se eu ainda estiver acordado.” Ele não queria desmaiar novamente. Ele estava excitado e nervoso. “Vamos fazer isso.” Ele acenou uma vez, olhando para suas calças. Ela arrancou a calça jeans com tanta força que o botão bateu fora, acertando a parede oposta com um ping. Esta era uma fêmea correndo em seu coração.

Ela riu. Um som que ele veio amar e em tão pouco tempo. Ele tirou as botas e as calças seguiram o exemplo. Então se afastou dela. “Sente no meu colo.”

Ela balançou a cabeça. “Eu sou muito pesada.”

“Besteira.” *Talvez um pouco.* “OK. Sente-se na beirada da cama e eu vou sentar atrás de você. Prefiro beber do seu pescoço. Eu não quero feri-la ou ele.” Ele deu ao estômago um golpe leve, sentindo algo dentro dele apertar e não tinha nada a ver com seu desejo por ela.

“Eu disse que não irá me machucar facilmente, mas vamos estar seguros do que arrendidos.”

Ele assentiu. Kai engoliu em seco quando se moveu atrás dela. Suas pernas em volta dela. Seu pênis ereto contra suas costas. Ele circulou os braços em volta dela e lhe deu um abraço antes espalhar suas mãos em sua barriga. *Seu bebê.* Ainda era surreal.

Ruby colocou as mãos sobre as dele e recostou-se nele. *Merda!* Isso sentia muito como um momento. Parecia íntimo... Sentia-se bem. Isso também assustou um pouco. E se Jordan tivesse razão? Ele não podia permitir-se cair para esta mulher. Ainda não. Ele ainda sentiu a necessidade de agir com cuidado.

Kai aninhou seu pescoço. Seu perfume era tão malditamente intoxicante. Um cheiro e estava praticamente salivando. Ruby agarrou sua longa juba de cabelos e puxou-o por cima do ombro para que ele pudesse ter todo o acesso que precisava.

Seu pescoço era magro. O pulso na base da garganta dela era forte. Ele podia cheirar seu sangue, uma vez que pulsava em suas veias. Rico, doce... Tão tentador. A fumaça estava lá, assim tão delicioso, mas também enganoso. O cheiro não transmitia a queimadura.

Ruby respirava rapidamente.

“Não tenha medo.” Ele nunca iria machucá-la. Nem fodendo.

“Eu não tenho, me lembro de gostar disso... Muito. Eu quero que você beba...” Ela engoliu em seco e observava sua garganta trabalhar. Uma coisa de beleza. “Eu juro.” Ela sussurrou.

Foi o único impulso que ele precisava. Se essa mulher gostou quando a mordeu antes, então ia fazê-lo novamente. Qualquer hesitação deixou. Ele disse uma oração silenciosa. *Isso ia doer.*

Kai colocou os lábios em seu pulso, sentindo-o sob sua pele. Então ele abriu a boca e afundou suas presas dentro dela. Não muito profundo. Ela fez um barulho de êxtase. Seu pênis se contraiu contra ela. Então puxou em uma boca cheia de sangue e engoliu-o para baixo. Era sua vez de gemer. Tal bom gosto. Ele chupou novamente e ela gritou, arqueando contra ele. Foi só no terceiro gole que a dor atingiu. Queimando, queimando. A agonia tão intensa que ele rosnou. Ele lutou contra as chamas brancas quentes que o lambeu. A agonia não importava. Ele queria mais de qualquer maneira. Mais. Foi dor e prazer em medidas iguais. Céu e inferno, tudo em um. Viciante.

Ruby gemeu, esfregou-se contra o seu pau. Filha da mãe! Um zumbido de intenso prazer correu por ele no contato. Ele engoliu outro bocado quente e sugou novamente. Mesmo em sua neblina de afogamento, ele ouviu Ruby choramingar mais alto. Ouviu suas calças. Ela foi empurrando contra seu pênis. Fricção. A dor, o êxtase. Porra. Uma onda de êxtase perfurou e ele gemeu tão duro que lançou seu pescoço. Foi rápido, mas feroz. Isso o deixou instável. Preto desbotava dentro e fora em torno de sua visão. Ele manteve os braços em volta dela como uma âncora. Ele tinha que lutar para não desmaiar.

Kai balançou a cabeça, tentando limpá-la. Seu corpo inteiro latejava. Endorfinas o fizeram sentir-se sonolento. Havia ainda uma aresta de dor presente. Suas terminações nervosas sentiam como se tivessem estado em carne viva. Nem fodendo!

“Por favor, me diga que estou dormindo e tendo um pesadelo.” Sua voz era quase irreconhecível. Ele parecia drogado.

Ruby lhe deu um suspiro de satisfação. “Não é uma chance. Isso foi tão bom.” Sua voz estava grossa. “Pelo menos você não desmaiou.” Ele podia ouvir que ela estava sorrindo.

“Houve mais prazer desta vez... Com a dor.” Ele soou mais forte.

Ruby riu suavemente. Ela vibrou contra ele. “Foi maravilhoso. Você pode beber de mim a qualquer hora.”

Kai riu. “Estou feliz que você tenha gostado e eu estou realmente muito embaraçado.” Ele tentou não se mexer. Sentia-se tão desconfortável, Kai tinha certeza que ela iria sentir isso também. “Deixe-me pegar uma toalha. Eu vou estar em um segundo.”

Ela mordeu o lábio, que se contraiu. Ruby encontrou essa coisa toda hilariante. *Porra!* Ele pegou uma toalha e molhada metade disso com água morna. Kai limpou-se fora, jogando o material no cesto. Ele agarrou uma fresca e úmida. Em vez de entregá-la a Ruby, ele se mudou para onde tinha estado sentado às suas costas e limpou-a também. Fodidamente embaraçoso. “Isso nunca aconteceu comigo antes.” Ele se encolheu interiormente.

“Se isso faz você se sentir melhor, eu também posso ter tido um orgasmo ao mesmo tempo que você.” Ela encolheu os ombros. “Tenho certeza que o fiz.”

"Isso não me faz sentir melhor e não está tudo bem." Ele cruzou os braços. "Você pode gozar cinquenta vezes, mas eu só devo gozar quando me permitir. É assim que funciona. É como sempre funcionou para mim no passado, mas não com você, Ruby." Ele beijou seu pescoço. "Eu perco o controle com você."

"Isso é bom, certo?"

De jeito nenhum. Não, se eu me apaixonar por você. Eu preciso ter certeza primeiro. "Sim e não."

"Não seja enigmático." Ela virou-se e deu-lhe um pequeno empurrão. Ele se permitiu cair de costas. Ruby o montou. "Eu acho que é bom." Ela foi posicionada sobre o seu pênis.

Tudo nele se apertou e sua boca estava seca.

Ela levou seu pênis em sua mão. Kai suprimiu um assobio. Ela o olhou diretamente nos olhos enquanto se empurrou em cima dele. Seus olhos se fecharam e sua boca virou folgada. Aquela boca. Aqueles lábios. "Fodidamente bom." Ele gemeu. Ele estava falando sobre o quão bom ela parecia em seu pênis. Esticada em torno dele. Completamente encaixado dentro dela.

Ela estava respirando profundamente. Por intermináveis segundos, apenas ficou lá, contente apenas por estar preenchida ou talvez se ajustar a ele. Kai não estava reclamando. Estar dentro de seu calor. Sentindo-a apertando fora dele, se sentia tão bem. Ele agarrou seus quadris levemente com as mãos.

Em um gemido, ela se afastou antes de abrandar para frente. Ela balançou lentamente. Kai teve de cerrar os dentes. Ela se sentiu tão malditamente bem. Então ela se inclinou para frente, colocando as mãos sobre o peito. Ela levantou e caiu. Seus olhos nos dele. A testa de Ruby foi forrada. Ela gemeu em tempo com seus movimentos. Estava respirando profundamente. Seus seios balançavam. Ele foi condenado se ela não estava ainda mais bonita neste momento. Seu cabelo um emaranhado selvagem pelas costas, os lábios entreabertos e molhados.

Ele ajudou-a melhor que podia, mas ela pesava uma tonelada. Era isso, ou ele não era forte o suficiente. Certeza como inferno esperava que fosse a primeira razão, embora,

suspeitasse que era um pouco de ambos. Kai pode ser um dos homens mais fortes em território vampiro, mas ele não era páreo para os shifters dragão. Ele ainda ia ensinar ao idiota, imbecil de um irmão uma lição. Sentia-se como bater em todos os homens idiotas que tinham estado em sua vida – aqueles que não a tinham tratado bem – e dando-lhes um pedaço de sua mente. Ele pode não sobreviver, mas valeria a pena.

Ele gemeu quando ela pegou o ritmo, trabalhando mais no processo. Ela estava respirando com dificuldade. Ele dirigiu seus quadris acima para encontrá-la. Tentando ajudá-la, tanto quanto podia.

Tão bom como ela se sentia, tão sexy como era. Quadris bombeando. O lábio inferior entre os dentes. “Deixe-me.” Ele rosnou. Sua voz rouca.

Ruby parou de se mover. “O que há de errado?” Seus olhos estavam arregalados.

“Nada.” Ele sentou-se. “Você só está trabalhando muito malditamente duro. Você não deveria estar exercendo-se... Não agora.” Seu olhar caiu para a barriga distendida.

“Eu não sou uma flor delicada.” Ela sorriu.

“Sim, você é.” Ele a beijou suavemente na testa. “Deixe-me assumir, vire.”

Ainda franzindo a testa, ela se mudou de quatro. “Assim?”

Kai gemeu. “Você tem um inferno de um traseiro.” Ele espalmou ambas as bochechas.

Então, balançou a sua cabeça. “Do seu lado.”

Ela fez o que ele disse e Kai moveu por trás dela. Ele agarrou seus quadris e puxou-a contra ele. Havia um senso de urgência, de posse refletida em seu toque, mas havia também uma suavidade. Foi uma combinação poderosa. Isso a fez se sentir fraca e desesperada por mais.

Ele estava tão duro contra ela. “Dobre os joelhos.” Sua voz estava comandando. Ela fez o que ele disse.

Ruby empurrou sua bunda para fora, tentando dar-lhe todo o acesso que ele precisava. Ele era doce por ser tão preocupado. Tinha sido desnecessário, mas isso foi muito bom.

“Assim.” Sua voz era profunda e contra a concha de sua orelha. Em seguida, a ponta do seu pênis estava em sua entrada. Ele empurrou para dentro dela, só um pouco. Alguns segundos depois, sentou-se no interior, com um impulso fácil.

Todo o ar abandonou seus pulmões em um gemido duro. Ruby gozou duas vezes já, mas não com ele dentro dela. Isso era o que ela precisava, o que tinha estado cavando. Seu pênis duro, profundamente dentro dela. “Oh Deus.” Ela choramingou. Isso se sentiu bem quando ela estava em cima, mas isso se sentia melhor. Kai começou a se mover, ele a fodeu com movimentos cuidadosos duros.

Sua respiração era esfarrapada. “Você se sente tão bem.” Ele gemeu. “Porra. Eu não posso acreditar que não fizemos isso antes.”

Ela fechou os olhos, sabendo a resposta. Era mais do que apenas sexo para ela. Mesmo que ele fosse todo guerreiro, ele também era doce e gentil. Sua barriga estava suportada. Seus seios não balançaram tanto. Foi mais confortável. Ele empurrou dentro dela. Devagar, com cuidado, mas com propósito definido. Sentando-se plenamente com cada impulso, seus quadris surgiram contra seu traseiro.

Kai resmungou baixinho, ele tremia. Seus movimentos tornaram-se mais frenéticos. Ruby podia sentir o quão duro ele estava trabalhando para não deixar ir. Ela estava tão perto...A direita na borda.

Ele deslizou uma mão ao redor de seu quadril e deu a seu clitóris um aperto. Pelo menos, parecia um aperto. Ele agarrou o feixe de nervos entre os dedos e apertou. Não doeu. Nem um pouco.

Ruby gemeu. Ele se transformou em um rugido alto quando todos os músculos do seu corpo apertaram antes de relaxar. A sensação começou no seu clitóris, mudou-se para seu núcleo e, em seguida, inundou todo o seu corpo. Kai murmurou algo que soou como fodido agradecimento antes de empurrar contra ela. Ele continuou a empurrar ao mesmo tempo que fez os mais doces ruídos de grunhido. Ela choramingou quando seu corpo deu um último

estremecimento, seus movimentos desaceleraram, com os braços em faixas ao redor dela. "Você está bem?"

Ruby assentiu com a cabeça. "Mais do que bem." Ela estava totalmente fora do ar. Ela não conseguia parar de sorrir.

"Eu espero que não mexi com o nosso ovo." Ele riu e a beijou suavemente no ombro.

Ela riu de volta. "Não... Eu acho que estamos bem." Ele tinha sido tão cuidadoso com ela. Quase muito cuidadoso.

Ele parou de se mover, mas permaneceu sentado dentro dela. Ele não estava tão duro, mas ainda muito lá.

"Há algum conto dragão sobre rachaduras ou amassando o ovo?" Embora ele usasse um tom de brincadeira, ela podia ouvir algo mais em sua voz.

Ela virou a cabeça ligeiramente. "Você está falando sério?"

Ele meio que sorriu. "Desejaria... Eu me preocupo." Kai saiu dela. Ele realmente estava preocupado.

Ela não pôde evitar a risada que escapou.

"Minha preocupação para o nosso filho é engraçada para você?" Ele sorriu. "Tem certeza de que se sente bem? Alguma dor? Não há estranhos fluidos... Lá em baixo?"

"Eu acho que a sua preocupação é doce, mas realmente infundada. Você não vai rachar ou mexer com o ovo. Sim, existem alguns fluidos estranhos, mas eles são perfeitamente normais após o sexo."

"Você sabe o que quero dizer." Ele bufou. Kai moveu, apoiando-se no cotovelo.

Ruby se virou para ele. Kai tocou sua barriga. "Eu fui tão fácil como poderia, mas..." Ele rangeu os dentes. "... você pode tirar tudo de mim pelo que não conseguia segurar..." Kai franziu a testa. Ele estava falando sério. "Eu não fui duro, mas dei-lhe tudo o que tenho, e..." Ele parecia muito nervoso. Ele foi seriamente preocupado. Ridiculamente assim.

Ela agarrou sua mão e apertou. "Está perfeitamente bem." Ela terminou a frase para ele. "Eu estou bem, assim como o bebê. Eu me sinto ótima. Por favor, não se preocupe."

Ele franziu a testa. "Talvez devêssemos ir para as curandeiras. Becky pode verificá-la. Isso me faria sentir melhor."

"Não." Ela balançou a cabeça. "Nós não vamos para a clínica. Eu estou bem..." Ela colocou a mão em sua barriga. "O bebê está bem. Você realmente me machucaria se fosse tão longe em mim onde pode alcançá-lo..." Ela podia sentir calor em seu rosto. "Além disso... Shifter dragão machos são... Eles são muito grandes. Eu estou bem." Ela acenou com a mão, tentando parecer blasé sobre isso.

Toda a sua expressão facial mudou. Ele passou de sério para sério com apenas um toque de humor. "Ok... Você está tentando me dizer que eu não estou à altura dos shifter dragão machos?" Havia definitivamente uma pitada de humor lá, mas ele apertou a mandíbula. Um sinal de raiva... Talvez. Ela não tinha certeza de como ler isso.

"Hum... Tudo o que eu estou dizendo é que tenho, possivelmente... Deixa pra lá... Vamos apenas dizer que eu sei para um fato que o bebê vai ficar bem."

"Ah, é mesmo agora?" Ele sentou-se e cruzou os braços. "E você sabe que é um fato, porque estive com homens com paus maiores do que eu? Isso é muito bom, Ruby, você poderia ferir o ego frágil de um macho por falar assim." Ele riu. "Fodidamente incrível. Simplesmente fantástico. Francamente eu estou ferido." Ele riu novamente.

Ele não parecia ferido. Kai parecia que achou hilário. Ela sabia que os homens se importavam com coisas estúpidas como o tamanho de seus membros. Talvez ele estivesse tentando agir como se estivesse bem com isso quando ele não estava. Ela não o conhecia bem o suficiente para contar. "Não se trata de tamanho. Confie em mim, não realmente. Você é muito grande o suficiente... Eu juro."

Não é que ele não era grande, é apenas que ele não era tão grande. A coisa era, ele poderia correr círculos em torno dos caras que ela fodeu. Todos eles. Ele tinha mãos abaixo o melhor amante que ela já teve. Ela tocou seu braço. "Não é uma coisa para mim."

Kai gemeu. "Certo, então shifter dragão machos são mais fortes do que eu e meu pênis não se compara também. Isso é realmente grande." Ele deitou-se e colocou os braços ao redor

dela. Ela escondeu o rosto em seu peito, sem saber o que dizer. “Ainda bem que eu sou um homem confiante, bem-arredondado. Eu não tenho um problema com isso.”

“Você tem certeza? Porque realmente não deveria.” Sua voz foi abafada. “Não é importante. Não de verdade.”

“Shhhh...” Ele deu um beijo leve como uma pena na parte superior da cabeça. “Isso não é importante.” Ele brincou com as mechas de seu cabelo. Ela esperava que ele quisesse dizer isso porque ela nunca se sentiu mais segura, mais relaxada, mais contente do que fez nesse momento.

Ela não pôde deixar de sorrir. Como ela poderia não se apaixonar por Kai? Era impossível. Tão rapidamente como o sorriso chegou, ele vacilou. Esta foi uma inclinação perigosa que estava navegando. Uma que pode vê-la seriamente ferida. Ruby não tinha escolha a não ser seguir em frente.

Capítulo Dezoito

Duas semanas depois...

O tempo tinha passado rapidamente, mas também tinha arrastado. Passar tempo com Kai foi maravilhoso. Eles ainda caminhavam ao redor do jardim do castelo todos os dias. Faziam amor todas as noites, assim que saíam da caminhada.

Foi o mesmo cada vez. A caminhada deles estava cheia de expectativa. A tensão rangeu entre eles. Praticamente correram pelo corredor até seu quarto. Ok, talvez eles apenas andaram muito rápido. Sua barriga crescera. Entre sua curva arredondada e suas glândulas mamárias em modo, o caminhar tornara-se impossível. Kai a levava sempre para a cama. Insistiu. Ele também insistiu em beijá-la entre as pernas... Muitas vezes. Felizmente não havia mais chamas. A fumaça pode ou não ter derramado de suas narinas, mas não havia mais fogo real. Apesar de sua barriga crescente, sexo entre eles, só ficou melhor. Ele bebeu dela cada segundo ou terceiro dia. Ele gozou duro cada vez, mas novamente, assim como ela.

Eles comeram refeições juntos, mesmo dobrou-a e beijou-a em boa noite antes de voltar para seu próprio quarto. Isso não se sentia apenas como foda. Duas pessoas levando o que precisavam uns dos outros. Parecia mais. Embora ele a beijasse entre as pernas, as bochechas, a testa. Kai beijou-a em todos os lugares... Só, que nunca tinha realmente a beijado nos lábios, ou permaneceu a noite. Ele definitivamente desenhrou a linha. Isso sentia como se fossem um casal apenas... Não. Havia uma ou duas ocasiões em que ela queria falar com ele. Para perguntar onde isso estava indo, mas ainda não estava certo. Ela estava com medo de que colocando tudo lá fora muito cedo poderia acabar assustando-o. Ela não queria que isso acabasse ainda.

Sua barriga se expandira. Ela era grande, para um shifter dragão pelo menos, ela era grande. Não ridiculamente, mas grande o suficiente para justificar preocupação. Até Becky e a

curandeira vampiro, Eleanor, pareciam preocupadas com sua última visita, que tinha sido ontem.

Seu ventre continuou a amadurecer e até tinha começado a se abrir. De acordo com a curandeira humana, ela já tinha um centímetro... O que quer que isso significasse. O tempo arrastou-se porque a cada dia que passava, ela se preocupava mais com o bebê que crescia dentro dela.

Ainda não havia movimento. Ela não queria dizer a Kai, por medo de alarmá-lo, mas ela sentiu calor dentro dela. Uma vez ontem, e novamente esta manhã. Não era quente o suficiente para machucá-la, mas certamente quente o suficiente para que ela pudesse sentir seu brilho.

Caminhou até a janela e olhou para as vastas terras. Havia acres e acres de grama. O chão era plano. Isso levou a florestas espessas. Caminhando do outro lado do campo, grupos de machos treinados. Kai estava entre eles. Se ela olhasse com força suficiente, podia distinguir sua forma. Combate mão-a-mão. Ele era hábil e forte. O macho que ele estava lutando estava esparramado no chão. Ela tinha certeza de que ele faria a equipe novamente. Isso significava muito para ele. Ela se virou.

Qual seria o futuro para eles?

Outra preocupação era Blaze. Seu irmão voltaria em uma semana. Ele esperaria que eles estivessem acasalados. Ela precisava contar a Kai. Quanto a ele, Blaze aceitou os termos que Zane tinha estabelecido. O principal era que eles esperariam pela primeira vez o bebê eclodir e só se ele estivesse vivo e bem, Kai seria esperado para acasalar com Ruby. A última coisa que ela queria era um acasalamento forçado... Mesmo com Kai. Ruby queria lhe contar, mas algo a reteve. Se ela fosse honesta consigo mesma, esperava que eles se reunissem por conta própria. Não apenas fingir estar juntos, mas de verdade juntos.

Kai não conhecia seu irmão. Blaze não se moveu. Ele não hesitaria em matar Kai. O problema era que ela sabia que Kai também podia ser teimoso. Ele também estava bravo com Blaze depois de ouvir como ele tentou lhe dar ao rei do Ar. Ele já tinha dito que ia levar Blaze. Se seu irmão chegasse em território vampiro e eles não estivessem acasalados e, em seguida, em

cima disso, Kai o provocasse, Blaze iria matá-lo. O pensamento do corpo quebrado, sangrando de Kai fez um soluço deixá-la.

Ela contaria a Kai assim que voltasse do treinamento. Tinha que haver uma maneira de contornar isso. Só que não conseguia pensar em nenhuma. Blaze ficaria zangado. Se Kai o provocasse, perderia o controle. Kai não teve chance. Ela fungou e percebeu que estava chorando.

A primeira dor real bateu. Era afiada e penetrante. Sua barriga apertou. Suas mãos automaticamente apertaram seu estômago arredondado. O que foi... A dor intensificou... Ele estava vindo. Como ela poderia ter sido tão estúpida? Sua parte inferior das costas tinha estado doendo o dia todo. No começo era uma dor constante e maçante, então se transformou em uma dor mais nítida que tinha vindo e ido. Ruby tinha assumido que a dor começaria em sua barriga, exatamente como ela estava sentindo agora, mas estava errada.

Ela respirou através de sua boca. Ofegos curtos para ajudar a aliviar a dor. Felizmente, não durou muito. Dentro de alguns minutos, aconteceu novamente. Ela estava definitivamente em trabalho de parto.

Ela não podia ficar aqui. Este quarto era muito apertado e as paredes pareciam que estavam se aproximando. O desejo de mudar subiu nela, escamas esfregavam sob sua pele. Ruby fechou os olhos e tentou esconder sua mente. Um sentimento de calma se apoderou dela.

Ela precisava fugir, ficar sozinha. Ruby tinha planejado isso. Ela abriu o armário e tirou a mochila que colocou lá sobre suas costas. O medo e a excitação percorreram-na. Ela se moveu rapidamente para a porta, mas outra dor bateu, mais nítida desta vez. Ela se encostou na parede, respirando com dificuldade, lutando por controle. Seria melhor uma vez que ela estivesse ao ar livre. Ela instintivamente sabia que a necessidade de mudar iria diminuir e talvez até desaparecer completamente. Quando a dor cessou, ela se virou. Seu celular estava na mesa de centro. Ela tinha praticado usá-lo. O número de Kai e o de ambas as curandeiras foram programados na lista de contatos. Esperava que não precisasse usá-lo.

Ruby foi buscar o telefone, por via das dúvidas. Não demorou muito para que a próxima dor a atravessasse, mais severa desta vez. Estava acontecendo rapidamente. Assim que passou, ela colocou a nota sobre a mesa onde ele poderia encontrá-la facilmente e, em seguida, deixou o quarto.

Ruby rezou para que ficasse lá fora antes da próxima dor. Rezando ainda mais duramente que passaria por isso e que seu bebê estaria bem. Ele tinha que estar. Não havia outra opção. Ou ela lançaria esse ovo ou morreria tentando.

Kai olhou para o punho. *Que porra é essa?*

"Que diabos foi isso?" Lazarus rugiu. O Líder de Elite, assim como vários outros machos, correram para frente. Lazarus agachou-se sobre a forma sem vida de Jenson.

Kai engoliu em seco, suas pernas finalmente decidiram trabalhar e ele também correu para onde o pequeno grupo se formara. *Que diabos ele tinha feito?* "Ele está bem?" Ele gritou. "Ele está pelo menos vivo?" Ele rosnou, sentindo-se em pânico.

O nariz de Jenson estava torto. Os dois olhos estavam inchados. O macho gemeu e Lazarus suspirou alto. "Graças à merda." Seu líder rosnou.

"Tentando me matar?" Gritou Jenson. O macho tentou sorrir, mas acabou parecendo mais uma careta. "Porra, o que você está fazendo?"

Kai olhou para o punho. Ele podia sentir que estava boquiaberto, mas não conseguia fechar a boca. O sentimento de poder percorreu suas veias. Crepitando e chiando dentro dele.

Lazarus sorriu. "Eu nunca vi nada parecido. Nunca." O sorriso saiu quase tão logo chegou. "Eu preferiria que você não usasse esse nível de força durante o treinamento. Salve-o para a batalha... Embora, se Deus quiser, não chegue a isso."

Kai assentiu. Ele não sabia o que dizer. Eles tinham começado por correr voltas, flexões, abdominais seguido de ataques. O material normal. Ele e Jenson haviam trocado no começo. Tocando uns aos outros em vez de realmente bater. Então eles tinham começado

sparring, como todos os outros. Ele mal tinha tocado o macho. Devia ter sido um soco leve. Um soco de nada. O suficiente para picar, talvez. Não deveria ter enviado o macho voando. Ele ouviu o estalo quando seu punho bateu. O osso e a cartilagem haviam esmagado sob seu punho. Um puto soco e olha para o rosto de Jenson? Quebrado e sangrando. O macho tinha voado pelo menos dois metros, bem através do ar e Kai não tinha sequer tentado. E se ele colocasse um pouco de músculo atrás do soco? Seu amigo provavelmente não estaria vivo agora.

Ele olhou para baixo em seu punho. Kai sabia que havia algo no sangue de Ruby. Ele abastecia e revigorava. Ele sabia que estava ficando mais forte. Achava mais e mais fácil carregá-la. Embora seu sangue ainda o queimasse. Tinha passado de pouco tolerável e agradável, a todos do maldito céu. Ele estava se acostumando com a queimadura. Mais do que isso, ele começara a desejar.

Kai sabia que havia poder em seu sangue, ele não tinha percebido o quanto poder ainda.

"Vamos chamá-lo para o dia." Lazarus gritou, certificando-se de que todos pudessem ouvi-lo. "Você pode caminhar?" Ele olhou para Jenson.

O homem assentiu. "Meu rosto pode estar fodido, mas minhas pernas estão funcionando bem." Ele se moveu em uma posição sentada. Kai podia ver que ele estava tentando não fazer nada que causaria mais dor no rosto dele. Ele revirou os ombros e arqueou as costas. "Sim... Eu estou bem." Ele adicionou.

Lazarus assentiu com a cabeça. "Você pode obter-se a curandeira então."

"Eu vou levá-lo." Kai se sentiu terrível. Ele havia feito isso. Esta nova força tinha vindo tão rapidamente. Tão inesperadamente. Fodido inferno! Jenson parecia uma merda. Parecia que ele só podia ver de um olho. E então só através de uma pequena fenda. Sua pele estava inchada e um vermelho irritado, embora manchado de insinuações de púrpura. O processo de cura já havia começado.

"Eu preciso ter uma palavra com você." O Líder da Elite se virou para olhá-lo. Ele estava franzindo a testa... Grande momento. *Porra*. Como diabos ele explicaria isso?

"Eu estou bem." Jenson disse, dando uma onda de sua mão como se o que tinha acabado de acontecer não fosse nada.

Kai estendeu a mão e ajudou o macho a se levantar. Jenson cerrou os dentes e o suor perlou em sua testa.

"Você não está bem." Resmungou Lazarus.

Jenson tocou seu rosto com cuidado. Ele estremeceu quando seus dedos tocaram seu nariz. Ele amaldiçoou. "Você fez um trabalho muito bom nisso." Em um movimento rápido, ele endireitou o nariz em um rugido alto. Ele olhou para baixo, colocando os dedos nas têmporas. O sangue gotejava, do nariz recém-quebrado, no chão por alguns segundos. Jenson estava respirando com dificuldade. Então ele fez um gemido e olhou para trás. Seus olhos estavam mal. "Tudo feito. Vou tomar banho agora. Em um par de horas, vou estar tão bom como novo." Ele engasgou uma risada. "Lembre-me de não treinar com você de novo, porra." Ele riu enquanto se afastava, não muito atrás do resto dos machos.

Kai cruzou os braços e virou-se para encarar Lazarus.

"O que é que foi isso? Isso não foi fodidamente normal." Ele balançou a cabeça. Havia um fantasma de um sorriso. Embora os homens parecessem chocados.

Kai sentiu-se tão chocado. "Eu não tenho certeza." O sangue dragão era potente.

Lazarus olhou para ele. O macho sabia que ele estava cheio de merda.

Ele tinha que dar algo a Lazarus. Kai tinha certeza de que o macho já sabia. "Eu estou... Vendo uma fêmea." *Vendo. Porra, vendo.* Ele não sabia como colocá-lo. O que estava acontecendo entre ele e Ruby? Era mais do que apenas ver. Era mais do que apenas foder. No entanto, ele não tinha certeza exatamente o que era ainda, ou para onde estava indo. Tudo o que ele sabia era que não queria os outros no seu negócio, certamente não onde Ruby e o bebê estavam em causa.

Lazarus não disse nada.

"Ela é um shifter dragão. Ela está grávida do meu filho. Eu tenho tomado sangue dela e, vamos apenas dizer que shifters dragão são muito mais fortes, então, vampiros. Ela é da realeza da espécie, seu sangue é potente."

Lazarus assentiu com a cabeça. "Acho que você não sabia que mudaria desta maneira. Você provavelmente parecia mais chocada do que o resto de nós combinados. Você vai ter que ter muito cuidado."

Sem merda. O macho estava afirmando o óbvio. Como seu líder, ainda precisava ser dito, então Kai entendeu. Ele assentiu com a cabeça. "Talvez eu precise treinar sozinho por um tempo... Talvez evitar qualquer combate corpo-a-corpo."

"Graças à merda, esta não foi uma luta de espada. Você pode ter cortado o pobre Jenson limpo ao meio." Ele engasgou um riso.

Não era engraçado, mas Kai não pôde deixar de sorrir. Tinha sido uma convocação... Muito próxima.

"Vá e tome banho como os outros." Ele deu Kai um tapa na parte de trás. "Boa sorte com a mulher que você está... Vendo." Ele sorriu, suas sobrancelhas arqueadas. "Obrigado por confiar em mim. Eu já estava ciente disso. Parabéns pela gravidez. Precisarei discutir esse desenvolvimento com Brant e Zane."

Kai assentiu. Ele se virou e correu para o ginásio. "Vocês dois parecem bons juntos." Lazarus gritou em sua retirada. Kai revirou os olhos, mas também sorriu. Era verdade, eles ficavam bem juntos.

Alguns dos machos já estavam secando fora, enquanto outros estavam vestindo. Havia ainda um par de chuveiros correndo. Jenson estava debaixo de um deles. Sua cabeça estava curvada, a água em cascata correu sobre seus ombros e costas, que foi machucada.

Porra.

Ele se sentia um idiota. Kai rapidamente se despiu e ligou as torneiras do chuveiro ao lado de Jenson. O quarto era grande, com torneiras ao longo de um lado da parede. Não havia barracas separadas.

Ele ligou a água quente, sentindo um pouco da tensão drenar dele enquanto o calor atingia seu corpo. O vapor levantou-se, mas se dissipou rapidamente dentro do espaço aberto e arejado.

"Como você está se sentindo? Estou tão fodidamente arrependido." Ele olhou para Jenson que estava focado em seu... Kai sentiu franzir a testa. O macho só pode ser capaz de ver de um olho para o momento, mas que um olho foi definitivamente focado em seu... Não uma merda. "Um... Jenson." O macho não reagiu. "Você está seriamente olhando para o meu pênis?"

Isso finalmente conseguiu despertá-lo de tudo o que estava fazendo.

"Você percebe que seu pênis está muito maior do que costumava ser, não é?" Ele ainda olhou... No pênis de Kai. Como em, todo arregalado.

Kai tinha o desejo antinatural de se cobrir ou se afastar. Ele apertou os dentes por alguns batimentos.

Quando o macho olhou para cima, ele estava sorrindo.

"Ok." Kai levantou as mãos. "Estou ficando preocupado aqui. Por que diabos você está verificando o meu pênis? Faça-o bem porque sabe o que meus punhos podem fazer." Ele falou baixo em sua respiração.

Jenson riu. Então ele fez um barulho dolorido, seu sorriso rapidamente se transformou em um estremecimento. Ele gemeu e então riu novamente, desta vez de uma forma muito mais reservada. "Nós tomamos banho juntos todo fodido tempo. Eu não olho para o seu pênis... Não assim." Ele baixou a voz. "É só..." Ele encolheu os ombros. "... é muito lá fora... Um pênis monstro se você quiser."

"Que merda?" Grunhiu Kai. "Você não disse isso."

"Você tem um pênis grande e eu notei... Então fodidamente me processe." O macho teve a boa graça de parecer envergonhado. Seu olhar estava na parede mais distante. Ele esguichou um pouco de gel de banho em sua mão. "É muito maior do que era agora embora... O pênis monstro virou Godzilla." Ele riu de sua própria piada. Começou a lavar-se. "Se força extra e um pênis maior são um resultado direto de estar com um shifter dragão, eu quero um. Há alguma shifter fêmea em *dragonville*? Se alguma delas é tão quente como sua fêmea, desculpa o trocadilho, eu estou joga."

Jenson olhou para Kai. Seu rosto parecia ainda pior, o hematoma estava tão roxo que parecia quase preto. Seu nariz estava tão inchado que ele estava falando engraçado. "Então, você vai me ligar ou o quê?"

Kai sacudiu a cabeça e riu. "Eu pensei que você gostava de Jordan." Doía dizer seu nome. Fiel à sua palavra, Jordy o ignorara completamente. Ela apagou suas mensagens e se recusou a atender suas ligações. Ele tinha parado de tentar depois de alguns dias. Se o espaço era o que ela queria, ele iria honrar seus desejos.

"Ela não vai me dar à hora do dia, mas vou continuar tentando. Sou fodidamente tenaz. Jordy é a única para mim... A menos que você possa me ligar com um dragão." Jenson riu, ele podia dizer que o homem estava brincando.

"É melhor você não machucar aquela fêmea. Jordy é mais sensível do que parece."

"Machucá-la? Eu preciso pelo menos estar no mesmo quarto com ela por mais de dois minutos, a fim de ser capaz de fazer isso." Ele virou sério. "Eu não faria isso, você sabe disso. O que está acontecendo entre vocês dois?"

O macho tinha carregado uma tocha para sua melhor amiga durante o tempo que ele o conhecia. "É complicado."

Felizmente, Jenson deixou isso.

Kai apertou o dispensador, espremeu gel em sua mão. Ele esfregou os dedos juntos antes de enfeitar-se. *Porra!* Seu pênis estava maior. Era mais longo e mais grosso. Merda, o que estava acontecendo com ele? O que mais iria mudar? A próxima coisa que ele sabia era que brotaria escamas, ou cresceria asas. Ele com certeza não esperava.

Movendo-se rapidamente, Kai enxaguou-se. Mal podia esperar para ver Ruby. Para segurar sua mão, falar com ela, tocá-la. Quanto mais imaginava seu doce sorriso, seu olhar quente, mais ansioso ele estaria por ela. Não podia esperar.

Capítulo Dezenove

Isso dói.

A dor rasgou-a e ela rosnou.

Sua barriga apertou. Ela apertou os dentes por um momento antes de ofegar com força. A respiração ajudou. Isso durou mais. Ela sentiu o desejo de entrar em uma posição de agachamento. Era muito cedo. Ela precisava esperar até que houvesse um desejo de empurrar. Se ela se movesse em seus calcanhares muito cedo, se cansaria.

Ruby podia ouvir o vento soprando através das árvores. Havia o murmúrio das folhas. Apesar da agonia, sentia-se em paz. Escuridão tinha quase descia completamente. Tinha estado em trabalho de parto por quase três horas. Muito tempo. Muito tempo. Ela tentou não entrar em pânico. Tentou agarrar a sensação de calma.

A dor diminuiu e ela permitiu que sua cabeça caísse de volta na árvore. A pausa não duraria muito. Este ovo estava chegando. Ela só esperava que fosse um ovo. O que ela faria se um bebê emergisse? E se seu filho não estivesse bem? E se houvesse um problema com o ovo dela? Talvez ela devesse pedir ajuda.

“Não.” Grunhiu em voz alta. Seus dentes irromperam e fumaça rolou de suas narinas. Ninguém foi permitido perto. Seu ovo estaria aqui em breve. Tudo ficaria bem. Ela soltaria o ovo e seria perfeitamente oval. Seria também macio e vulnerável. Ela mataria qualquer um que se aproximasse. Garras romperam suas unhas. Ela queria que Kai pudesse estar aqui. Ele podia segurar sua mão. Fale sobre isso. Seus dentes rasgaram suas gengivas. Não foi seguro para qualquer um deles embora. Ela tinha que fazer isso sozinha. Se alguém se aproximasse, ela mudaria, ela mataria e seu ovo cairia no chão. Ele quebraria.

“Não.” Ela rosnou. O som já não é humano. *Você está sozinha*, recordou-se. *Respire. Calma.*

Kai ficaria zangado. Esperava que ele entendesse. *Por favor, deixe-o entender.* Ela gemeu quando outra dor a alcançou.

A princípio, ele ficara desapontado ao descobrir sua nota. As tardes e tardes se tornaram seu tempo. Ruby recebera um convite da rainha. Tanya convidara-a para o chá. O que quer que fosse.

Kai gostava que as duas tivessem passado algum tempo juntas. Era importante que ela fizesse alguns amigos e tivesse outros interesses além dele. Tanya tinha um filho pequeno. Era também um nascimento misto, desde que Tanya era uma humana. Embora em nenhuma parte perto do mesmo, a rainha e Ruby ainda tiveram bastante em comum para autorizar uma amizade.

Alta merda de chá.

Ele duvidava que o chá fosse tão longo. O sol se pôs. Estava ficando tarde. Ruby não ficaria longe tanto tempo. Será que ficaria? Ele tinha ido de sentar no sofá, para passear no quarto. Ele estava agindo como um homem ciumento? Era possível. Ruby ainda não era sua mulher.

Ainda.

Ele estava começando a pensar nela como sua. A matéria de fato era que ela não era sua fêmea. Ele não tinha o direito de ser ciumento ou exigente. Ruby estava levando seu filho embora. Certamente isso lhe dava alguns direitos. Algo não estava sentando bem com ele. Ruby provavelmente ria dele por não estar preocupado com nada. Isso provavelmente não era nada, mas ele seria fodido se ele se sentasse em torno por mais tempo, a fim de descobrir.

Kai estava na ala real do castelo em minutos. Ele subiu as escadas como um homem possuído.

Os guardas de cada lado da porta fizeram um duplo olhar enquanto batia na porta.

"Pare com isso." Advertiu um deles.

"Você não tem permissão para perturbar a família real." O outro homem entrou.

"É hora do sono do príncipe." O primeiro guarda acrescentou.

"Eu estou procurando minha fêmea." Ele bateu novamente, mais alto desta vez.

"Faça isso de novo e eu vou tirar sua mão do pulso." O mesmo guarda abriu uma profunda carranca. Ele parecia que não hesitaria em seguir adiante.

"Minha mulher está lá dentro. Eu preciso vê-la... Agora." Talvez ontem, Kai teria estado hesitante em assumir dois guardas reais, mas hoje que era um todo outro assunto. Ele não queria machucar esses homens embora. Só de pensar em como Jenson ficou uma leve batida, o fez pensar duas vezes sobre qualquer violência. "Olhe." Ele suspirou. "Minha fêmea deixou um bilhete para dizer que estava visitando a rainha."

"Não há ninguém visitando a rainha neste momento." Disse o outro homem. "Sua mulher definitivamente não está aqui."

Kai sentiu-se franzir o cenho. "O quê?" Isso não fazia sentido. Talvez tivessem falhado um ao outro no seu caminho para cá. *De jeito nenhum.*

Nesse instante, a porta se abriu e Brant estava lá. Ele estava vestindo suas calças de terno, mas sem uma camisa. Ele franziu a testa, seus olhos estavam escuros. "É melhor ser bom." Ele foi distribuído uniformemente, mas Kai não foi enganado. O macho não ficou impressionado.

"Minha... Ruby está aqui? Ela disse que estava visitando a rainha. Está ficando tarde e estou preocupado."

Brant sacudiu a cabeça. "Estive aqui toda a noite e não a vi. Espere um minuto." Houve o som de uma risada de criança quando ele fechou a porta, desaparecendo atrás dela.

Brant retornou segundos depois. "Tanya não viu sua fêmea." Ele inclinou a cabeça. "Tudo bem?" Ele tirou um telefone do bolso da calça. Havia mais risos por trás de Brant, bem como o som de pequenos passos. "Vou chamar uma equipe para procurá-la. Fico feliz que você tenha vindo até mim."

"Oh porra!" Kai bateu uma mão em sua testa e puxou isto sobre seu rosto. "Eu sou tão idiota. Ela disse que ia encontrar Jordan. Eu fiquei completamente confuso. Eu sei que Tanya e Ruby passaram algum tempo juntas e eu..." Ele deixou a sentença morrer. "Sinto muito por incomodá-lo." Seu coração estava malditamente perto de bater em seu peito.

Brant entrecerrou os olhos. "Você tem certeza de que..." Ouviu-se um estrondo alto seguido por um lamento ainda mais alto.

"Oh não... Oh..." Tanya parecia preocupada.

Brant voltou-se. Ele amaldiçoou.

"Oh, Sammy." Tanya disse. "Vai estar curado em um segundo." Ela arrulhou. O choro só se tornou mais alto. Kai podia sentir o cheiro de sangue. Pela forma como as narinas de Brant queimavam, ele podia dizer que o macho também podia cheirar.

"Eu sinto muito por ter incomodado você." Kai apontou atrás dele. "Vou para o lugar de Jordy."

"Deixe-me saber se ela não estiver lá. Se alguma coisa acontecer com ela..." Ele balançou a cabeça. "Nós vamos ser torrados... Fodida torrada queimada."

"Eu fodi isso. Ela está bem. Ruby está com Jordy." Ele manteve simples. Embora estivesse morrendo por dentro, obrigou-se a permanecer completamente calmo.

Brant acenou com a cabeça uma vez antes de fechar a porta em seu rosto.

Kai virou-se e correu de volta para baixo. Ele não parou até estar na porta do quarto de Ruby. Ele ficou de joelhos e pôs o nariz no chão. Ele não deu duas fodas como poderia parecer a qualquer um que aconteceu de vir pelo corredor. Ruby tinha entrado e saído deste quarto muitas vezes. Ele precisava de seu perfume mais recente.

Consegui.

Uma vez que ele tinha o pego o débil cheiro, ele travou nisso. Era fraca, porque de vez em quando havia um cheiro sobreposto. Não ajuda que havia tantos outros cheiros ao redor também. As coisas ficaram infinitamente piores quando ele saiu. Houve uma leve brisa soprando e uma frescura para o ar. Era difícil segurar seu perfume. Ele continuou tendo que voltar porque tinha certeza de que estava seguindo uma velha trilha. Teria ido para um passeio sozinha? Algo aconteceu com ela? Onde ela estava?

Kai virou um círculo de sessenta e sessenta para poder olhar em volta. Havia acres sobre acres de deserto em torno deles.

"Onde você está?" Ele rosnou. Seu estômago estava tão apertado que parecia amarrado. Ele estava tentando a correr. Gritar seu nome. Seria um exercício fútil porque ela poderia estar em qualquer lugar. O pânico fervia logo abaixo da superfície.

Kai retornou seus passos e ficou de joelhos, seu nariz no chão. Por que diabos ele não poderia ter nascido um shifter lobo?

Shifter lobo.

Porra. Sim. Ele puxou o telefone. Kai percorreu sua lista de contatos e empurrou o nome de Becky.

"Está tudo bem?" Ela parecia preocupada. "É a Ruby, não é?"

"Ela se foi." Grunhiu Kai.

"O que você quer dizer com isso?" Sua voz uma ponta de pânico.

"Foi como quando eu fui para ir buscá-la antes, ela não estava em casa. Havia uma nota dizendo que ela tinha ido para o chá com Tanya. Só que ela nunca foi a Tanya. Eu não sei onde ela está." Ele esfregou uma mão sobre seu rosto. "Estou preocupado."

"Eu estava com medo que isso acontecesse. Ruby estava decidida a querer ficar sozinha. Acho que ela entrou em trabalho de parto e está tentando fazer isso sozinha."

"Eu também acho." Sua voz estava cheia de emoção.

"Onde você acha que ela iria? Merda! Isso é realmente ruim." Becky suspirou. "Preciso ligar para Brant e Zane. Precisamos montar uma equipe. Precisamos encontrá-la o mais rápido possível."

"Espere." Ele rosnou. "Ruby está lá sozinha em algum lugar. Olhei através do quarto dela e ela pegou o celular dela. Pode chamar-nos se precisar de nós..."

"Você está me dizendo que devemos simplesmente deixá-la?" Becky praticamente gritou a pergunta para ele.

"Não. Não é isso que estou dizendo. Eu não acho que deveríamos enviar uma equipe de homens lá fora embora. Ela está sozinha, assustada..." Sua voz se encaixou e ele teve que fazer uma pausa de alguns segundos para se controlar. "Ela é muito forte, Becky. Se um bando de

machos acabar por encontrá-la, eles podem não sobreviver a ela. Ruby não nos queria lá, então não quererá um grupo de estranhos caminhando para ela também. Eu tenho um plano."

Ele podia ouvir Becky respirando do outro lado da linha. Alguns segundos passaram e ela suspirou. "Você provavelmente está certo. O que vamos fazer então?"

"Por favor, me diga que seu companheiro está em território vampiro." Ele apertou os olhos fechados.

"Quem Ross? Sim, ele está sentado ao meu lado."

"Não, o outro. Seu lobo." Kai apertou a parte de trás de seu pescoço.

"Rushe?" Becky parecia confusa.

"Eu tentei seguir seu rastro de cheiro. Tenho certeza que ela está em algum lugar ao ar livre. Acho que posso ter sido capaz de rastreá-la se tivesse ficado dentro do castelo. O vento está dificultando para eu manter seu cheiro. Preciso do seu lobo para me ajudar a encontrá-la." Kai tinha visto o macho com frequência. Becky estava acasalada com Ross, um da elite, e com Rushe, um shifter lobo. Um casal mais heterodoxo não existia.

A menos que ele acasalasse com Ruby. Talvez eles tomassem as honras. A raiva queimava nele, seguida pelo medo. Ele não podia acreditar que ela estava realmente tentando excluí-lo do nascimento. Não foi completamente inesperado embora. Toda vez que algum deles discutia, ela se calava e apenas acenava com a cabeça. Ele deveria saber que isso estava vindo. Isso era, se ela estivesse mesmo em trabalho de parto.

Ela tinha que estar.

Tudo nele lhe dizia que sim. Fodido inferno! Apertou o punho e apertou os dentes, lutando contra seus instintos para correr. Para ir tudo para fora. Fazer alguma coisa.

"Sim." Becky deu uma resposta ofegante, depois de uma longa espera. "Ele está aqui, mas eu vou. Nem tente me excluir."

"Eu não acho que seja uma boa ideia..."

"Boa sorte! Eu estou chegando." Sua voz era severa. Tinha uma vantagem de *nem sequer pensar em argumentar*.

"Tudo bem," ele rosnou. "Mas você vai precisar ficar para trás... Vocês dois vão." Ele disse a eles onde ele estava e terminou a ligação.

Levou apenas cinco minutos para eles chegarem. Todos três. Um ser humano, um lobo e um vampiro. Pode também ter sido uma hora. Kai estava rastejando muito fora de sua pele pelo tempo que eles chegaram lá.

"Sobre o fodido tempo." Ele rosnou. "Sem ofensa, mas o que você está fazendo aqui?" Ele olhou intensamente para Ross. Ele não teve um problema com o macho, mas quatro foi rapidamente se tornando uma multidão. "Você sabe que minha mulher não quer que ninguém fique com ela. É por isso que ela fugiu assim."

Ross rangeu os dentes. Ele estreitou os olhos para Kai. "Estou aqui para proteger minha mulher. Aonde Becky vai, eu vou." Ele enganchou um braço em volta dela, sua mão estendida em sua barriga.

O outro macho, o lobo, sorriu. "Tendo um pequeno problema com o nariz?" Ele revirou os olhos. "Vocês vampiros e seu terrível senso de olfato." Ele olhou para Ross que instantaneamente relaxou um pouco.

"Não me bata." Grunhiu o lobo. Ele deu um passo em direção a Kai, diretamente em seu espaço pessoal e olhou para ele.

Que porra é essa?

"Eu só preciso entender o perfume da sua mulher. Dê-me alguns segundos. Obrigado por tomar banho e por tornar isso difícil para mim." O lobo, Rushe, cheirou um pouco mais. O macho era impressionante em tamanho e estatura. Desta vez, deu alguns passos para a esquerda e depois para a direita.

O macho apontou. "Ela foi por ali."

Kai engoliu em seco. Ele estava apontando para a floresta. Eles começaram a andar, ele teve que trabalhar duro para se fazer ficar atrás do lobo. O macho parou de vez em quando, para cheirar o ar ou o chão.

Eles se moviam rapidamente e silenciosamente. Ross manteve o braço em torno de Becky. Ele carregava uma bolsa preta. Kai reconheceu como sua bolsa de curandeira.

Uma vez que alcançaram a linha das árvores, Kai teve uma boa ideia de onde Ruby estava. Se ele estivesse certo, a alcançariam dentro de um minuto ou dois. Eles haviam andado muito nas últimas duas semanas, sempre tomando um caminho diferente. Eles só tinham entrado na floresta uma vez. *Aquele dia*. Ela precisava estar naquela clareira.

Ele chamou para uma parada, batendo o lobo nas costas e levantando a mão. "Acho que sei onde ela está." Sussurrou ele. "Eu quero que vocês fiquem aqui... Por favor." Ele acrescentou quando viu o rosto de Becky. "Eu tenho o meu telefone e se estou certo, ela está muito perto. Se eu gritar alto o suficiente, você será capaz de me ouvir."

Becky não parecia muito feliz. Ela balançou a cabeça. Seus olhos estavam arregalados. Então olhou-o nos olhos. "Eu não gosto disso." Ela sussurrou. "Mas vou esperar aqui. Mande-me um texto, me ligue ou algo assim que encontrá-la. Se eu não ouvir de você, vou andar em sua direção."

Rushe rosnou. Era um barulho sério e grave. Soava como um lobo feroz. Ele não tinha nada sobre os shifters dragão embora. Em sua fêmea.

Ruby.

A sensação de urgência voltou com uma vingança. Ele precisava chegar a Ruby e precisava acontecer agora. "Eu vou." Ele manteve seu olhar em Becky por mais dois segundos antes de girar e fazer para a clareira. Uma vez dentro dos confins das árvores, ele podia cheirá-la melhor. Ele foi fresco. Ela estava aqui.

Dentro de meio minuto, ele podia ouvi-la. Seu grunhido baixo, suas calças pesadas, seus soluços e choros. Ele teve que se forçar a desacelerar, a aproximar lentamente.

"Ruby, estou aqui." Ele anunciou, certificando-se de que ela estivesse ciente de sua presença, mesmo antes que ele tivesse um visual dela.

"Não!" Um grito alto. "Fique longe." Sua voz era profunda e grave. Ele podia dizer que ela estava lutando com uma mudança.

"Estou aqui por você. Quero me aproximar, querida. Eu quero te ver."

"Não." Um soluço. "Dê-me mais cinco minutos. Por favor." O apelo agonizante rasgou-o. Ela parecia tão perdida e com medo. Ele tinha que se fazer ficar onde estava em vez de correr para ela como queria.

"Você não está fazendo isso sozinha. Deixe-me segurar sua mão." Ele se aproximou. Ela estava lá, na clareira. Ela usava uma camiseta e estava nua da cintura para baixo. Ruby estava em seus calcanhares.

Ela estava suando. Seu cabelo se agarrou a sua testa. Suas bochechas estavam vermelhas. Seu lábio inferior estava irritado. Ela apertou sua camiseta. Seu olhar moveu-se dele para entre suas pernas, de volta para ele.

"Não chegue mais perto." Ela estava empurrando. Um som profundo, grave e rosnado emergiu de sua garganta. Era profundo e esticado. Ele tentou se aproximar, mas seus olhos se fecharam com os dele, segurando-o no lugar. "Não." Saiu soando como uma súplica soprosa. "Por favor, não. Eu vou te machucar." Ela gemeu. "Meu ovo está chegando... Eu posso sentir."

Kai tirou o celular. Ele enviou um breve texto para Becky, dizendo-lhe que tinha encontrado Ruby e que ela parecia estar indo bem. Ele esperava.

"Por favor." Ele implorou. "Você não pode me machucar... Você não vai me machucar. Eu sou o pai deste bebê. Ruby, eu nunca machucaria você ou ele... prometo a você."

Ela estava soluçando abertamente. Lágrimas corriam pelo seu rosto. Ela balançou a cabeça. "Não. Fique aí. Não se aproxime." Seus olhos brilhavam. Eles eram fendas verticais. Mais dragão que humano. Kai não dava à mínima. Sua mulher precisava dele e ia segurar sua mão. Ele ia estar lá para ela caramba. Mesmo que fodidamente o matasse. Literalmente.

Kai se aproximou.

"Não." Um rosnado baixo. "Não importa que você seja o pai. Os machos de nossa espécie nunca estão presentes durante o nascimento. Fazemos isso sozinhas."

“Isso é fodido, Ruby. Respirações profundas. Eu vou para você.” Ele deu um único passo. “Não vou deixar você fazer isso sozinha.”

Ele podia ouvir o ar entrando e saindo de seus pulmões. Podia ouvir seus soluços e gritos. Kai também poderia ver que havia garras nas pontas dos dedos, que seus dentes eram afiados como punhal. Senhor, ajude-o. Apesar de sua força extra, ela provavelmente o rasgaria em pedaços, se ela mudasse agora. Não importava.

Ele se moveu devagar. Ruby olhou para baixo. Ela estava respirando com dificuldade e começou a empurrar novamente. Kai se agachou ao lado dela. “Eu estou aqui, querida, eu estou aqui.” Ele tocou um único dedo para seu braço e ela visivelmente saltou.

Um rosnado rasgou-se dela. Seus dentes eram mais viciosos de perto.

“Calma.” Ele passou a mão pelas costas. “Você está segura.”

Em poucos segundos, ela passou de feroz para tímida. Soluços a assolaram. Seus ombros tremiam. “Estou tão assustada. Posso sentir meu ovo, mas não vai sair.”

Kai engoliu em seco. “Talvez devêssemos chamar Becky.”

Ela rosnou uma palavra que soava como um não. Ruby sugou em um par de respirações profundas e balançou a cabeça. “Sem curandeiras. Elas vão cortá-lo de mim, ele vai morrer, você me entende?”

Kai assentiu. “Eu estou aqui.” Ele agarrou a mão dela, suas unhas eram como lâminas de barbear. “Você consegue fazer isso.”

Seu corpo ficou tenso, com o rosto contorcido de dor, sinalizando a chegada da próxima contração.

“Prepare-se para empurrar.” Ele não tinha fodida ideia do que estava falando. Claro que ele tinha lido alguns livros e tinha falado com as curandeiras, mas ele não estava qualificado para isso.

Ruby assentiu com a cabeça. Ela apertou sua mão com mais força. Suas unhas o morderam. Ela gemeu e ofegou e, em seguida, empurrou com força. Depois de tomar algumas

respirações, ela empurrou um pouco mais. Finalmente, a contração parecia se dissipar, porque ela caiu de volta, inclinando-se contra uma árvore.

Isso continuou durante o que pareceu um longo tempo, mas era na realidade apenas dez ou doze minutos. Seu celular vibrou no bolso, mas ele ignorou. Becky precisava ser paciente. Ele iria chamá-la se realmente precisasse.

“Eu quero dar uma olhada...” Ele fez uma pausa. “Tudo bem?”

Ruby estava fora do ar. Ela assentiu, cansada demais para falar. Isso não poderia continuar por muito mais tempo. Estava exausta. “Eu posso fazer isso.” Ela sussurrou.

“Eu sei que você pode.” Kai agachou-se para que ele pudesse ver... Lá em baixo. Ele podia ver Ruby se preparando para outra contração. Sua barriga bem apertada. Ela começou a empurrar. Ela gritou com o esforço enorme que levou. Foi quando ele viu, de relance... Alguma coisa. Um flash, uma pitada. Alguma coisa!

“Eu o vi!” Ele gritou. “Eu vejo isso, querida. Você está indo muito bem.” Em vez de responder, ela empurrou um pouco mais. Desta vez, ele viu mais do mesmo. “Oh porra...” Ele riu. “Ele está vindo.” Mais do que apenas um flash... Foi uma superfície sólida e brilhante. “É o nosso ovo.”

Embora ela estivesse ofegando ruidosamente e parecia completamente gasta, ela sorriu. Até o final da contração, ela caiu contra a árvore e até mesmo caiu sobre um joelho. O ovo estava vindo, mas a este ritmo Ruby estaria muito cansada para empurrá-lo fora.

“Você precisa se deitar.” Disse ele, mas ela balançou a cabeça. “E se você fosse sentar-se ou talvez se fosse de quatro ou algo assim?”

Ruby balançou a cabeça ainda mais duro. “Não, tem que ser assim.” Ela tentou subir de volta para as ancas, mas ela estava muito instável. Suas pernas tremiam, seus músculos muito cansados neste momento para segurá-la. Ela finalmente firmou-se, mas apenas por enquanto.

“Eu tenho uma ideia.” Ele disse enquanto sua barriga começou a apertar-se novamente. “Eu irei atrás de você. Vou segurá-la.”

Seu rosto estava contorcido de dor e ainda assim ela sufocou uma risada. “Muito pesada.” Ela resmungou. Kai podia ver que a dor estava se tornando pior, quando sua contração pegou.

“Não, você não é.” Ele rosnou de volta e deslizou atrás dela. Kai pôs as mãos debaixo dela, segurando-a em algum lugar entre onde seu traseiro terminou e as coxas começaram. Leve como uma fodida pena.

Ruby empurrou. Ela empurrou um pouco mais e, em seguida, ela empurrou novamente. Suor revestia de seu corpo inteiro. Isso fez sua camisa colar para as costas. Os músculos de seu pescoço estavam tensos. Ela agarrou suas coxas e apertou. Ele podia sentir o sangue pingar de suas garras rasgando-o. Kai manteve-se estável. Ruby gritou para o fim da contração.

Demorou alguns segundos para ela recuperar o fôlego. “Ele está vindo.” Havia uma ponta animada para sua voz. “Eu posso sentir isso.” Ele podia senti-la mudar seu peso para longe dele, para que ele não tivesse que segurá-la.

Foda-se. “Eu tenho você, querida.” Ele apertou suas coxas e ela permitiu que seu peso voltasse a cair sobre ele com um suspiro.

Não durou muito. Ruby ficou tensa. Ela gemeu.

Kai desejava que pudesse fazer mais. Ele a segurou apertado e sussurrou palavras de encorajamento. Então ela começou a empurrar exatamente como antes, só que desta vez em vez de um grito, ela deu um grito triunfante seguido de um rosnado feroz. Havia um monte de fumaça e até mesmo o brilho de uma única chama.

“Não se mova.” Isso veio como um aviso. “Nem sequer respire.” Ela provavelmente não sabia disso, mas ainda segurava suas pernas em um aperto apertado. Foi o minuto mais longo da sua vida.

Ele podia ouvir o ritmo cardíaco abrandar, sua respiração facilitar. Um pouco da tensão drenar de seu corpo.

“Está aqui. Nosso ovo está aqui.” Ruby anunciou.

Ele imaginou, mas não queria assumir. Alegria percorreu nele. Mantendo um braço debaixo dela, para que ele pudesse apoiá-la, ele uniu o outro braço ao redor dela e se aninhou em seu pescoço. "Eu estou tão orgulhoso de você. Você fez isso." Ele beijou sua testa.

Ela virou um pouco para que pudesse olhar nos olhos dele. "Obrigada por estar aqui. Você me ajudou mais do que jamais vai saber."

"A qualquer momento, Ruby." Ele a beijou na bochecha. "Podemos mover já, eu gostaria de vê-lo... Ele... O nosso ovo."

"Sim, mas muito lentamente e com cuidado. O ovo é ainda suave e frágil. Não tente tocá-lo. Eu poderia tomar acidentalmente seu braço fora e eu não estou brincando."

Kai sorriu, embora soubesse que ela quis dizer cada palavra. Ele saiu de trás dela e se afastou um pouco. Ele manteve o movimento lento e deliberado. Ele podia ver Ruby observando-o com o canto do olho. Seu foco estava no belo ovo dourado que havia entre suas pernas. Era maior do que qualquer ovo que já tinha visto, mas ao mesmo tempo parecia muito pequeno para segurar um bebê. "Oh, uau! É lindo."

O olhar de Ruby mudou-se para o ovo. "Um real." Ela parecia chocada. "Eu não esperava que ele fosse um real. Eu esperava, mas nunca imaginei."

O bolso de Kai vibrou novamente pela vigésima vez. "Eu preciso tomar isso. Tudo bem? Becky está preocupada com você."

Ruby assentiu com a cabeça.

Kai respondeu. Ele teve que segurar o telefone longe de sua orelha por algumas batidas, que foi o quão alto o grito de Becky foi. Ele finalmente conseguiu que ela se acalmasse o suficiente para ter uma conversa e explicar-lhe o que aconteceu. Demorou algum convencimento para levá-la a acreditar que Ruby e o ovo foram perfeitamente bem. Ele também pediu a ela para dar-lhes um pouco mais de tempo, enquanto o ovo endurecia. Foi um milagre. Parecia surreal... Seu bebê estava crescendo dentro do ovo dourado. Seu pequeno.

Kai terminou a chamada. "Como você está se sentindo?"

"Estou bem. Apenas um pouco cansada, mas estou bem."

Kai soltou o suspiro que ele estava segurando. “O que você quer dizer com real? Como você pode dizer que ele é um real?”

“O ovo é dourado que significa que ele também terá marcações douradas. Isso é importante porque vai mostrar que ele é um real.” Ela fez uma pausa. “Dragões Menores nascem de ovos prata e têm marcas prata. É uma das razões pelas quais Blaze foi tão contra misturar nosso sangue. As leis afirmam que irá diluir a nossa linhagem real. Ele tem medo que vamos perder a nossa cor dourada. Nenhum dragão real já misturou seu sangue. Este é um bom sinal, Kai. Isso mostra que devemos manter a nossa herança real mesmo se acasalar com seres humanos ou outros shifters.”

“Eu só estou fodidamente emocionado que está tudo bem. Quer dizer, o ovo... Ele é normal?” Sentiu-se franzir a testa.

Ela lhe deu o sorriso mais radiante. Isso fez algo dentro de seu peito apertar. “Sim, nosso ovo é perfeito em todos os sentidos.”

Obrigado, porra. Ele estendeu a mão e segurou seu queixo, seu polegar acariciou sua bochecha. Tudo ia dar certo. Isso foi. Pela primeira vez desde que essa coisa toda começou, ele realmente acreditava nisso.

Capítulo Vinte

Quatro dias depois...

Tudo o que possuía cabia em uma mala. Kai fechou a porta atrás deles e colocou a mala no chão.

A primeira coisa que Ruby fez foi ir ao fundo do corredor. Ela abriu a primeira porta. O quarto era grande e arejado, abrigou uma enorme cama de dossel e foi bem decorado. O quarto principal. Ela engoliu em seco, seu quarto. Parecia que Kai iria ficar onde estava por enquanto. Era algo que precisavam discutir, mas agora, ela tinha que contar a ele sobre Blaze.

Os últimos dias tinham sido um turbilhão. As curandeiras insistiram em examiná-la... Mais de uma vez. Seu ovo tinha sido examinado também. Ruby tinha permitido a pequena, curandeira humana ter as honras. Não havia nenhuma maneira que uma mulher tão insignificante poderia danificar seu ovo. Isso ainda tinha sido difícil para ela se sentar e assistir a curandeira tocar o ovo. Houve toda uma série de visitantes, bem como este movimento para uma suíte.

Eram todas desculpas, ela tinha estado adiando, mas não poderia colocá-lo fora por mais tempo.

Conteve o ovo com cuidado, embalando-o contra o peito com ambas as mãos. Que era bobagem porque a concha tinha-se tornado quase indestrutível. Apenas calor sério iria quebrá-la. Voltou pelo corredor, Kai estava diretamente atrás dela. Ela abriu a porta ao lado.

“Quem já ouviu falar de um berçário a prova de fogo?” Kai riu. Tinha levado um par de dias para preparar este quarto.

“Prova de fogo ou não, vamos esperar que o quarto sobreviva a eclosão. Será um bom teste para ver se ele pode conter até o primeiro ano de vida do bebê.”

Houve um pequeno ninho improvisado no chão no centro do quarto. A área era desprovida de todos os móveis. Apenas uma vez que o ovo chocasse que eles mobiliariam o

quarto com material a prova de fogo... Tudo. Ruby colocou o ovo cuidadosamente no centro do ninho.

“Há um sensor de calor por baixo.” Disse Kai. “Dê-me seu braço.”

Confusa, ela fez o que ele disse. Kai tirou um relógio do bolso e colocou-o em cima dela. Ele mostrou-lhe o braço. Ele tinha uma versão maior do que ela estava usando. “Se os sensores de calor pegarem calor acima de um determinado nível um alarme soará e dessa maneira nós vamos saber se ele está vindo.” Ele passou os braços em volta dela e soprou-a dentro.

Ela sorriu, seu estômago em nós. “Isso é ótimo.” Ruby fez uma pausa. “Há algo que precisamos conversar.” Ela virou-se para encará-lo.

“Parece sério.” Ele franziu a testa. “Está bem?”

Ruby suspirou. “É Blaze.”

Os olhos de Kai escureceram-se. “E ele?”

Ruby lambeu os lábios. “Ele vai estar aqui em três dias e se não estivermos acasalados...” Ela balançou a cabeça. “Ele vai...”

“Vai o que...?” Ele fez um ruído de frustração e olhou para fora da janela por algumas batidas. “Eu pensei que ele tinha concordado em esperar até que o bebê chegasse. Concordado em nos dar algum espaço para respirar.”

Ruby sacudiu a cabeça. “Ele nos deu um mês ...E um mês é em três dias.”

“Por que você não disse alguma coisa antes?” Ele enfiou as mãos nos bolsos.

Ela encolheu os ombros. “Um mês, dois meses... Cinco. O que isso importa? Ele vai esperar o mesmo resultado não importa o tempo. Mesmo se eu conseguir falar algum sentido para ele quando chegar aqui, ainda vai esperar que isso aconteça em algum momento. Para o registro, eu não acho que ele esteja disposto a esperar mais. Acho que sua vida está em perigo.” Ela piscou para conter as lágrimas.

Kai parecia louco. Sua mandíbula estava trancada. Seus músculos se contraíram. “Eu não serei intimidado pelos gostos de Blaze. Ele não pode nos dizer o que fazer.”

“Sim, ele pode e ele vai te matar.”

“Então, o que você está dizendo, que devemos apenas acasalar?” Parecia que a ideia era repugnante para ele.

Ruby fungou e arregalou os olhos por um segundo, tentando manter suas emoções sob controle. Ela não podia culpar os hormônios mais. Isso foi ela.

“Ruby.” Sua voz suavizou e ele deu um passo na direção dela. “Não quero acasalar com você só porque algum idiota diz que eu preciso.”

“O idiota que você está se referindo é meu irmão e ele só está fazendo isso por alguma... Noção mal concebida que é do meu interesse ou algo assim.”

“Ele não pode continuar dizendo o que fazer. Você é uma fêmea madura, capaz de tomar suas próprias decisões. Essa coisa toda poderia ter sido evitada se ele tivesse ficado fora de seu negócio em primeiro lugar.”

Essa coisa toda poderia ter sido evitada. Doeu ouvi-lo dizer isso. Quase como se estivesse desejando seu bebê longe. Ela sabia que não era o caso, mas ainda doía. Ela tomou uma respiração profunda e segurou-a dentro antes de lentamente liberá-la.

“Eu não estou acasalando a você porque seu irmão diz que preciso. Você não deveria ter que se acasalar por essa razão também. Nós não devemos ter que fazer nada. Isso é besteira.” Kai balançou a cabeça. Sua voz se ergueu.

“Eu vou falar com ele.” Ela mordeu o lábio inferior. “Vou comprar-nos algum tempo.”

“Eu não quero tempo. Eu quero que ele se foda.” Kai estreitou os olhos. Ele fez uma pausa, seu olhar escuro ainda sobre ela. “Podemos ter alguma coisa aqui, Ruby. Nós nos damos bem, somos compatíveis.” Ele deu de ombros. “Eu não quero ter isso pairando sobre nós. Eu quero ter certeza de que tudo o que fazemos, é pelo motivo certo e não porque seu irmão segurava uma espingarda para minha cabeça. Você não quer segurança algum dia? Para saber que acasalei com você porque realmente queria e não porque eu fui forçado? Sei que eu quero. Eu não quero pensar que você acasalou comigo porque não tinha outra escolha.”

Ela odiava a ideia dele acasalar com ela por esse motivo. Odiava isso. A coisa era, Ruby não tinha certeza se Kai a queria. Ela estava tão certa, que ouvi-lo falar agora matou. Ao ouvi-lo dizer que ele não tinha certeza sobre seus sentimentos por ela, machucou-a de maneiras que ela nunca pensou possível.

Se ela acasalasse a Kai, nunca iria se arrepender ou questiona-lo. Sua decisão não teria nada a ver com Blaze e tudo a ver com o que sentia por este macho. Aconteceu então que ele era o pai de seu filho, mas isso foi uma coincidência. Não estava certo e ainda assim ela tinha caído duro. A dor dentro reacendeu com força.

Ruby fungou. "Eu não quero que isso aconteça sob coação. Eu entendo seus sentimentos." *Mesmo que eu não os compartilhe.* "Eu odiaria que se arrependesse. Eu não quero isso para nós, Kai."

Ele agarrou sua mão e apertou. "Eu também não. Quero que as coisas progridam em seu ritmo natural. Eu gosto de onde estamos agora... Eu amo fodidamente onde estamos. Blaze precisa recuar."

"Estou com medo por você." Ruby escondeu o rosto no peito dele e ele colocou os braços em volta dela. "Eu não quero que você se machuque."

"Eu sou mais forte do que eu era... Muito mais forte. Seu irmão pode ser surpreendido." Ela podia ouvir que ele estava sorrindo.

Ruby puxou atrás para que ela pudesse olhar em seus olhos. "Eu não quero que vocês dois lutem." Os olhos dela se encheram de lágrimas. "Eu não posso ficar parada e assisti-lo te machucar. Eu não vou."

"Tenha um pouco de fé, doçura." Ele segurou seu queixo com as duas mãos. Elas eram grandes e quentes. As mãos de um verdadeiro macho, ela podia sentir os calos de lidar com uma espada. "Eu estou amando-nos agora. Estou tão orgulhoso de você." Sua mandíbula apertou por um segundo. "Eu gostaria de saber quanto tempo temos que esperar antes de nosso de bebê sair..." Ele franziu a testa. "Não é algo que pensei que eu diria."

Ela teve que sorrir de volta. “Se ele seguir o cronograma shifter dragão, então, cinco ou seis semanas, mas tenho a sensação de que vai ser um pouco mais. Minha gravidez foi mais longa.” Ela encolheu os ombros. “Teremos que esperar e ver.”

“Eu pensei que iria relaxar uma vez que o ovo viesse, mas ainda me preocupo. Acho que uma vez que ele chocar... Talvez então.” Ele empurrou a mão em seu cabelo. “Pelo menos eu não preciso me preocupar com você.” Ele deu um meio sorriso.

“Estou perfeitamente bem.”

“Sim, você com certeza está.” Ele se inclinou, seus olhos sobre ela. Então seu olhar caiu para a boca por um segundo antes de bloquear de volta com ela. O que na realidade se sentiu como um longo tempo, provavelmente foi apenas um par de segundos. Kai moveu lentamente. Tão irritantemente devagar. Ele parou meros milímetros de sua boca. Ela podia sentir sua respiração acariciando seus lábios.

Por favor.

Por um segundo, ela tinha certeza que ela tinha dito isso em voz alta. Ela queria que Kai a beijasse tão mal. A maioria dos shifters dragão não beijavam. Só porque eles tinham tão pouca experiência com mulheres. Quando eles seguiram sua caça seria para que pudessem foder. Beijar não era conhecido.

Kai queria beijá-la antes e ela recusou. Ele não tinha tentado novamente... Até agora. Talvez.

Por favor.

A mão em seu cabelo apertou-a em torno de seu pescoço e Kai empurrou seus lábios contra os dela. O beijo dele era suave, mas firme. Sua respiração estava um pouco instável. A dela estava em todo o lugar, que combinava com seu coração batendo. Kai se afastou depois de um segundo ou dois. Não.

Mais.

Ele a beijou novamente. *Sim.* Mais suave desta vez, com a boca um pouco mais inclinada. Havia a captura mais breve de sua língua. Oh. Ela tinha lido sobre o beijo. Sonhava

em beijar. Ele afastou-se novamente e ela quase gritou de frustração. Um pequeno grunhido escapou.

Mais.

Mais.

Kai empurrou-se mais firmemente contra ela. Suas mãos se fecharam mais firmemente ao redor dela. Quando seus lábios se tocaram esta vez, houve um senso de urgência anexado. Sua boca se abriu e sua língua violou sua boca. Suas línguas colidiram e ambos gemeram, o som misturado, tornando-se um. Seus corpos malharam juntos, sua respiração sincronizada. Alta, irregular, em ritmo acelerado. Em seguida, ela estava de costas contra a parede. Houve um ruído de rasgar. Suas pernas estavam ao redor de sua cintura e seu pênis estava dentro dela. Ruby gemeu. *Sim.*

Kai quebrou o beijo e parou de se mover. Seus olhos se arregalaram. "Ah Merda. Está tudo bem? Você está bem?" Ele foi enterrado profundamente dentro dela. "Eu não estava pensando. Eu sou um fodido Neanderthal."

Ruby assentiu com a cabeça. "Está bem. Perfeitamente bem." Ela ofegou, gemendo. "Mas só se você continuar se movendo."

Kai sorriu. Suas feições eram apertadas e os olhos vidrados. "Senti muito fodidamente sua falta."

"Eu estou perfeitamente bem. Quero você."

Kai fechou os olhos. "Graças a porra." Ele empurrou de volta para ela. Kai a tinha presa contra a parede. Não havia nenhum lugar para ela ir. Nada que pudesse fazer. Ele segurou suas coxas e empurrou nela. Kai não foi fácil como ele tinha quando estava grávida. Ruby jogou a cabeça para trás, sua boca estava frouxa. Ela fez ruídos animais. "Isso está bem?" Ele rosnou, facilitando fora um pouco.

"Sim." Ela grunhiu. "Mais." Seus quadris surgiram contra ela. Seu pênis estava inclinado apenas para a direita. Eles não tinham fodido desde antes dela lançar seu ovo. Ela estava pronta para gozar.

Kai levou de volta a sua boca em um beijo frenético que tinha os dedos dos pés enrolando e as unhas cravando-se em suas costas. Houve um aperto interior.

Quando ele afundou suas presas nela e rosnou, o mundo desabou dentro dela. Ela gozou com tanta força que seus músculos doeram de espasmos. Suas costas doíam de se curvar. Sua mandíbula doía de ranger os dentes. Seu clitóris doía de latejar. Êxtase atravessou.

Kai rugiu. Ele empurrou contra ela, suas estocadas ainda duras e verdadeiras. Ele enterrou o rosto em seu pescoço. Estava respirando tão duro. Ambos estavam tremendo.

Todo o corpo de Kai parecia vibrar. Ela estava em seus braços e tinha estado por algum tempo. "Ponha-me para baixo." Ela finalmente sussurrou, quando ele parou de se mover.

Ele balançou sua cabeça. "Você está bem onde eu te quero, doçura." Sua respiração nivelou e o tremor abrandou.

"Eu sou muito pesada."

"Você não é. Não mais. Seu sangue me mudou... Eu sou mais forte."

Ruby sorriu. "Eu tinha notado. Há um par de coisas que mudaram." Ela riu.

"Ah, é?" Ele a beijou, afastando-se com um sorriso no rosto.

"O que, você pensou que eu não notaria?" Ela sorriu novamente. "Se isso faz você se sentir melhor, está até a altura agora." Ela teve que rir. Machos e sua competitividade.

Kai riu. "Segure-se para mim."

Ela fez o que ele disse.

Kai começou a andar. Não havia nenhum esforço ou grunhido. "Eu te disse, sou um homem confiante. Não me incomodou... Não em tudo."

Certo.

Ruby podia sentir o gancho extra em seu passo..

"Eu senti como morder você agora." Ela disse, ouvindo a incerteza em sua voz.

"Você fez?" Havia uma ponta de emoção em sua voz.

Ruby assentiu com a cabeça. “Durou um segundo ou dois. Minha boca estava seca e meus dentes doíam, querendo entrar em erupção. Eu queria mordê-lo e...” Ela sentiu o rolar do estômago. “Beber de você.”

"Você deveria tentar."

Ele a levou todo o caminho até o quarto e delicadamente deitou-a na cama. “Eu poderia te machucar.”

“Nem fodendo. Eu sou mais forte, Ruby.” Ele cobriu com seu corpo. “Posso me segurar contra seu irmão.”

"Não..."

Ele a beijou suavemente. “Sim, vou fazer amor com você agora.” Outro beijo. Kai circulou a ponta do dedo ao redor do clitóris e ela gemeu.

Oh Deus. Como ela faria Kai entender que ele não tinha a menor chance contra o Blaze? Se Blaze ficasse em sua forma humana, houve uma pequena chance, mas na sua forma de dragão... Esqueça-o. Se Blaze quisesse matar Kai, então Kai iria morrer.

Ruby engoliu em seco. Kai deslizou para baixo de seu corpo, ela gemeu quando sua língua violou seu canal. Ela gritou quando ele lambeu seu clitóris. Ela gemeu quando ele chupou seu clitóris.

Seu estômago permaneceu enrolado. Mesmo depois que ele a fez gozar com a boca, mesmo depois que fez lento, doce amor com ela. Mesmo quando ele estava dormindo pacificamente, a perna sobre sua coxa e os braços fechados ao redor dela.

Ela tinha que chegar a algum tipo de plano. Kai a tinha salvado uma vez, foi sua vez de retribuir o favor. Ele não tinha ideia do que Blaze era capaz.

Capítulo Vinte e um

A lua parecia que estava pendurada baixo no céu. Grande e brilhante. O sonho molhado de um shifter lobo. Havia muito poucas estrelas visíveis. Como a maioria dos vampiros, Kai preferido à lua nova. As noites muito escuras. Especialmente quando estavam sem nuvens e as estrelas estavam fora aos milhões. Ele precisava levar Ruby para observar as estrelas durante a próxima lua cheia. Eles poderiam ter um piquenique a meia-noite e fazer amor. Havia muitas coisas que ele planejava fazer com esta fêmea. Primeiro, ele precisava sobreviver a este confronto.

Ele apertou a mão de Ruby mais apertado. "Vai ficar tudo bem." Ele falou com a convicção que não chegou a sentir. Os shifters dragão eram um bando de filhos da puta. Pelo menos os machos reais eram. Infelizmente, eles eram filhos da puta fortes. Ele não se importava. Blaze tinha tratado a sua própria irmã como uma mercadoria. Como uma ação ou título que ele poderia negociar. Foi uma besteira. O macho ainda estava tentando executar sua vida... Sua vida. Kai não estava tendo nada disso.

Quando ele e Ruby acasalassem, seria em seus próprios termos. Isso ia acontecer e logo. Antes do nascimento de seu filho, se ele tinha algo a dizer sobre isso, mas não porque este idiota disse isso. Ele não tinha mentido para Ruby quando tinha dito a ela que não queria que qualquer um deles se sentisse como se tivessem sido forçados. Se ele fosse honesto consigo mesmo, também era porque não queria dar ao filho da puta a satisfação. Seus dias de barganhar sua irmã em torno como se fosse um cão de estimação tinham acabado. Kai orou que ele sobrevivesse à próxima reunião.

Ele podia ouvir seu coração batendo. Ele podia sentir como ela agarrou a merda fora de sua mão. "Hey." Ele puxou-a em seus braços e parou de andar. "Vai ficar tudo bem."

Ruby sacudiu a cabeça. "Vamos apenas concordar com o acasalamento. Eu não me importo... Eu não posso vê-lo ferido."

"Não. Precisamos enfrentá-lo. Ele não vai matar o pai do bebê de sua própria irmã." Ele estava contando com isso.

"Eu não teria tanta certeza. Ele é implacável. Você está tendo uma grande aposta." Seus olhos eram aros vermelhos pela falta de sono.

Kai tinha ficado com ela nas últimas noites. Era tão certo. Havia uma parte dele que estava tentado a ceder e concordar em acasalar com Ruby, mas ele precisava se levantar contra esse bastardo. Ele pode ser um dos reis shifter dragão. O mais poderoso rei shifter dragão, mas isso não lhe dá o direito de ditar a vida de outra pessoa. Certamente não se essa outra pessoa passou a ser a fêmea que Kai amava e com quem queria passar o resto de sua vida.

"Eu tenho isto." Ele a beijou e ela apertou a mão com força.

"Eu espero que sim." Ela sussurrou enquanto ele se afastou.

"Tão pouca fé." Ele mordeu o lábio inferior.

Ruby puxou um grande fôlego. Ela assentiu com a cabeça uma vez. "Vamos fazer isso."

Os dragões tinham chegado há meia hora. Três deles dessa vez. Blaze tinha insistido que eles se encontrassem ao ar livre. Na área aberta atrás do castelo. Foi porque ele não queria arruinar os tapetes do castelo e papel de parede com manchas de sangue? Era mais provável, porque eles encontraram o castelo sendo apertado.

Pelo barulho, ele podia ouvir que um grande grupo se reuniu. Lá entre a multidão foram Zane e Brant, bem como, cerca de vinte guarda reais.

"Eu pensei que tínhamos decidido esperar até que a... eclosão." Zane cruzou os braços.

"Você decidiu isso. Nunca concordei. Eu dei a Ruby um mês para acasalar..." O olhar frio do shifter pousou em Ruby. "Aí está você, querida irmã." O macho ignorou Kai, que o puto se foderia. "Eu só ouvi algumas notícias perturbadoras." Ele finalmente teve a boa graça de olhar no caminho de Kai. "Ouvi dizer que vocês dois não estão acoplados."

"É uma situação que pode rapidamente ser corrigida." Disse Brant.

Kai apertou a mão de Ruby. "Não, nós não vamos acasalar só porque você diz que temos." Houve uma borda rouca a sua voz. Não podia ser ajudado. "Ruby e eu vamos acasalar

quando estivermos bem e prontos para fazê-lo, e nenhum segundo mais cedo. Ou seja, se nós dois... E eu quero dizer ambos de nós, decidirmos que é o que queremos.”

“Como no inferno.” Blaze rosnou. “Eu pensei que me fiz muito claro.” Ele continuou, embora sua voz fosse mais uma vez calma, seus olhos brilhavam levemente. Eles eram fendas e já não pareciam humano. “Você esteve com a minha irmã, você a teve com uma criança e, portanto, deve acasalar com ela. Contra os meus melhores votos, dei-lhe tempo para chegar a um acordo com isso. Minha paciência já se esgotou.”

“Por favor, Blaze.” Ruby deu um passo adiante. “Não faça isso. Deixe-nos em paz.”

“Vamos falar sobre isso.” Disse Zane.

“Não há nada para discutir.” Blaze olhou para Zane antes de olhar Kai.

“Por favor.” Ruby tentou novamente.

Irritou Kai que sua fêmea tinha de implorar seu irmão para o direito básico de decidir seu próprio futuro. Foi besteira total.

Kai estava ao lado de Ruby, ele colocou seu braço ao redor dela. “Há muitas pessoas aqui para ser capaz de dizer às coisas que eu gostaria de dizer para você.” Ele fez uma pausa.

“Não.” Ruby pediu. Seu lábio tremeu.

“Eu tenho que falar sobre isso, Ruby.” Deu-lhe, o que esperava ser um aceno tranquilizador. Então ele olhou para Blaze. “Sua irmã não é uma moeda de troca. Ela não é um item que você pode vender ou trocar.”

Ruby respirou.

“Você não sabe o que está falando.” Blaze estreitou os olhos.

“Eu sei como você queria usá-la para seu próprio ganho e isso não é certo. Tem que haver alguma consciência moral dentro de você.”

“Consciência moral?” Ele fez um som de desgosto. “Minha consciência moral não tem nada a ver com isso. Eu nunca faria nada para o meu próprio ganho. Tudo o que faço é para o bem do meu povo. Eu esperava o mesmo de Ruby, mas eu estava enganado.” Blaze falou calmamente.

“Ruby se preocupa mais com o seu povo do que você pensa. Se realmente a ouvisse, saberia disso.”

“Eu ouvi muito.” Havia uma ponta irritada em sua voz.

Kai podia ver que o homem estava cheio de merda. A personalidade tipo dirigida, ele só ouviu o que ele queria ouvir. Ele tipo de cara esse é meu jeito ou não em-tudo. O macho pode ter ficado em silêncio enquanto o Ruby falou, mas ele nunca realmente ouviu, nunca ouvi o que ela estava dizendo.

“Eu não tenho que lhe dar qualquer explicação.” Ele zombou, olhando para baixo em Kai como se fosse um pedaço de sujeira. “Eu não espero que você entenda, mas acredito em tradições e em minhas leis.” Ele bateu seu peito enquanto falava. “Coisas como respeito e honra são importantes para nós. Você precisa honrar Ruby. Você precisa me respeitar como seu irmão e líder. Você precisa acasalar com minha irmã ou morrer. É simples e eu terminei com a conversa.”

“Você fala de honra e respeito.” Kai manteve os olhos fechados com o macho. “É você que precisa honrar e respeitar a sua irmã. Respeitá-la o suficiente para ouvir o que ela tem a dizer e para o que quer ao seu próprio futuro. Você precisa honrar seus desejos.” Blaze mudou-se com uma velocidade que o surpreendeu.

Um segundo ele estava a três metros de distancia, e o seguinte, ele teve a garganta de Kai em um aperto de como vício. “Decida agora, vampiro, você cai acasalar com a minha irmã ou eu vou acabar com você?”

“Não!” Ruby gritou. “Não.” A palavra foi retirada e agonizante.

Ficou claro que o macho não esperava retaliação. O idiota arrogante estava muito enganado. Kai deu uma joelhada no filho da puta na virilha usando toda a força que possuía. O macho fez um barulho grunhindo e soltou o pescoço de Kai.

Kai o socou cheio no rosto e Blaze cambaleou para trás. Ele ouviu o ruído do osso. “Isso é por Ruby.” Ele conseguiu grunhir. Para sua satisfação sangue floresceu imediatamente. Blaze parecia chocado. Sua vitória foi de curta duração. O choque se transformou em raiva quente

branca. Blaze rugiu. Era um ruído aterrador acompanhado pela quebra do osso quando ele mudou. Que marica. O macho não poderia mesmo lutar com ele em uma base.

Ele foi fodido. Foi uma luta injusta. Pelo menos ele tomou consolo no fato de que ele tinha conseguido dois socos. Não acabou ainda, se ele tinha algo a dizer sobre isso que ele estava ia obter o terceiro. Talvez até mesmo um quarta.

Em um grunhido alto, Blaze veio para ele.

Kai rosnou de volta, suas garras entraram em erupção, assim como suas presas. Ele ficou momentaneamente surpreso quando uma fumaça saiu de sua boca e narinas. Isso fez seus olhos lacrimejarem. *Que porra é essa?*

Blaze deve ter visto também, porque falhou em sua abordagem.

Kai tinha estado tão focado no outro macho que não tinha ouvido ou visto Ruby mudar também. Reconheceu o elegante bonito dragão quando ela apareceu ao seu lado. Foi-se a fêmea doce suave de antes. Foi-se o animal calmo. Seus olhos estavam cheios de raiva, ela arrancou pedaços de terra com suas garras quando ela se ergueu. Ela rosnou um aviso para o irmão.

Assim como o homem era maior do que sua irmã em forma humana, ele também era muito maior do que ela em forma de dragão. Blaze rosnou de volta. Seus olhos ainda estavam focados em Kai. Blaze deu um passo em direção a ele.

Ruby saltou na frente de Kai, bloqueando Blaze enquanto tentava avançar. Ela rosnou uma segunda vez, soando ainda mais ameaçadora. Ruby se lançou sobre seu irmão, indo para ele com presas e garras. Pareciam cães raivosos na garganta um do outro. Kai podia ver que era um monte de fanfarra com muito pouco contato real que sendo feito.

Blaze deu-lhe um empurrão poderoso. Por apenas um segundo parecia que ela ia ser arremessada para trás, mas com uma ponta suave de suas asas ela parou no ar.

Deu a Blaze tempo suficiente para mudar. “Eu não estou aqui para lutar com você. Ou para discutir.”

Obrigado, porra. Não havia nada Kai poderia ter feito para ajudar.

Blaze olhou para Ruby, que ainda estava em forma de dragão. “Tudo o que peço é que o macho...” Ele apontou o dedo para Kai. “... faça o que é certo.”

Ruby voltou para o chão. Ela puxou as asas e mudou. Foi rápido e parecia fácil. Sua pele estava pálida contra o luar. Kai tirou a camisa e puxou-a sobre a cabeça. Ela olhou em seu caminho e lhe deu um sorriso triste. Seus olhos se encheram de lágrimas, ela piscou-a antes de voltar a enfrentar seu irmão. “Pela primeira vez, Blaze, eu gostaria que você escutasse. Eu fiz tudo. Eu orchestrei essa coisa toda. Você sabe disso. Kai não é o culpado e ele definitivamente não deve ser forçado a fazer algo que não quer fazer. Seria errado.”

Kai deu um passo adiante, ele chupou uma respiração profunda querendo ajustar o registro reto. “Ruby, eu...”

Ruby vociferou adiante. “Kai está certo, você nunca me perguntou como me sinto sobre isso. Bem, se isso significa alguma coisa para você, eu não amo este macho. Sim, ele é o pai do meu bebê. Eu desejo que ele esteja envolvido na vida da criança. Eu gosto muito de Kai e passei a vê-lo como um amigo. Não há nada mais entre nós e é tão simples assim. Não me obrigue a aceitar um macho que não quero. E escolho uma vida de solidão. Vou criar meu filho e isso é tudo que eu preciso.”

Blaze revirou os olhos. “Você e seus ideais de amor. Vocês se dão bem, são amigos, então qual é o problema?” Ele suspirou. “Adequa-se. Não tenho tempo para isso. Tanto quanto eu gostaria de matar esse homem, eu posso ver que ofenderia muito a você. Embora eu me importe nada com ele.” Ele fez um gesto na direção de Kai. “Basta com a frente e para trás. Tenho coisas mais importantes para me preocupar. Se você não quer o macho então não vou forçá-la a acasalar com ele.”

“Você não pode matá-lo também.” Ruby rosnou. Em qualquer outro dia, ele teria amado o jeito que ela se levantou com seu bastardo de um irmão. Ele teria adorado o rosnado em sua voz e a forma como suas mãos tinham se fecharam em punhos.

Agora seu coração estava praticamente quebrando embora. Ela não o ama ou o quer. Isso não poderia ser verdade. Poderia?

Blaze beliscou a ponta de seu nariz. “Eu não vou matá-lo. Fico feliz em saber que o ovo é... Saudável.”

“Gostaria de vê-lo... Ele... Seu sobrinho?” Houve uma vantagem tímida em sua voz.

Blaze sacudiu a cabeça.

Os lábios de Ruby tremeram, mas ela ficou alta. “Ele pode não ser um shifter dragão puro, mas ele ainda é família. Ele ainda é um real.”

Blaze não disse nada. Um idiota.

Ruby balançou a cabeça, virou-se e correu. Embora Kai chamasse por ela, não voltou para trás.

“Você é um idiota e tanto.” Ele resmungou quando ela estava fora do alcance da voz.

“Não empurre sua sorte, vampiro. Minha irmã não está aqui para protegê-lo desta vez.” Ele cuspiu.

“Não, mas nós estamos.” Zane rosnou. Mesmo Brant cruzou os braços sobre o peito e olhou para o shifter dragão com os olhos apertados.

“Você e sua equipe de guerreiros insignificantes? Dificilmente.” Ele deu um aceno de cabeça. “Eu disse que não ia matar o macho e quis dizer isso. Gostaria, no entanto, gostaria de ter uma palavra com ele.”

Zane estreitou os olhos.

“Eu não vou machucá-lo, matá-lo ou mutilá-lo. Dei minha palavra para a minha irmã e eu sou um homem de honra.”

“Está tudo bem.” Disse Kai, sentimento derrotado. “Eu vou ficar bem.” Acrescentou. Ele não sentia uma ameaça do macho. Não mais.

“O que você precisa discutir com esse...” Foi um grande homem que falou. Kai nunca o tinha visto antes. O idiota pensou claramente ser superior, ele olhou para baixo do nariz para Kai. “Vampiro?”

“Nenhum de seu negócio, Coal. O dois de vocês podem ir para casa.” Blaze apontou para o céu. “Eu estarei cinco minutos atrás de vocês.”

Kai podia ver que o homem não estava feliz com a resposta. Ele manteve seus escuros, olhos penetrantes em Blaze por alguns momentos mais antes de mudar e tendo para o céu. Inferno estava bem atrás dele.

“Você fez Ruby chateada.” Blaze virou aqueles olhos verdes assustadores sobre ele. O macho não parecia feliz.

“Eu? Que porra você está falando?”

Blaze ficou bem na sua cara. “Ela tem sentimentos por você, seu vampiro idiota. Ela lutou contra mim... Seu irmão... Eu... Seu rei... Por você. Ela foi contra mim na frente de todos. Aqui estava eu, pensando o tempo todo que você não a queria. Eu posso ver que estava errado.” Ele riu enquanto se afastando. “Você sente o mesmo por ela, não é?”

Kai não respondeu. Não era da sua maldita conta.

“Vá atrás dela.” A voz de Blaze estava comandando. “Leve-a como sua companheira para que todos nós possamos respirar um pouco mais fácil.”

“Do que você está falando? Eu pensei que você disse que não tenho de acasalar e ainda aqui está ditando novamente.”

Blaze bufou. “Nem um pouco.” Ele rosnou. “Não poderia estar mais longe da verdade. Eu não estou comandando nada. Estou simplesmente afirmando o óbvio.”

Então ele percebeu. “A única razão que você ordenou que eu acasalasse com sua irmã, em primeiro lugar era porque pensou que estava fazendo um favor a ela. Você pensou que estava ajudando-a, forçando-me a fazer o que pensou que ela queria. Isso é tão fodido.” Ele passou a mão pelo cabelo. “De certa forma torcido e doente, eu posso ver que fez isso porque se importa com Ruby. Você realmente não deve se intrometer em sua vida assim embora. Você não entende isso?”

“Eu me importo.” Ele rosnou. “Ela é minha única irmã.” Pela maneira como seus olhos queimaram com emoção, Kai podia ver que ele quis dizer isso.

“Mas você se importa mais com o seu reino precioso.”

"O reino deve sempre vir em primeiro lugar." Ele fez uma pausa. "Falei com todos os três reis e cuidadosamente selecionei seu companheiro. Eu realmente acreditava que ela teria sido feliz com Thunder. Que ele teria tomado conta dela." Blaze ficou pensativo por um momento. Seus traços apertados. O macho parecia... Triste. "Não era pra ser. Por favor, cuide bem dela e da criança."

"Quando você vai voltar?"

Blaze deu de ombros. "Nosso futuro está em perigo. Ameaças de guerra entre os reinos. É como se os outros reis formaram uma aliança. Eles desejam que nós acasalemos com os seres humanos."

"E você?"

"Vou tomar uma das fêmeas dragão férteis pela força se for preciso. Parece que seu governante tem ido contra a minha vontade de acasalar com uma delas. É uma situação difícil e tensa. É mais seguro para Ruby aqui."

"Talvez tomando companheiros humanos seja a resposta. É o que os shifters lobo estão fazendo. É o que estamos sendo forçados a fazer. Só, que está funcionando melhor do que alguma vez imaginamos. As fêmeas humanas são altamente desejáveis... Você deve dar-lhes uma tentativa."

"As fêmeas humanas são superestimadas. Eles não são confiáveis e são sem honra." Kai teve a nítida impressão de que o homem falou com a experiência. Blaze rosnou. "Eu me recuso a diluir nosso sangue." Ele balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar que os outros reis são tão rápidos para ir contra os nossos velhos hábitos."

"Nosso ovo é dourado." Kai desabafou. O macho precisava saber. Era algo que iria significar muito para um homem arrogante como Blaze.

"O quê?" Ele gritou. "Não pode ser."

"É verdade. O ovo é dourado, apesar de minha genética ser forte. Meus traços vampiro também contam na criança. Seria o caso com uma companheira humana. A tua descendência seria real."

Ele pareceu pensativo por um momento. Então, ele balançou a sua cabeça. “Nós não sabemos com certeza. Além disso, iria contra todas as nossas tradições e crenças. Não seria certo. Cuide de Ruby.” Blaze mudou e saltou no ar, desaparecendo rapidamente para o céu à noite.

Kai não sabia o que fazer com ele. O macho era um idiota arrogante. Não havia dúvida disso, mas ele não era o bastardo insensível Kai tinha pensado que ele era. Ficou claro que Blaze amava sua irmã em sua própria maneira. Que amava seu povo. Os tempos mudaram, as situações mudaram. Era importante ser flexível e mudar com elas. Mantendo a cabeça até o rabo dele não ia resolver a crise atual que os shifters dragão estavam enfrentando.

Kai respirou profundamente. Ele tinha sua própria situação que precisava enfrentar.

Capítulo Vinte e Dois

Houve uma batida na porta. “Ruby, querida, abra.” Kai bateu novamente.

Ela estava chorando. Ruby odiava chorar. Odiava. “Vá embora.” Soou como um soluço que a irritou. Ela era uma mulher forte. Uma fêmea capaz. Chorando nunca resolveu nada. O problema era que não conseguia parar de fazer isso. Kai foi provavelmente aqui para lhe dizer que mesmo que eles não estivessem juntos, que ele ainda estaria lá para a criança.

Houve outra batida na porta. “Eu não vou embora assim que você poderia muito bem abrir para mim.” Kai parecia determinado e como se quisesse dizer isso.

Ruby entrou no banheiro e assoou o nariz. Então ela jogou um pouco de água sobre seu rosto. A reflexão que a olhou no espelho parecia horrível. Seu cabelo estava uma bagunça. Mudar faria isso com uma fêmea. Seus olhos estavam vermelhos e inchados. Seu nariz estava vermelho também. Seu rosto estava manchado. Ela fez estes ruídos de soluço. Em suma, que não poderia ficar muito pior. “Volte mais tarde!” Ela gritou.

“Eu não vou sair.” Ele bateu novamente.

Talvez ele estivesse lá para lhe dizer que eles poderiam continuar com seu arranjo apesar de não haver chance de um futuro juntos. Se fosse esse o caso, então ele poderia ir para o inferno.

“Você é tão ruim quanto meu irmão.” Ela rangeu quando abriu a porta. “Eu pedi para ser deixada sozinha. Eu quero um par de horas para mim, mas não.”

Kai sorriu. Foi um tímido meio sorriso, que quase a quebrou em pequenos pedaços. “Sim, é pedir demais. Precisamos conversar e não pode esperar. Posso entrar?”

“Se eu disser não, você virá de qualquer maneira.” Ela manteve os olhos nos dele.

“Deixe-me dizer algo muito rapidamente e, em seguida, você pode me chutar para fora se você quiser.” Ele realmente parecia com medo de que ela iria dizer não. “Por favor.”

Ruby assentiu com a cabeça. “Tudo bem.” Ela levantou-se para o lado. “Entre.” Ela não hesitaria em expulsá-lo se ele não fosse cuidadoso.

Kai a beijou no topo da cabeça enquanto ele passava. Foi um pequeno gesto que poderia ser facilmente interpretado como algo diferente do que era. Era o tipo de beijo que amigos usavam para mostrar afeto. Como irmãos beijavam suas irmãs. Não foi nada para se obter animada.

“O que você quer dizer?” Ela cruzou os braços e olhou-o profundamente nos olhos. Ela iria ficar forte mesmo que a matasse.

“Ruby.” Ele tomou conta de suas mãos. “Você é a mãe do meu ovo... Meu filho.” Ele franziu a testa, mas não havia humor lá. Foi rapidamente evaporado. “Você é linda e corajosa. Eu amo nossas caminhadas. Amo seu sorriso, sua risada. Amo o quão bom seu corpo se sente contra o meu. Como é bom estar dentro de você. Foda-se... O que eu estou tentando dizer...” Kai parecia nervoso. “É que eu amo tudo sobre você.”

“Pare.” Ela puxou as mãos livres. “Não diga outra palavra.” Não era o que ela esperava. Não em tudo, mas isso não significava que ela queria ouvir.

Ele franziu a testa e passou a mão pelo cabelo, agarrando a parte de trás do pescoço.

“Você não tem que dizer tudo isso. Você pode ser uma parte da vida de nosso filho. Eu vou ficar aqui, embora, eu gostaria de levá-lo para encontrar o meu povo, ver de onde eu venho... Seria sua herança também. Meu irmão não vai nos incomodar. Eu posso ver que ele não está interessado nesta criança.” Ela estava orgulhosa de si mesma. Embora magoada, conseguiu manter-se de mostrar isso. Sem lágrimas, sem lábios trêmulos ou voz trêmula. Ela poderia desmoronar, uma vez que ele deixasse.

“Você acha que eu apenas disse tudo isso por causa do nosso filho. Você está certa, eu serei uma parte de sua vida, porque nós seremos uma família. Nós três ser...”

Ela respirou fundo. “Você não ouviu uma coisa que eu disse? Eu quis dizer cada palavra. Eu não te amo. Eu não quero você como um companheiro pelo que possa parar com isso.” Ele era um homem tão doce. Ruby acreditava que ele realmente se importava com ela. Em

sua mente, ele estava fazendo a coisa certa embora. Isso não era sobre o amor. Ela errou, deveria ter ido com que acasalou masculino do bar. Não teria sido não voltar dessa forma. Ela havia sido egoísta na escolha de um macho como Kai. Um homem com honra.

"Ruby. Droga! Ouça-me, por favor." Ele estendeu a mão para ela.

Ela afastou-se. "Não! Você estava certo. Eu não quero ter essa preocupação constante que você está fazendo isso pelo motivo errado. Eu não quero que acorde um dia e perceba que não sou o que você quer. Você pode começar a me odiar."

"Isso nunca iria acontecer porque eu te..."

"Espere!" Ela gritou. "Não diga isso." Sentia-se como colocar as mãos sobre os ouvidos. Se ele disse essas três palavras... Realmente dizer isso. Ela nunca seria capaz de ir embora. "Eu menti para você. Eu te usei. Você não pode realmente me perdoar por isso." Na próxima semana, no próximo ano, ele iria perceber isso e ela estaria totalmente investida. Kai não apenas quebraria seu coração, ele iria destruí-lo. Ela ainda podia ir embora agora. Ela podia. Ruby iria, pelo menos, tentar.

"Eu perdooi você, querida, e eu iria fazê-lo novamente. Entendo porque fez isso. Eu só queria que você tivesse me dito naquela época."

Ela balançou a cabeça. "Não, não há problema em tudo. Eu menti para você sobre o nascimento. Eu planejava lançar o ovo sozinha. Arrumei um bolsa, deixei a nota. Eu menti, em seguida, também."

Kai deu-lhe o fantasma de um sorriso. "Eu sei. Você fez isso para nos proteger. Você estava tentando me proteger. Você fez isso porque se importa, não porque é uma cabeça de tijolo mentirosa."

"Não há tal coisa como cabeça de tijolo." Ela tentou não sorrir.

"Há agora... Você é uma." Kai pegou suas mãos para trás e apertou. "Você precisa me ouvir..."

"Eu menti sobre Blaze... Eu não disse a você sobre o prazo de um mês. Eu não podia... Eu estava esperando que..." Ela apertou os lábios. Que diabos ela estava fazendo? Quase lhe disse

que esperava que ele fosse acasalar com ela antes do mês terminar. Que ele concordasse em estar com ela fora de sua própria vontade. Não tinha acontecido.

“Eu menti para você também.” Ele rosnou.

O que?

“Eu menti sobre várias coisas. Eu não lhe disse por que Jordan tem estado me evitando...” Ele olhou para suas mãos entrelaçadas antes de olhar em seus olhos. Ela amava seus olhos. Tão escuros e expressivos.

“Ela está no amor com você e só percebeu isso quando eu entrei em cena.” Ruby mordeu seu lábio inferior.

Kai parecia esbofeteado. Ele assentiu. “Sim... Eu não acho que ela me ama de verdade, mas... Como você sabia?”

“Oh, ela faz.” Ruby sorriu para ele. Os machos foram idiotas. “Eu vi escrito em seu rosto quando os vi juntos no primeiro dia. É por isso que ela me odeia e por isso que assumi que estavam juntos em primeiro lugar.”

“Ela não te odeia...” Ele fez uma careta. “Talvez um pouco, mas não é pessoal. Ela me odeia também. Espero que possa passar por isso. Sinto falta da nossa amizade.” Kai balançou a cabeça e sorriu. Sua expressão tornou-se séria e ele deixou escapar um suspiro. “Eu estava com medo inicialmente. Jordan fez-me acreditar que você estava escondendo coisas, que ia quebrar meu coração, eventualmente, mas agora sei que estava errado em ouvi-la.”

“Eu estava escondendo coisas.” Ela disse sem muita convicção.

“Não, você não estava. Na verdade não. Eu estava mantendo-a no comprimento do braço, então não posso culpá-la por não confiar em mim completamente.” Ele estava certo sobre isso. Ruby não tinha pensado nisso assim.

“Há algo que eu mantive de você. Algo realmente importante.” Ele não disse nada por um tempo.

“Naquele dia que você me sequestrou... Você realmente não me raptou.”

“Hum... Eu tenho certeza que fiz.” Ela riu suavemente. “Se não era você então quem era aquele homem com quem passei dois dias, porque ele com certeza parecia com você. Peguei seu SUV e te levei para o meio do nada... Eu sequestrei você.”

Kai sorriu, mas foi apertado. Ele parecia preocupado. “Não. Você não fez. Eu estava na parte de trás do comboio. Minha equipe, Stuart e Jenson, estavam na minha frente. Eu os deixei seguir em frente e, depois de uma breve conversa, pedi silêncio no rádio.”

Ela engoliu em seco.

Kai mudou apenas um pouco mais perto dela. “Eu estava planejando virar o meu SUV ao redor. Eu estava prestes a voltar para o bar.”

Ela sentiu seu queixo cair. Ruby expirou. Foi um pouco irregular.

“Sim. Eu não podia deixá-la naquele bar. Eu não podia suportar a ideia. Tentei fazer a coisa certa... Que era para sair de lá, mas eu não podia. Eu ficava vendo seus olhos... Seu sorriso triste. Você tinha meu estômago em nós desde o momento em que pus os olhos em você.” Ele soltou a mão dela e se mudou para o outro lado da sala. Seu olhar estava na parede distante. Sua mão foi envolvida em torno da base de seu pescoço.

Seu coração batia em seu peito.

Kai virou. Seus olhos se estreitaram nela. “Vê-la pela primeira vez foi como ser atingido por uma tonelada de tijolos. Eu mal podia respirar, mal podia pensar. Seu aroma...”

“Foi o meu calor.” Ela sentiu-se corar.

“Não, não foi. Isso me matou por deixá-la lá e eu planejava voltar. Minha decisão não tinha nada a ver com sexo. Eu tinha me convencido de que eu ia levá-la para casa e deixar imediatamente. Que não havia necessidade de dizer a minha equipe porque não levaria muito tempo. Eu não teria sido capaz de fazer isso. Minhas intenções iniciais eram boas, era honrosa. Eu preciso que você saiba disso.”

Ruby assentiu com a cabeça. Não muda as coisas embora. “Eu te sequestrei, mas...”

“Você não me raptou. Bem, você fez, mas não fez. Eu estava no meu caminho de voltar para você de qualquer maneira.”

Ele ainda não entendeu. Feromonios durante o calor poderiam fazer um homem fazer coisas estranhas. “Foi o meu cheiro, meu calor.”

“Besteira.” Seus olhos brilhavam. Seus músculos se contraíram. “Você não estava no calor ainda... Não totalmente. Eu ainda podia pensar com clareza. Você já não estava em calor quando saí para voltar para casa. Eu não queria me afastar de você, então, também. Não acho que eu tinha uma escolha. Você nem sequer me deixou te beijar. Eu não conseguia pensar direito quando voltei para território vampiro. Fui retirado do Programa, perdi meu lugar na Equipe de Elite. Eu estava totalmente fodido, mas não porque eu...”

Oh Deus. “Foi minha culpa. Eu era... A humana que você teve sexo? Eu sou a razão que você foi expulso.”

Kai assentiu. “Sim e não. Eu estava no meu caminho de volta para você. As coisas podem ter jogado fora de forma diferente, mas eu ainda teria ficado com você, Ruby. Não foi culpa sua. Meus reis acreditavam que eu tinha estado com uma mulher humana e eu não os corriji. Eu estava tão fodido porque queria estar com você. Eu queria te ver. Não tinha nada a ver com perder o meu lugar. Sacudi meu cérebro tentando pensar em maneiras de te encontrar. Se você tivesse sido uma humana eu teria ido para você. Fiquei feliz quando descobri que estava aqui em território vampiro. Eu sabia que haveria uma tempestade de merda, mas não me importava... Contanto que pudesse vê-la novamente.”

“Então você descobriu sobre a minha gravidez.”

Seu rosto obscureceu por um momento. “Eu não vou mentir, estava chateado com você, mas entendo. Compreendo. Eu espero que você conseguiu também porque o que em última análise, estou tentando dizer é que eu sabia desde o momento em que te vi, Ruby.”

Ele estava respirando com dificuldade. Kai fechou a distância entre eles. Ele segurou seu queixo com as duas mãos. “Eu sabia que você era minha. Minha companheira de alma... Meu tudo. Tentei me convencer do contrário. Eu tentei me convencer do contrário uma dúzia de vezes desde então, mas é um fato. Ele não pode ser apagado. Eu te amo. Eu quero que você seja minha companheira.” Ele sorriu. “Só posso esperar que você se sinta da mesma maneira, porque

já tem o meu coração. É seu. Tem sido por um longo tempo. E Eu não vou embora, a menos que você me faça e mesmo assim...”

“Pare de falar.” Ela rosnou. Sua voz estava cheia de emoção.

“Se você me afastar.” Ele colocou a testa na dela. “Por favor, não faça isso porque você acha que seria melhor para mim ou porque...”

“Quem está sendo um cabeça de tijolo agora? Estou tentando te dizer que eu te amo, mas você não vai me dar a chance. Por favor, mantenha em silêncio por meio-”

Kai não lhe deu a chance de terminar. Ele a beijou. Não foi um beijo amigável. Ou um fraternal. Foi quente... Ardente, escaldante quente. Pode até ter tido chamas. Foi desesperado. Foi bonito. Suas duas almas acenderam algum lugar no meio. Era tudo o que ela já esperava e sonhara. Kai foi tudo e ela era tudo para ele de volta.

Ele afastou-se por um segundo. “Nós vamos acasalar.” Sua voz estava comandando.

“Você está me dizendo o que fazer?” Seus olhos estavam em seus lábios. Mais. Agora.

Kai sacudiu a cabeça. “Sim... Só esta vez, depois disso, você pode fazer todas as decisões.”

“Combinado.”

“Fechado.” Ele rosnou, contra seus lábios.

Ela ia fazê-lo cumprir isso.

Ele se aninhou em seu pescoço. “Nós também temos que concordar em nunca ser cabeça de tijolo novamente.”

Ruby teve de rir. “Ok... Eu posso viver com isso.”

“Nós fazemos realmente bons ovos.” Ele rosnou quando a beijou suavemente no nariz.

“Bonitos ovos.” Ela mordeu os lábios.

“Você quer praticar fazer mais?” Ele balançou as sobrancelhas para cima e para baixo.

“Definitivamente.” Ela gritou quando Kai a pegou e jogou por cima do ombro como se ela não pesasse nada. O sorriso de Ruby não poderia obter mais amplo se tentasse. Ela deu a sua bunda perfeita um tapa. “Leve-nos para o quarto e seja rápido.”

“Sim, chefe.” Kai riu

Capítulo Vinte e três

Nove semanas e meia depois...

Houve outra batida na porta.

“Por favor, desculpe-me, minha senhora.” Kai mergulhou sua cabeça na direção da rainha quando ele se levantou.

Tanya assentiu com a cabeça. “Sem problemas. Estou muito confortável.” Ela fechou os braços mais firmemente em torno do bebê enrolado em seus braços. *Seu bebê*. Apenas cinco dias de idade. Orgulho inchou dentro dele.

Ele olhou para sua companheira. Ruby lhe deu o sorriso mais doce e por um momento ele mal podia respirar. Ele era o homem mais sortudo em todo o maldito planeta. Outra batida soou, era mais dura desta vez.

“Eu estou indo.” Ele gritou... Suavemente. Foi incrível como até mesmo coisas ruidosas poderiam ser feitas em silêncio quando havia um bebê dormindo na suíte

“Finalmente.” Foi à médica humana, Becky. “Como está minha paciente favorita?” Seu olhar já estava em algum lugar por cima do ombro. A curandeira sorriu. “Eu espero que você não se importe de eu estar aqui. Ouvi que Tanya estava visitando então...”

“Ei, sua vaca prostituta.” A rainha abriu um largo sorriso.

“Eu não dou a mínima se você é a rainha. Isso não significa que tem privilégios especiais, teve tempo suficiente...” Becky estendeu as mãos. “Entregue minha ameixa de açúcar.”

Vaca prostituta? O que? Kai deu a Ruby um encolher de ombros quando ela olhou para ele com os olhos arregalados. Kai ignorou a estranha brincadeira humana. Não fazia sentido. As duas fêmeas pareciam completamente à vontade uma com a outra.

“Esqueça.” Tanya ergueu as sobrancelhas. “Você pode ter a pequena Tinder em algum tempo... Eu só acabei de chegar aqui.”

Sua filha bebê começou a se contorcer.

“É sua hora de alimentação.” Ruby corou. “É melhor você dá-la para mim antes que comece a chorar. Já perdemos um sofá e uma mesa lateral.”

Tanya entregou a pequena para Ruby. Sua filha. Tão pequena. Tão perfeita. Tinha havido zero aviso. Um minuto seus relógios estavam em silêncio e depois o próximo, o alarme gritou. Eles foram para o quarto quatro minutos mais tarde para encontrar a pequena Tinder... Dormindo em uma pilha de casca. O quarto foi chamuscado. O teto, o piso, bem como todas as paredes eram negras. A janela foi quebrada. O ovo foi reduzido a pedaços. Sua pequena filha tinha chegado a este mundo com floreio.

Ruby levou a bebê se contorcendo, agitando. Ela puxou para baixo sua parte superior e a pequena correu imediatamente, fazendo barulhos de amamentação ansiosos.

“Eu a estou segurando quando terminar.” Becky colocou as mãos nos quadris antes de virar a cara para Ruby. “Como ela vai? Quantas vezes acorda durante a noite?” A pequena humana parecia... Preocupada.

“Há algo errado?” Ele manteve seu olhar sobre ela. “Deveríamos estar preocupados?”

Becky olhou para o chão. Ela estava corando. A humana foi resolutamente corando. O que?

“Sim, e desde quando você quer segurar um bebê tanto assim?” Perguntou Tanya. “O que esta acontecendo com você? Você está...”

“Estou grávida.” Becky desabafou. “Estou grávida e nervosa como o inferno. Eu não tenho a ideia de...”

Tanya gritou e jogou os braços ao redor de Becky. “Quantos meses? Eu pensei que cheirei gravidez em você no outro dia, mas assumi que era de todas as mulheres grávidas que você está tratando. Sabe se... Bem... Se é um vampiro ou um bebê lobo?” Tanya gritou novamente. “Isso é tão emocionante.”

Os olhos de Becky estavam arregalados. “Eu estou me cagando. Já estou três de meses e não mostrando em tudo, então acho que é um bebê vampiro. Por que ele fez isso comigo?” Ela

olhou para o teto e fez um gesto para cima. “Você poderia ter me dado um bebê menor para empurrar fora em primeiro lugar, Deus. Eu deveria ter planejado isso melhor. Eu não tenho nenhuma ideia de como ser uma mãe. Não faço ideia do que fazer.” Ela engoliu em seco.

“Você será uma ótima mãe. Você é honesta, cuidadosa e tenaz.” Ruby disse enquanto ajustava Tinder em uma posição melhor.

“Eu empurrei para fora uma criança vampiro.” Tanya deu de ombros. “Não vou mentir para você. Doeu como uma cadela.”

Becky colocou a mão sobre o rosto. “Não está ajudando agora. Tanto quanto eu estou enlouquecendo.” Ela colocou a mão na sua barriga. “Eu quero este bebê. Eu ficaria arrasada se alguma coisa...”

“Não pense assim.” Tanya sacudiu um dedo.

“Você precisa ficar positiva. Lembra?” Ruby ergueu as sobrancelhas.

“Não use o meu próprio conselho em mim. Eu sei de todas as coisas que podem dar errado. Oh Deus!” Ela deixou escapar um suspiro. “Talvez uma vez que ele tenha nascido... Eu vou relaxar um pouco então. Eu só preciso obter através da gravidez.”

“Não, você não vai.” Kai riu. “Você vai se preocupar com o seu bebê até o dia de morrer. Mesmo quando, para todo mundo, ele não seja mais um bebê, ainda será o seu bebê e você ainda vai se preocupar com ele. Não fica melhor. Isso é algo que eu vim a perceber.” Ele manteve seu olhar sobre a menina preciosa nos braços de sua companheira.

“O que eu fiz para mim mesma?” Becky sentou-se e recostou-se. “Eu devo estar louca. Estou louca. Por que eu concordei com isso?”

Ruby riu. “Aqui...” Ela entregou pequena Tinder para Becky. “Por favor, você pode fazê-la arrotar por mim.”

Becky olhou para o pequeno bebê em suas mãos. “Olá, pequena.” Ela balbuciou. “Você é uma gracinha.” Quando olhou para cima, ela estava sorrindo. “Eu posso fazer isso. Eu posso.”

“Sim, você pode. Estou tão animada por você.” A rainha jorrou. “Como Ross e Rushe se sentem sobre isso? Eles devem estar tão animados.”

Becky bateu Tinder levemente na parte de trás, apoiando seu pescoço. "Bem, eles..."

Houve uma batida na porta.

"Eu vou conseguir isso." Disse Kai.

"Eles estão ambos muito contentes." Disse Becky, seu olhar ainda em sua linda filha. Seus olhos estavam abertos. Eles eram um brilhante, verde vívido. Assim como seu tio e sua avó depois que ela tinha sido nomeada.

Outra batida. Mais tímida desta vez.

"No meu caminho." Kai disse enquanto abria a porta.

Inesperado.

"Hum... Oi!" Jordy acenou com a mão. "Espero não estar interrompendo." Seu rosto estava vermelho brilhante.

Jenson estava de pé ao lado dela. "Parabéns. Uma criança do sexo feminino. Wow." Jenson deu-lhe um toque no lado do braço. "Ouvi dizer que suas capacidades de arremesso de chama são surpreendentes."

Ele teria ouvido de Lazarus que esteve lá ontem, quando sua filha queimou o sofá. Ruby estava no banheiro quando Tinder tinha acordado exigindo comida e sofá tinha sido arruinado como um resultado direto. Kai quase riu ao recordar quão grande os olhos de Lazarus tinham sido. O macho tinha rapidamente conduzido sua fêmea fora. Não foi perdido em Kai como ele tinha colocado seu próprio grande quadro na frente de sua companheira.

Kai encolheu os ombros. "Ela é meio shifter dragão por isso é de se esperar. Você gostaria de entrar?"

Jenson foi para dentro, mas Jordan ficou na porta, com os olhos no tapete a seus pés. Demorou cerca de dez segundos para ela encontrar seu olhar. Jordy limpou a garganta. "Eu sinto muito. Eu sou uma idiota. Eu acho, estava realmente com medo de perder você. Eu nunca tive que compartilhar antes. Eu..." Ela fez uma pausa e lambeu os lábios. "Você estava certo sobre tudo... Nós teríamos nos arrependeu. Eu só desejo ter percebido isso, mais cedo. Eu sinto muito... Eu sou a pior amiga no mundo. Espero que você possa me perdoar."

"É claro, sim." Ele estendeu os braços abertos e Jordy agarrou ao redor dele e abraçou-o de volta. Seu relacionamento não seria a mesma que era, mas Jordan era sua amiga. A história que compartilhavam nunca iria mudar, não importa o quê.

"E?" Ele perguntou.

"E o quê?" Sua voz foi abafada. "Nada de novo?" Kai usou seus olhos para sinalizar atrás dele.

O olhar de Jordy moveu por cima do ombro e imediatamente suavizou. Seus cílios caíram e seu olhar se transformou em algo que lhe disse tudo o que precisava saber.

Kai fez um som em sua garganta. "Então vocês dois finalmente conseguiram juntos? Era a maldita hora." Quando ele olhou para Jenson, o macho tinha um sorriso estampado em seu rosto que era, pelo menos, uma milha de largura.

Kai riu. Ruby sorriu quando avistou seus convidados. "Estou tão feliz que ambos vieram."

Jordy assentiu e as duas mulheres trocaram um olhar. "Obrigada pelo convite." Disse Jordan.

Porra! Kai sentiu seu coração derreter e seu amor por sua mulher cresceu ainda mais. Ruby sabia que sua amizade com Jordan tinha significado.

"Você é sempre bem-vinda. Eu sinto que quase te conheço. Kai fala de você muitas vezes." Disse Ruby. "É bom vê-lo novamente, Jenson." Ela rapidamente acrescentou.

"Eu realmente espero que este bebê leve mais após a sua mãe que a cara feia de seu pai. Tinder..." Jenson fez uma careta. "Ela está nomeada como a internet..."

"Nossa filha é nomeada como sua bisavó." Kai rosnou.

"Sim, minha avó teria adorado este pequeno anjo." Ruby olhou amorosamente para sua pequena, que ainda estava aninhada nos braços de Becky. "Eu preciso levá-la antes que adormeça. Ela precisa de uma mudança de fraldas e então eu tenho que terminar sua alimentação." Ruby deu a seu outro peito um aperto. A mama que não havia alimentado ainda.

Kai virou-se para Jenson. “Você precisa sair.” Isso saiu como um rosnado. Nenhum homem ia ver sua mulher nua. Não se ele tivesse algo a dizer sobre isso. Não importava que ela não tenha nenhum escrúpulo sobre isso. Não importava que ela fosse um shifter e shifters acabavam nus em público de vez em quando. A necessidade de retirar olhos de outros homens, ou seja, Jenson, ainda o montou duro.

“Querido.” Ruby usou seu favor, seja-razoável, voz sobre ele. “Eu posso usar um cobertor para cobrir.”

Jordy parecia altamente divertida. Jenson parecia preocupado... Não parecia com medo. Bom! O macho era melhor ter medo. “Não.” Ele rosnou. Então respirou fundo. Ele precisava tentar controlar esses instintos básicos. “Tudo bem... Mas se você tanto como olhar na direção de minha mulher, eu juro por Deus do caralho...”

“Eu estou muito ocupado olhando para a minha própria mulher.” Jenson sacudiu a cabeça. Ele puxou Jordy para o seu colo.

Becky fez uma careta. “Eles são tão ruim assim?” Ela olhou para Tanya. “O que estou dizendo? Claro que todos eles são assim tão ruins.”

A rainha revirou os olhos. “Pior. Você deveria ter visto Brant e Zane... Oh meu Deus.”

“Então é isso que eu tenho que olhar para frente?”

“É muito doce, na verdade.” Disse Ruby, quando ela tomou Tinder de Becky. “Não me importo.”

Ele fodidamente amava essa mulher.

“Eu espero que vocês não se importem, mas uma vez que coloque Tinder para baixo, eu acho que poderia tirar uma soneca também. Estou exausta.”

“Tem-se a metade da noite?” Becky realizou uma mão ao peito. “É por isso que você está tão cansada?”

“Ela dormiu muito mal essas primeiras noites. Dificilmente poderíamos pensar claramente, mas na noite passada não foi tão ruim. Ela só acordou uma vez, mas...” Os olhos de

Ruby se arregalaram. “Eu ainda estou realmente cansada. Deve ser privação de sono ou algo assim.”

“Oh sim.” Kai bocejou falsamente.

“Espero que ele seja bom de sono.” Becky esfregou sua barriga.

“Eu tenho certeza que ele será.” Ruby sorriu. “Um... Kai também parece realmente cansado por isso, se vocês não se importam muito...”

Becky riu. “Oh meu Deus... A pequena está aqui, ela os manteve muito ocupados nos últimos dias, mas deixe-me adivinhar, as coisas se instalaram e ambos estão prontos para voltar a sela?” Ela apontou para Ruby. “Vocês não podem esperar para ter um ao outro. Cochilo de tarde?...Sim certo.”

Jenson sufocou uma risada. “Vamos, Jords. Vamos sair daqui.”

Ruby corou tanto que ele pensou que poderia ver fumaça a qualquer momento. Seus olhos ametista deslumbrantes encontraram os dele e seu rubor se aprofundou. “Fora.” Ele rosnou. “Vocês ouviram a minha mulher.” Ele não podia esperar para estar a sós com ela. Sua menina estaria dormindo muito em breve. As coisas que ele estava prestes a fazer a esta mulher. *Sua fêmea. Sua companheira.* Não importava que eles fossem óleo e água. Ying e yang. Tudo o que importava era que eles pertenciam juntos. Eram almas gêmeas.

Fim...

